

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE BELAS-ARTES



**A GALERIA DE RETRATOS DOS VICE-REIS E  
GOVERNADORES DO ESTADO DA ÍNDIA.**

**Percurso para a sua reinterpretação e salvaguarda.**

**ANEXOS**

Ana Teresa Baptista Jorge Moreira Braga Teves Reis

Orientadores: Prof. Doutor Fernando António Baptista Pereira  
Prof. Doutor António José Estevão Grande Candeias

Tese especialmente elaborada para a obtenção do grau de Doutor em Belas-  
Artes, na especialidade de Ciências da Arte e do Património

# INDICE

## I. ANEXO

I.I. Reproduções de Gaspar Correia nas <i>Lendas da Índia</i> .....	p. 5
I.II Reproduções e exames de área	
I.II.I D. Francisco de Almeida .....	p.6
I.II.II Afonso de Albuquerque .....	p.12
I.II.III Lopo Soares de Albergaria .....	p.17
I.II.IV Diogo Lopes Sequeira .....	p.21
I.II.V Vasco da Gama .....	p.26
I.II.VI Nuno da Cunha .....	p.29
I.II.VII D. João de Castro .....	p.34
I.II.VIII Jorge Cabral .....	p.37
I.II.IX Fernão Teles de Menezes .....	p.43
I.II.X D. Francisco de Mascarenhas, MNAA e AMVG .....	p.47
I.II.XI Matias de Albuquerque .....	p.56
I.II.XII D. Miguel de Noronha .....	p.61
I.III Documentos e transcrições	
I.III.I <i>Registos gerais, 1824-1825</i> .....	p.66
I.III.II <i>Termos das Obras, 1804-1825</i> .....	p.68
I.III.III <i>Cartas e Ordens, 1839</i> .....	p.70
I.III.IV <i>Termos das Obras, 1825-1854</i> .....	p.72
I.III.V Arquivo do Dr. João Couto, MNAA .....	p.73

## II. APÊNDICE

### II. I Fichas de microamostragem

II.I.I Ficha 1: Escudo de armas. Francisco de Almeida. Amostra FA10 .....	p.75
II.I.II Ficha 2: Zona do traje. Francisco de Almeida. Amostras FA12, FA13 e FA3 .	p.76
II.I.III Ficha 3: Fundo vermelho e letras douradas das camadas primitivas (1547). Francisco de Almeida. Amostras FA16 e FA15 .....	p.81
II.I.IV Ficha 4: Escudo de armas. Lopo Soares de Albergaria. Amostras AA1 e AA2. .....	p.84

II.I.V Ficha 5: Traje. Lopo Soares de Albergaria. Amostra AA7 e AA6 .....	p.88
II.II Relação dos governos do Estado da Índia vs retratos e sua localização .....	p.92
II.III Levantamento de inscrições e informação técnica dos retratos sobre suporte lenhoso .....	p.99
II.IV Artigos científicos realizados no âmbito do tema .....	p.145

# **I. ANEXO**

## REPRODUÇÕES DE GASPAR CORREIA NAS *LENDAS DA ÍNDIA*



Reprodução dos retratos de (a) Afonso de Albuquerque, (b) Diogo Lopes Sequeira, (c) Vasco da Gama e (d) Nuno da Cunha, in Correia (1886), Fonte: ANTT e BNP.





Reprodução dos retratos de (a) D. João de Castro, (b) Garcia de Sá, (c) Jorge Cabral e de (d) Pedro Mascarenhas. Este último não existe na Galeria, pois não chegou a governar, in Correia (1886), Fonte: ANTT e BNP.



D. FRANCISCO DE ALMEIDA\_REPRODUÇÕES E EXAMES DE ÁREA



LIVRO DE LISUARTE DE ABREU, C. 1560



PEDRO BARRETO DE RESENDE, C. 1635



DELORME COLAÇO, C. 1841



RONCÓN, C. 1890

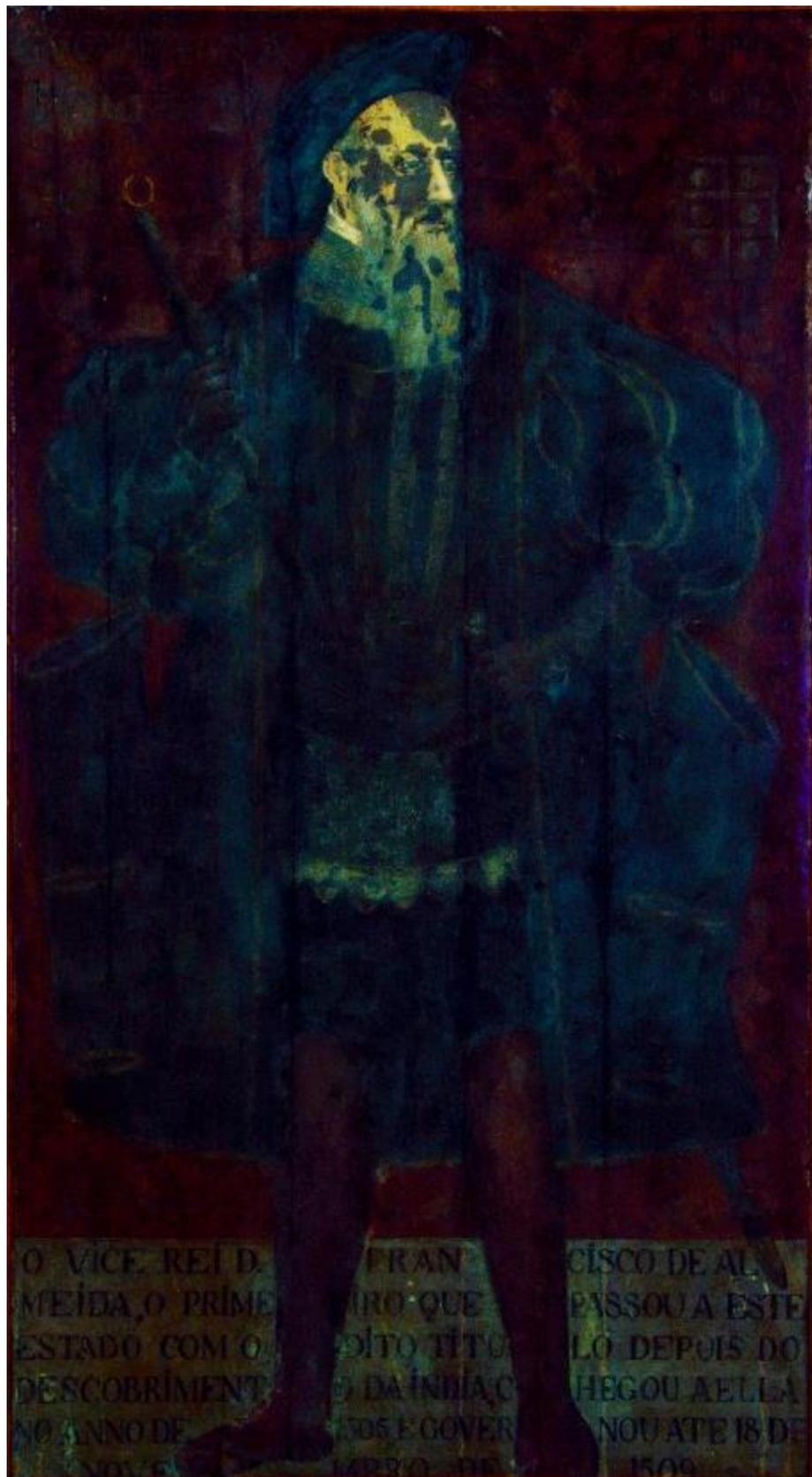
Créditos: CNCDP; British Libray; BNP; Pangim Central Library

**D. FRANCISCO DE ALMEIDA\_FOTOGRAFIA DE LUZ VISÍVEL**



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2013

D. FRANCISCO DE ALMEIDA\_FLUORESCÊNCIA DE UV



**D. FRANCISCO DE ALMEIDA\_REFLECTOGRAFIA DE IV**



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2013

**D. FRANCISCO DE ALMEIDA\_RADIOGRAFIA X**



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2013

AFONSO ALBUQUERQUE\_REPRODUÇÕES E EXAMES DE ÁREA



LIVRO DE LISUARTE DE ABREU, C. 1560



PEDRO BARRETO DE RESENDE, C. 1635



RONCÓN, C. 1890

Créditos: CNCDP; British Library; BNP; Pangim Central Library

AFONSO DE ALBUQUERQUE\_FOTOGRAFIA DE LUZ VISÍVEL



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2019

AFONSO DE ALBUQUERQUE\_FLUORESCÊNCIA DE UV



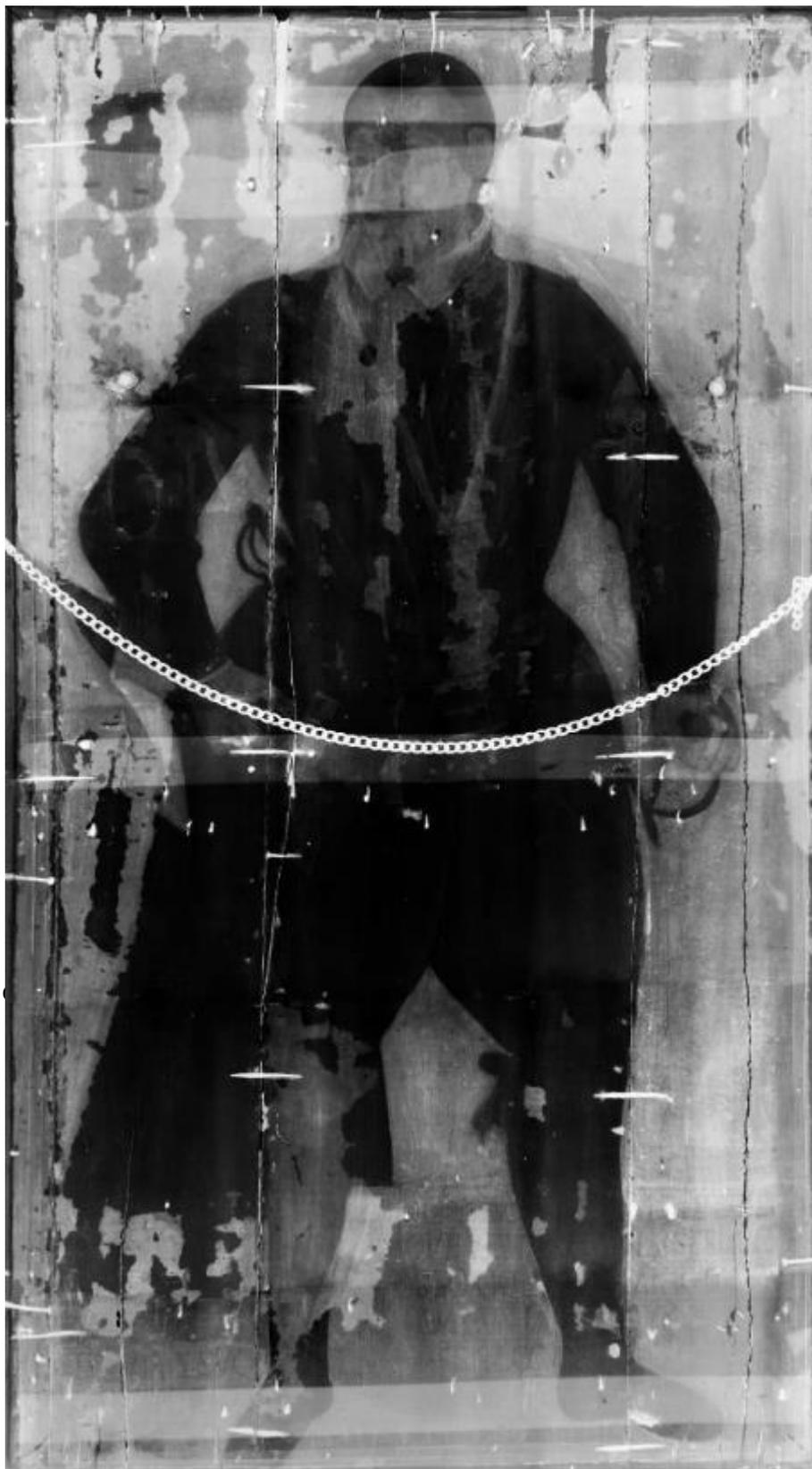
Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2019

AFONSO DE ALBUQUERQUE\_REFLECTOGRAFIA DE IV



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2019

**AFONSO DE ALBUQUERQUE\_RADIOGRAFIA X**



LOPO SOARES DE ALBERGARIA, REPRODUÇÕES E EXAMES DE ÁREA



LIVRO DE LISUARTE DE ABREU, C. 1560



PEDRO BARRETO DE RESENDE, C. 1635



DELORME COLAÇO, C. 1841



RONCÓN, C. 1890

Créditos: CNCDP; British Library; BNP; Pangim Central Library

**LOPO SOARES DE ALBERGARIA\_FOTOGRAFIA DE LUZ VISÍVEL**

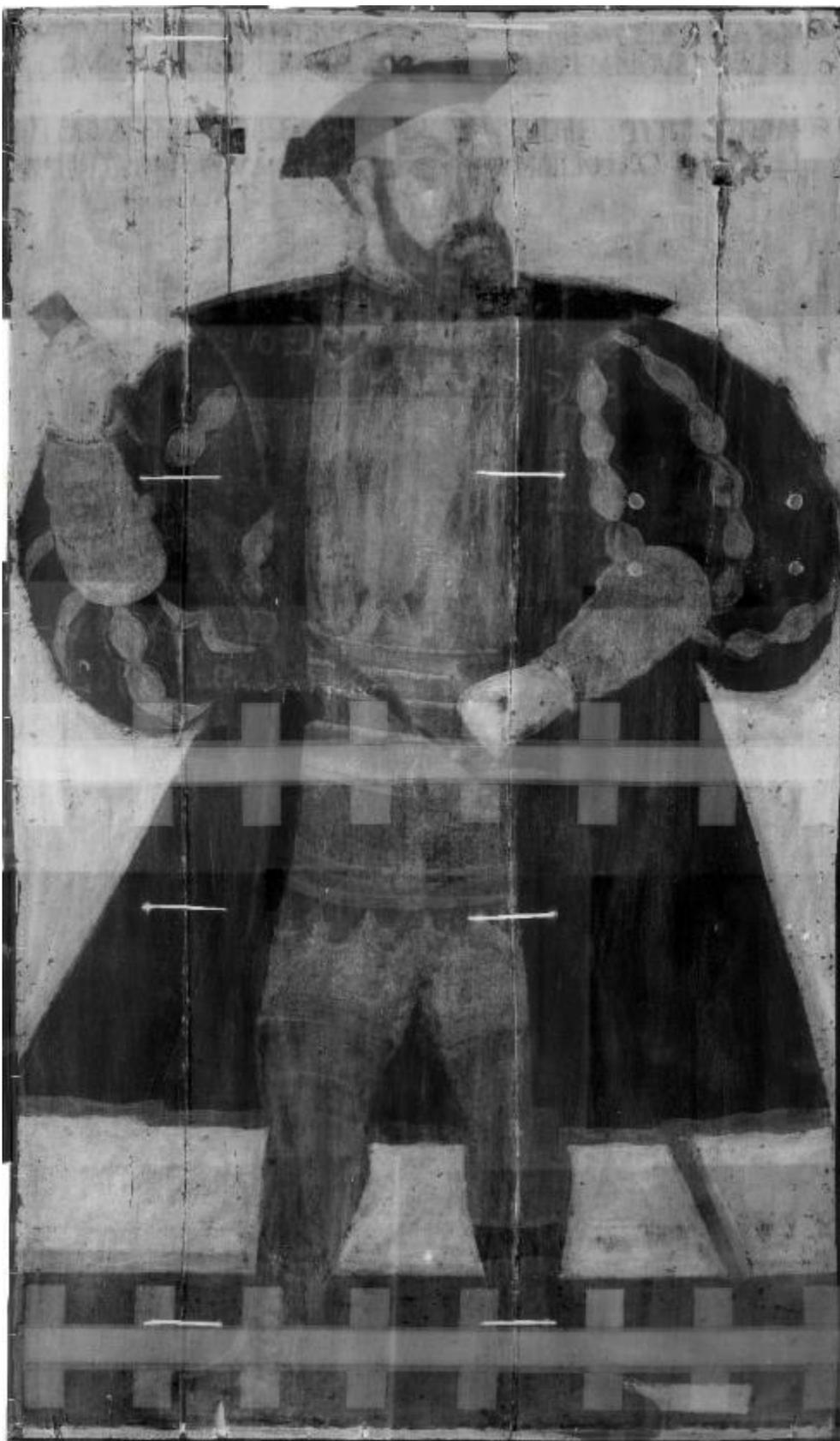


## LOPO SOARES DE ALBERGARIA\_REFLECTOGRAFIA DE IV



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2013

LOPO SOARES DE ALBERGARIA\_RADIOGRAFIA X



DIOGO LOPES SEQUEIRA \_ REPRODUÇÕES E EXAMES DE ÁREA



LIVRO DE LISUARTE DE ABREU, C. 1560



PEDRO BARRETO DE RESENDE, C. 1635



DELORME COLAÇO, C. 1841



RONCÓN, C. 1890

Créditos: CNCDP; British Library; BNP; Pangim Central Library

**DIOGO LOPES SEQUEIRA\_FOTOGRAFIA DE LUZ VISÍVEL**



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2019

DIOGO LOPES SEQUEIRA\_FLUORESCÊNCIA DE UV



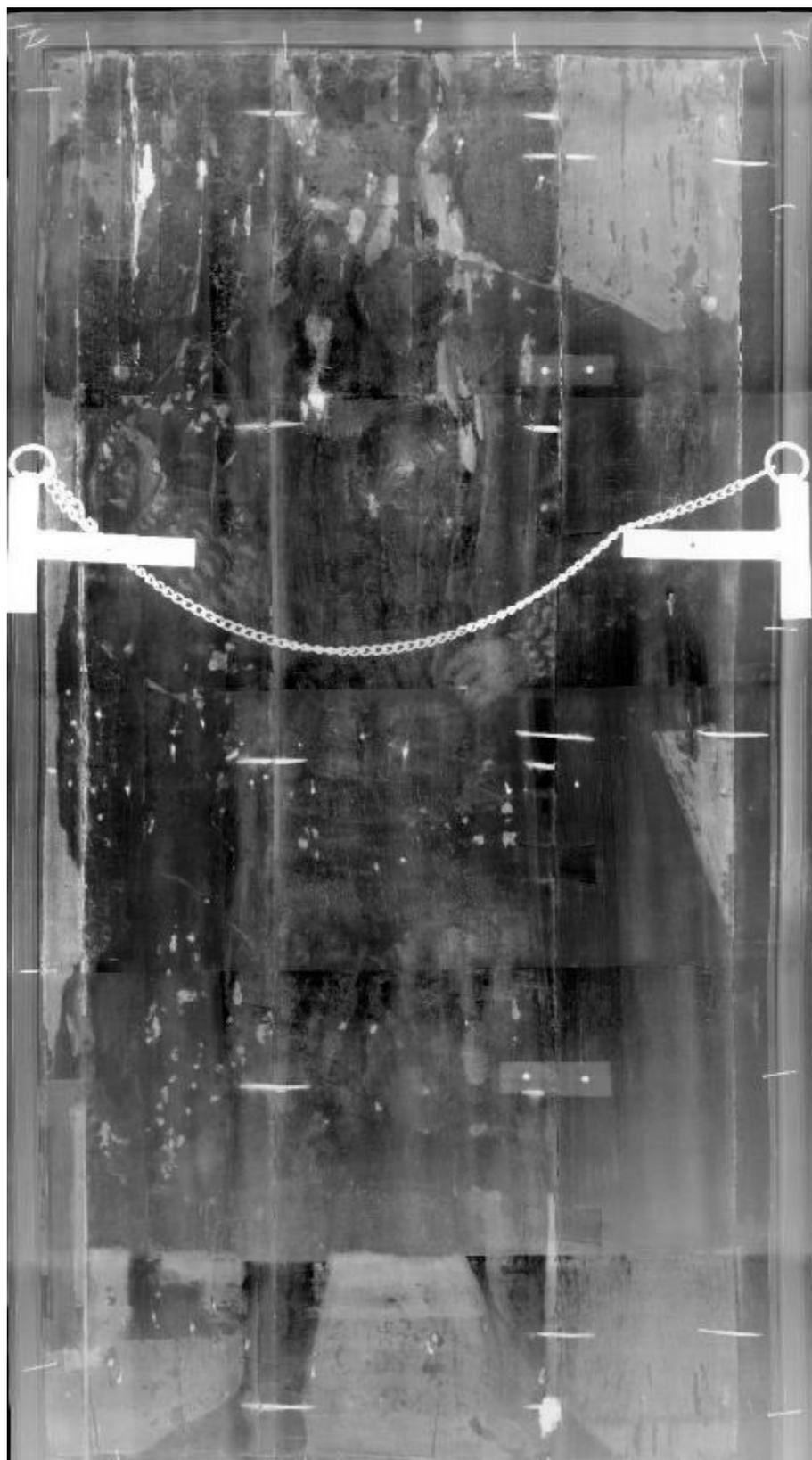
Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2019

DIOGO LOPES SEQUEIRA\_REFLECTOGRAFIA DE IV



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2019

**DIOGO LOPES SEQUEIRA\_RADIOGRAFIA X**



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2019

VASCO DA GAMA \_ REPRODUÇÕES E EXAMES DE ÁREA



LIVRO DE LISUARTE DE ABREU, C. 1560



PEDRO BARRETO DE RESENDE, C. 1635



DELORME COLAÇO, C. 1841



RONCÓN, C. 1890

Créditos: CNCDP; British Library; BNP; Pangim Central Library

VASCO DA GAMA\_FOTOGRAFIA DE LUZ VISÍVEL



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2019

VASCO DA GAMA\_REFLECTOGRAFIA DE IV



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2019

NUNO DA CUNHA\_REPRODUÇÕES E EXAMES DE ÁREA



LIVRO DE LISUARTE DE ABREU, C. 1560



PEDRO BARRETO DE RESENDE, C. 1635



DELORME COLAÇO, C. 1841



RONCÓN, C. 1890

Créditos: CNCDP; British Library; BNP; Pangim Central Library

NUNO DA CUNHA\_FOTOGRAFIA DE LUZ VISÍVEL



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2019

NUNO DA CUNHA\_FLUORESCÊNCIA DE UV



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2019

NUNO DA CUNHA\_REFLECTOGRAFIA DE IV



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2019

NUNO DA CUNHA\_RADIOGRAFIA X



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2019

D. JOÃO DE CASTRO\_REPRODUÇÕES E EXAMES DE ÁREA



LIVRO DE LISUARTE DE ABREU, C. 1560



PEDRO BARRETO DE RESENDE, C. 1635



DELORME COLAÇO, C. 1841



RONCÓN, C. 1890

Créditos: CNCDP; British Library; BNP; Pangim Central Library

D. JOÃO DE CASTRO\_FOTOGRAFIA DE LUZ VISÍVEL



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2019

D. JOÃO DE CASTRO\_REFLECTOGRAFIA DE IV



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2019

**JORGE CABRAL REPRODUÇÕES E EXAMES DE ÁREA**



LIVRO DE LISUARTE DE ABREU, C. 1560



PEDRO BARRETO DE RESENDE, C. 1635



DELORME COLAÇO, C. 1841



RONCÓN, C. 1890

Créditos: CNCDP; British Library; BNP; Pangim Central Library

JORGE CABRAL\_FOTOGRAFIA DE LUZ VISÍVEL



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2019

JORGE CABRAL\_FLUORESCÊNCIA DE UV



Créditos: HERCULES; LJJ/DGPC; 2019

**JORGE CABRAL\_REFLECTOGRAFIA DE IV**



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2019

JORGE CABRAL\_RADIOGRAFIA X



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2019

**FERNÃO TELES DE MENESES REPRODUÇÕES E EXAMES DE ÁREA**



PEDRO BARRETO DE RESENDE, c. 1635



RONCÓN, c. 1890

FERNÃO TELES DE MENEZES\_FOTOGRAFIA DE LUZ VISÍVEL



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2019

FERNÃO TELES DE MENEZES\_FLUORESCÊNCIA DE UV



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2019

FERNÃO TELES DE MENEZES\_REFLECTOGRAFIA DE IV



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2019

FERNÃO TELES DE MENEZES\_RADIOGRAFIA X



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2019

**D. FRANCISCO DE MASCARENHAS, MNAА\_REPRODUÇÕES E EXAMES DE ÁREA**



PEDRO BARRETO DE RESENDE, C. 1635



DELORME COLAÇO, C. 1841

**D. FRANCISCO DE MASCARENHAS, AMVG**



RONCÓN, C. 1890



RONCÓN, C. 1890

D. FRANCISCO DE MASCARENHAS, MNAA\_FOTOGRAFIA VISÍVEL



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2013

D. FRANCISCO DE MASCARENHAS, MNAFLUORESCÊNCIA DE UV



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2013

D. FRANCISCO DE MASCARENHAS, MNAА\_REFLECTOGRAFIA DE IV



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2013

D. FRANCISCO DE MASCARENHAS, MNAA\_RADIOGRAFIA X



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2013

D. FRANCISCO DE MASCARENHAS, AMVG\_FOTOGRAFIA DE LUZ VISÍVEL



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2019

D. FRANCISCO DE MASCARENHAS, AMVG\_FLUORESCÊNCIA DE UV



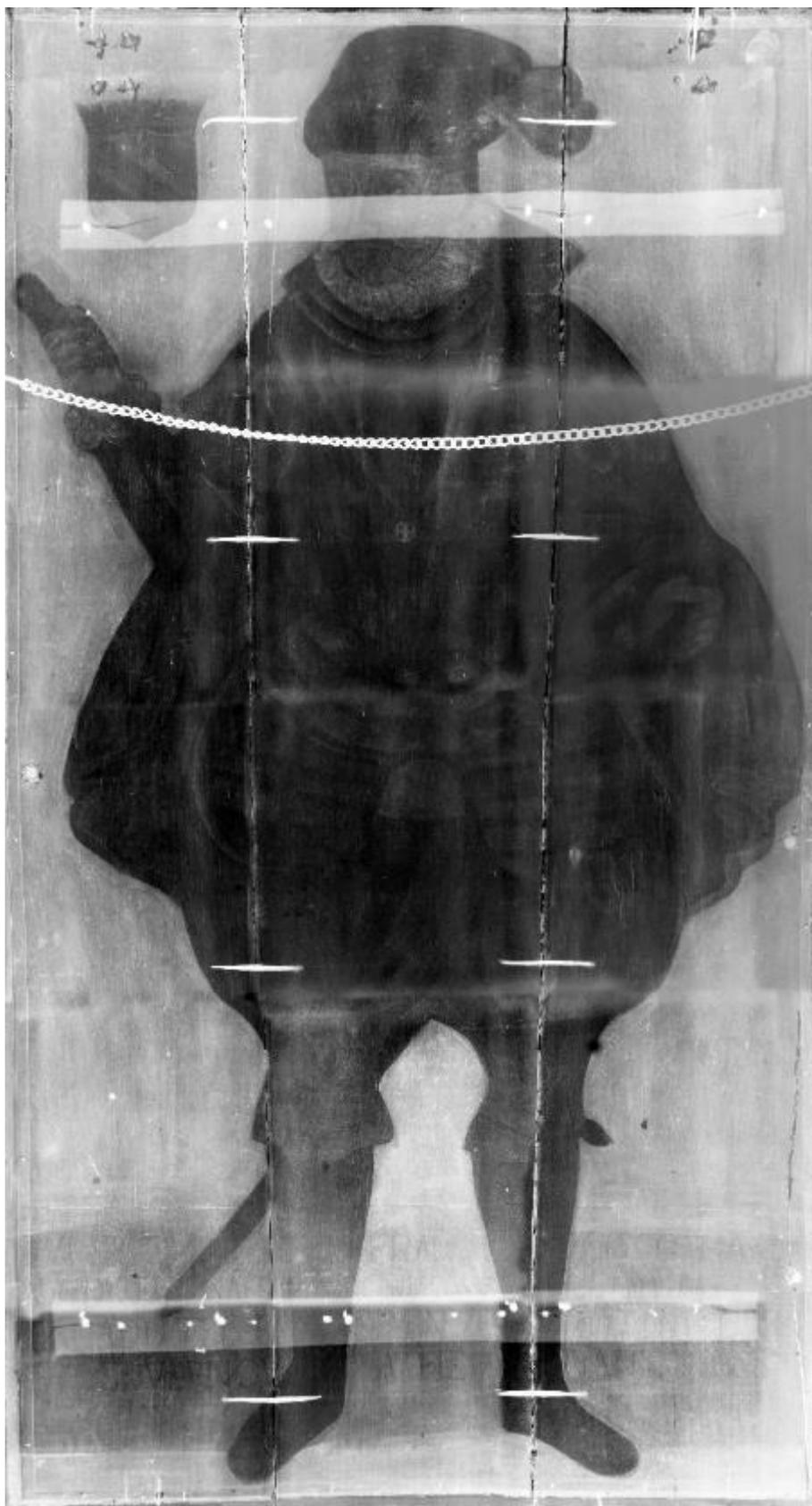
Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2019

D. FRANCISCO DE MASCARENHAS, AMVG\_REFLECTOGRAFIA DE IV



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2019

**D. FRANCISCO DE MASCARENHAS, AMVG\_RADIOGRAFIA X**



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2019

MATIAS DE ALBUQUERQUE\_REPRODUÇÕES E EXAMES DE ÁREA



PEDRO BARRETO DE RESENDE, C. 1635



RONCÓN, C. 1890

Créditos: British Libray; Pangim Central Library

MATIAS DE ALBUQUERQUE\_FOTOGRAFIA DE LUZ VISÍVEL



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2019

MATIAS DE ALBUQUERQUE\_FLUORESCÊNCIA DE UV



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2019

MATIAS DE ALBUQUERQUE\_REFLECTOGRAFIA DE IV



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2019

**MATIAS DE ALBUQUERQUE\_RADIOGRAFIA X**



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2019

**D. MIGUEL DE NORONHA \_REPRODUÇÕES E EXAMES DE ÁREA**



PEDRO BARRETO DE RESENDE, C. 1635

Créditos: British Libray; Pangim Central Library



RONCÓN, C. 1890

D. MIGUEL DE NORONHA\_FOTOGRAFIA DE LUZ VISÍVEL



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2019

D. MIGUEL DE NORONHA\_FLUORESCÊNCIA DE UV



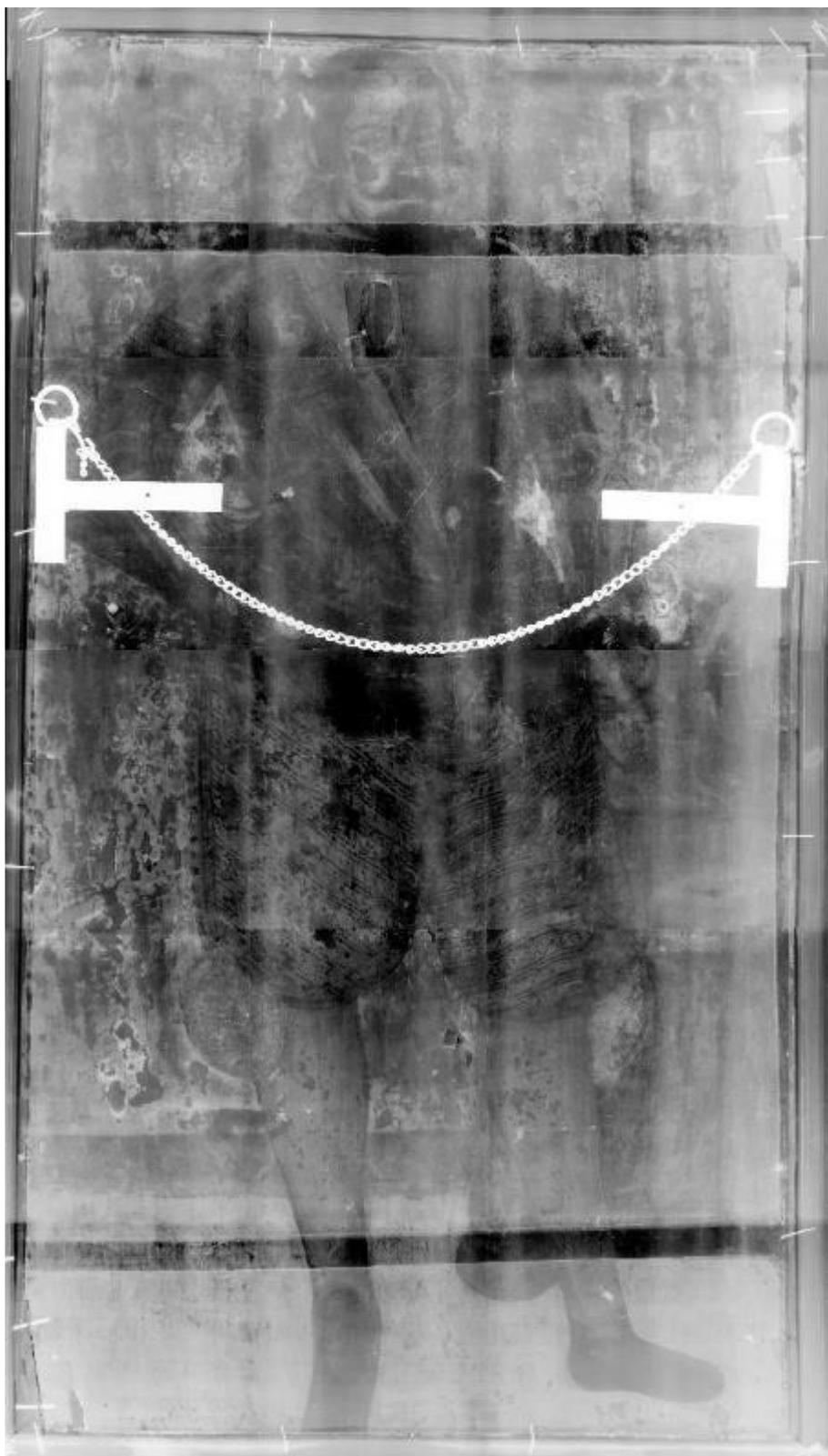
Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2019

D. MIGUEL DE NORONHA\_REFLECTOGRAFIA DE IV



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2019

**D. MIGUEL DE NORONHA\_RADIOGRAFIA X**



Créditos: HERCULES; LJF/DGPC; 2019

## **COTA 7891\_ REGISTOS GERAIS, 1824-1825**

FL. 22

Registo de ofício feito ao Inspector das obras em resposta ao que fica atrás desta Exmo. Sr. Francisco Augusto Monteiro Cabral. Na sessão de hoje apresentou esta mesa do Senado da Câmara o ofício de V. Exa, que dirigiu em data de 16 do corrente, sobre o retocamento das pinturas dos retratos da sala grande do Palácio de Pangim. o mesmo Senado determinou comunicar a V. Senhoria para não ir contra as régias disposições, e preencher as formalidades necessárias da arrematação tem determinado afixar no dia de hoje edital para comparecerem os pintores que quiserem arrematar essa pintura na sessão de segunda próxima 28 do corrente e o mesmo Senado recomenda a VS faça com que o pintor com o qual tratou sobre a supradita pintura compareça no mencionado dia, para se poder verificar afim a indispensável arrematação desta obra. (...)

21/02/1825

Ofício do Inspector das Obras

Ex. Sr. José António Dinis de Ayalla. Tendo-se dado princípio a se fazer o madeiramento do telhado da grande sala do dossel do Palácio da Pangim e sendo necessário abaixar-se quarenta e sete retratos dos Governadores que estavam perigados nos frinchais achando-se que eles estão bastante danificados na pintura e alguns precisam conserto da madeira no corpo do quadro, e nas molduras, e por tanto se faz preciso não somente serem consertados mas também nas pinturas retocados, e como Sua Exa. o Senhor e Excelentíssimo Governador me ordenou fazer, eu mandei chamar a Margão, um pintor chamado Camilo que é o único que tem algum jeito para fazer a dita retocação e ajustar a 18 por cada retrato [846 xerafins] entrando tintas, ouro, óleo, e feitio, que é o menor possível para que se possa ajustar sendo a referida retocação feita em termos e o conserto da madeira dos mesmos retratos e o meterei no orçamento dos consertos ordinários e correição anual do mesmo Palácio. Portanto rogo a VS querer ter a bondade de levar isto ao conhecimento da ilustre mesa para determinar o que entender sobre este negócio, rogando também a VS que faça ver à mesma ilustre mesa que é preciso que se resolva a pintura a tempo de o pintor a poder concluir até 15 de Abril próximo.\*

16/02/1825

\*D. Manuel da Câmara entra como Vice-Rei a 12 de Abril

Remeto do Officio feito ao respeito das Obras  
 em respeito de q' se atraindo de  
 Anno de Provença. Augusto Montano. Lebr. N.º  
 Officio do Hoje apresentado em Villa de Lamea de Lamea de Lamea  
 do Officio do Sr.º que Sirgiz em data de 16 de  
 corr. sobre o relicamento das pinturas das pinturas  
 da sala grande do Palacio de Puzos. O mesmo  
 Sr.º Interimario comunique ao Sr.º para não  
 ser contra as Regias Disposições, e presenças as  
 formalidades necessarias da arrematação tem ditas  
 menas afixas no dia de hoje e hitor para compare-  
 cencia as pinturas q' q'vierem arrematadas a pintura  
 na de se de segunda p.º 28 de corr. e com  
 Sr.º recomende ao Sr.º para congrua e Pontes  
 com equal tracto sobre se q' a pintura com-  
 parea no mencionado Sr.º para se poder respuer  
 a fim e indispensavel arrematação de Sr.º obra.

Remeto junto hum Officio do Comendante do  
 Porto de Varna q' ordena do Sr.º p.º N.º  
 da providencia q' seia sobre o Sr.º e for da  
 indispensavel necessidade.

Com o requerido ao Sr.º da Com.º e hum  
 Sr.º Interimario da Com.º de Lamea q' neste se q'vierem  
 necessarias hum novo copy para Lamea de Lamea

**COTA: 7834\_TERMOS DAS OBRAS, 1804-1825**

**FL. 177V**

(14/03/1825)

No mesmo dia, sendo posta em arrematação a obra dos consertos das molduras e tábuas dos 47 retratos dos governadores que guarnecem a grande Sala do Dossel do Palácio de Pangim e outros consertos pertencentes à mesma sala, e seu telhado, que não foram inscritos no orçamento de 14/12/1824, em competência dos mais lançadores arrematou Jerónimo de Abreu empreiteiro morador em Ribandar pela quantia de 775 xerafins, o qual sendo presente aceitou o dito lanço de arrematação, obrigando-se a cumprir as condições da referida obra mais ordens deste Senado por si e por seus bens do qual se faz este termo assinado pelo dito assim escreveu.

José António Dinis de Ayalla

Jerónimo de Abreu



**COTA 947\_CARTAS E ORDENS, 1839**

FL 190, REGISTO N.º 410

Para a Câmara Municipal desta Comarca

Achando-se bastante apagados os retratos dos Vice-Reis e Governadores e Capitães Generais, que foram deste Estado, que se acham colocados em uma das salas deste Palácio, e desejando em que os ditos retratos fiquem ao menos conservados no estado em que se acham na sala do dossel, determino que esta Câmara Municipal mande quanto antes retirar os referidos retratos da mesma maneira que os praticou em 1824, ou em 1825.

19/10/1839

José António Vieira da Fonseca

Para Joao de Sa Henriques Comandante  
do Regimento - N. 209

Para o Coronel Joao de Sa Henriques Comandante  
do Regimento de Artilharia de Campanha  
do Exército, que V. M. me recolheu a D. de  
Ponte a seu filho Joao Inacio Guilherme, e Agoran-  
ta a Official de seu Regimento, trazendo em seu lugar  
outro qualquer soldado, se V. M. o julgar por bem.

Deo. P. a V. M. - Sec. do Ex. P. de Oute-  
iro de 1839. Fran. de Canto e Castro.

Para a Camara Municipal de  
Camara - N. 410

Achando-se devidamente exposto o retrato do V. Ex.  
Governador e Capitao General, que foi deute. P. de  
se achou collocado em hum dos d. d. de Camara, de-  
fendo-se que o d. d. retrato f. de de Camara em  
na cidade em que se achou o d. d. de Outeiro, de  
de Camara Municipal, e que se f. de de Camara  
de Camara Municipal, e que se f. de de Camara  
retrato da mesma maneira, que se praticou em 1814, e  
em 1815.

Deo. P. a V. M. - Sec. do Ex. P. de Oute-  
iro de 1839. Fran. de Canto e Castro.

Para Luis de Santa Camara Comandante  
do Regimento - N. 411

Para o Coronel Luis de Santa Camara Comandante  
do Regimento de Artilharia de Campanha  
do Exército, que V. M. me recolheu a D. de  
Ponte a seu filho Joao Inacio Guilherme, e Agoran-  
ta a Official de seu Regimento, trazendo em seu lugar  
outro qualquer soldado, se V. M. o julgar por bem.

**COTA: 7835\_TERMOS DAS OBRAS, 1825-1854**

**FL. 165**

(27/03/1843)

Obra (no antigo Senado de Goa) de retocar os retratos dos Exmos. Srs. Vice-Reis e Governadores da Sala do Dossel, pinturas caiação interior, bem como olear os mesmos retratos, tudo de baixo de inspecção do vereador Carvalho. Em competência dos restantes empreiteiros (...) arrematou o empreiteiro Saranda Naique, de Ribandar, por 110 xerafins.

## **ARQUIVO DO MNAARQUIVO DO DR.º JOÃO COUTO**

**Estante 2; Prateleira 3; Livros: 8 unidades; nº96 a nº103**

**Unidade de Instalação** (dossier): N96 Diversos / 10- Pintura. Quadros da Ofª de Restauro. Arqº Fotográfico

**Assunto: Restauro e conservação de pinturas em Portugal**

Notas

Cores usadas na nossa oficina de restauro

Branco – de prata (chumbo)

- de zinco ou alvidade de zinco

Amarelo – cádmio médio

- ocre
- terra de siena natural
- de mars (tinta de ferro)

Vermelho – de mars (tinta de ferro)

- de Veneza (terra)
- vermelhão
- carmim (garance)

Verde – esmeralda

Castanho – terra de siena queimada

- terras de sombra – clara
- escura

Azues – cobalto

- ultramarino

Preto – negro de osso (marfim)

Lacas (1) – de garance – carminado

- rosa
- cochonilha
- amarela

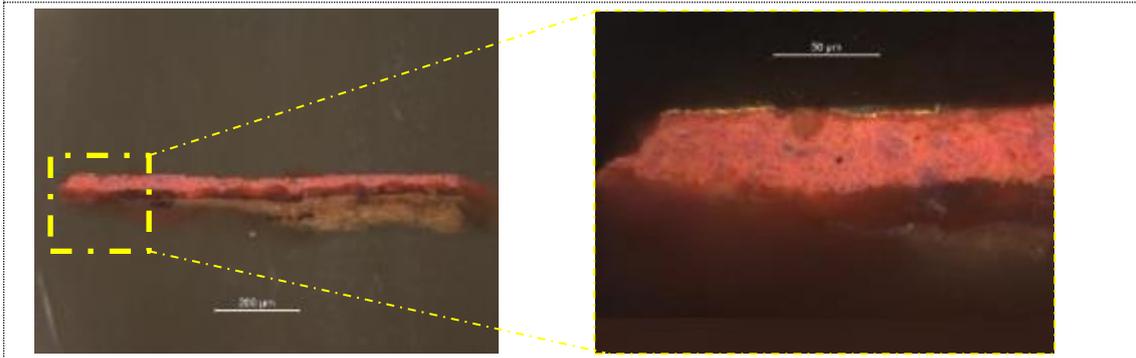
(1) cores de origem vegetal e mineral transparentes e sem corpo

## **II. APÊNDICE**

**Ficha de micro-amostragem 1: Escudo de armas. Francisco de Almeida. Amostra FA10**

Localização da amostra: FA10	Descrição
	<p>O objetivo de recolha da amostra foi a caracterização do escudo de armas, cuja época de execução atribuímos à renovação de 1581, para comparação com escudos de outros retratos. Encontrando-se o fundo com várias intervenções posteriores (ver Tab.), selecionou-se a amostra FA10 por se encontrar numa zona que estava coberta por um repinte integral, mas que se manteve preservada após a remoção do repinte pela OBPA (b). De acordo com a radiografia sobreposta com a zona de recolha (c), esta aparenta encontrar-se preservada, sendo por isso demonstrativa de uma zona sem intervenções.</p>

**Microscopia ótica**



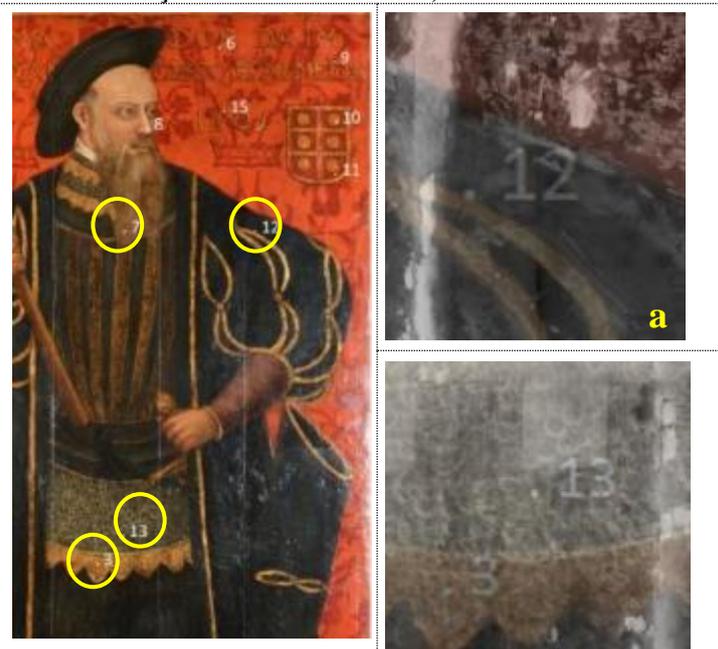
**Estratigrafia**

Camada	Cor	Observações
C8	Translúcido	Verniz
C7	Folha metálica	Campanha de douramento original?
C6	Vermelho-escuro	Camada orgânica, interface, mordente? Visível só no lado esquerdo da amostra
C5	Vermelho	Policromia do fundo.
C4	Castanho escuro	Camada orgânica espessa com grãos suspensos, de interface entre preparação e policromia
C3	Castanho	Preparação mais fina e menos grosseira que C1. Segunda aplicação?
C2	Castanho escuro	Camada orgânica, interface, Visível só no lado direito da amostra
C1	Castanho	Preparação espessa. Visível só no lado direito da amostra

**Observações**

A estratigrafia parece corroborar que se trata de uma amostra das camadas originais de preparação e de policromia, sem camadas de repintes e sem intervenções recentes (exceto a camada de verniz). Amostras como FA6 e FA9 já apresentam estratigrafias diferentes, sem esta camada vermelha. Foi realizada análise elementar por ED-XRF.

**Ficha de micro-amostragem 2: Zona do traje. Francisco de Almeida. Amostras FA12, FA13 e FA3**

Localização das amostras: FA12, FA13 e FA3 e FA7	Descrição
	<p>O objetivo de recolha das amostras foi a caracterização estratigráfica e elemental do traje original, em zonas que ainda se mantinham preservadas, de acordo com a observação da radiografia sobreposta à zona de recolha: FA12 da zona do pelote (a) (onde já se identificara uma faixa decorativa original), FA13 e FA3 do saio de metal (b), e FA7 da armadura (c).</p>

**Microscopia ótica\_FA12**



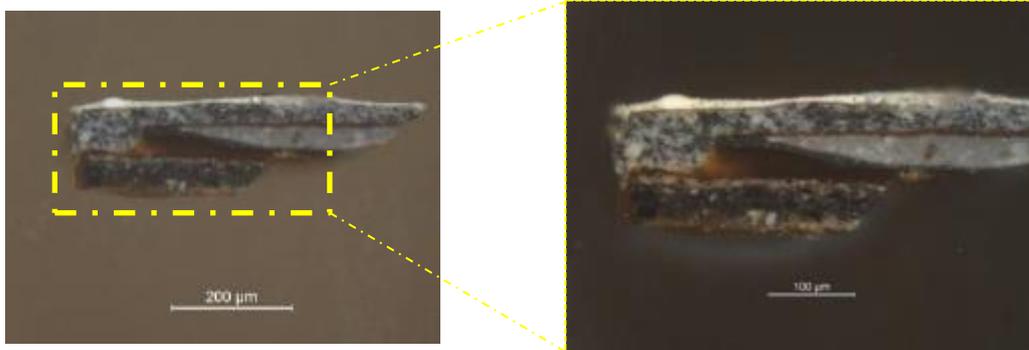
**Estratigrafia+ Relatório µ-FTIR**

Camada	Cor	Observações
C9	Castanho-escuro	Verniz oleico e cera (de fixação ou controlo de brilhos).
C8	Folha metálica	Campanha de douramento mais recente?
C7	Preto	Campanha de policromia do traje mais recente, constituída por Caulinite + Calcite + Óleo (envelhecido) + Proteína + oxalatos de cálcio
C6	Ocre (que envolve a anterior)	Preparação, à base de Caulinite + Óleo (envelhecido) + Proteína + oxalatos
C5	Folha metálica	Douramento mais antigo. 1581 ou 1547?
C4	Castanho-escuro espesso	Interface? Mordente? Com grãos misturados no médium
C3	Preto	Policromia antiga? 1581 ou 1547? Contém Caulinite + Cerussite + Hidrocerussite + Óleo (envelhecido) + oxalatos
C2	Castanho escuro com grão vermelhos suspensos	Interface
C1	Castanho	Preparação original (parcial), à base de Caulinite + Óleo (envelhecido) + Proteína + oxalatos

### Observações

Nesta estratigrafia, efetivamente, não detetamos as camadas de granulometria fina típicas da intervenção da OBPA. A presença de cera na camada superficial poderá querer indicar que esta zona foi fixa, sem necessidade de preenchimento de lacunas ou de reintegração cromática. Contudo, identifica-se a sobreposição de duas campanhas de policromia da mesma cor sob camada de preparação, sendo que a inferior contém branco de chumbo na sua composição. Com base nas reproduções e estado da camada pictórica na zona de recolha da amostra, poderemos supor que as camadas inferiores correspondem à camada primitiva de 1547 e as camadas superiores a uma intervenção posterior.

### Microscopia ótica\_FA13



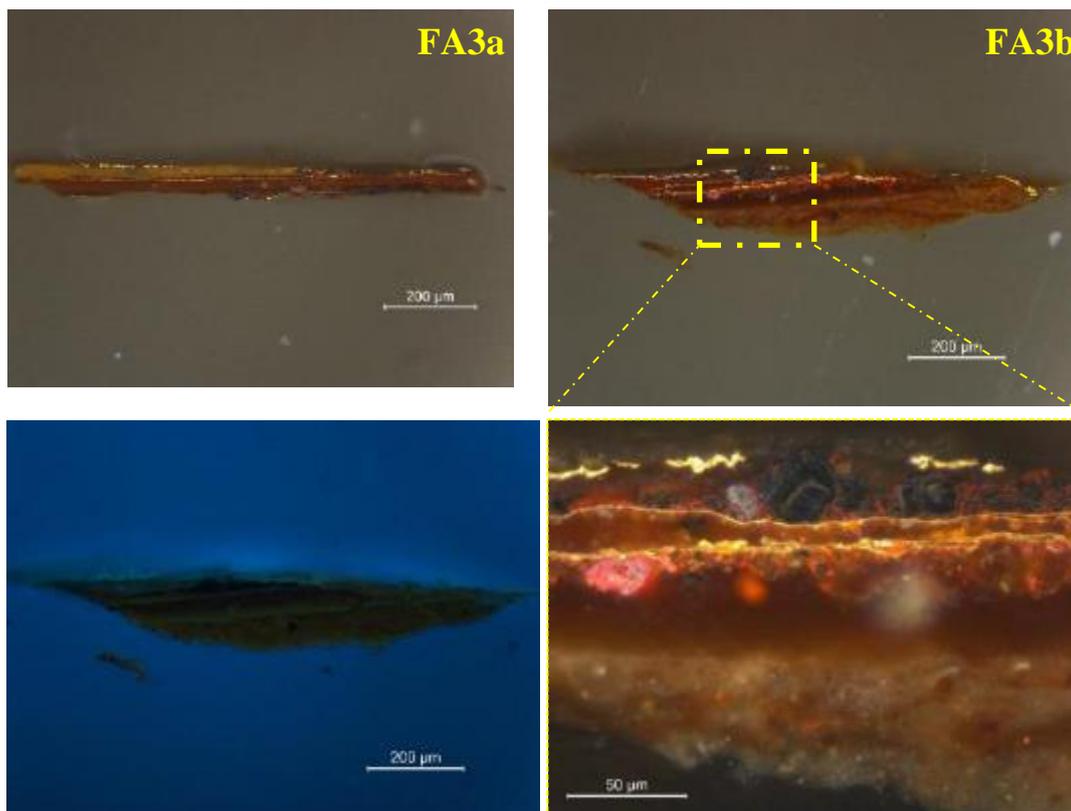
### Estratigrafia

Camada	Cor	Observações
C13	Translúcido	Verniz
C12	Branco	Policromia de grão fino
C11	Cinza claro e cinza-escuro/preto	Policromia espessa. No lado esquerdo assenta sobre C6 e no lado direito, em C10
C10	Castanho	Camada orgânica. Fina. Interface? Não se percebe se é a continuidade de C6.
C9	Cinza claro	Policromia. Grão fio. Apenas no lado direito da amostra.
C8	Cinza escuro	Policromia. Grão fio. Apenas no lado direito da amostra e só assente sobre a camada 7
C7	Castanho	Camada orgânica espessa. Interface entre campanhas. Com maior evidência no lado direito da amostra.
C6	Castanho	Camada orgânica. Fina. Interface? Não se percebe se tem continuidade em C10 ou se são camadas diferentes.
C5	Castanho-claro e bege	Camada granulosa, semelhante a C2 de FA7. Será uma camada espessa de policromia do saio da armadura? Para criar textura?
C4	Cinza-escuro e preto	Policromia antiga
C3	Castanho e cinza	Camada de preparação antiga.
C2	Castanho-escuro	Camada orgânica. Fina. Interface?
C1	Castanho-escuro	Camada fina. Preparação?

### Observações

A estratigrafia da amostra parece indicar a presença de três campanhas de policromia, todas com tons cinza, associados ao tom da cota de malha do saio, ilustrando assim a dificuldade de caracterização destas camadas. Observa-se que as camadas inferiores possuem um grão de maiores dimensões, podendo corresponder à policromia original.

## Microscopia ótica\_FA3a e FA3b



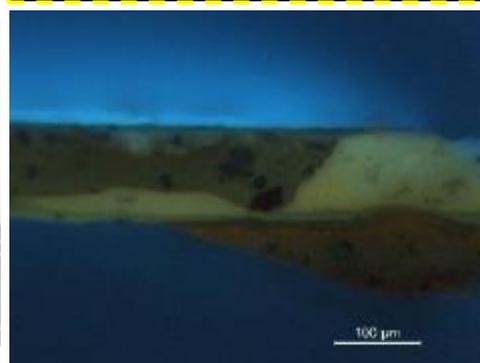
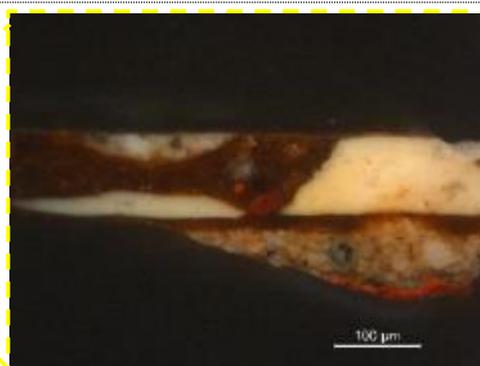
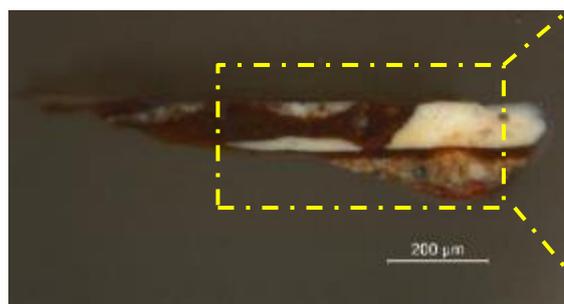
## Estratigrafia

Camada	Cor	Observações
C12	Translúcido	Interface correspondente com C7 de FA3a?
C11	Folha metálica	Douramento correspondente com C6 de FA3a
C10	Castanho	Interface
C9	Vermelho com grãos pretos	Policromia
C8	Folha metálica	Douramento correspondente com C2 de FA3a. Será da intervenção de 1581?
C7	Vermelho-escuro	Camada orgânica fina. Interface?
C6	Folha metálica	Douramento mais antigo. Original de 1547?
C5	Vermelho-escuro	Bollus? Grãos com vários tons de vermelho e preto
C4	Vermelho-escuro	Camada orgânica muito espessa. Interface?
C3	Castanho	Camada de preparação primitiva?
C2	Castanho-avermelhado	Interface
C1	Castanho	Preparação primitiva?

## Observações

A amostra FA3 está fragmentada, mas revela que nesta zona existem 4 campanhas de douramento. A amostra FA3a corresponde à zona superior e da amostra e possui 3 campanhas de douramento. A amostra FA3b, não apanha o douramento superior, mas possui ainda uma camada de douramento adicional que assenta sobre uma espessa camada de matéria orgânica misturada com pigmentos de tom vermelho e preto. Só em FA3b existe uma espessa camada de preparação, que associamos à camada original.

## Microscopia ótica\_FA7



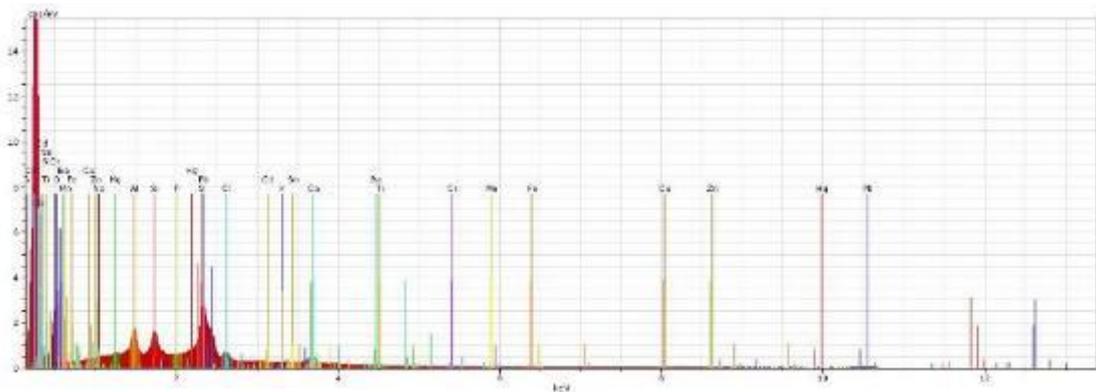
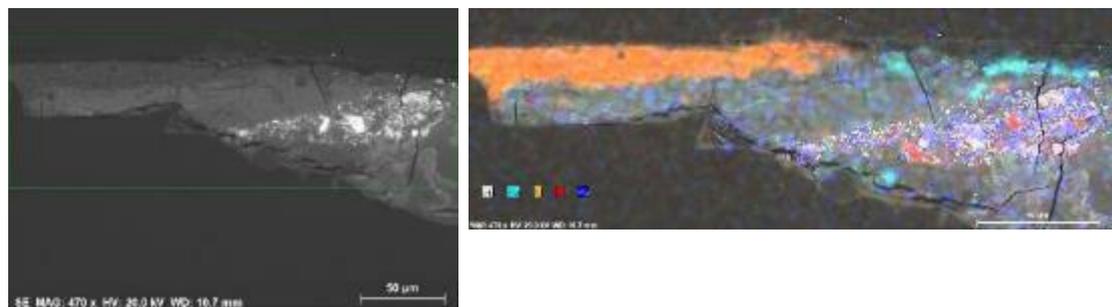
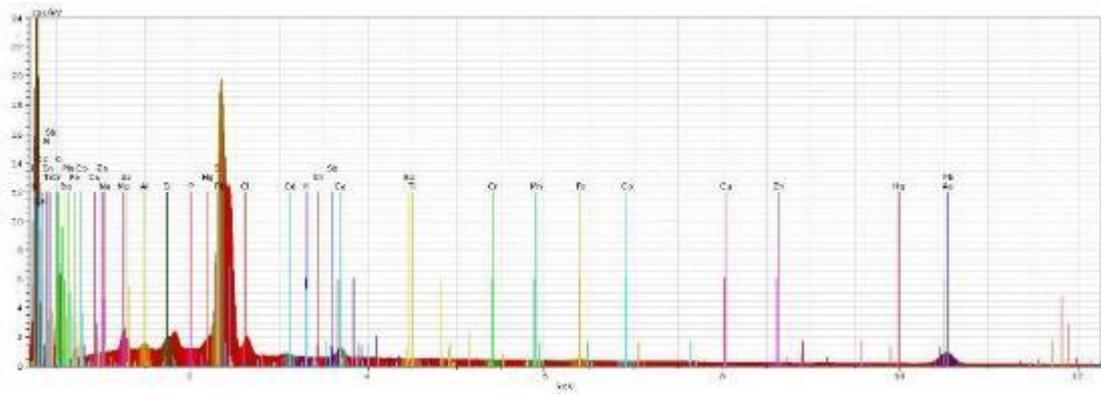
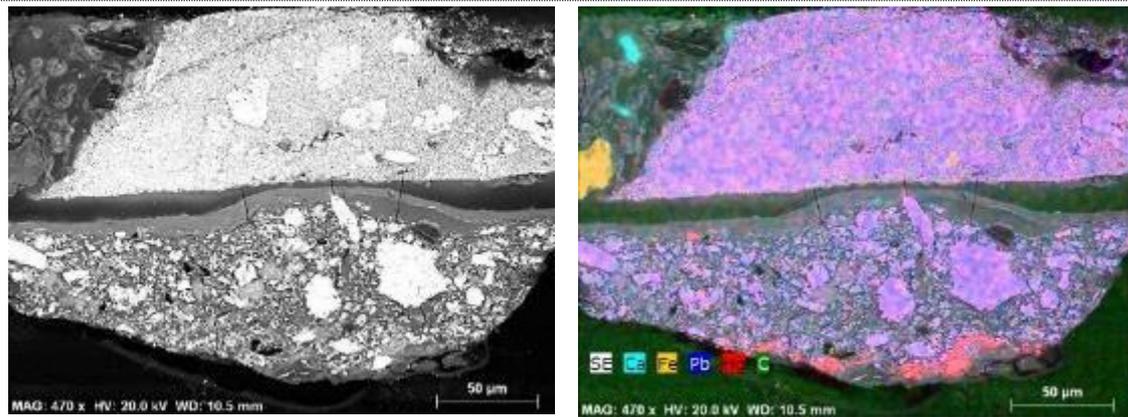
## Estratigrafia+ Relatório $\mu$ -FTIR

Camada	Cor	Observações
C8	Translúcido	Verniz. Constituído por óleo envelhecido e proteína
C7	Cinzeno	Policromia da barba visível? (só existe no lado esquerdo da amostra). Contém caulinite, branco de chumbo, sílica e alumínio
C6	Castanho-escuro	Policromia, com caulinite, Branco de Chumbo e Quartzo. Envolve C6. Poderá ser da barba de 1581.
C5	Cinza-claro	Camada granulosa. Policromia cinza-claro subjacente. É composta por caulinite e branco de chumbo. Podem ser zonas texturadas
C4	Branco	Preparação espessa à base de Branco de Chumbo, com médio oleico. Divide as campanhas da barba das camadas subjacentes. Poderá ser material de preenchimento ou isolamento
C3	Castanho-escuro	Material orgânico. Interface
C2	Castanho-claro	Camada granulosa. Preparação mais antiga ou policromia da armadura? Contém caulinite, carboxilato de Chumbo e cerussite.
C1	Vermelho	Policromia, que não parece do fundo, mas sim de apontamentos vermelhos do traje subjacente. Contém caulinite, branco de chumbo (Pb) e Vermelhão (Hg).

## Observações

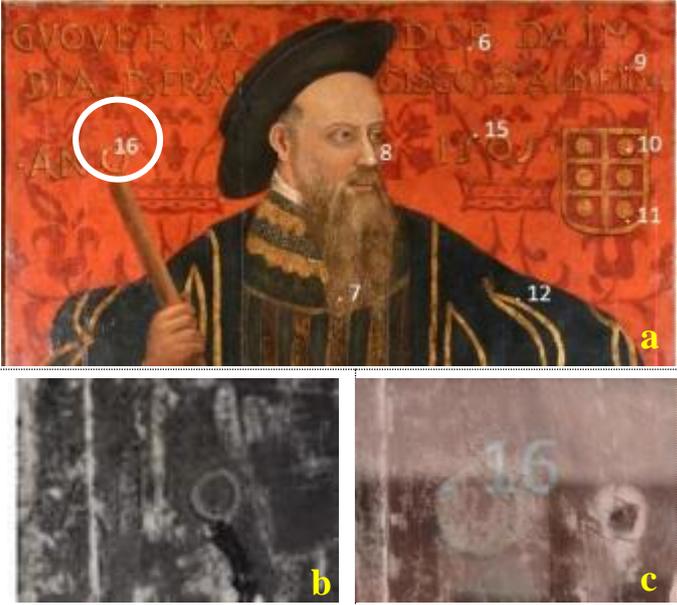
A amostra FA7 está incompleta, no que diz respeito à camada de preparação original, mas tem informação acerca das camadas de intervenção. Comparando a zona de recolha da amostra (visível+RX) com reproduções dos séculos XVI e XVII, observamos que a barba já foi representada mais curta, por isso a policromia existente deverá ser apenas da 2.<sup>a</sup> campanha da barba (1581) e de intervenções recentes. Observamos também nas reproduções apontamentos de vermelho na armadura metálica, que poderão estar associados à presença da camada inferior vermelha. Em FA13 e AA6, as camadas inferiores da armadura também possuem um aspeto granuloso. Foi realizada análise elementar por SEM-EDS, confirmando que esta camada de policromia subjacente, de granulometria mais grosseira e de tom cinza claro tem na composição Branco de Chumbo (Pb), ocre (Fe, Al, Si, P, Mn) e vermelhão (Hg, S) na base, podendo estar associado à armadura. Sobre esta, surgem camadas que associamos à barba da intervenção de 1581, nomeadamente duas camadas de policromia em castanho e cinza (com branco de chumbo, ocre e terras) sobre preparação de branco de chumbo.

### Análise elementar FA6

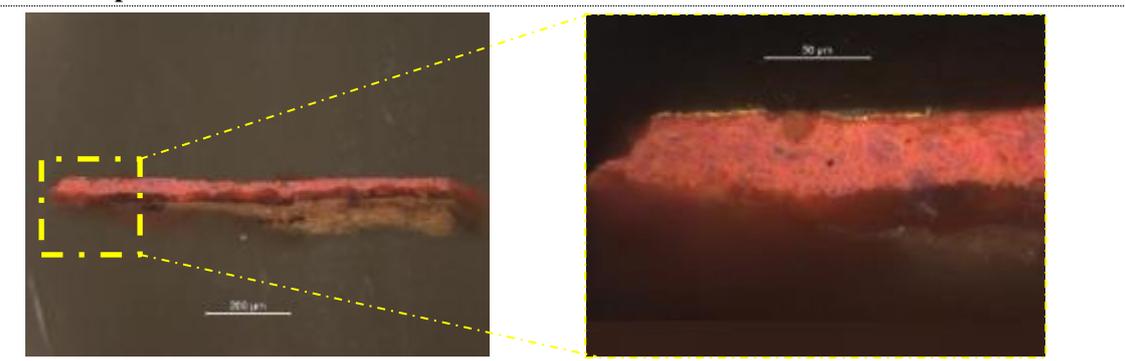


Créditos: Laboratório HERCULES (Universidade de Évora) & Laboratório José de Figueiredo (DGPC)

**Ficha de micro-amostragem 3: Fundo vermelho e letras douradas das camadas primitivas (1547). Francisco de Almeida. Amostras FA16 e FA15**

Localização da amostra: FA16	Descrição
	<p>O objetivo de recolha da amostra foi a caracterização do fundo adamascado escarlate e das letras douradas, características que atribuímos aos retratos da primeira série (a). Encontrando-se o fundo com várias intervenções posteriores (ver Tab.), selecionou-se a amostra FA16 por se encontrar numa zona que estava coberta por um repinte integral, mas que se manteve preservada após a remoção do repinte pela OBPA (b). De acordo com a radiografia sobreposta com a zona de recolha (c), esta aparenta encontrar-se preservada, sendo por isso demonstrativa de uma zona sem intervenções.</p>

**Microscopia ótica**

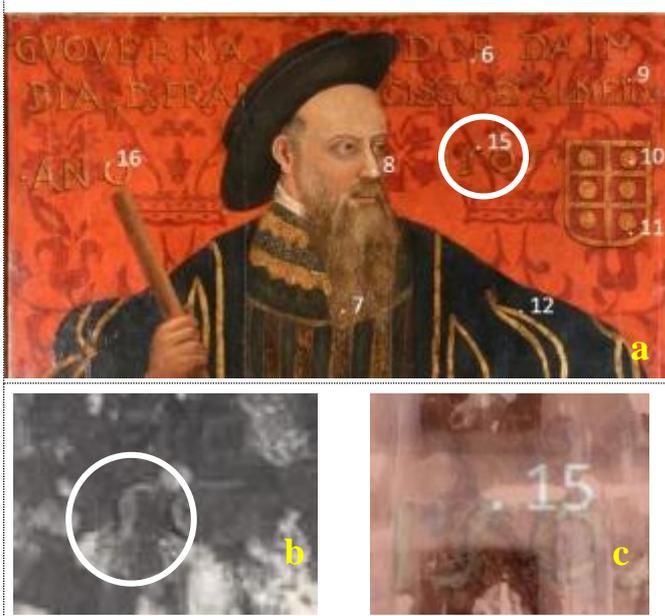


**Estratigrafia**

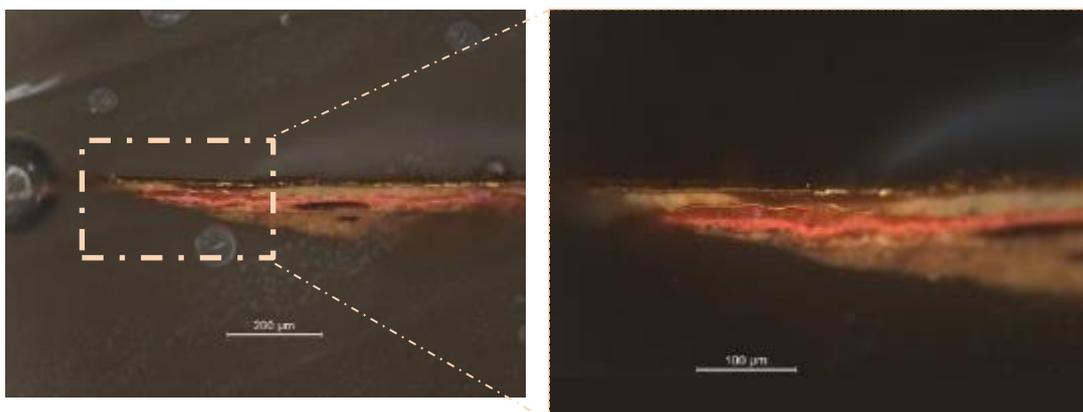
Camada	Cor	Observações
C8	Translúcido	Verniz
C7	Folha metálica	Campanha de douramento original?
C6	Vermelho-escuro	Camada orgânica, interface, mordente? Visível só no lado esquerdo da amostra
C5	Vermelho	Policromia do fundo.
C4	Castanho escuro	Camada orgânica espessa com grãos suspensos, de interface entre preparação e policromia
C3	Castanho	Preparação mais fina e menos grosseira que C1. Segunda aplicação?
C2	Castanho escuro	Camada orgânica, interface, Visível só no lado direito da amostra
C1	Castanho	Preparação espessa. Visível só no lado direito da amostra

**Observações**

A estratigrafia parece corroborar que se trata de uma amostra das camadas originais de preparação e de policromia, sem camadas de repintes e sem intervenções recentes (exceto a camada de verniz). Amostras como FA6 e FA9 já apresentam estratigrafias diferentes, sem esta camada vermelha. Foi realizada análise elementar por ED-XRF.

Localização da amostra: FA15	Descrição
	<p>O objetivo de recolha da amostra foi a caracterização do fundo adamascado escarlate e das letras douradas, por comparação com a amostra FA16, e confirmação que estas poderiam ilustrar a estratigrafia da camada primitiva de 1547. De acordo com a radiografia sobreposta com a zona de recolha (c) e um pormenor da intervenção da OBPA (b), esta área aparentava ser original, apesar de rodeada por intervenção mais recente.</p>

### Microscopia ótica

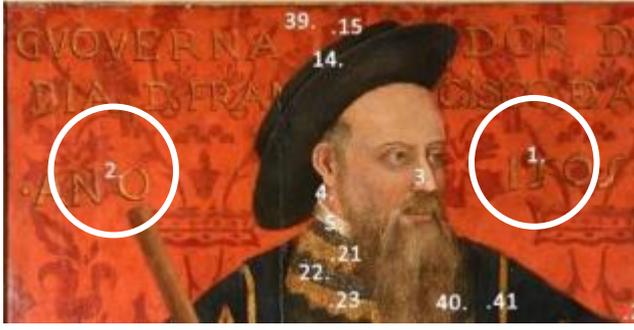
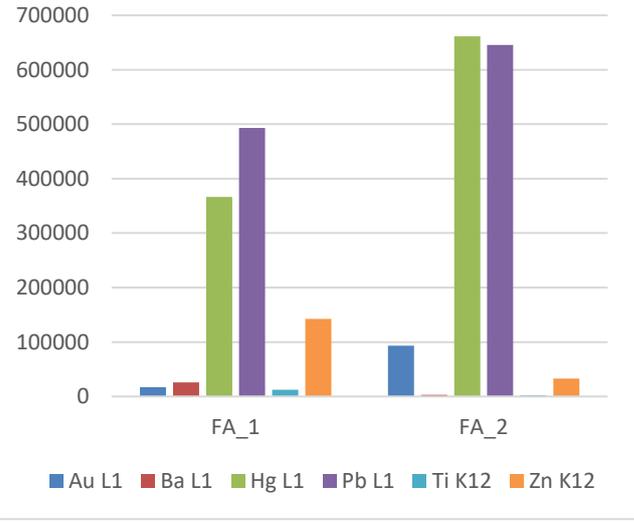


### Estratigrafia

Camada	Cor	Observações
C10	Transúcido	Verniz
C9	Castanho-escuro/preto	Policromia de grão muito fino. Linha de contorno do número?
C8	Folha metálica	Campanha de douramento mais recente
C7	Castanho	Camada orgânica, mordente?
C6	Castanho claro	Camada de preparação de grão fino
C5	Folha metálica	Campanha de douramento antiga
C4	Vermelho-escuro	Camada orgânica, mordente? Com maior expressão nas laterais da amostra e não no centro
C3	Vermelho	Policromia do fundo, provavelmente com Hg.
C2	Beje	Camada fina, orgânica. Interface?
C1	Castanho	Camada de preparação antiga.

### Observações

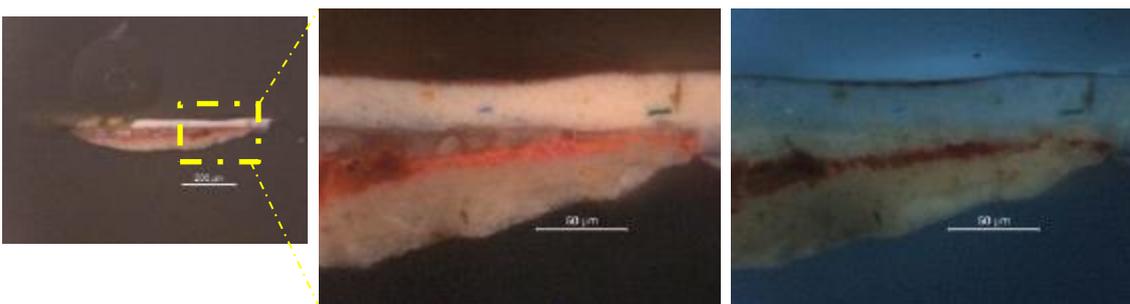
A estratigrafia parece corresponder com a informação da zona de recolha e equivalente a FA16, mas contém uma segunda campanha sobre o original, com douramento. Foi realizada análise elementar por ED-XRF das amostras FA16 e FA15

Análise elementar	Descrição																					
	<p>Foi realizada análise por ED-XRF, na mesma zona de recolha das amostras FA16 e FA15 para caracterização elementar. Pela MO, sabemos de antemão que FA15 possui vestígios de uma intervenção posterior, mas ambas parecem contar a estratigrafia original completa.</p>																					
 <table border="1"> <caption>ED-XRF Analysis Results (Estimated Intensity)</caption> <thead> <tr> <th>Element</th> <th>FA_1</th> <th>FA_2</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Au L1</td> <td>~15,000</td> <td>~95,000</td> </tr> <tr> <td>Ba L1</td> <td>~25,000</td> <td>~5,000</td> </tr> <tr> <td>Hg L1</td> <td>~370,000</td> <td>~660,000</td> </tr> <tr> <td>Pb L1</td> <td>~490,000</td> <td>~640,000</td> </tr> <tr> <td>Ti K12</td> <td>~10,000</td> <td>~5,000</td> </tr> <tr> <td>Zn K12</td> <td>~140,000</td> <td>~30,000</td> </tr> </tbody> </table>	Element	FA_1	FA_2	Au L1	~15,000	~95,000	Ba L1	~25,000	~5,000	Hg L1	~370,000	~660,000	Pb L1	~490,000	~640,000	Ti K12	~10,000	~5,000	Zn K12	~140,000	~30,000	<p>De acordo com o gráfico, a composição principal das amostras é Hg e Pb, tratando-se, portanto, do pigmento vermelhão, e de folha metálica na zona dourada. De acordo com o reporte do ponto FA1, a camada e intervenção presente na amostra FA15 tem na sua constituição Zn, Ti e Ba, materiais que associamos às reintegrações dos séculos XIX e XX.</p>
Element	FA_1	FA_2																				
Au L1	~15,000	~95,000																				
Ba L1	~25,000	~5,000																				
Hg L1	~370,000	~660,000																				
Pb L1	~490,000	~640,000																				
Ti K12	~10,000	~5,000																				
Zn K12	~140,000	~30,000																				
<p><b>Créditos: Laboratório HERCULES (Universidade de Évora) &amp; Laboratório José de Figueiredo (DGPC)</b></p>																						

**Ficha de micro-amostragem 4: Escudo de armas. Lopo Soares de Albergaria. Amostras AA1 e AA2**

Localização da amostra: AA1	Descrição
	<p>O objetivo de recolha da amostra foi a caracterização do escudo de armas, dado que no relatório de restauro da OBPA surgiu o escudo dos Albergaria durante a eliminação dos repintes (b) (tendo sido coberto com o dos Albuquerque), surgindo na radiografia bastante apagado (c), sugerindo que terá sido tapado ou eliminado. Selecionou-se a amostra AA1 (a) por se encontrar numa zona que poderia recolher vestígios da cruz florida de vermelho, característica deste escudo (d).</p>

**Microscopia ótica**



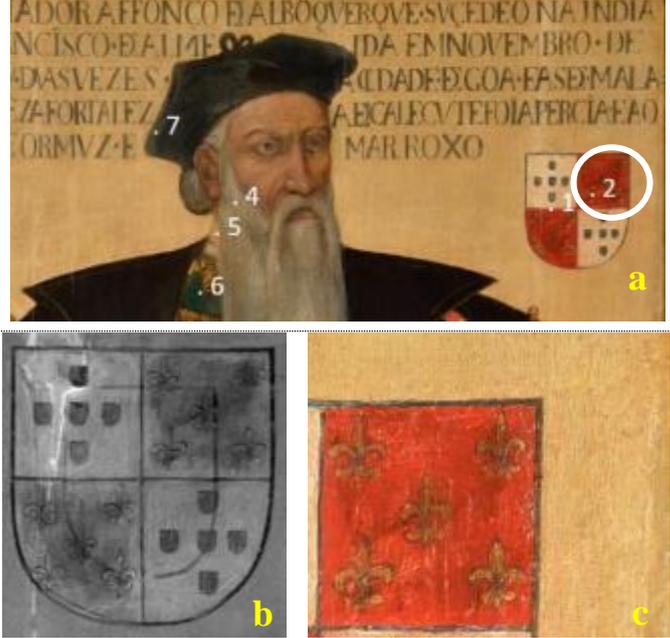
**Estratigrafia**

Camada	Cor	Observações
C6	verniz	Translúcido
C5	vermelha	Intervenção – policromia do 3.º quartel do escudo visível
C4	branca	Camada de granulometria fina. Intervenção – preparação com branco de zinco (ver UV)
C3	Branca/ creme	Aspeto granuloso. Preparo para tapar o escudo anterior?
C2	Vermelha	Policromia do escudo original.
C1	Branca/ creme	Aspeto granuloso. Camada preparatória?

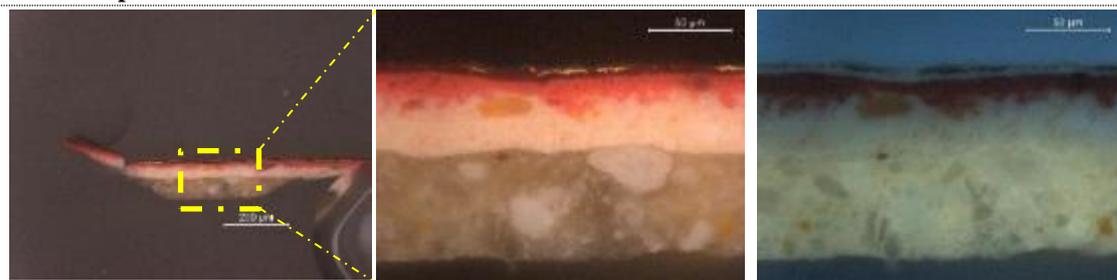
**Observações**

A estratigrafia parece corroborar que ainda existem vestígios do escudo original, mas que este foi coberto com duas camadas espessas que o separam do escudo visível. Foi realizada análise elementar por SEM-EDS, que confirma uma camada mais antiga com preparação à base de Branco de Chumbo e policromia com Vermelhão (de acordo com os retratos da época). Sobre esta policromia, terá sido aplicada uma camada de preparação irregular (à base de caulino ou carbonato de cálcio) e, sobre esta, uma camada de preparação rica em Ba e Ti (que associamos ao restauro da OBPA), para receber a policromia.



Localização da amostra: AA2	Descrição
	<p>O objetivo de recolha da amostra foi a caracterização do escudo de armas, dado que no relatório de restauro da OBPA surgiu o escudo dos Albergaria durante a eliminação dos repintes (b) (tendo sido coberto com o dos Albuquerque), surgindo na radiografia bastante apagado (c), sugerindo que terá sido tapado ou eliminado. Selecionou-se a amostra AA2 (a) para comparação com a amostra AA1, sendo que é uma zona que já não apanha a cruz florida, mas sim o campo, que deveria ser branco.</p>

**Microscopia ótica**



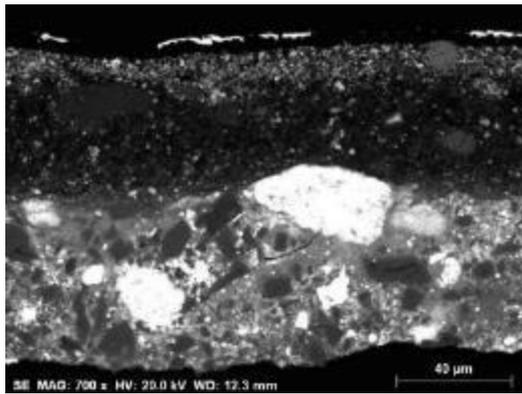
**Estratigrafia**

Camada	Cor	Observações
C6	Translúcido	Verniz
C5	Folha metálica	Dourado da flor-de-lis
C4	Castanho escuro	Camada de interface orgânica (ver UV), mordente?
C3	vermelha	Policromia visível do 2.º quartel do escudo
C2	branca	Camada e preparação para receber policromia visível
C1	Branca/ creme	Camada granulosa, semelhante ao estrato C3 da amostra AA1. Será um Preparo para tapar o escudo anterior? A amostra tem a estratigrafia incompleta

**Observações**

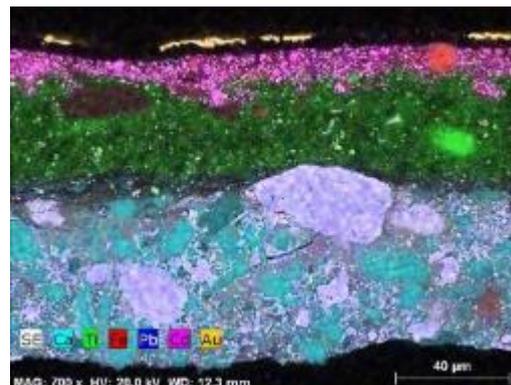
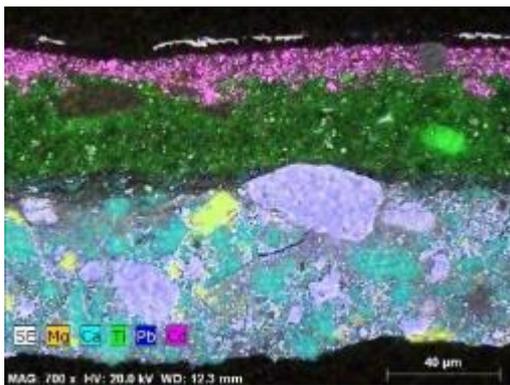
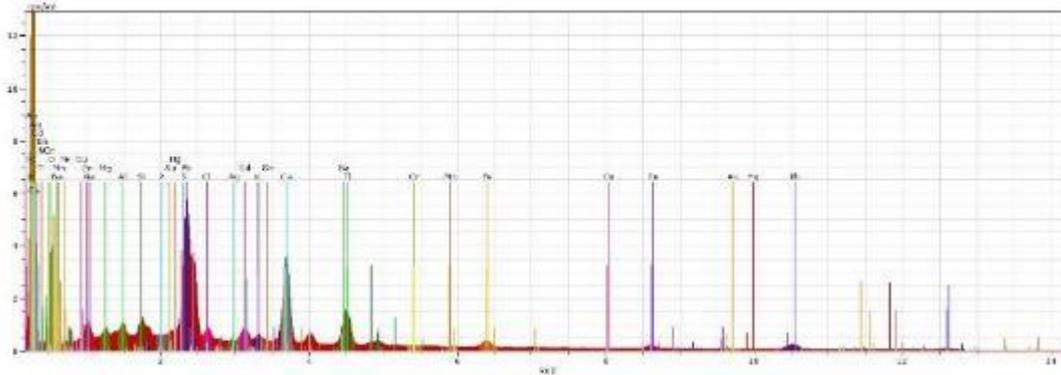
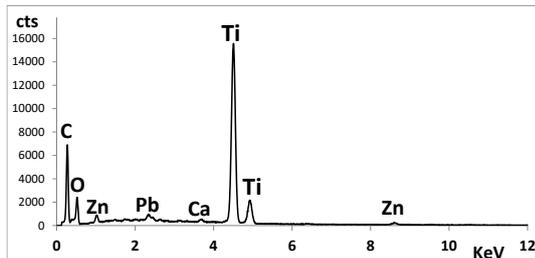
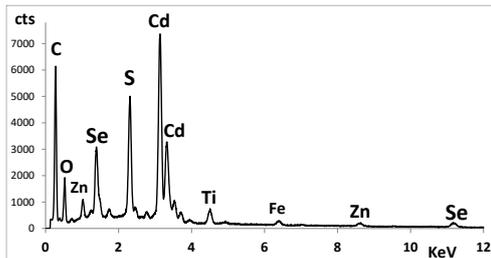
A estratigrafia não se encontra completa, não sendo, por isso, possível observar outros vestígios do escudo original. Contudo, parece corroborar que este foi coberto com uma camada espessa que o separa da policromia do escudo visível. Será que corresponde ao fundo ocre texturado que foi aplicado no fundo (que ainda observamos em Miguel de Noronha)? Foi realizada análise elementar por SEM-EDS, que confirma que esta camada intermédia (à base de caulino ou carbonato de cálcio) e, sobre esta, uma camada de preparação rica em Ba e Ti (que associamos ao restauro da OBPA), para receber a policromia.

### Análise elementar



### Descrição

Foi realizada análise combinada por  $\mu$ -FTIR e SEM-EDS a C2 e C3 (camadas de policromia visíveis), indicando, em C2, uma mistura de branco titânio e amarelo lake, com Chumbo e Calcite e, em C3, uma mistura de Vermelho Cádmio ou Vermelho Marte, com Zinco e Titânio (ambos de origem comercial). Já a camada intermédia é constituída por calcite, branco de chumbo e dolomite, que também observamos em AA1, concluindo que o escudo dos Albergaria foi coberto por esta camada.

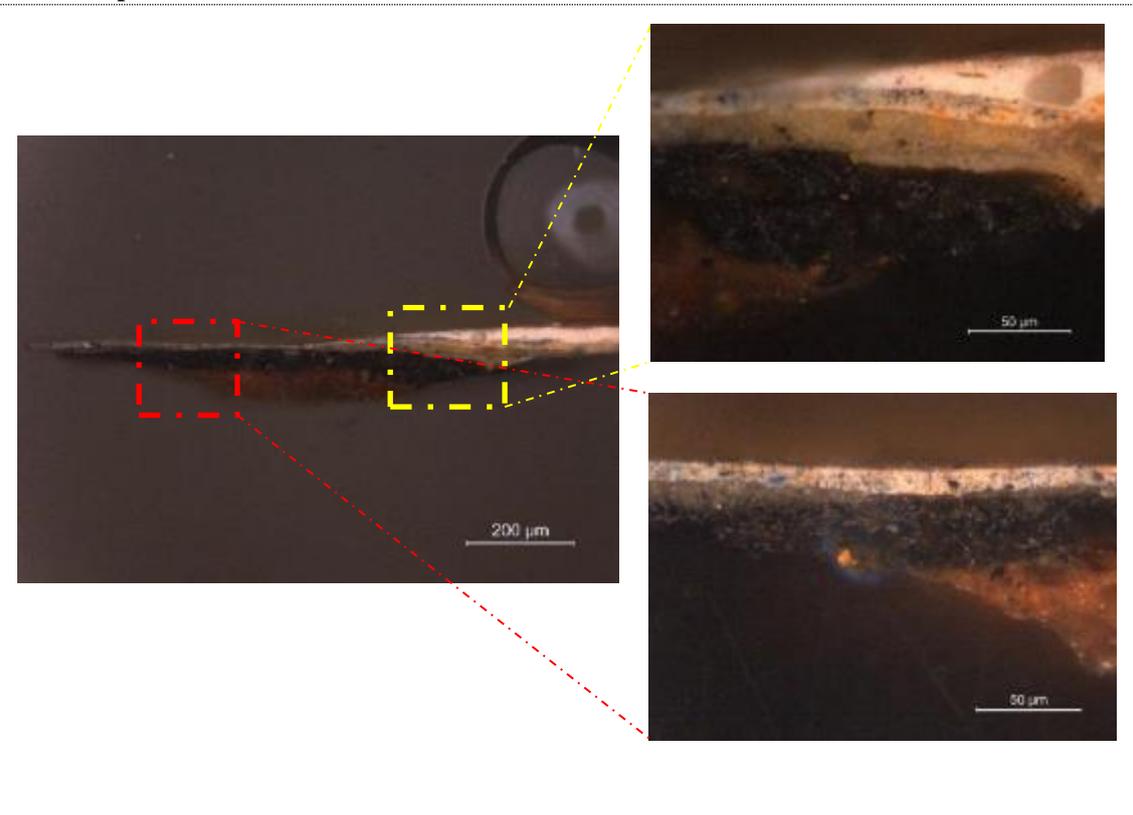


Créditos: Laboratório HERCULES (Universidade de Évora) & Laboratório José de Figueiredo (DGPC)

**Ficha de micro-amostragem 5: Traje. Lopo Soares de Albergaria. Amostra AA7 e AA6**

Localização da amostra: AA7 e AA6	Descrição
	<p>O objetivo de recolha das amostras foi a caracterização do traje, zonas pretas e armadura. A amostra AA7 (a e a.1) foi recolhida numa zona de transição, entre o fundo ocre e o chapéu visível em que este se sobrepõe com o chapéu original (b). O chapéu visível foi composto pela OBPA (c). A radiografia sobreposta com as zonas de recolha de micro-amostras confirmou que o chapéu original ainda existe subjacente (d). No caso da amostra AA6, procurámos vestígios da armadura original cinza (g) que, de acordo com a radiografia, aparentava estar preservada (e,f).</p>
	

**Microscopia ótica AA7**



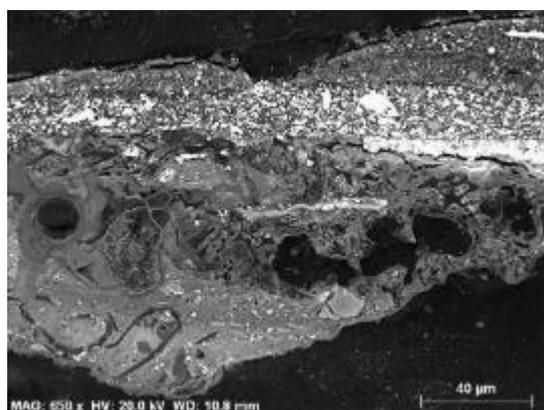
## Estratigrafia AA7

Camada	Cor	Observações
C9	Translúcido	Verniz
C8	Branco	Visível só na zona direita da amostra. Camada de preparação/fundo texturado?
C7	Cinza-amarelado	Parece corresponder com o fundo ocre
C6	Cinza-claro	Outra camada de policromia do chapéu visível
C5	Cinza-esverdeado	Visível só na zona direita da amostra. Vestígios de repinte?
C4	Cinza-escuro	Policromia do chapéu visível. Só existe no lado esquerdo da amostra
C3	Preto	Policromia original
C2	Castanho-avermelhado	Camada de preparação original
C1	Castanho-escuro	Camada de preparação original

### Observações

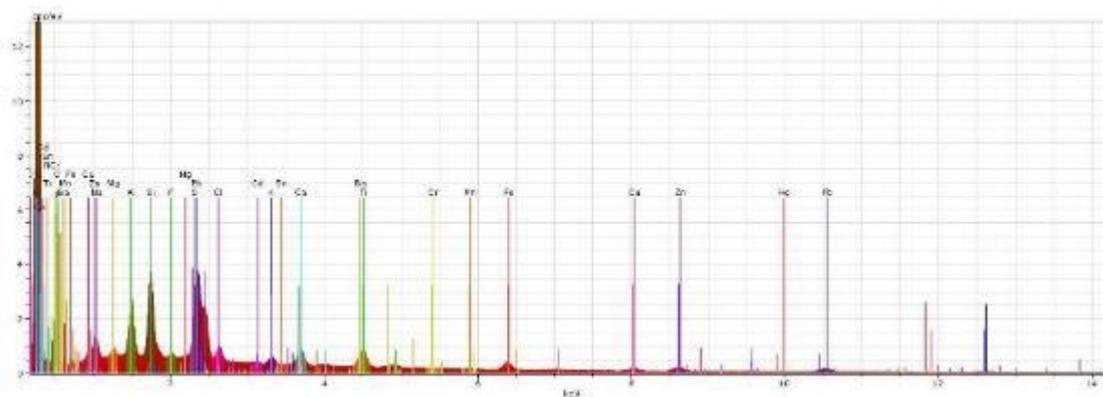
A estratigrafia corrobora que ainda existem vestígios do chapéu original, mas que este foi coberto parcialmente com duas camadas, uma que corresponderá ao fundo ocre e outra, cinza escura, do chapéu visível. Esta amostra foi retirada da zona de fonteira entre estas camadas mais recentes. Foi realizada análise elementar por SEM-EDS e  $\mu$ -FTIR, que indicou que a camada de preparação castanha é constituída por Caulinite, Óleo (envelhecido) e carboxilatos. A camada preta original deverá ser de carbono vegetal e é semelhante à camada de policromia da amostra FA12, recolhida do traje de D. Francisco de Almeida. A camada de policromia superior parece ser de carvão animal, com Branco de Chumbo. As camadas do fundo ocre são constituídas pelos elementos que associamos à intervenção da OBPA Zinco, Titânio, Bário,

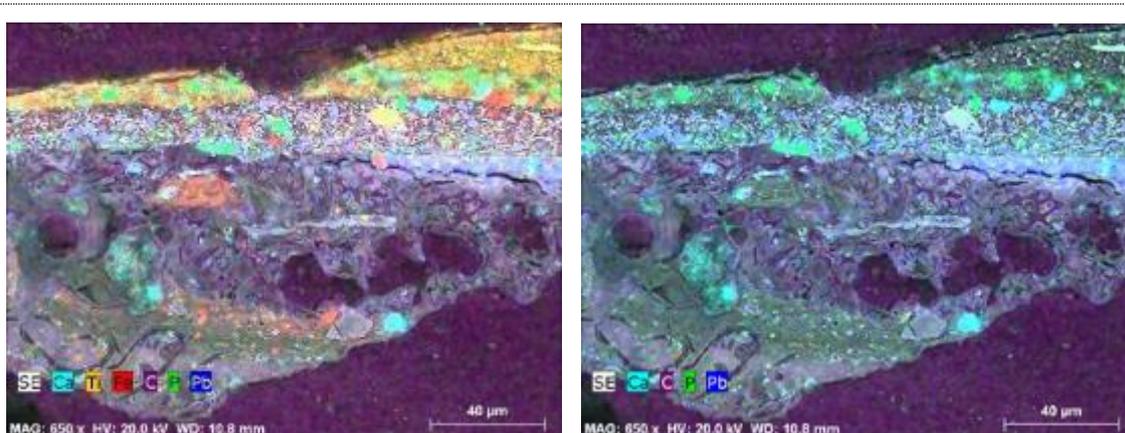
### Análise elementar AA7



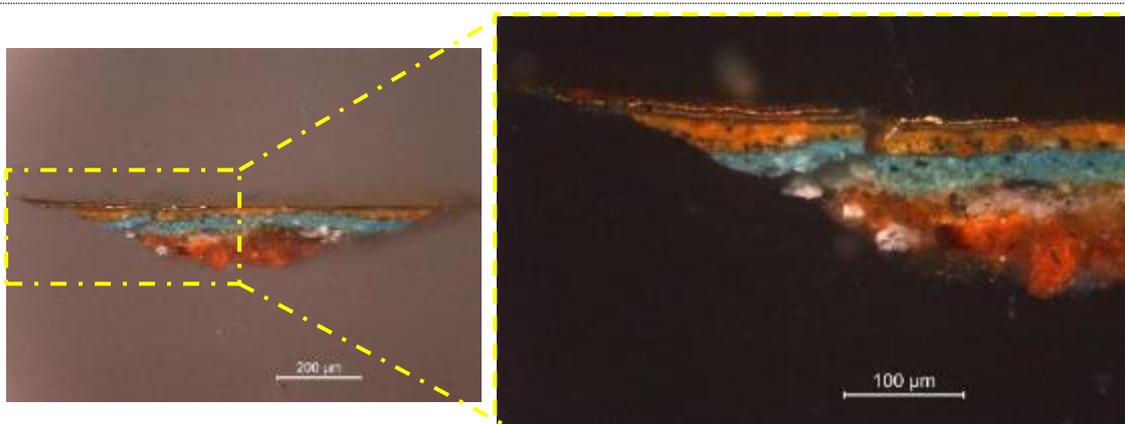
### Descrição

Foi realizada análise por SEM-EDS, indicando uma camada de preparação primitiva com Chumbo (Pb), Cálcio (Ca), Alumínio (Al) e Sílica (Si). A presença de Carbono (C) na camada de policromia preta original, sugere o uso de carvão vegetal no chapéu. Quanto às camadas superiores, a análise sugere que a camada de policromia do chapéu visível, em tons cinza, é constituída por Branco de Chumbo (Pb) com Carvão animal, dada forte presença de Fósforo (P). Comparando estes resultados com a macrofotografia a.1, sugere que a camada ocre feita pela OBPA foi colocada em redor da figura antes da reconstrução do chapéu visível, cobrindo inclusivamente umas partes do chapéu original.





### Microscopia ótica AA6



### Estratigrafia AA6 + Relatório $\mu$ -FTIR

Camada	Cor	Observações
C8	Translúcida	Verniz oleico. Identificado também vestígio de cera (provavelmente para fixação de policromia)
C7	Escura	Pontos pretos, apenas visível no lado esquerdo da amostra. Foi identificado como carvão animal (anéis metálicos)
C6	Dourado	Folha metálica. Foi identificada proteína. Douramento a óleo?
C5	Cinza	Camada de interface para receber folha? Vestígios de gesso
C4	Amarelo	Policromia sob o douramento. Contém caulinite
C3	Azul	Policromia. Foi identificado o pigmento Azul da Prússia e contém óleo antigo, carboxilatos de chumbo, cerussite e hidrocerussite.
C2	Cinza-claro	Camada granulosa. Policromia da armadura original?
C1	Vermelho	Camada de preparação colorida. Possui caulinite, cerussite, carboxilatos e óleo envelhecido.

### Observações

De acordo com a estratigrafia, existe uma camada de tom cinza claro (com Calcite e Chumbo), que poderá corresponder à policromia da armadura e sobre a qual foi aplicada uma policromia de azul da Prússia, um pigmento sintetizado só a partir de inícios do século XVIII (Cruz, 2007), aplicado, provavelmente, numa intervenção posterior (do século XIX?) para aproximar a armadura de Albergaria à couro verde com apliques dourados que usava Albuquerque. A análise por  $\mu$ -FTIR identificou nas camadas primitivas uma preparação à base de caulinite (alumino-silicatos), confirmada por SEM-EDS, semelhante ao que encontramos noutras amostras deste retrato.



**RELAÇÃO DE GOVERNOS DO ESTADO DA INDIA VS RETRATOS EXISTENTES E SUA LOCALIZAÇÃO**

<b>Reinado</b>	<b>Ordem</b>	<b>Data</b>	<b>Nome e título</b>	<b>Cargo</b>	<b>Residência oficial</b>	<b>Localização em 1871 (Pangim)</b>	<b>Localização actual</b>
D. Manuel I (1500-1521)	1	24/10/1505-4/11/1509	D. Francisco de Almeida	1.º Governador, 1.º Vice-Rei	Forte de Angediva, Cochim	Sala de entrada ou dos Mouros	MNAA
	2	4/09/1509-16/12/1515	Afonso de Albuquerque	2.º Governador	Forte de Angediva, Cochim	Sala de entrada ou dos Mouros	AMVG G6
	3	8/09/1515-20/12/1518	Lopo Soares de Albergaria	3.º Governador	Forte de Angediva, Cochim	Primeira sala	MNAA
	4	20/12/1518-22/01/1521	Diogo Lopes de Sequeira	4.º Governador	Forte de Angediva, Cochim	Primeira sala	AMVG G6
D. João III (1521-1557)	5	22/01/1522-4/12/1524	D. Duarte de Menezes, Senhor da casa de Tarouca	5.º Governador	Forte de Angediva, Cochim	Primeira sala	AMVG G6
	6	4/12/1524-24/12/1524	D. Vasco da Gama, Conde da Vidigueira, Conde Almirante	2.º Vice-Rei	Forte de Angediva, Cochim	Primeira sala	AMVG G6
	7	25/12/1524-21/02/1526	D. Henrique de Menezes	7.º Governador	Forte de Angediva, Cochim	Primeira sala	AMVG, G6
	8	22/02/1526-18/11/1529	Lopo Vaz de Sampaio	8.º Governador	Forte de Angediva, Cochim	Primeira sala	AMVG, R II
	9	18/11/1529-14/09/1538	Nuno da Cunha	9.º Governador	Palácio do Sabaio, Goa (1530)	Primeira sala	AMVG, G6
	10	14/09/1538-03/04/1540	D. Garcia de Noronha	3.º Vice-Rei	Palácio do Sabaio, Goa	Primeira sala	AMVG, G6
	11	04/04/1540-07/05/1542	D. Estevão da Gama	11.º Governador	Palácio do Sabaio, Goa	Primeira sala	AMVG, G6
	12	07/05/1542-12/09/1545	Martim Afonso de Sousa	9.º Governador	Palácio do Sabaio, Goa	Primeira sala	AMVG, R II
	13	12/09/1545-06/06/1548	D. João de Castro	13.º Governador e 4.º Vice-Rei	Palácio do Sabaio, Goa	Primeira sala	AMVG, G6
	14	07/06/1548-13/06/1549	Garcia de Sá	14.º Governador	Palácio do Sabaio, Goa	Primeira sala	AMVG, R II
	15	13/06/1549-?/11/1550	Jorge Cabral	15.º Governador	Palácio do Sabaio, Goa	Primeira sala	AMVG, G6
	16	(?)11/1550-16/09/1554	D. Afonso de Noronha	5.º Vice-Rei	Palácio do Sabaio, Goa	Primeira sala	AMVG, R I
	17	16/09/1554-23/06/1555	D. Pedro de Mascarenhas	6.º Vice-Rei	Palácio da Fortaleza, Goa (1554)	Primeira sala	AMVG, G6
	18	23/06/1555-08/09/1558	Francisco Barreto	18.º Governador	Palácio da Fortaleza, Goa	Primeira sala	AMVG, R II

D. Sebastião (1557-1578)	19	08/09/1558-07/09/1561	D. Constantino de Bragança	7.º Vice-Rei	Palácio da Fortaleza, Goa	Primeira sala	AMVG, R II
	20	07/09/1561-09/02/1564	D. Francisco Coutinho, Conde do Redondo	8.º Vice-Rei	Palácio da Fortaleza, Goa	Primeira sala	AMVG, R II
	21	29/02 a 03/09/1564	João de Mendonça Furtado	21.º Governador	Palácio da Fortaleza, Goa	Primeira sala	AMVG, R II
	22	03/09/1564-10/09/1568	D. Antão de Noronha	9.º Vice-Rei	Palácio da Fortaleza, Goa	Segunda sala	AMVG, R II
	23	10/09/1568-06/09/1571	D. Luís Ataíde, Conde de Atouguia (1.ª vez)	10.º Vice-Rei	Palácio da Fortaleza, Goa	Segunda sala	AMVG, R II
	24	6/09/1571-09/12/1573	D. António de Noronha	11.º Vice-Rei	Palácio da Fortaleza, Goa	Segunda sala	AMVG, R II
	25	09/12/1573-09/1577	António Moniz Barreto	25.º Governador	Palácio da Fortaleza, Goa	Segunda sala	AMVG, G6
	26	1577	Rui Lourenço de Távora (faleceu no caminho e não chegou a tomar posse)	Vice-Rei	x	x	S/ RETRATO
	26	09/1577-31/08/1578	D. Diogo de Menezes	26.º Governador	Palácio da Fortaleza, Goa	Segunda sala	AMVG, G6
D. Henrique I, D. António I, D. Filipe I	27	31/08/1578-10/03/1581	D. Luís Ataíde, Conde de Atouguia (2.ª vez)	12.º Vice-Rei	Palácio da Fortaleza, Goa	Segunda sala	AMVG, RI
	28	10/03 a 16/09/1581	Fernão Teles de Menezes	28.º Governador	Palácio da Fortaleza, Goa	Segunda sala	AMVG, R II
D. Filipe I (1581-1598)	29	17/09/1581-11/1584	D. Francisco de Mascarenhas, Conde de Horta	13.º Vice-Rei	Palácio da Fortaleza, Goa	Segunda sala	MNAA, R
	29	17/09/1581-11/1584	D. Francisco de Mascarenhas, Conde de Horta	13.º Vice-Rei	Palácio da Fortaleza, Goa	Segunda sala	AMVG, G6
	30	11/1584-04/05/1588	D. Duarte de Menezes	14.º Vice-Rei	Palácio da Fortaleza, Goa	Segunda sala	AMVG, G6
	31	04/05/1588-15/05/1591	Manuel de Sousa Coutinho	31.º Governador	Palácio da Fortaleza, Goa	Segunda sala	AMVG, G6
	32	15/05/1591-25/05/1597	Matias de Albuquerque	15.º vice-rei	Palácio da Fortaleza, Goa	Segunda sala	AMVG, R II
	33	25/05/1597-25/12/1600	D. Francisco da Gama (1.ª vez), 4.º conde da vidigueira	16.º Vice-Rei	Palácio da Fortaleza, Goa	Segunda sala	AMVG, R II
	34	25/11/1600-20/05/1605	Aires de Saldanha	17.º Vice-Rei	Palácio da Fortaleza, Goa	Segunda sala	AMVG, G6
	35	20/05/1605-03/06/1607	D. Martim Afonso de Castro	18.º Vice-Rei	Palácio da Fortaleza, Goa	Segunda sala	AMVG, G6

D. Filipe II (1598-1621)	36	03/06/1608-27/05/1609	D. Frei Aleixo de Meneses	36.º Governador	Palácio da Fortaleza, Goa	Segunda sala	AMVG, G6
	37	27/05 a 05/09/1609	André Furtado de Mendonça	37.º Governador	Palácio da Fortaleza, Goa	Segunda sala	AMVG, G6
	38	05/09/1609-25/12/1612	Rui Lourenço de Távora	19.º Vice-Rei	Palácio da Fortaleza, Goa	Terceira Sala	AMVG, R II
	39	25/12/1612-18/11/1617	D. Jerónimo de Azevedo	20.º Vice-Rei	Palácio da Fortaleza, Goa	Segunda sala	AMVG, G6
	40	18/11/1617-10/11/1619	D. João Coutinho, Conde do Redondo	21.º Vice-Rei	Palácio da Fortaleza, Goa	Terceira Sala	AMVG, R II
	x	1619	D. Jerónimo Coutinho (não chegou a tomar posse)	Governador	Palácio da Fortaleza, Goa	x	S/ RETRATO
	x	1619	D. Afonso de Noronha (2.ª vez - não chegou a tomar posse)	Vice-Rei	Palácio da Fortaleza, Goa	x	AMVG, R III
	41	11/11/1619-19/12/1622	Fernão de Albuquerque	41.º Governador	Palácio da Fortaleza, Goa	Terceira Sala	AMVG, G6
D. Filipe III (1621-1640)	42	19/03/1622-03/1628	D. Francisco da Gama (2.ª vez)	21.º Vice-Rei	Palácio da Fortaleza, Goa	Terceira Sala	AMVG, G6
	43	08/03/1628-29/07/1629	D. Frei Luís Brito de Menezes	43.º Governador	Palácio da Fortaleza, Goa	Terceira Sala	AMVG, G6
	44	29/07 a 21/10/1629	Nuno Álvares Botelho	1.º Conselho de Governo Interino	Palácio da Fortaleza, Goa	Quarta sala	AMVG, G6
			D. Lourenço da Cunha			Quarta sala	AMVG, G6
			Gonçalo Pinto da Fonseca			x	S/ RETRATO
	45	22/10/1629-08/12/1635	D. Miguel de Noronha	23.º Vice-Rei	Palácio da Fortaleza, Goa	Terceira Sala	AMVG, G6
	46	9/12/1635-24/06/1639	Pedro da Silva	24.º Vice-Rei	Palácio da Fortaleza, Goa	Terceira Sala	AMVG, R II
	47	24/06/1639-24/09/1640	António Telles de Menezes	47.º Governador	Palácio da Fortaleza, Goa	Terceira Sala	AMVG, G6
48	24/09/1640-30/12/1645	João da Silva Telo de Menezes, Conde de Aveiras (1.ª vez)	25.º Vice-Rei	Palácio da Fortaleza, Goa	Terceira Sala	AMVG, G6	
	49	30/12/1645-31/05/1651	D. Filipe de Mascarenhas	26.º Vice-Rei	Palácio da Fortaleza, Goa	Terceira Sala	AMVG, G6
	X	1651	D. João da Silva Telo de Menezes (2.ª vez - não chegou a tomar posse, faleceu na viagem)	X	Palácio da Fortaleza, Goa	x	AMVG, G6

D. João IV (1640-1656)	50	31/05/1651-07/09/1652	D. Frei Francisco dos Mártires (Arcebispo)	2.º Conselho de Governo Interino	Palácio da Fortaleza, Goa	Terceira Sala	AMVG, R II
			Francisco de Melo e Castro			x	AMVG, G6
			António de Sousa Coutinho			x	AMVG, R II
	51	06/09/1652-22/10/1653	D. Vasco de Mascarenhas, Conde de Óbidos	27.º Vice-Rei	Palácio da Fortaleza, Goa	Terceira Sala	AMVG, R II
	52	22/10/1653-22/08/1655	Brás de Castro (intruso)	52.º Governador	Palácio da Fortaleza, Goa	x	S/ RETRATO
	53	23/08/1655-13/01/1656	D. Rodrigo Lobo da Silveira, conde de Sarzedas	28.º Vice-Rei	Palácio da Fortaleza, Goa	Terceira Sala	AMVG, R II
	54	14/01 a 22/05 1656	Manuel de Mascarenhas Homem	54.º Governador	Palácio da Fortaleza, Goa	x	AMVG, G6
55	22/05/1656-07/09/1657	Manuel de Mascarenhas Homem	3.º Conselho de Governo	Palácio da Fortaleza, Goa	Terceira Sala	AMVG, G6	
		Francisco de Melo e Castro			x	AMVG, G6	
		António de Sousa Coutinho			x	AMVG, R II	
D. Afonso VI 1656-1667	56	07/09/1656-14/06/1661	Manuel de Mascarenhas Homem	4.º Conselho de Governo	Palácio da Fortaleza, Goa	x	AMVG, G6
			Francisco de Melo e Castro			Terceira Sala	AMVG, G6
			António de Sousa Coutinho			Segunda sala	AMVG, R II
	57	14/07/1661-14/12/1662	D. Manuel de Mascarenhas	5.º Conselho de Governo	Palácio da Fortaleza, Goa	x	S/ RETRATO
			Luís de Mendonça Furtado e Albuquerque			x	AMVG, R II
			D. Pedro de Lencastre			Terceira Sala	AMVG, G6
58	14/12/1662-17/10/1666	António de Melo e Castro	29.º Vice-Rei	Palácio da Fortaleza, Goa	Terceira Sala	AMVG, G6	
59	1666-1668	João Nunes da Cunha, Conde de S. Vicente	30.º Vice-Rei	Palácio da Fortaleza, Goa	Terceira Sala	AMVG, R II	
60	7/11/1668-22/05/1671	António de Melo de Castro	6.º Conselho de Governo	Palácio da Fortaleza, Goa	Terceira Sala	AMVG, G6	
		Manuel Corte Real Sampaio			Quarta sala	AMVG, RII	
		Luís de Miranda Henriques (faleceu e não chegou a governar)			Sala do Docel	AMVG, G7	

D. Pedro II (1667-1706)	61	22/05/1671-30/10/1677	Luís de Mendonça Furtado e Albuquerque, Conde do Lavradio	31.º Vice-Rei	Palácio da Fortaleza, Goa	Terceira Sala	AMVG, R II
	62	30/10/1677-24/01/1678	D. Pedro de Almeida, Conde de Assumar	32.º Vice-Rei	Palácio da Fortaleza, Goa	Terceira Sala	AMVG, G7
	63	24/01/1678-12/09/1681	D. Frei António Brandão (Arcebispo)	7.º Conselho de Governo	Palácio da Fortaleza, Goa	Quarta sala	AMVG, G7
			António Pais de Sande			Quarta sala	AMVG, R II
	64	12/09/1681-13/12/1686	Francisco de Távora, conde de Alvor	33.º Vice-Rei	Palácio da Fortaleza, Goa	Sala do Docel	AMVG, G7
	65	13/12/1686-23/06/1690	D. Rodrigo da Costa	65.º Governador	Palácio da Fortaleza, Goa	Quarta sala	AMVG, G7
	66	23/06/1690-09/01/1691	D. Miguel de Almeida	66.º Governador	Palácio da Fortaleza, Goa	Quarta sala	AMVG, G7
	67	09/01/1691-28/05/1693	D. Fernando Martins Mascarenhas de Lencastre	8.º Conselho de Governo	Palácio da Fortaleza, Goa	Sala do Docel	AMVG, R II
			Luís Gonçalves Cota			Quarta sala	AMVG, R II
			D. Frei Agostinho da Anunciação (Arcebispo)			x	AMVG, G7
	68	28/05/1693-20/09/1698	D. Pedro António de Menezes Noronha de Albuquerque, Conde de Vila Verde	34.º Vice-Rei	Palácio da Pólvora, Panelim	Sala do Docel	AMVG, G7
	69	20/09/1698-17/09/1701	António Luís Gonçalves da Câmara Coutinho	35.º Vice-Rei	Palácio da Pólvora, Panelim	Quarta sala	AMVG, G7
	70	17/09/1701-02/10/1702	D. Frei Agostinho da Anunciação	9.º Conselho de Governo	Palácio da Pólvora, Panelim	Quarta sala	AMVG, G7
			D. Vasco Luís Coutinho da Costa			Sala do Docel	AMVG, G7
71	02/10/1702-29/10/1707	Caetano de Melo e Castro	36.º Vice-Rei	Fortaleza de Mormugão	Sala do Docel	AMVG, G7	
72	28/10/1707-21/09/1712	D. Rodrigo da Costa	37.º Vice-Rei	Palácio da Pólvora, Panelim	Sala do Docel	AMVG, G7	
73	21/09/1712-13/01/1717	Vasco Fernandes César de Menezes, Conde de Sabugosa	38.º Vice-Rei	Palácio da Pólvora, Panelim	Sala do Docel	AMVG, G7	
74	13/01 a 16/10/1717	D. Sebastião de Andrade Pessanha (Arcebispo)	74.º Governador	Palácio da Pólvora, Panelim	Sala do Docel	AMVG, R II	

75	16/10/1717- 14/09/1720	D. Luís Xavier de Menezes, 5.º Conde da Ericeira (1.ª vez)	39.º Vice-Rei	Palácio da Pólvora, Panelim	?	AMVG, G7
76	14/09/1720- 13/07/1723	Francisco José de Sampaio e Castro	40.º Vice-Rei	Palácio da Pólvora, Panelim	Sala do Docel	AMVG, G7
77	13/07 a 13/09/1723	D. Cristóvão de Melo	77.º Governador	Palácio da Pólvora, Panelim	x	AMVG, R II
78	13/09/1723- 28/10/1725	D. Cristóvão de Melo	10.º Conselho de Governo Interino	Palácio da Pólvora, Panelim	x	AMVG, R II
		D. Inácio de Santa Teresa			x	AMVG, R II
		Cristóvão Luís de Andrade			x	S/ RETRATO
79	28/10/1725- 23/01/1732	João Saldanha da Gama	41.º Vice-Rei	Palácio da Pólvora, Panelim	Sala do Docel	AMVG, G7
80	23/01 a 07/11/1732	D. Inácio de Santa Teresa (Arcebispo)	11.º Conselho de Governo Interino	Palácio da Pólvora, Panelim	Quarta sala	AMVG, R II
		D. Cristóvão de Melo			Sala do Docel	AMVG, R II
		Tomé Gomes Moreira			x	S/ RETRATO
81	07/11/1732- 18/05/1741	D. Pedro de Mascarenhas, Conde de Sandomil	42.º Vice-Rei	Palácio da Pólvora, Panelim	Sala do Docel	AMVG, R II
82	18/05/1741- 12/06/1742	D. Luís Carlos Inácio Xavier de Menezes, Marquês do Louriçal (2.ª vez)	43.º Vice-Rei	Palácio da Pólvora, Panelim	Sala do Docel	AMVG, RII
83	14/06/1742- 24/09/1744	D. Francisco de Vasconcelos	12.º Conselho de Governo Interino	Palácio da Pólvora, Panelim	x	S/ RETRATO
		D. Lourenço de Noronha		Palácio da Pólvora, Panelim	x	AMVG, G7
		D. Luís Caetano de Almeida		Palácio da Pólvora, Panelim	Sala do Docel	AMVG, G7
84	24/09/1744- 27/09/1750	D. Pedro Miguel de Almeida Portugal e Vasconcelos, Marquês de Castelo Novo e Marquês de Alorna	44.º Vice-Rei	Palácio da Pólvora, Panelim	Sala do Docel	AMVG, R II
85	27/09/1750- 18/09/1754	Francisco de Assis de Távora, 3.º Marquês de Távora	45.º Vice-Rei	Palácio da Pólvora, Panelim	X	S/ RETRATO Destruído ou desaparecido
86	18/09/1754- 28/06/1756	Luís Mascarenhas, conde de Alva	46.º Vice-Rei	Palácio da Pólvora, Panelim	x	AMVG, G7

D. JOSÉ (1750 A 1777)	87	01/07/1756- 23/09/1758	D. António Taveira de Neiva Brum Silveira (Arcebispo)	13.º Conselho de Governo Interino	Palácio da Pólvora, Panelim	x	S/ RETRATO
			João de Mesquita Matos Teixeira			x	S/ RETRATO
			Filipe Valadares Sottomayor			x	S/ RETRATO
	88	23/09/1758- 19/10/1765	Manuel de Saldanha e Albuquerque, Conde da Ega	47º Vice-Rei	Palácio do Governo, Pangim	Sala do docel	AMVG, G7
	89	19/10/1765- 12/03/1768	D. António Taveira da Neiva Brum Silveira (Arcebispo)	14.º Conselho de Governo Interino	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
			João Baptista Vaz Pereira			x	S/ RETRATO
			D. João José de Melo			x	AMVG, G7
	90	12/03/1768- 10/01/1774	D. João José de Melo	90.º Governador e Capitão Geral (supressão do título de vice-rei)	Palácio do Governo, Pangim	Sala do Docel	AMVG, G7
	91	13/01 a 24/09/1774	Filipe Valadares Sottomayor	91.º Governador e Capitão-Geral	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
92	24/09/1774- 26/05/1779	D. José Pedro da Câmara	92.º Governador e Capitão-Geral	Palácio do Governo, Pangim	Quarta sala	AMVG, R II	
93	26/05/1779- 03/11/1786	D. Frederico Guilherme de Sousa Holstein	93.º Governador e Capitão-Geral	Palácio do Sabaio, Goa (1780-81). Palácio do Governo, Pangim	Sala do Docel	AMVG, G7	
94	03/11/1786- 22/05/1794	Francisco da Cunha e Menezes	94.º Governador e Capitão-Geral	Palácio do Governo, Pangim	Sala do Docel	AMVG, G7	
95	22/05/1794- 30/05/1807	Francisco António da Veiga Cabral da Câmara Pimentel	95.º Governador e Capitão-Geral	Palácio do Governo, Pangim	Sala do Docel	AMVG, G7	
96	30/05/1807- 29/11/1816	D. Bernardo José Maria da Silveira e Lorena, conde de Sarzedas	48.º Vice-Rei (restabelecimento do título)	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO	
97	29/11/1816- 16/09/1821	D. Diogo de Sousa, conde do Rio Pardo	49.º Vice-Rei	Palácio do Governo, Pangim	Sala do Docel	AMVG, R II Tem 2 retratos	
98	17/09 a 03/12/1821	Manuel José Gomes Loureiro	1.ª Junta Governativa	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO	
		Manuel Godinho de Mira			x	S/ RETRATO	
		Joaquim Manuel Correia da Silva e Gama			x	S/ RETRATO	
		Gonçalo de Magalhães Teixeira Pinto			x	S/ RETRATO	
D. MARIA I (1777-1799)	98	17/09 a 03/12/1821	1.ª Junta Governativa	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO	
					x	S/ RETRATO	
					x	S/ RETRATO	
					x	S/ RETRATO	

D. JOÃO VI (1799-1826)			Manuel Duarte Leitão			x	S/ RETRATO
	99	03/12/1821-18/11/1823	D. Manuel da Câmara	2.ª Junta Governativa	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
			D. Frei Paulo de São Tomás de Aquino			x	S/ RETRATO
			António José de Mello Sottomayor Telles			x	S/ RETRATO
			João Carlos Leal			x	S/ RETRATO
			António José de Lima Leitão			x	S/ RETRATO
			Joaquim Mourão Garcez Palha			x	S/ RETRATO
	100	18/11/1823-16/11/1825	D. Manuel da Câmara	100.º Governador e Capitão general; 50.º Vice-Rei	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
	101	17/11/1825-09/10/1826	D. Frei Manuel de São Galdino (Arcebispo)	15.º Conselho do Governo do Estado da Índia	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
			Cândido José Mourão Garcez Palha			x	S/ RETRATO
António Ribeiro de Carvalho			x			S/ RETRATO	
D. PEDRO V (1826-28)	102	09/10/1826-14/01/1830	D. Manuel Francisco Zacarias de Portugal e Castro	102.º Governador e capitão general; 51.º Vice-Rei	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
D. MIGUEL (1828-1833)	103	14/01 a 01/02/1835	Bernardo Peres da Silva (1.ª vez)	Prefeito	Palácio do Governo, Pangim	x	AMVG, G8
104	01 a 03/02/1835	D. Manuel Francisco Zacarias de Portugal e Castro	104.º Governador	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO	
105	03/02 a 03/03/1835	Joaquim Manuel Correia da Silva e Gama	Governador Interino	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO	
106	03/03/1835-23/11/1837	João Cazimiro Pereira da Rocha de Vasconcelos	Governo Provisional	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO	
		Manuel José Ribeiro			x	S/ RETRATO	
		Frei Constantino de Santa Rita			x	S/ RETRATO	
		João Cabral D' Estifigue			x	S/ RETRATO	
		António Maria de Mello			x	S/ RETRATO	

		Joaquim António de Morais Carneiro			x	S/ RETRATO
		António Mariano de Azevedo			x	S/ RETRATO
		José António de Lemos			x	S/ RETRATO
107	23/11/1837-14/10/1838	Simão Infante de Lacerda de Sousa Tavares, 2.º barão de Sabroso	107.º Governador	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
108	28/09/1838-05/03/1839	D. António Feliciano De Santa Rita Carvalho (Arcebispo)	16.º Conselho Governativo	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
		José António Vieira da Fonseca			x	S/ RETRATO
		José Cândio Freire de Lima			x	S/ RETRATO
		Domingos José Mariano Luís			x	S/ RETRATO
109	05/03 a 12/11/1839	José António Vieira da Fonseca	109.º Governador	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
110	12/11/1839-18/04/1840	Manuel José Mendes, Barão do Candal	110.º Governador	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
111	19/04 a 24/09/1840	José António Vieira da Fonseca	16.º Conselho Governativo	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
		José Cândio Freire de Lima			x	S/ RETRATO
		António João de Ataíde			x	S/ RETRATO
		Domingos José Mariano Luís			x	S/ RETRATO
		José da Costa Campos			x	S/ RETRATO
		Caetano de Sousa e Vasconcelos			x	S/ RETRATO
112	24/09/1840-27/04/1842	José Joaquim Lopes Lima	112.º Governador Geral Interino	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
113	27/04 a 19/07/1842	António Ramalho de Sá	17.º Conselho Governativo	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
		António José de Melo Sottomayor Teles			x	S/ RETRATO
		António João de Ataíde			x	S/ RETRATO
		José da Costa Campos			x	S/ RETRATO

D. PEDRO V (1853-61)		Caetano de Sousa e Vasconcelos			x	S/ RETRATO	
	114	19/09/1842-25/04/1843	Francisco Xavier da Silva Pereira, conde das Antas	114.º Governador	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
	115	25/04/1843-20/05/1844	Joaquim Mourão Garcez Palha	115.º Governador	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
	116	20/05/1844-15/01/1851	José Ferreira Pestana (1.ª vez)	116.º Governador	Palácio do Governo, Pangim	Sala do Docel	AMVG, R II
	117	15/01/1851-06/05/1855	José Joaquim Januário Lapa, barão de Vila Nova de Ourém	117.º Governador	Palácio do Governo, Pangim	Sala do Docel	AMVG, G8
	118	06/05/ a 02/11/1855	Frei Joaquim de Santa Rita Botelho	18.º Conselho Governativo	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
			Luís da Costa Campos			x	S/ RETRATO
			Francisco Xavier Peres			x	S/ RETRATO
			Bernardo Heitor da Silveira e Lorena			x	S/ RETRATO
			Victor Anastácio Mourão Garcez Palha			x	S/ RETRATO
	119	03/11/1855-24/12/1864	António César de Vasconcelos Correia, conde de Torres Novas	119.º Governador	Palácio do Governo, Pangim	?	AMVG, G8
	120	24/12/1864-07/05/1870	José Ferreira Pestana (2.ª vez)	120.º Governador	Palácio do Governo, Pangim	Sala do Docel	AMVG, R II
	121	07/05/1870-12/12/1871	Januário Correia de Almeida, visconde de S. Januário	121.º Governador	Palácio do Governo, Pangim	?	AMVG, R II
	122	12/12/1871-10/05/1875	Joaquim José Macedo e Couto	122.º Governador	Palácio do Governo, Pangim	?	AMVG, G8
	123	10/05/1875-24/07/1877	João Tavares de Almeida	123.º Governador	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
	124	24/07 a 12/11/1877	D. Aires de Ornelas e Vasconcelos (Arcebispo)	19.º Conselho Governativo	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
			João Caetano da Silva Campos			x	S/ RETRATO
Francisco Xavier Soares da Veiga			x			S/ RETRATO	
Eduardo Augusto de Sá Nogueira Pinto Balsemão			x			S/ RETRATO	

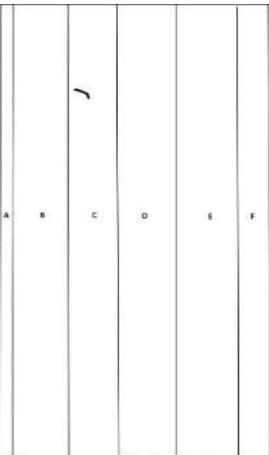
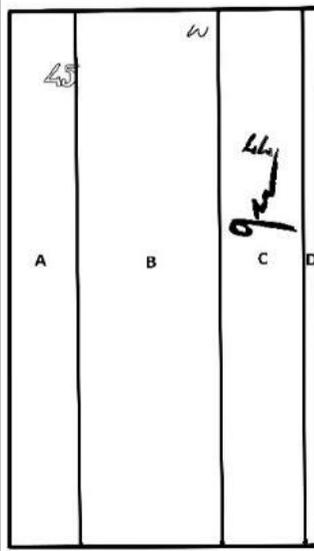
125	12/11/1877- 03/05/1878	António Sérgio de Sousa, Visconde de Sergio de Sousa	125.º Governador	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
126	03/05 a 01/12/1878	D. Aires de Ornelas e Vasconcelos (Arcebispo)	20.º Conselho Governativo	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
		João Caetano da Silva Campos			x	S/ RETRATO
		Francisco Xavier Soares da Veiga			x	S/ RETRATO
		António Sérgio de Sousa Júnior			x	S/ RETRATO
127	02/12/1878- 10/04/1882	Caetano Alexandre de Almeida e Albuquerque	127.º Governador	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
128	10/04/1882- 02/04/1885	Carlos Eugénio Correia da Silva, Visconde de Paço de Arcos	128.º Governador	Palácio do Governo, Pangim	?	AMVG, G8
129	04/02 a 11/04/1886	D. António Sebastião Valente (Arcebispo)	21.º Conselho Governativo	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
		José de Sá Coutinho			x	S/ RETRATO
		José Inácio de Brito			x	S/ RETRATO
		José Maria Teixeira Guimarães			x	S/ RETRATO
130	11/04 a 01/11/1886	Francisco Joaquim Ferreira do Amaral	130.º Governador	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
131	01/11 a 16/12/1886	D. António Sebastião Valente	22.º Conselho Governativo	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
		José de Sá Coutinho			x	S/ RETRATO
		José Inácio de Brito			x	S/ RETRATO
132	16/12/1886- 28/04/1889	Augusto César Cardoso de Carvalho	132.º Governador	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
133	24/05 a 16/06/1889	D. António Sebastião Valente	23.º Conselho Governativo	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
		Joaquim Borges de Azevedo Enes			x	S/ RETRATO
		José Inácio de Brito			x	S/ RETRATO
		Joaquim Augusto Mouzinho de Albuquerque			x	S/ RETRATO
134	16/06/1889- 10/03/1891	Vasco Guedes de Carvalho e Meneses	134.º Governador	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO

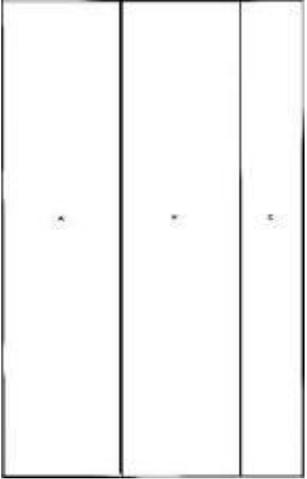
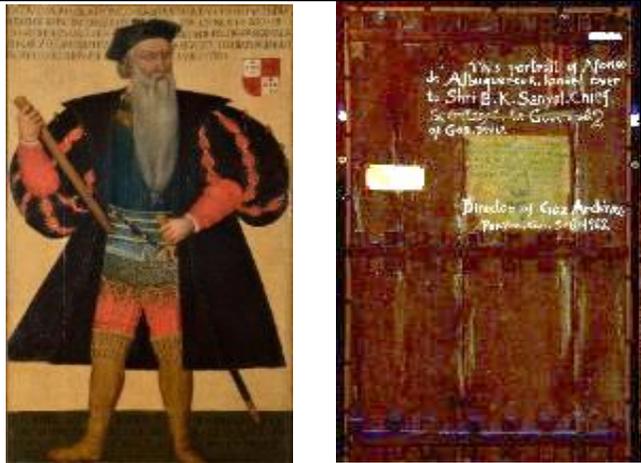
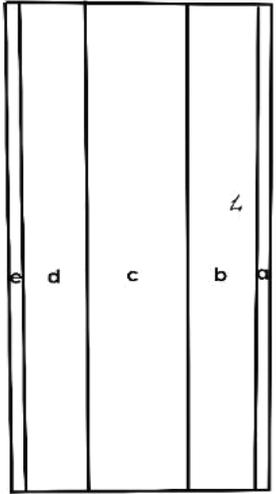
CARLOS I (1889-1908)	135	10/03 a 11/12/1891	Francisco Maria da Cunha	135.º Governador	Palácio do Governo, Pangim	?	AMVG, R II
	136	01 a 28/03/1892	D. António Sebastião Valente (Arcebispo)	24.º Conselho Governativo	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
			Luís Fisher Berquó Poças Falcão			x	S/ RETRATO
			Raimundo Maria Correia Mendes			x	S/ RETRATO
			João Manuel Correia Taborda			x	S/ RETRATO
	137	28/03/1892- 13/03/1893	Francisco Teixeira da Silva	137º Governador	Palácio do Governo, Pangim	?	AMVG,G8
	138	13/03 a 02/07/1893	Luís Fisher Berquó Poças Falcão	25.º Conselho Governativo	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
			Raimundo Maria Correia Mendes			x	S/ RETRATO
			João Manuel Correia Taborda			x	S/ RETRATO
	139	02/07/1893- 30/07/1894	Rafael Jácome de Andrade (1.ª vez)	139.º Governador	Palácio do Governo, Pangim	?	AMVG, RII
	140	30/07 A 08/11/1894	D. António Sebastião Valente (Arcebispo)	26.º Conselho Governativo	Palácio do Governo, Pangim		S/ RETRATO
			Francisco António Ochoa				S/ RETRATO
Luís Carneiro de Sousa e Faro						S/ RETRATO	
João Manuel Correia Taborda						S/ RETRATO	
141	08/11/1894- 09/1895	Elesbão José de Bettencourt Lapa, 2.º Visconde de Vila Nova de Ourém	141.º Governador	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO	
142	09 a 14/11/1895	D. António Sebastião Valente (Arcebispo)	27.º Conselho Governativo	Palácio do Governo, Pangim		S/ RETRATO	
		Francisco António Ochoa		Palácio do Governo, Pangim		S/ RETRATO	
		Luís Carneiro de Sousa e Faro		Palácio do Governo, Pangim		S/ RETRATO	
		João Manuel Correia Taborda		Palácio do Governo, Pangim		S/ RETRATO	

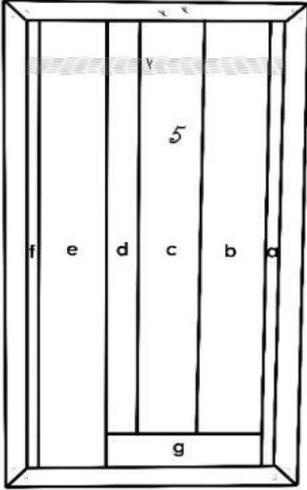
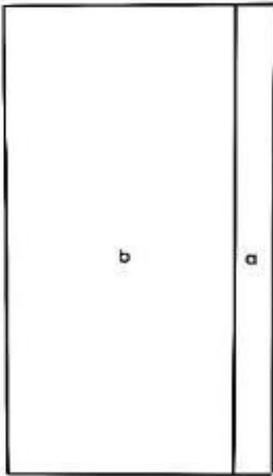
D. (1889-1910)	143	14/11/1895-19/03/1896	Rafael Jácome de Andrade (2. <sup>a</sup> vez)	62.º Governador	Palácio do Governo, Pangim	?	AMVG, RII
	144	19/03 a 27/05/1896	D. Afonso Henriques, duque do Porto	52.º Vice-Rei	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
	145	27/05/1896-03/03/1897	João António de Brissac das Neves Ferreira	1.º Comissário Régio	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
	146	13/05 a 19/08/1897	D. António Sebastião Valente (Arcebispo)	28.º Conselho Governativo	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
			Abel Augusto Correia de Pinto			x	S/ RETRATO
			João de Melo de Sampaio			x	S/ RETRATO
			João Manuel Correia Taborda			x	S/ RETRATO
	147	19/08/1897-03/04/1900	Joaquim José Machado, General	147.º Governador	Palácio do Governo, Pangim	?	AMVG, R II
	148	03/04 a 13/05/1900	D. António Sebastião Valente	29.º Conselho Governativo	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
			Abel Augusto Correia de Pinto			x	S/ RETRATO
			João de Melo Sampaio			x	S/ RETRATO
			Francisco João Xavier			x	S/ RETRATO
	149	13/05/1900-11/06/1905	Eduardo Augusto Rodrigues Galhardo	149.º Governador	Palácio do Governo, Pangim	?	AMVG, G8
	150	11/06 a 08/11/1905	D. António Sebastião Valente	30.º Conselho Governativo	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
Alfredo Augusto de Mendonça David			x			S/ RETRATO	
José Emílio Sant'Ana da Cunha Castel-Branco			x			S/ RETRATO	
Francisco Maria Peixoto Vieira			x			S/ RETRATO	
151	08/11/1905-10/04/1907	Arnaldo de Novais Guedes Rebelo	151.º Governador	Palácio do Governo, Pangim	?	AMVG, R II	
152	10/04 a 09/05/1907	Bernardo Nunes Garcia	31.º Conselho Governativo	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO	
		César Augusto Roncon			x	S/ RETRATO	
		Francisco Maria Peixoto Vieira			x	S/ RETRATO	
153	09/05/1907-10/10/1910	José Maria de Sousa Horta e Costa, Major	153.º Governador	Palácio do Governo, Pangim	?	AMVG, R II	

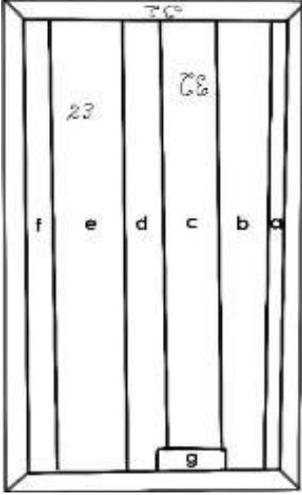
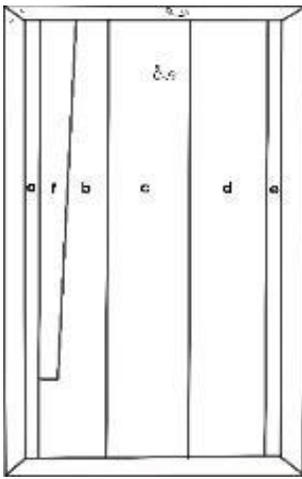
1.ª REPÚBLICA (1910-1926)	154	12/10/1910-02/07/1917	Francisco Manuel Couceiro da Costa	154.º Governador	Palácio do Governo, Pangim	?	AMVG, R II
	155	02/07 A 24/11/1917	Francisco Peixoto de Oliveira e Silva	32.º Conselho Governativo	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
			Francisco Wolfgang da Silva			x	S/ RETRATO
			Francisco Maria Peixoto Vieira			x	S/ RETRATO
	156	24/11/1917-16/06/1919	José de Freitas Ribeiro	156.º Governador	Palácio do Governo, Pangim	?	AMVG, R II
	157	16/06 a 12/11/1919	Augusto de Paiva Bobela da Mota	Governador Interino	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
	158	12/11/1919-06/04/1925	Jaime Alberto de Castro Morais	158.º Governador	Palácio do Governo, Pangim	?	AMVG, RII
	159	06/04 a 08/07/1925	Francisco Maria Peixoto Vieira (2.ª vez)	Encarregado do Governo	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
160	08/07/1925-28/06/1926	Mariano Martins	160.º Governador	Palácio do Governo, Pangim	?	AMVG, G8	
ESTADO NOVO (1926-1974)	161	1926	Tito Augusto de Morais	Governador Geral Interino	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
	162	1926-1927	Acúrcio Mendes da Rocha Dinis	Governador Geral Interino	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
	163	1927-1929	Pedro Francisco Massano de Amorim	5.º Governador Geral	Palácio do Governo, Pangim	?	AMVG, R II
	164	1929	Acúrcio Mendes da Rocha Dinis	Governador Geral Interino	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
	165	1929-1930	Alfredo Pedro de Almeida	6.º Governador Geral	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
	166	1930-1936	João Carlos Craveiro Lopes	7.º Governador Geral	Palácio do Governo, Pangim	?	AMVG, G8
	167	1936-1938	Francisco Higinio Craveiro Lopes	Governador Geral Interino	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
	168	1938-1945	José Ricardo Pereira Cabral	8.º Governador Geral	Palácio do Governo, Pangim	?	AMVG, G8
	169	1945-1946	Paulo Bénard Guedes	Governador Geral Interino	Palácio do Governo, Pangim	?	AMVG, G8
	170	1946-1947	José Silvestre Ferreira Bossa	9.º Governador Geral	Palácio do Governo, Pangim	?	AMVG, G8
	171	1947-1948	José Alves Ferreira	Governador Geral Interino	Palácio do Governo, Pangim	x	S/ RETRATO
	172	1948-1952	Fernando de Quintanilha e Mendonça Dias	10.º Governador Geral	Palácio do Governo, Pangim	?	AMVG, G8

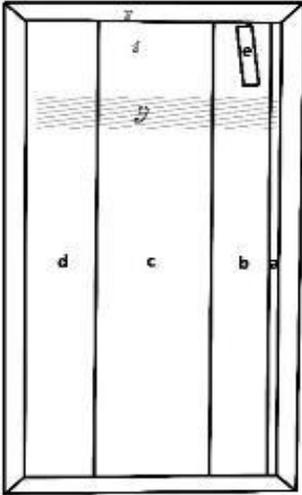
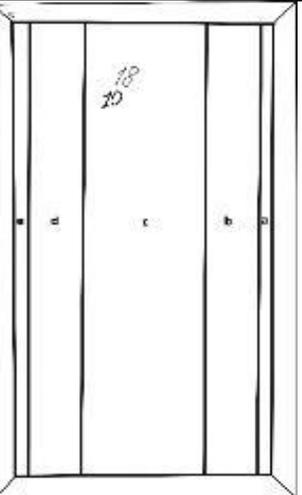
	173	1952-1958	Paulo Bénard Guedes	11.º Governador Geral	Palácio do Governo, Pangim	?	AMVG, G8
	174	1958-1961	Manuel António Vassalo e Silva	12.º Governador Geral	Palácio do Governo, Pangim	?	AMVG, G8

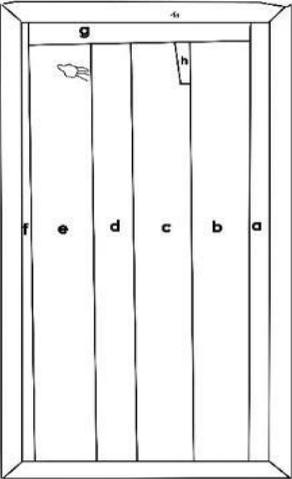
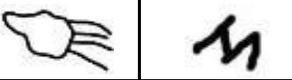
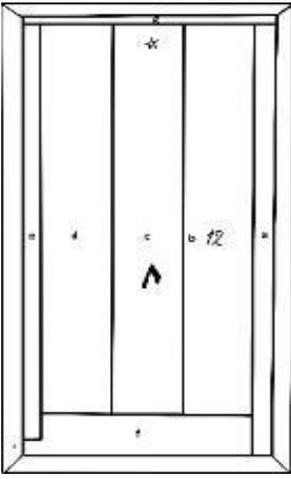
ID/ Título/Local./N.º Inventário:		Inscrições	Tábuas	Dimensões máx. (cm)					
1	D. Francisco de Almeida, 1.º Vice-Rei (1505-1509). MNAA, N.º: 2145 pint	<p>FRENTE_(SUP) "GGOVERNADOR DA IM / DIA, D. FRANCISCO DE ALMEIDA / . ANO 1505." / (INF) "O VICE-REI D. FRANCISCO DE AL / MEIDA, O PRIMEIRO QUE PASSOU A ESTE / ESTADO COM O DITO TÍTULO DEPOIS DO / DESCOBRIMENTO DA ÍNDIA. CHEGOU A ELLA / NO ANO DE 1505 E GOVERNOU ATÉ 18 DE / NOVEMBRO DE 1509 ."</p> <p>VERSO: "O Vice-Rei D. Franco de Aldº o / 1 que passou a este Estado com o / dito titulo depois do descobri- / mento da India. Chegou [a] el- / la no anno de 150[5] e governou / ate 18 de Novembro de 1509."</p>		6	Com moldura	Sem moldura	Espess	a	b
	Altura			183.0					
	Largura			98.0					
				c	d	e	f	g	
	Altura								
	Largura								
Marcas incisas				Observações do verso					
				Retrato restaurado no IEROA (1953-55). Não é possível saber se o número original de tábuas era menor. Não possui vestígios de sistema de sustentação anterior. A inscrição, a manuscrito em tinta preta, cobre as tábuas b a f. Não são visíveis rebaixos.					
ID/ Título/Local./N.º Inventário:		Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
2	Afonso de Albuquerque, 2.º Governador (1509-1515). AMOG, G6, N.º Inventário: 97	<p>No <i>Catálogo dos Vice-Reis (1604-1837)</i> de onde deverá ter sido retirada a informação original para a maioria das inscrições: "O Governador Affonso de Albuquerque succedeo / na India a D. Francisco de Almeida em Novembro de 1509 / tomou duas vezes a cidade de Goa, e as de Malaca ate Ormuz / e fez a Fortaleza de Calicute, foi à Percia e ao Estreito de Or / muz, e mar Rôxo, governou este Estado ate o anno de 1515, / fez a fortaleza da Cidade de Goa e faleceo na barra della."</p>		4	Com moldura	Sem moldura	Espess	a	b
	Altura			207.5	189.5	a, b, d: 1.50	189.5	189.5	
	Largura			118.0	98.4 - 100.3	c: 1.30	21.5-23.5	45.9- 46.0	
				c	d				
	Altura			189.5	189.5				
	Largura			26.0-25.9	5.0-4.9				
Marcas incisas				Observações do verso					
				A manuscrito, em tinta branca "45" (mais antigo) na tábua a; "40" na tábua c e, em tinta preta "44"; a tinta vermelha, um símbolo não identificado sob o número 40; Marca incisa "w" na tábua b (igual ao da trave sup. da moldura de Fernão de Albuquerque, n.º 38). Sem vestígios de antigo sistema de sustentação. Não são visíveis rebaixos. A tábua A poderá ser uma adição posterior, com base na informação do RX					
NOTA: Retrato encontra-se sob uma repintura que representa Nuno Álvares Botelho (vide n.º 44)									

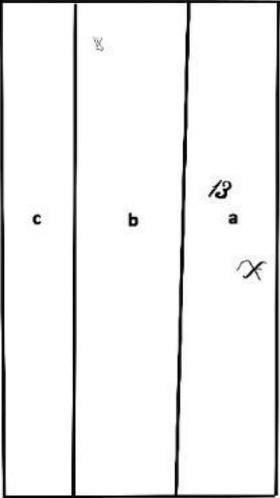
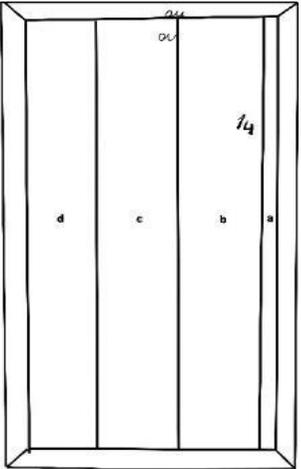
ID/ Título/Local./N.º Inventário:		Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)						
3	Lopo Soares de Albergaria, 3.º Governador (1515-1518). MNA, N.º: 2144 pint		 <p>As tábuas não possuem rebite na extremidade lateral. Terão sido cortadas para encaixe numa moldura. A moldura não é a original.</p>	3	Com moldura	Sem moldura	Espess.	a	b	
				FRENTE_(SUP) "O GOVERNADOR AFFONÇO DE ALBOQUERQUE . SVÇEEDO NA INDIA / A DOM . FRANCISCO . DE . ALMEIDA . EM . NOVEBRO . DE / 1509 . TOMOV . DVAS VEZES . A CIDADE . DE GOA . E AS DE . MALA / CA . TE . ORVUZ . E FEZ A FORTALEZA DE CALECVTE FOI A PERCIA . E AO / ESTRETO . DE ORMVZ . E MAR ROXO". [NOTA: Inscrição igual ao do Catálogo dos Vice-Reis](INF) "GOVERNOR ESTE ESTADO . ATE / O ANNO DE . 1515 FEZ A FORTALEZA DA CIDADE / DE GOA E FALECEO NA BARRA DELLA". VERSO "This portrait of Afonso / de Albuquerque, handed over / to Shri B. K. Sanyal, Chief / Secretary to the Government / of Goa, India. / Director of Goa Archives / Panjim, Goa, 9-6-1962";	Altura	182.0			182.0	182.0
				Largura	108.0			41.25	40.85	
					c	d	e	f		
				Altura	182.0					
				Largura	20.96					
				Observações do verso						
				Retrato de Lopo Soares de Albergaria. Terá sido reaproveitado para substituir o retrato de Afonso de Albuquerque no século XVIII. Este retrato foi restaurado no IEROA, entre 1953-55 que detetaram o escudo dos Albergaria, mas este foi tapado com o de Albuquerque e adicionadas as longas barbas brancas. O processo de restauro do suporte eliminou marcas e numeração. Contém a transcrição da legenda de Gomes da Costa aquando da intervenção de 1893-94.						
VERSOS: Certificado de autenticidade N.º 140/8-6-1962, Directorate of Goa Archives, Panjim, Goa, INDIA. "Original painting of Afonso de Albuquerque which was hanging in the "Galeria dos Vice-Reis"--"Gallery of the Viceroy's" - in the Government Palace at Pangim"										
ID/ Título/Local./N.º Inventário:		Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)						
4	Diogo Lopes de Sequeira, 4.º Governador (1518-1521). AMOG, G6, N.º Inventário: 86		 <p>Marcas incisas</p> <p>n/a</p>	5	Com moldura	Sem moldura	Espess.	a	b	
				FRENTE_(SUP): "DIOGVO LOPEZ DE SIQVEI / RA 4 GGOVERNAD / OR DA IMDIA / . ANNO 1518. FRENTE_(INF): "DIOGO LOPES DE SEQUEIRA SVCE / DEO AO GOVERNADOR LOPO SOARES / DE ALBERGARIA NO ANNO DE 1518 E GOVER / NOV ATÉ 22 DE JANEIRO DE 1522" VERSO: As inscrições estão cobertas com uma camada espessa castanha, mas observam-se vestígios nas lacunas. A transcrição de Teixeira de Aragão corresponde ao existente.	Altura	189.8		1.5	189.8	189.8
				Largura	102.5			5.0-6.5	24.70-23.0	
					c	d	e	f	g	
				Altura	189.8	189.8	189.8			
				Largura	35.40-37.0	22.50-22.30	5.70-5.50			
				Observações do verso						
				Este retrato foi restaurado em Portugal, no IEROA, entre 1953-55. "99" manuscrito em tinta branca na tábu d.; "86" na moldura; "4" (antigo), manuscrito com tinta preta na tábu b. As tábuas possuem rebaixos nos topos. A tábu d tem um aparelhamento diferente das restantes. Não possui vestígios de sistema de sustentação. A moldura não é a original.						
Frente	N.º: x	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Não tem							

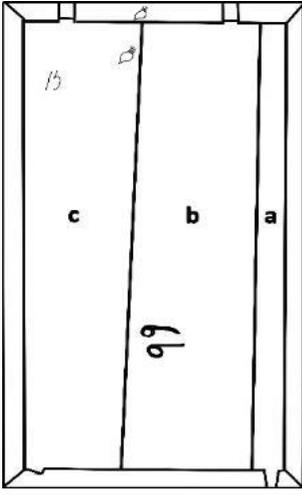
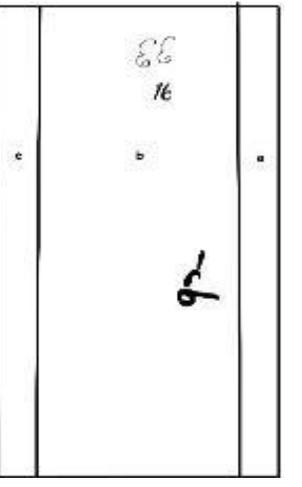
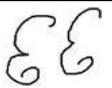
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
5	Duarte de Menezes, 5.º Governador, 5th Governor (1522-1524). AMOG, G6, N.º Inventário: 51			<p>FRENTE: "O GOVERNADOR D. DUARTE DE MENESES SUCCE. / DEU AO GOVERNADOR DI / OGO LOPES DE SEQUEIRA / EM 22 DE JANEIRO DE 1522 / E GOVERNOU ATÉ O ANNO / DE 1524". VERSO: "O Governador D. Duarte / de Menezes succedeo ao Governador Diogo Lopes de Siqueira / em 22 de Janeiro de 1522 e / governou até o anno de 1524".</p>		6+1	Com moldura	Sem moldura	Espess.	a	b
	Altura	204.0	185.0			1.5	185.0	185.0			
	Largura	117.0	97.50				6.0	25.5			
		c	d			e	f	g			
	Altura	185.0	185.0			185.0	185.0				
Largura	24.0	12.0	26.0	6.0	61.5						
Observações do verso											
<p>A inscrição no verso cobre as tábuas centrais. a e f podem ter sido cortadas. g É uma adição posterior. Manuscrito, em tinta branca existe "5" na tábuas c e "100" na moldura. Marca incisa "y" na moldura e travessa superior. Marcas na ligação de união das travessas da moldura. Vestígios de ferragens para sustentação na zona superior (moldura e tábuas). Não são visíveis rebaixos.</p>											
Frente	N.º :	5	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	<p>Marcas incisadas</p> 						
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
6	Vasco da Gama, 6.º Governador, 2.º Vice-Rei. (1524). AMOG, G6, N.º Inventário: 41			<p>FRENTE_(SUP) "DOM VASCO DA GAMA CONDE ALMIRANTE QVE FOI O / PRIMEIRO Q DO REINO VEIO CÔ TITULO DE VIZOREI / O: 6 G DA INDIA" FRENTE "VEIO O ANO D:524: GOVERNOR . / 4 MEZES . FALECEO EM COCHIM / EM O ANO D:524" VERSO: Sem acesso. Transcrição de T. Aragão: "O V REY D. VASCO DA GAMA, O 1.º QUE COM O TITULO DE / CONDE PASSOU A ESTE ESTADO, TENDO SIDO DESCOBRIDOR DA / INDIA EM O ANNO DE 1499. SUCCEDEU NA GOVERNANÇA / A D. DUARTE DE MENEZES EM O ANNO DE 1524. GOVERNOR / SOMENTE 3 MEZES E FALECEU EM COCHIM".</p>		2	Com moldura	Sem moldura	Espess	a	b
	Altura	185.0					185.0	185.0			
	Largura	99.50					≈15.0	≈84.0			
	Observações do verso										
	<p>Este retrato foi restaurado em Portugal, no IREOA, entre 1953-55. O verso está tapado com uma prancha de madeira, com uma porta que permite visualizar parcialmente as tábuas.</p>										
Frente	N.º :	x	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Não tem	<p>Marcas incisadas</p> <p>n/a</p>						

ID/ Título/Local./N.º Inventário:			Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
7	D. Henrique de Menezes, 7.º Governador (1524-1526). AMOG, G6, N.º Inventário: 86		<p>FRENTE_ "O GOV[E]RNADOR D. HEN / RIQUE [DE] MENEZES O / ROXO SU[C]CEDEU AO VICE / RE[I] D. V[AS]CO DA GAMA / CO[N]DE [AL]MIRANTE DO MAR DA INDIA NO ANNO / DE 1525 GOVERNOU HUM / AN[N]JO E HUM MEZ FALE / CEU EM CANANOR EM JA / NEIRO DE 1526."</p> <p>VERSO: Sem inscrições. Na transcrição de T. Aragão a legenda é igual, mas o autor corrige a data de sucessão para 1524.</p>		6+1	Com moldura	Sem moldura	Espess	a	b
	Altura				204.0	185.0		185.0	185.0	
	Largura				118.0	97.0		≈6.0	19	
					c	d	e	f	g	
Altura		x	185.0	185.0	185.0	x				
Largura		20.5	14.5	27.5	11.0	≈22.0				
Observações do verso										
<p>A manuscrito, em tinta branca existe "20" na moldura; em tinta preta existe "23" na tábu e; marca incisa "32" invertido na tábu c e na moldura. A tábu g é uma adição posterior. Vestígios de sistema de sustentação anterior na zona superior (moldura e tábuas). Rebaixos na tábu a e zona inferior.</p>										
Frente	N.º :	7	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	Marcas incisas					
ID/ Título/Local./N.º Inventário:			Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
8	Lopo Vaz de Sampaio, 8.º Governador (1526-1529). AMOG-RES, N.º Inventário: 49		<p>FRENTE_ "O GOVERNADOR LOPO / VAZ DE SAMPAYO SUCCE / DEO AO GOVERNADOR D. / HENRIQUE DE MENEZES / EM VIA EM 1520 PORQUE / O QUE LHE SUCCEDIA ERA / O GOVERNADOR PEDRO DE / MASCARENHAS E ESTE SE / ACHAVA GOVERNANDO MA / LACA. GOVERNOU 3 ANNOS." VERSO: Sem inscrições. Na transcrição de T. Aragão a legenda é igual.</p>		5+1	Com moldura	Sem moldura	Espess	a	b
	Altura				203.0	189.0		189.0	189.0	
	Largura				118.0	99.0-100.0		5.50-6.50	29.5-29.0	
					c	d	e	f	g	
Altura		189.0	189.0	189.0						
Largura		31.0-31.5	26.0-26.5	6.0-5.0	12.5-7.5					
Observações do verso										
<p>A manuscrito, em tinta branca existe "72" na moldura; marca incisa "2" na tábu c e na moldura; marca "T" na união de esquadrias (moldura); Vestígios de antigo sistema de sustentação na zona superior (moldura e tábuas). Rebaixos visíveis na tábu a zona inferior.</p>										
Frente	N.º :	8	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	Marcas incisas					

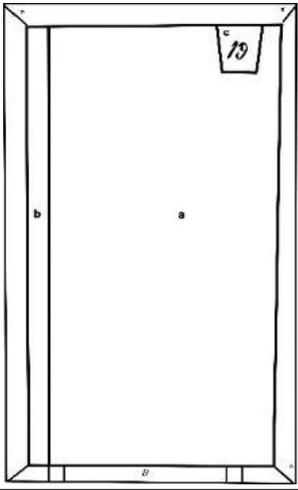
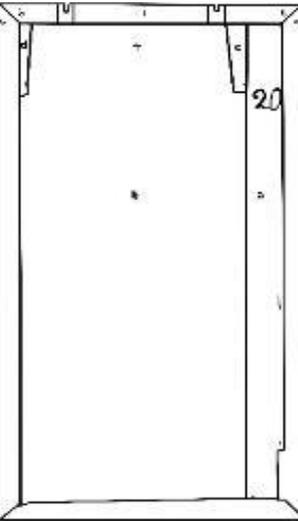
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)								
9	Nuno da Cunha, 9.º Governador (1529-1538). AMOG, G6, N.º Inventário: 48			<p>FRENTE_ "O GOVERNADOR NU- / NO DA CUNHA SUC- / CEDEU AO GOVER- / NADOR LOPO VAZ / DE SAMPAYO EM O / ANNO DE 1529 E GO / VERNOU ATE 16 DE / NOVEMBRO DE 1538." [NOTA_ Segundo T. Aragão foi até dia 14].</p> <p>VERSO: "O Governador Nuno da Cu / nha succedeo ao Governador / Lopo Vas de Sampaio em o / anno de 1529 e governou ate / 16 de novembro de 1538"</p>		4	Com moldura	Sem moldura	Espess	a	b	<p><b>Observações do verso</b></p> <p>A manuscrito, em tinta branca existe "8" na moldura, "9" na travessa superior (indicando uma travessa mais antiga). Marca incisa "R" invertido na tábuas c e moldura; A tábuas e é uma adição posterior. Vestígios de antigo sistema de sustentação na zona superior (moldura e tábuas). As tábuas não possuem rebites e as laterais aparentam ter sido cortadas.</p>		
	Altura	205.5	190.50				190.50	190.50						
	Largura	114.80	98.80				28.0-27.40	44.20-44.70						
		c	d			f	g							
Altura	190.50	190.50												
Largura	21.30-21.90	5.50-4.50												
Frente				Marcas incisas										
N.º :	9	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"		J										
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)								
10	D. Garcia de Noronha, 3.º Vice-Rei (1538-1540). AMOG, N.º Inventário: 46			<p>FRENTE_ "O VICE REI D. GARCIA DE / NORONHA, SUCCEDEU AO / GOVERNADOR NUNO DA / CUNHA EM 16 DE NOVEMBRO / DE 1538 E GOVERNOU A / TE 28 DE ABRIL DE 1540 / EM QUE FALECEU AQUI / EM GOA".</p> <p>VERSO: Sem inscrições. Na transcrição de T. Aragão a legenda é igual, mas o autor corrige a data de posse para 14/09 e falecimento para 03/04.</p>		5	Com moldura	Sem moldura	Espess.	a	b	<p><b>Observações do verso</b></p> <p>A manuscrito, em tinta branca existe "10" (mais antigo) na tábuas c e "70" na moldura; Marca "k" incisa na moldura, na junta da zona superior esquerda e "18" na tábuas c. Vestígios de antigo sistema de sustentação na zona superior (moldura e tábuas).</p>		
	Altura		187.0											
	Largura		98.5											
		c	d			e	f	g						
Altura														
Largura														
Frente				Marcas incisas										
N.º :	10	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"		18 K										

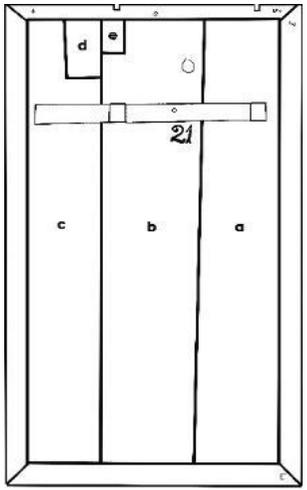
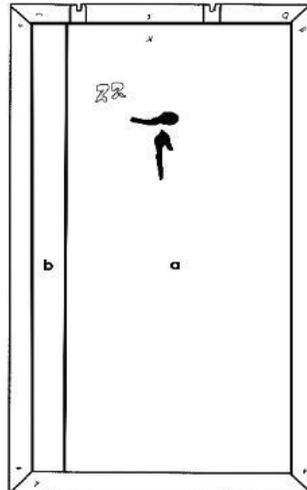
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)						
11	D. Estevão da Gama, 11.º Governador (1540-1542). AMOG, N.º Inventário: 45			<p><b>FRENTE_</b>"O GOVERNADOR D. ESTE / VAM DA GAMA SUCCEDEU / AO VICE REY D. GARCIA / DE NORONHA EM SEGUN / DA VIA DE SUCESSÃO A / OS 23 DE ABRIL DE 1540 E / GOVERNOU ATÉ ONZE DE / MAIO DE 1542. <b>VERSO:</b> "O Governador D. Estevam da / Gama succedeo ao Vice Rey / D. Garcia de Noronha em / segunda via de sucessão aos / 23 de abril de 1540 e go-/vernou até onze de mayo / de 1542"</p>		6+2	Com moldura	Sem moldura	Espess.	a	b	
						Altura		186.0				
						Largura		89.50				
<p>Fronte N.º: 11 Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894" Sim</p>			Marcas incisas				c	d	e	f	g	
			Altura									
<p>Fronte N.º: 11 Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894" Sim</p>						Largura						
			<p><b>Observações do verso</b></p> <p>A manuscrito, em tinta branca existe: "71" na moldura; Marcas incisas "M" na moldura e uma forma semelhante a um rabanete na tábua e. A inscrição no verso apenas cobre as tábuas e a b e sobrepõe a travessa central, sugerindo que esta é anterior ou contemporânea da inscrição. As tábuas laterais poderão ter sido cortadas. A tábua f parece ser uma adição posterior, pois tem quebra das linhas subjacentes da composição. Tábuas g e h são enxertos. Não foram identificados rebaiços</p>									
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)						
12	Martim Afonso de Sousa, 12.º Governador (1542-1545). AMOG-RES, N.º Inventário: 65			<p><b>FRENTE_</b>O GOVERNADOR MARTIM AFFONSO DE SOUZA SUCCEDEU AO GOVERNADOR DOM ESTEVAM DA GAMA EM 11 DE MAIO DE 1542 E GOVERNOU TRÊS ANNOS E QUATRO MEZES. <b>VERSO:</b> O Gdor Martim Affonso de Souza succedeo ao Gdor D. Estevão da Gama em 11 de mayo de 1542 e governou três an[nos] e quatro mezes. [NOTA: T. Aragão alerta par ao erro da data. 7 e não 11 de Maio]</p>		5+2	Com moldura	Sem moldura	Espess.	a	b	
						Altura	206.0	189.5		189.5	178.0	
						Largura	117.0	101.50-101.0		8.0-9.0	28.5-27.0	
<p>Fronte N.º: 12 Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894" Não tem</p>			Marcas incisas				c	d	e	f	g	
			Altura	178.0	178.0	180.5	18.50					
<p>Fronte N.º: 12 Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894" Não tem</p>						Largura	28.0-28.50	28.5	7.0	91.5		
			<p><b>Observações do verso</b></p> <p>A manuscrito, em tinta branca existe: "106" na moldura, "12" na tábua b; Símbolo pintado, com tinta vermelha na tábua a; Marca incisa com forma de estrela na tábua c; Número 1 a marcar a união das traves da moldura. Vestígios de antigo sistema de sustentação na zona superior (moldura e tábuas). As tábuas não possuem rebaiços. A inscrição no verso cobre as tábuas e-a.</p>									

		ID/ Título/Local./N.º Inventário:	Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)						
13	D. João de Castro, 4th Viceroy (1545-1548). AMOG, N.º Inventário: 89		<p><b>FRENTE_(SUP):</b> "G^.. IÓÃO DE CASTRO SOSEDEO AO GR. MARTI AO. DESBARATOV / É DIO TODO O PODER DE CÂBAIA. PRESETOV BATALHA / A EL REI DE BAROCHE E DESTROIO TODA SVA COSTA / E A DE ADILXA . DESBARATOV SEVS CAPITAÍS Ê SAL / CETE . ÊTROV TREHÛFÁDO Ê GOA ." (INF) "VEO DO RENO O ANO DE . 4S . GOVERNNOV. 2. ANOS.E.8. / ME3ES.FALECEO Ê GOA COM MAIS.3.ANOS / CÔ TITVLO DE VISOREI." [Nota: correspnde com o texto do <i>Catálogo dos Vice-Reis</i> ]</p> <p><b>VERSO:</b> O texto está muito apagado, mas tem correspondência com a transcrição de T. de Aragão: "O Gor D. João de Castro succedeo ao Governador Martim Affonso de Souza em setembro de 1545. Governou até 6 de junho de 1548 e faleceu em Goa com o título de Vice-Rey."</p>		3	Com moldura	Sem moldura	a	b	c	
	Altura				197.0	189.0	189.0	189.0	189.0		
	Largura				107.0	98.0	≈26.3	≈35.7	≈36.0		
Espess.							Observações do verso				
		<p>Retrato restaurado em Portugal, no IEROA (1953-55); A manuscrito, em tinta branca existe: "13" na tábua a; "6" na moldura; em tinta preta "X" na tábua a; Marca incisa em forma de X na tábua b (zona superior); Vários números e letras marcados a giz. Já não tem a moldura original, mas possui vestígios de antigo sistema de sustentação na zona superior. A pintura tem rebaixos em todo o perímetro (1,60cm), mas os laterais são irregulares. Sugere que estas tábuas foram cortadas.</p>									
Frente	N.º :	x	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Não tem	Marcas incisas		Marca manuscrita				
											
		ID/ Título/Local./N.º Inventário:	Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)						
14	Garcia de Sá, 14.º Governador (1548-1549). AMOG-RES, N.º Inventário: 64		<p><b>FRENTE_</b>"O GOVERNADOR GAR / CIA DE SÁ SUCCEDEU AO / VICE-REY D. JOÃO DE CAS / TRO EM 6 DE JUNHO DE / 1548 E GOVERNNOV ATÉ O MEZ / DE JUNHO DE 1549 EM QUE / FALECEU AQUI EM GOA." <b>VERSO_</b>"O Governador Garcia de Sá / succedeo ao Vice-Rei D. João de / Castro em 6 de Junho 1548 e governou até / o mez de Junho de 1549 em que / faleceu aqui em Gôa."</p>		4	Com moldura	Sem moldura	a	b	c	
	Altura				207.0	187.5					
	Largura				120.0	101.5-101.6					
Espess.							Observações do verso				
		<p>A manuscrito, em tinta branca existe: "14" (mais antigo) na tábua b; "88" na moldura; Marca incisa semelhante a "ou/au" na moldura e tábua c (zona superior); Vestígios de antigo sistema de sustentação na zona superior (moldura e tábuas). A inscrição do verso não cobre a tábua a. Apenas as tábuas laterais e inferior possuem rebaixos.</p>									
Frente	N.º :	14	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	Marcas incisas						
											

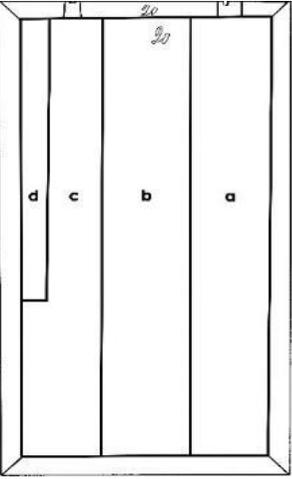
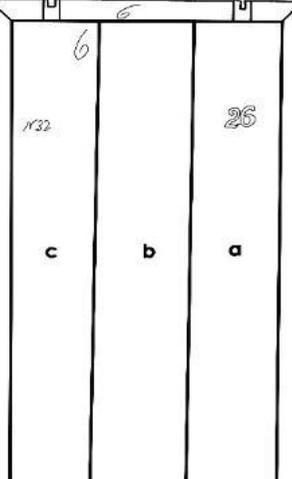
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
15	Jorge Cabral 15.º Governador (1549-1550). AMOG, N.º Inventário: 52			<p><b>FRENTE:</b> "O GOVERNADOR JOR- /GE CABRAL SUCCE- / DEU AO GOVERNA- /DOR GARCIA DE SA / EM JUNHO DE 1549 / E GOVERNOU ATÉ O / ANNO DE 1551." <b>VERSO:</b> "O Governador Jorge Cabral succe-/deu ao Governador Garcia de Sa em / Junho 1549 e governou ate / o anno de 1551."</p>		3	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
						Altura	220.0	189.0	189.0	189.0	189.0
						Largura	116.0	100.0	11-13.5	44.2-49.5	44.0-37.0
Frente			N.º : 15	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	<p><b>Observações do verso</b></p> <p>A manuscrito, em tinta preta existe: "15" (vestígios) na tábua c; em tinta branca "102" na moldura; em tinta vermelha "99" ou "66" e a giz "4" na tábua b; marca incisa semelhante a um rabanete na moldura e tábua c (zona superior); Vestígios de antigo sistema de sustentação na zona superior (moldura e tábuas). As tábuas possuem rebaixos, os laterais mais irregulares.</p>					
				Marcas incisas		Marca manuscrita					
											
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
16	Afonso de Noronha, 5.º Vice-Rei (1550-1554). AMOG-RES, N.º Inventário: 121			<p><b>FRENTE:</b> Sem inscrição; Na transcrição de T. Aragão: "O V. REY D. AFFONSO DE NORONHA SVCEDDEV / AO GOVERNADOR IORGE CABRAL NO ANNO DE / 1551 E GOVERNNOV ATE O ANNO DE 1554" <b>VERSO:</b> "O Vice-Rey D. Affonso de No / ronha succeddeo ao G.dor Jorge / Cabral no anno de 1551 e gover / nou até o anno de 1554."</p>		3	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
						Altura	218.0	189.0-189.5	189.0-189.5	189.0-189.5	189.0-189.5
						Largura	125.0	102.5	14.50-14.25	72.0-74.0	15.50-14.50
Frente			N.º : 16	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Não tem	<p><b>Observações do verso</b></p> <p>A manuscrito, em tinta branca existe: "16" (mais antigo) e "30" na tábua b; em tinta vermelha, existe uma forma semelhante a um 9 com cauda; em giz, existe "13" nas tábuas a e c; <b>Marca incisa</b> "33" (invertido) na tábua b (zona superior); Vestígios de antigo sistema de sustentação na zona superior (tábuas). A pintura já não tem a moldura original e esta está fixa pela frente. As tábuas possuem rebaixos, os laterais mais irregulares.</p>					
				Marcas incisas		Marca manuscrita					
											

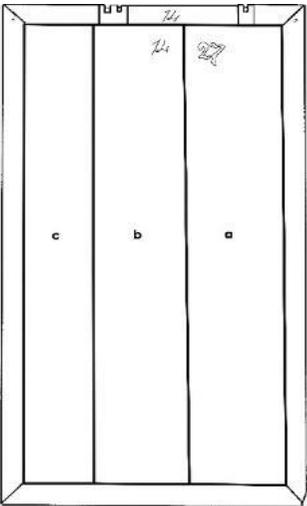
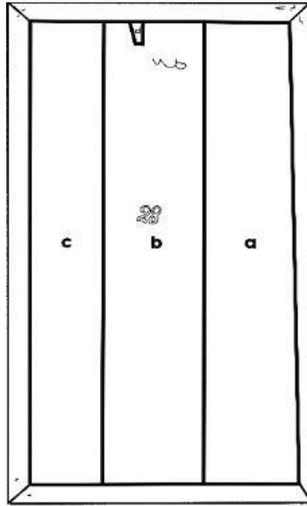
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões aprox. (cm)					
17	D. Pedro de Mascarenhas, 6.º Vice-Rei (1554-1555). AMOG, N.º Inventário: 78			<p><b>FRENTE:</b> "O VICE REY D. PEDRO MASCARENHAS SUCCEDEU AO VICE REY D. AFFONSO DE NORONHA EM O ANNO DE 1554 GOVERNOU MENOS DE UM ANNO E FALECEU NO DE 1555."  <b>VERSO:</b> "O Vice Rey D. Pedro Mascarenhas succedeo ao Vice Rey D. Affonso de Noronha em o anno de 1554 governou menos de um anno e falleceu no de 1555."</p>		3	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
						Altura	206.0	194.0	194.0	194.0	194.0
	<p>Frente</p> <p>N.º : 17</p> <p>Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"</p> <p>Sim</p>					Largura	118.0	95.0	19.50	45.0	34.0
						Espess.					
						Observações do verso					
						<p>A manuscrito, em tinta branca existe: "17" (mais antigo) na tábua b; "90" na moldura; em tinta vermelha, sobre a inscrição, um símbolo não identificado; em giz, "5". Marcas incisas de linhas cruzadas na tábua b e forma semelhante a 8 ou peixe na trave inferior da moldura; Vestígios de antigo sistema de sustentação na zona superior (tábuas) e inferior (moldura - a trave deve estar mal colocada ou pertencer a outro retrato). As tábuas possuem rebaixos em todo o perímetro, os laterais são mais irregulares.</p>					
						Marcas incisas		Marca manuscrita			
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
18	Francisco Barreto, 18.º Governador (1555-1558). AMOG-RES, N.º Inventário: 42			<p><b>FRENTE:</b> "O GOVERNADOR FRANCISCO BARRETO / SUCCEDEU AO / VICE REY D. PEDRO MAS / CARENHAS EM VIA DE SU / CESSÃO EM O ANNO DE / 1555 E GOVERNOU ATE O / ANNO DE 1558".  <b>VERSO:</b> "O Governador Francisco Barreto succedeo ao Vice Rei / D. Pedro Mascarenhas em via / de sucessão em o anno de 1555 / e governou ate o anno de 1558."</p>		1+1	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
						Altura	207.0	188.0-189.0	188.0-189.0	188.0-189.0	
	<p>Frente</p> <p>N.º : 18</p> <p>Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"</p> <p>Sim</p>					Largura	113.0	99.0-96.50	6.0-5.0	92.0-91.5	
						Espess.					
						Observações do verso					
						<p>A manuscrito, em tinta branca existe: "18" (mais antigo) na tábua b e "93" na moldura; em tinta vermelha, sobre a inscrição, um símbolo não identificado; Marca incisa semelhante a 2, na tábua b e moldura. Vestígios de antigo sistema de sustentação na zona superior (moldura e tábua). A inscrição no verso não cobre a tábua a (que deverá ser uma adição) e foi realizada na zona inferior (e não central, como a maioria), provavelmente por se encontrar em mau estado de conservação nessa época. A tábua b possui rebaixos em todo o perímetro, excepto no lado de união com a tábua a, onde foi cortada a direito.</p>					
						Marcas incisas					

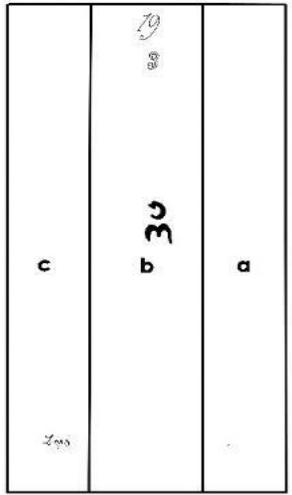
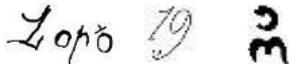
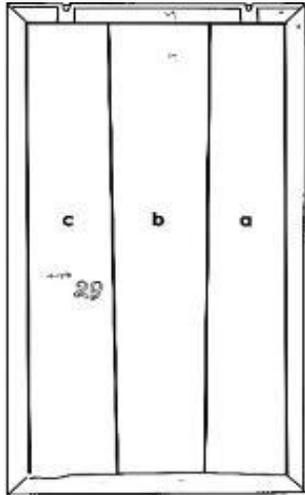
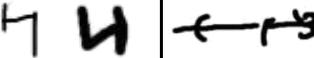
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
19	D. Constantino de Bragança, 7.º Vice-Rei (1558-1561). AMOG-RES, N.º Inventário: 43			<p><b>FRENTE:</b> "O VICE REY CONSTANTINO / DE BRAGANÇA SUCCE / DEU AO GOVERNADOR FRAN / CISCO BARRETO NO ANNO / DE 1558 E GOVERNOU ATE O / ANNO DE 1561." <b>VERSO:</b> O Vice-Rei D. Constantino de / Bragança succedeo ao G<sup>dor</sup> / Francisco Barreto no anno / de 1558 e governou ate o anno / de 1561.</p>		1+1	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
						Altura	203.0	187.50			
						Largura	113.0	98.50			
						Espe					
Observações do verso											
<p>A manuscrito, em tinta branca existe: "19" (antigo) no enxerto c (indicando que não é uma intervenção recente) e "91" na moldura; Marcas incisas "B", "A" "1" nas traves da molduras. Vestígios de antigo sistema de sustentação na trave inferior da moldura (que deverá estar trocada). As tábuas b e c não deverão ser originais, mas de uma intervenção antiga, dada a presença das inscrições. As tábuas possuem rebaixos em todo o perímetro. [NOTA]O mau estado de conservação da tábuas a não permite detectar outras marcas.</p>											
Frente	N.º :	19	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim							
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
20	D. Francisco Coutinho, 8.º Vice-Rei (1561-1564). AMOG-RES, N.º Inventário: 96			<p><b>FRENTE:</b> "O VICE REY D. FRANCISCO / COUTINHO CONDE DO REDON / DO SUCCEDEU AO VICE REY / D. CONSTANTINO DE BRA- / GANÇA NO ANNO DE 1561 / GOVERNOU ATE O MEZ DE / FEVEREIRO DE 1564 E FALE / CEU EM GOA." <b>VERSO:</b> Sem inscrição. Na transcrição de T. Aragão a frase é a mesma.</p>		2+3	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
						Altura	208.0	187.50	187.50	187.50	
						Largura	116.0	100.0-100.50	86.5-85.0	14.0-15.5	
						Espe					
Observações do verso											
<p>A manuscrito, em tinta branca existe: "20" (antigo) na tábuas a e "124" na moldura; em tinta vermelha, um símbolo não identificado e pouco definido na tábuas b; Marcas incisas "+" na tábuas b e moldura, "5" e "6" nas zonas de união das traves da moldura. Vestígios de antigo sistema de sustentação na zona superior (moldura e tábuas). As tábuas possuem rebaixos em todo o perímetro. Enxertos c, d e são posteriores. A tábuas a, poderá não ser original, mas deverá ter tido origem numa intervenção antiga, por conter a inscrição.</p>											
Frente	N.º :	20	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim							

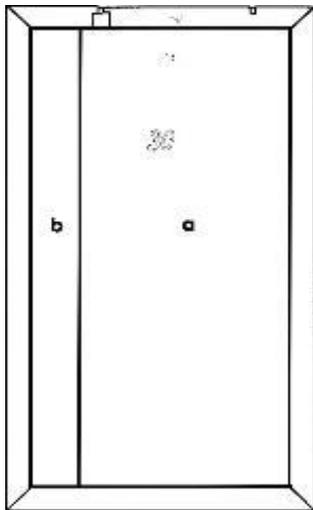
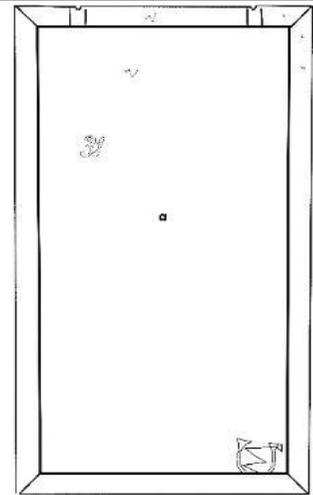
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
21	João de Mendonça Furtado, 21.º Governador (1564). AMOG-RES, N.º Inventário: 63			<p><b>FRENTE:</b> "O GOVERNADOR JOÃO / DE MENDONÇA SUCCEDEO / EM VIA DE SUCCESSÃO / AO VICE-REY D. FRANCIS / CO COUTINHO CONDE DE / REDONDO EM O ANNO DE / 1564 E NO MESMO FALE / CEU E COM SEIS MEZES / DE GOVERNO. <b>VERSO:</b> Sem inscrição. Na transcrição de T. Aragão a frase é a mesma, mas o autor corrige o erro relativo ao falecimento, visto que o Governador faleceu na Batalha de Alcácer-Quibir em 1578.</p>		3+2	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
						Altura	208.0	184.0-188.0	184.0-188.0	184.0-188.0	184.0-188.0
Frente			N.º : 21	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	Largura	117.0	98.0	28.5-28.0	39.0-35.5	29.5-24.0
						Espeç.	2.5-3.0		Observações do verso		
						<p>A manuscrito, em tinta branca existe: "21" (mais antigo) e "29"; em tinta vermelha, um símbolo não identificado e pouco definido na tábua b. Marca incisa "O" na tábua b, moldura e travessa superior (esta apresenta sulcos que sugerem que terá sido aproveitada de uma moldura); Vestígios de antigo sistema de sustentação na zona superior (moldura e tábua). Marcas "E" na união das traves da moldura. As tábuas possuem rebaixos em todo o perímetro. Enxertos d e e deverão ser posteriores.</p>					
						<p>Marcas incisas</p> 					
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
22	D. Antão de Noronha, 9.º Vice-Rei (1564-1568). AMOG-RES, N.º Inventário: 60			<p><b>FRENTE:</b> "O VICE REY D. AN- / TÃO DE NORONHA / SUCCEDOU AO GOVER / NADOR JOÃO DE MEN / DOÇA EM O MEZ DE / SETEMBRO DE 1564 / E GOVERNOU ATE O / ANNO DE 1568." <b>VERSO:</b> Sem inscrição. Na transcrição de T. Aragão a frase é a mesma.</p>		2	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Frente					N.º : 22	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	Altura	206.0	188.0-187.50
						Largura	117.0	98.0	84.0-85.5	13.5-12.5	
						Espeç.	2.5-3.0		Observações do verso		
						<p>A manuscrito, em tinta branca existe: "22" na tábua a, "19" na moldura; em tinta vermelha, um símbolo não identificado; na tábua a; Marcas incisas "k" (invertido) na tábua a e na moldura; outras letras na ligação das esquinas da moldura; Vestígios de antigo sistema de sustentação na zona superior (moldura e tábua). As tábuas possuem rebaixos em todo o perímetro.</p>					
						<p>Marcas incisas</p> 					
						<p>Marca manuscrita</p>					

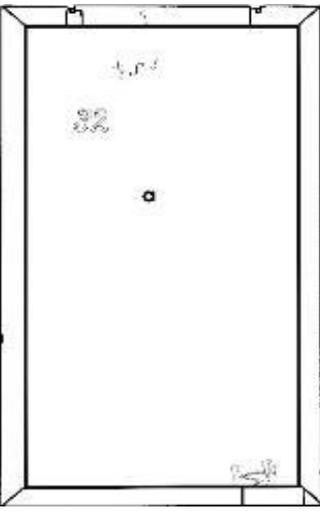
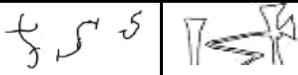
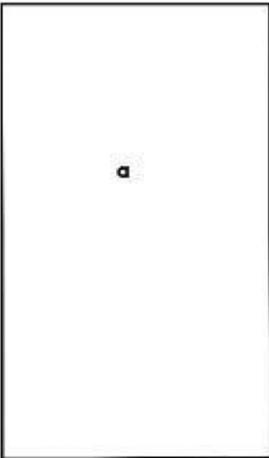
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
23	D. Luís de Ataíde, 10.º Vice-Rei (1568-1571). AMOG-RES, N.º Inventário: 118			<p><b>FRENTE:</b> "O VICE REY D. LUIZ DE / ATHAYDE SUCCEDEU AO / VICE REY D. ANTÃO DE / NORONHA EM O ANNO / DE 1568 E GOVERNOU A / TE O ANNO DE 1571." <b>VERSO:</b> "O Vice Rey D. Luiz de Atahyde / succedeo ao Vice Rey D. Antão / de Noronha em o anno de 1568 / e governou até o anno de 1571."</p>		2+1	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	203.0	185.5								
	Largura	107.0	98.5								
	Espess.										
<b>Observações do verso</b>											
<p>A manuscrito, em tinta branca existe: "23" (mais antigo) na tábua b e "4" na moldura; em tinta vermelha existe um símbolo não identificado (semelhante ao retrato anterior, 22) na tábua b; Marca incisa "N" na tábua b; Vestígios de antigo sistema de sustentação na zona superior da tábua b. A inscrição no verso cobre as tábuas a e b. A tábua c é um enxerto posterior e deverá ser aproveitado de outra pintura. As tábuas possuem rebaiços em todo o perímetro.</p>											
Frente	N.º :	23	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	Marcas incisas	Marca manuscrita					
					N	[Símbolo manuscrito]					
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
24	D. António de Noronha, 11.º Vice-Rei (1571-1573). AMOG-RES, N.º Inventário: 54			<p><b>FRENTE:</b> "O VICE REY D. ANTONIO DE / NORONHA SUCCEDEU AO VI / CE REY D. LUIZ DE ATHA / YDE EM O ANNO DE 1571 / E GOVERNOU ATE O ANNO / DE 1573." <b>VERSO:</b> "O Vice Rey D. António de No / ronha succedeo ao Vice Rey / D. Luiz de Atahyde em o anno / de 1571 e governou até o anno / de 1573."</p>		3	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	207.0	190.0-187.5			190.-187.5	190.-187.5	190.-187.5			
	Largura	114.0	98.0-98.5		32.5	37.0-36.0	28.5-29.5				
	Espess.										
<b>Observações do verso</b>											
<p>A manuscrito, em tinta branca existe: "24" (vestígios), na tábua b e "8" na moldura. Marca incisa "17" na tábua b e na moldura; Vestígios de antigo sistema de sustentação na zona superior (tábuas e moldura). A inscrição no verso cobre todas as tábuas, mas foi ligeiramente cortada pelo rebaiço na tábua a. As tábuas possuem rebaiços em todo o perímetro.</p>											
Frente	N.º :	24	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	Marcas incisas						
					17						

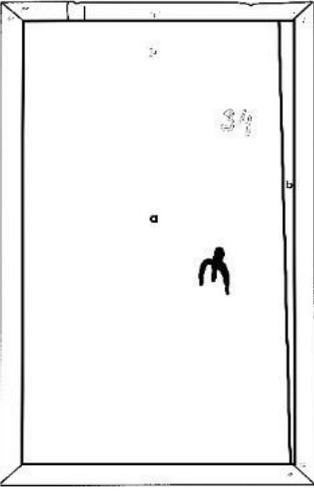
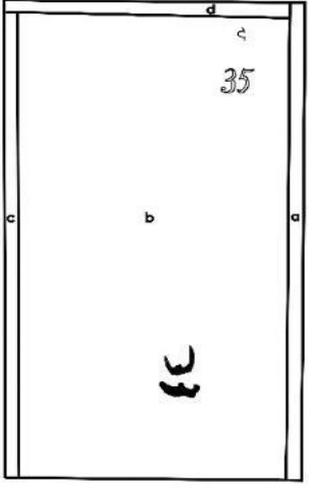
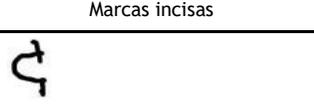
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
25	António Moniz Barreto, 25.º Governador (1573-1577). AMOG, N.º Inventário: 55			<p><b>FRENTE:</b> "O GOVERNADOR ANTONIO MONIZ BARRETO SUCCEDEU EM VIAS AO VICE REY D. ANTONIO DE NORONHA NO ANNO DE 1573 E GOVERNOU ATE O ANNO DE 1576." <b>VERSO: (SUP)</b> "O Governador Ant.º Moniz / Barretto succedeo em vias ao / Vice Rey D. António de Noro- / nha no anno de 1573 e go- / vernou até o anno de 1576." <b>(INF):</b> repete-se a inscrição do retrato anterior, D. António de Noronha, mas foi rasurada. [NOTA: T. Aragão indica que cessou de governar em 1577 e não 1576 ]</p>		3+1	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	205.0	187.5								
	Largura	116.0	97.5								
Espess.											
Observações do verso						<p>A manuscrito, em tinta branca existe: "1" na moldura; "6", a giz na tábuas b; Marca incisa "20" na tábuas b e na moldura ; Vestígios de antigo sistema de sustentação na zona superior (tábuas e moldura). A inscrição no verso cobre todas as tábuas. A existência da inscrição rasurada no verso sugere que estas foram copiadas. As tábuas possuem rebaixos em todo o perímetro, excepto no enxerto d, que deverá ser posterior.</p>					
Frente	N.º :	25	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	Marcas incisas						
						20					
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
26	D. Diogo de Menezes, 26.º Governador (1576-1578). AMOG, N.º Inventário: 56			<p><b>FRENTE:</b> "O GOVERNADOR D. DI- /OGO DE MENESES SUC- / CEDEU EM VIAS DE SUC- / CESSÃO AO GOVERNADOR / ANTONIO MONIZ BARRE- / TO EM O ANNO DE 1576 / E GOVERNOU ATE O AN- / NO DE 1578." <b>VERSO:</b> O Governador Diogo de Me- / nezes succedeo em via de suc / cessão ao Gdor Antonio Moniz / Barretto em o anno de 1576, e / governou até o anno de 1578."</p>		3	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	205.0	189.0			189.0	189.0	189.0			
	Largura	94.0	105.0		30.0	34.50	30.0				
Espess.											
Observações do verso						<p>A manuscrito, em tinta branca existe: "26" pintado sobre a inscrição mais antiga, na tábuas a; Manuscrito, com tinta preta "N32", na tábuas c. Marca incisa "6" na tábuas c e na moldura; Vestígios de antigo sistema de sustentação na zona superior (tábuas e moldura). A inscrição no verso cobre todas as tábuas. As tábuas possuem rebaixos em todo o perímetro.</p>					
Frente	N.º :	26	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	Marcas incisas						
						6 6					

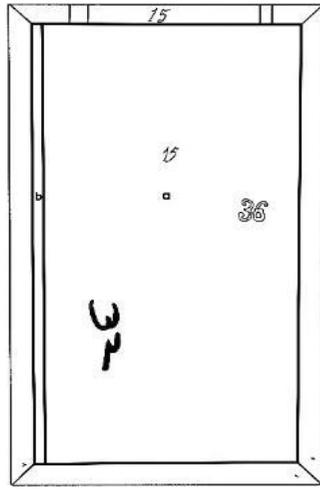
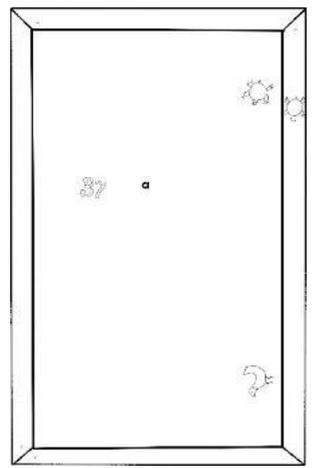
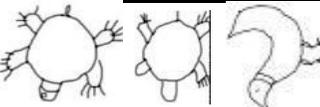
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
27	D. Luís de Ataíde, 12.º Vice-Rei (1578-1581). AMOG-RES, N.º Inventário: 57			<p><b>FRENTE:</b> "O VICE REY D. LUIZ DE ATHAYDE VEIO SEGUNDA VEZ JA COM O TITULO DE CONDE DE AUTOUGUIA SUCCEDEU AO GOVERNADOR D. DIOGO DE MENESES NO ANNO DE 1578 E GOVERNOU DOIS ANNOS E SETE MEZES FALECEU EM GOA NO ANNO DE 1581."  <b>VERSO:</b> "O Vice Rey D. Luiz de Athay- / de, veyo segunda vez ja com / o titulo de conde de Atouguia / succedeo ao Gdor Diogo de Me / nezes no anno de 1578, e governou / dois annos e 7 mezes faleceo em / Gôa no anno de 1581."</p>		3	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	206.0	189.0			189.0	189.0	189.0			
	Largura	118.0	98.5-100.05			37.5-36.0	34.0-36.0	27.0-27.5			
Espess											
Observações do verso						<p>A manuscrito, em tinta branca existe: "27" (mais antigo) na tábua a; "24", na tábua c; Marca incisa "14" na tábua c e na moldura; Vestígios de antigo sistema de sustentação na zona superior (tábuas e moldura). A inscrição no verso cobre todas as tábuas. As tábuas possuem rebaixos em todo o perímetro.</p>					
Frente	N.º :	27	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Não tem	Marcas incisas						
											
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
28	Fernão Teles de Menezes, 28.º Governador (1581). AMOG, N.º Inventário: 58			<p><b>FRENTE:</b> "O GOVERNADOR FERNANDO / TELLES DE MENESES SUC- / CEDEU EM VIAS AO VICE REY / D. LUIZ DE ATHAYDE CONDE / DE ATOUGUIA NO ANNO DE / 1581 E GOVERNOU SOMEN / TE 6 MESES."  <b>VERSO:</b> "O Governador Fernando Telles / de Menezes succedeo em via / ao Vice Rey D. Luiz de Athayde conde / de Atouguia no anno de 1581 e / governou somente 6 mezes."</p>		3	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	203.5	187.0			189.0	189.0	187.0			
	Largura	114.5	99.50			30.2-34.0	37.5-37.1	30.0			
Espess							2.9-2.6				
Observações do verso						<p>A manuscrito, em tinta branca existe: "28", na tábua b; "7" na moldura; Marca incisa não identificada na tábua b que é parcialmente tapada por uma travessa; letras e linhas "A", "Z", "X" e "I" na união das traves da moldura; Vestígios de antigo sistema de sustentação na zona superior apenas nas tábuas e não na moldura (a trave deve ter sido substituída). A inscrição no verso cobre todas as tábuas. As tábuas possuem rebaixos em todo o perímetro. Enxerto posterior na prancha b.</p>					
Frente	N.º :	28	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Não tem	Marcas incisas						
											

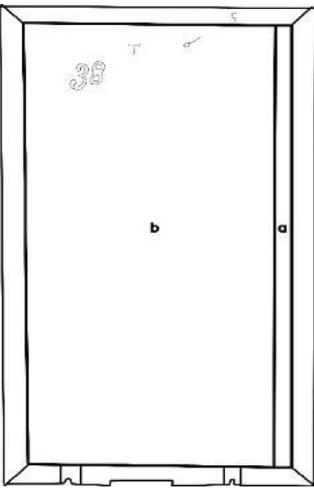
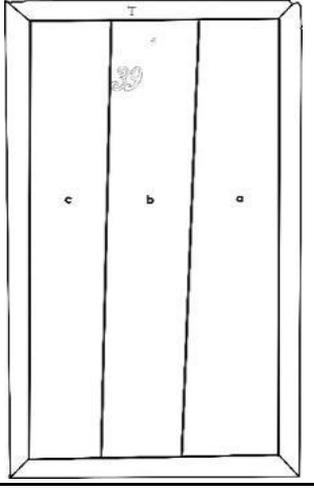
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
29a	D. Francisco de Mascarenhas, 13.º Vice-Rei (1581-1584). MNAARES. N.º Inventário: 2146 pint			<p><b>FRENTE_(SUP):</b> "DON FRCO.MASCÁS . CÔDE . / DE VILA . DORTA . CA- / PITÃO . MOR . DOS . GINE / TES . E CAPITÃO . DA GUARDA . / DEL REI . DÔ . FELIPE . PRIM-/RO . VISOREI . QVE . S . MDE . / MÃDOV . AINDIA. / 29.VISOREI ." (INF): "VEIO DO . REINO . NO ANO DE . IS81:. / GOVERNÓV . 3 ANNOS ." [NOTA: Inscrição é igual à do Catálogo dos Vice-Reis, Arquivo Histórico de Goa] "VERSO: M.N.A.A. 2146; Lopo Lopo Soares de Albergaria 1515" [NOTA: Refere-se ao aproveitamento desta pintura para a sua representação de Lopo Soares de Albergaria, vide n.º 3]</p>		3	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	188.0									
	Largura	98.0									
Espess.						Observações do verso					
						<p>Este retrato foi restaurado em Portugal (IREOA) entre 1953-55. Na tábua b existe, a manuscrito em tinta branca, "3"; a manuscrito em dourado e preto "19"; a manuscrito semelhante a caractere em hindi, com tinta vermelha, "30" , no sentido vertical. Vestígios do antigo sistema de sustentação na zona superior das tábuas e não na moldura (esta não é a original). As tábuas possuem rebaixos em todo o perímetro. A inscrição no verso terá sido realizada após a intervenção de restauro do suporte, pois cobre os preenchimentos dessa época, transcrevendo outra mais antiga, da qual ainda sobrou o início "Lopo", a manuscrito, com tinta preta, na tábua c.</p>					
Frente	N.º:	x	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Não tem							
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
29b	D. Francisco de Mascarenhas, 13.º Vice-Rei (1581-1584). AMOG, N.º Inventário: 59			<p><b>FRENTE:</b> "O VICE REY D. FRANCISCO MAS / CARENHAS CONDE DE SANTA / CRUZ SUCCEDEU AO GOVER- / NADOR FERNANDO TELLES DE / MENESES NO ANNO DE 1581 E / GOVERNOU ATE O ANNO DE / 1584." <b>VERSO:</b> "O Vice Rey D. Francisco Masca- / renhas, conde de Santa Cruz suc- / cedeo ao Governador Fernando / Telles de Menezes no anno de / 1581 e governou ate o anno de / 1584." NOTA. T. Aragão refere que o título de Conde de St.ª Cruz apenas foi concedido em 1593 e que esta circunstância prova a "alteração dos letreiros" aquando do restauro. Com efeito, as legendas subjacentes contêm a mesma informação.</p>		3	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	204.7	190.0			190.0	190.0	190.0			
	Largura	114.5	97.50			29.0-30.2	39.0-33.3	31.0-34.0			
Espess.						Observações do verso					
						<p>A manuscrito, na tábua c, em tinta branca existe "29" (mais antigo) e "33" (sobre a inscrição) e em tinta preta existe uma decoração no final da inscrição em forma de seta; marca incisiva semelhante a "4" (invertido) na tábua b, na moldura e na união das traves da moldura (canto sup. direito); Vestígios de antigo sistema de sustentação na zona superior das tábuas e na moldura. A inscrição no verso cobre todas as tábuas. As tábuas possuem rebaixos em todo o perímetro.</p>					
Frente	N.º:	29	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim							

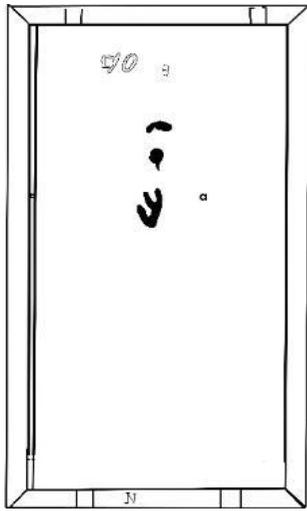
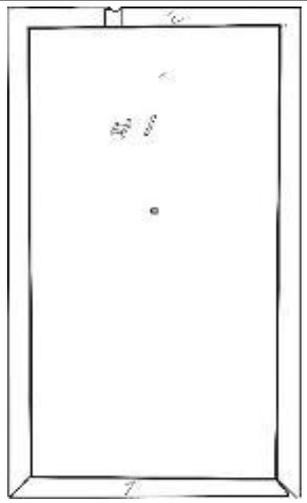
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)							
30	D. Duarte de Menezes, 14.º Vice-Rei (1584-1588). AMOG, N.º Inventário: 53			<p><b>FRENTE:</b> "O VICE REY D. DUARTE / DE MENEZES SUCEDDEU / AO VICE REY D. FRAN / CISCO MASCARENHAS / CONDE DE STA CRUZ NO / ANNO DE 1584 E GOVERNOU / ATE O ANNO DE 1588 EM / QUE FALECEU EM GOA." <b>VERSO:</b> "O Vice Rei D. Duarte de Me- / nezes succedeo ao Vice Rei / D. Francisco Mascarenhas, con- / de de Santa cruz no anno de / 1584 [e] governou ate o anno de / 1588 em que faleceu em Gôa."</p>		2	Com moldura	Sem moldura	a	b	c		
	Frente					<p>Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"</p>	Sim	Altura	202.0	181.0	181.0	181.0	
	N.º:	30						Largura	111.50	90.0	73.50	16.50	
						Espress.							
						Observações do verso							
						A manuscrito, em tinta branca, existe "30" (antigo) na tábuas a e "2" na moldura; marca incisa "A" (invertido) na tábuas a e moldura; "I" na união das traves do canto inferior direito da moldura; vestígios de antigo sistema de sustentação na zona superior das tábuas e na moldura. A inscrição no verso cobre todas as tábuas. As tábuas possuem rebaixos em todo o perímetro. O aparelhamento da tábuas b é diferente, da a. A ligação das tábuas fez-se, numa determinada altura através de seis caudas de andorinha.							
				Marcas incisas									
													
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)							
31	Manuel de Sousa Coutinho (1588-1591), 31.º Governador. AMOG, N.º Inventário: 69			<p><b>FRENTE:</b> "O GOVERNADOR MANOEL / DE SOUZA COUTINHO / SUCESSOR EM VIA DE / SUCESSÃO AO VICE REY / D. DUARTE DE MENEZES / EM 5 DE MAIO DE 1588 / E GOVERNOU ATE O AN- / NO DE 1591." <b>VERSO:</b> "O Governador Manuel d'Sou- / za Coutinho succedeo em via / de sucessão ao Vice Rei D. Du / arte de Menezes em 5 de maio / de 1588, e governou ate o anno / de 1591."</p>		1	Com moldura	Sem moldura	a	b	c		
	Frente					<p>Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"</p>	Sim	Altura	209.0	189.0	189.0		
	N.º:	31						Largura	118.0	100.0	100.0		
						Espress.							
						Observações do verso							
						A manuscrito, em tinta branca existe "31" (mais antigo e rasurado) e "25" na tábuas a; Marca incisa "V" na tábuas a e moldura; "N" na união das traves da moldura; "CM", na posição vertical, no canto inferior direito da tábuas (também aparece no retrato seguinte, de Matias de Albuquerque), poderá ser marca do marceneiro ou do fornecedor das tábuas?; Vestígios de antigo sistema de sustentação na zona superior da tábuas e na moldura. As tábuas possuem rebaixos em todo o perímetro.							
				Marcas incisas									
													

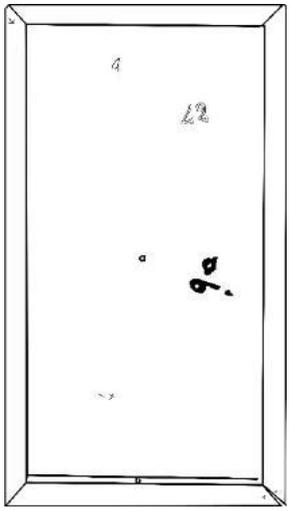
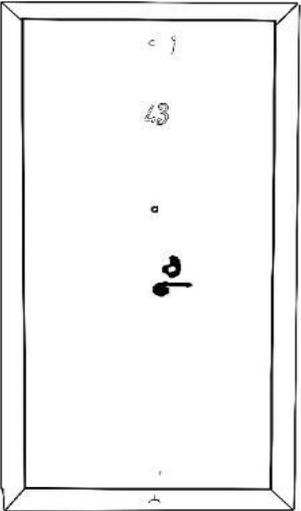
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
32	Matias de Albuquerque, 15.º Vice-Rei (1591-1597). AMOG-RES, N.º Inventário: 61			<p><b>FRENTE:</b> "O VICE-REY MATHIAS DE / ALBUQUERQUE SUCCEDEU / AO GOVERNADOR MANOEL / DE SOUZA COUTINHO NO / ANNO DE 1591 E GOVER- / NOU ATE O ANNO DE 1597".</p> <p><b>VERSO:</b> O Vice Rei Mathias de Al- / buquerque suceddeo ao Govern- / dor Manuel de Souza Coutinho / no anno de 1591 e governou / ate o anno de 1597.</p>		1	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
						Altura	206.0	189.0	189.0		
	<p>Frente</p> <p>N.º: 32</p> <p>Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"</p> <p>Sim</p>					Largura	120.0	100.0	100.0		
						Espess.					
						Observações do verso					
						<p>Manuscrito, com tinta branca "32" (mais antigo) na tábua a; "43" na moldura; marca incisa "FSS?" na tábua a, "S" na moldura e "CM", na posição vertical, no canto inferior direito da tábua (igual à marca do retrato anterior, de Manuel de Sousa Coutinho - poderá estar relacionado com o fornecedor da madeira? Ou com o marceneiro?); Possui vestígios de antigo sistema de sustentação na zona superior da tábua e na moldura. As tábuas possuem rebaixos em todo o perímetro.</p>					
						Marcas incisas					
											
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
33	D. Francisco da Gama, 16.º Vice-Rei (1597-1600). ASIM-RES, N.º Inventário: 67			<p><b>FRENTE:</b> "O VICE-REY D. FRANCISCO DA GAMA CONDE DA VIDIGUEIRA ALMIRANTE DA INDIA SUCCEDEU AO VICE REY MATHIAS DE ALBUQUERQUE SUCCEDEU NO ANNO DE 1596 E GOVERNOU ATE O ANNO DE 1600".</p> <p><b>VERSO:</b> <b>Falta o registo fotográfico.</b> Na transcrição de T. Argão o texto é idêntico.</p>		1	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
						Altura	206.0	184.5-187.0	184.5-187.0		
	<p>Frente</p> <p>N.º: 33</p> <p>Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"</p> <p>Sim</p>					Largura	117.0	99.50	99.50		
						Espess.		3-3.5			
						Observações do verso					
						<p>A manuscrito, em tinta branca "33" (mais antigo), na tábua a; "1" (na moldura ou na tábua). As tábuas possuem rebaixos em todo o perímetro. A trave esquerda da moldura é nova e as restantes apresentam ataque de térmitas numa grande extensão.</p>					
						Marcas incisas					
						n/a					

ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)							
34	Aires de Saldanha, 17.º Vice-Rei (1600-1605). AMOG, N.º Inventário: 66			<p><b>FRENTE:</b> "O VICE REY AYRES DE SALDA / NHA SUCCEDEU AO VICE-REY D. / FRANCISCO DA GAMA CONDE DE / VIDIGUEIRA EM 25 DE DEZEMBRO / DE 1600 E GOVERNOU ATE O AN / NO DE 1604." <b>VERSO:</b> "O Vice Rei Ayres de Sal / danha succedo ao Vice Rei / D. Francisco da Gama conde / da Vidigueira em 25 de dezem / bro de 1600 e governou ate o / anno de 1604."</p>		1+1	Com moldura	Sem moldura	a	b	c		
	Frente					<p>N.º: 34</p> <p>Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"</p> <p>Sim</p>	<p>Marcas incisas</p> 	Altura	202.0	183.50			
								Largura	120.0	105.0			
					Espess.								
						Observações do verso							
						<p>Na tábuas a, existe a manuscrito, em tinta branca "34" (mais antigo e desgastado) e "9", a giz branco; na moldura, a manuscrito com tinta branca "3"; pintado, com tinta vermelha, um símbolo semelhante a forquilha; Marca incisa "T"* na tábuas a (posição vertical) e moldura; Vestígios de antigo sistema de sustentação na zona superior da tábuas e na moldura. A inscrição no verso cobre apenas a tábuas a. As tábuas possuem rebaixos em todo o perímetro, excepto na lateral de b. * Esta marca incisa é comum aos retratos de Aires de Saldanha (34), Rui Lourenço de Távora (38) e Jerónimo de Azevedo (39).</p>							
D.Martim Afonso de Castro, 18.º Vice-Rei (1605-1607) AMOG, N.º Inventário: 68				<p><b>FRENTE</b> "O VICE REY MARTIM AFFONSO / DE CASTRO SUCCEDEU AO VICE / REY AYRES DE SALDANHA NO AN-/NO DE 1604* E GOVERNOU DOIS / ANNOS E SETE MESES." <b>VERSO:</b> Sem inscrição. Na descrição de Teixeira de Aragão (1880) vem "O VICE REI MARTIM AFFONSO DE CASTRO / SVCCEDEV AO VICE REI AYRES DE SALDANHA / NO ANNO DE 1604 E GOVERNNOV 2 ANNOS / E SETE MESES" (indica que as datas estão erradas) * NOTA: Só tomou posse em 1605</p>		2+2	Com moldura	Sem moldura	a	b	c		
Frente			<p>N.º: 35</p> <p>Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"</p> <p>Sim</p>			<p>Marcas incisas</p> 	Altura	203.0	182.0				
							Largura	121.0	99.50				
					Espess.								
						Observações do verso							
						<p>Na tábuas b, existe a manuscrito, em tinta branca "35" (mais antigo e desgastado) e "32"; pintado, com tinta vermelha, um símbolo não identificado; Marca incisa "C" na tábuas b (posição vertical) e moldura; Não possui vestígios de antigo sistema de sustentação. A moldura não é a original, por isso não é possível confirmar a anterior presença de marcas. Aparentemente, as tábuas c, a e d são adições posteriores, mas c deverá ser mais antiga. Não foi possível verificar a existência de rebaixos.</p>							

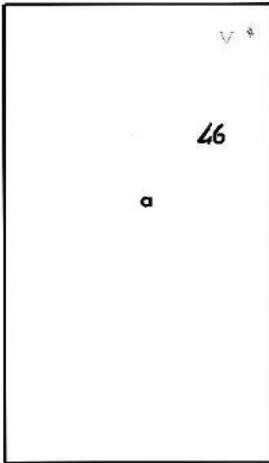
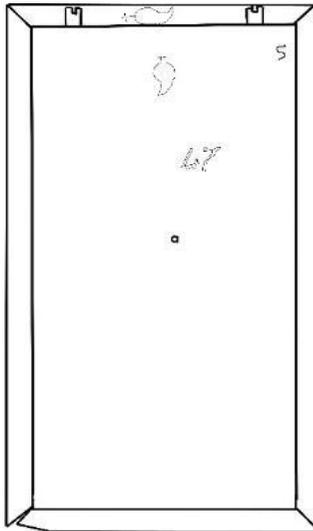
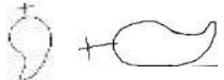
ID/ Título/Local./N.º Inventário:			Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
36	Frei Aleixo de Menezes, 36.º Governador (1608-1609). AMOG, N.º Inventário: 62		<p><b>FRENTE</b> "O GOVERNADOR D. FREI ALEIXO DE MENEZES DA ORDEM DE ST.º A- / GOSTINHO. ARCEBISPO PRIMAZ GOVERNOU EM AUSÊNCIA DO VICE REY / MARTIM AFFONSO DE CASTRO, POR SEU FALECIMENTO, SUCCEDEU- / LHE EM 1.ª VIA DE SUCESSÃO E GOVERNOU ATÉ....."* <b>VERSO:</b> Sem inscrição.</p> <p>*Teixeira de Aragão (1880) refere que a inscrição inferior já estava incompleta por ter havido um corte na tábua para a sua colocação na moldura.</p>		1+1	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	206.0			186.50					
Largura	120.0	100.5								
Espess.										
<b>Observações do verso</b>										
<p>Na tábua a, existe a manuscrito, em tinta branca "36" (mais antigo); na moldura, a manuscrito com tinta branca "5"; pintado, com tinta vermelha, um símbolo semelhante a "32"; Marca incisa "15" na tábua a e moldura; Vestígios de antigo sistema de sustentação na zona superior da tábua e na moldura. As tábuas possuem rebaixos em todo o perímetro.</p>										
Frente	N.º:	36	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	Marcas incisas					
15 15										
ID/ Título/Local./N.º Inventário:			Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
37	André Furtado de Mendonça, 37.º Governador(1609). AMOG, N.º Inventário: 70		<p><b>FRENTE</b> "O GOVERNADOR ANDRÉ FURTADO DE MENDOÇA SUCCE- /DEU AO GOVERNADOR D. FREI / ALEIXO DE MENEZES NO AN-/NO DE 1609 POR VIA DE / SUCESSÃO, GOVERNOU QUATRO MEZES E TRES DIAS." <b>VERSO:</b> "O Governador André Furtado / de Mendonça succedeu ao Gover.dor / D. Frei Aleixo de Minezes no anno / de 1609 por via de sucessão gover / nou quatro mezes e três dias"</p>		1+1	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	208.0			198.0	198.0				
Largura	120.0	99.0	99.0							
Espess.										
<b>Observações do verso</b>										
<p>Na tábua a, existe a manuscrito, em tinta branca "37" (mais antigo); na moldura, a manuscrito com tinta branca "34"; pintado, com tinta vermelha, um símbolo não identificado e desgastado; Marca incisa com forma de tartaruga na tábua a e moldura; marca incisa em forma de ave na tábua a; Vestígios de antigo sistema de sustentação na zona superior da tábua e não na moldura (esta trave deve ter sido substituída). As tábuas possuem rebaixos em todo o perímetro.</p>										
Frente	N.º:	37	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	Marcas incisas					
										

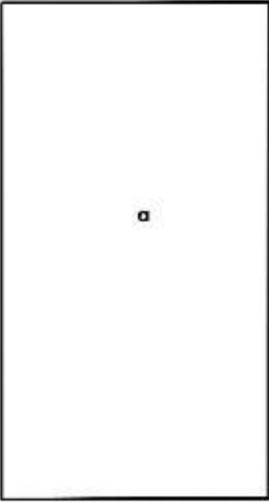
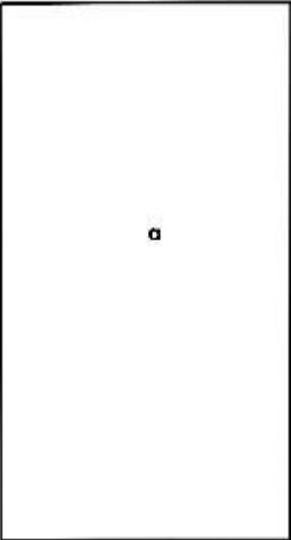
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
38	Rui Lourenço de Távora, 19.º Vice-Rei (1609-1612). AMOG-RES, N.º Inventário: 71			<p>FRENTE "O VICE REY RUY LOU-/RENÇO DE TAVORA SUC-/CEDEU AO GOVERNADOR / ANDRE FURTADO DE MEN-/DOÇA NO ANNO DE 1609 / E GOVERNOU ATE 15 DE / DEZEMBRO DE 1612." VERSO: Sem inscrição. Na descrição de Teixeira de Aragão a inscrição é igual.</p>		2	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	205.0	185.0			185.0	185.0				
Largura	120.0	99.0	6.0-6.50	92.5							
Espess.											
Observações do verso											
<p>Na tábuas a, existe a manuscrito, em tinta branca "38" (mais antigo); na moldura, a manuscrito com tinta branca "21"; pintado, com tinta vermelha, um símbolo não identificado e desgastado; Marcas incisas "T" e em forma de cotonete na tábuas b; marca incisa com letra não identificada "G"(?) na moldura; Vestígios de antigo sistema de sustentação na zona superior da tábuas e na trave inferior da moldura (esta deve ter sido trocada). Não foi possível verificar a existência de rebaixos.</p>											
Frente	N.º:	38	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	Marcas incisas						
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
39	D. Jerónimo de Azevedo, 20.º Vice-Rei (1612-1617). AMOG, N.º Inventário: 72			<p>FRENTE "O VICE REY D. JERONIMO DE / AZEVEDO SUCCEDEU AO VI- / CE REY RUY LOURENÇO DE TA-/VORA EM 15 DE DEZEMBRO DE / 1612 E GOVERNOU ATE 18 DE NO-/ VEMBRO DE 1617." VERSO: "O Vice Rei D. Jeronimo de Aze-/vedo succedeo ao Vice Rei Ruy / Lourenso de Tavora em 15 de de-/zembro de 1612, e governou ate / 18 de novembro de 1617."</p>		3	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	208.0	189.0								
Largura	120.0	100.5									
Espess.											
Observações do verso											
<p>Na tábuas b, existe a manuscrito, em tinta branca "39" (mais antigo e desgastado); na moldura, a manuscrito com tinta branca "16"; Marcas incisas "T" (deitado) na tábuas b e "T" na moldura (igual à do retrato anterior); Vestígios de antigo sistema de sustentação na zona superior da tábuas e na moldura. As tábuas possuem rebaixos em todo o perímetro.</p>											
Frente	N.º:	39	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	Marcas incisas						

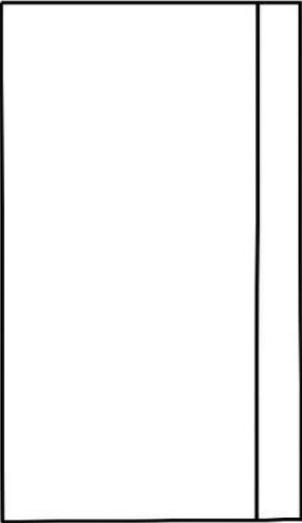
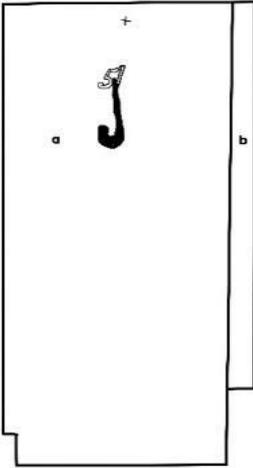
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
40	D. João Coutinho, 21.º Vice-Rei, (1617-1619). AMOG-RES, N.º Inventário: 73			<p><b>FRENTE</b> "O VICE REY D. JOÃO COUTI- /NHO CONDE DO REDONDO SUC- /CEDEU AO VICE REY D. JERO- /NIMO DE AZEVEDO EM 18 NO- /VEMBRO DE 1617 E GOVERNOU / ATE 10 DE NOVEMBRO DE 1619 / EM QUE FALECEU AQUI EM / GOA." <b>VERSO:</b> "O Vice D. João Coutinho / conde do redondo succedeo / ao Vice Rei D. Jeronimo de / Azevedo em 18 de 9bro de / 1617, governou ate 10 de 9bro / de 1619, em que faleceo aqui em Goa."</p>		1+1	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	208.0	183.0-184.0								
	Largura	116.0	98.0-99.0								
Espess.											
<b>Observações do verso</b>						<p>Na tábuas a, existe a manuscrito, em tinta branca "40" (mais antigo) e pintado, com tinta vermelha (sobre a inscrição), símbolos não identificados; na moldura, a manuscrito "94"; Marcas incisas "T" (deitado) na tábuas a (igual ao do retrato anterior) e "N" na trave inferior da moldura (que deverá pertencer ao primeiro retrato de Luís de Ataíde, pois possui marcas de sustentação que costumam existir apenas nas traves superiores); Vestígios de antigo sistema de sustentação na zona superior das tábuas e na moldura. A tábuas possui rebaixos em todo o perímetro, excepto em b que é uma adição posterior</p>					
Frente	N.º:	40	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	<p>Marcas incisas</p> 						
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
41	Fernão de Albuquerque, 41.º Governador (1619-1622). AMOG, N.º Inventário: 74			<p><b>FRENTE</b> "O GOVERNADOR FERNAN- /DO DE ALBUQUERQUE SUC- /CEDEU AO VICE REY D. JOÃO / COUTINHO CONDE DE RE- / DONDO EM 10 NOVM- / BRO DE 1619 E GOVERNOU / ATE AOS PRINCIPIOS DE SE- / TEMBRO DE 1622."* <b>VERSO:</b> "O Governador Fernando de Al- / buquerque, succedeo ao Vice Rey / D. João Coutinho conde de redon / do em 10 de novembro de 1619 / e governou ate os principios de se- / tembro de 1622."* * [NOTA: Teixeira de Aragão refere que governou até dezembro e não setembro]</p>		1	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	204.0	188.5								
	Largura	118.0	98.0								
Espess.											
<b>Observações do verso</b>						<p>Na tábuas a, existe a manuscrito, em tinta branca "41" (mais antigo e pouco perceptível); em tinta vermelha, vestígios de um símbolo não identificado; na moldura, a manuscrito com tinta branca "89"; Marcas incisas "E" e "1" nas traves superior e inferior da moldura. Vestígios de antigo sistema de sustentação na zona superior da tábuas, mas não na moldura, que parece reaproveitada de outra. A tábuas possui rebaixos em todo o perímetro.</p>					
Frente	N.º:	41	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	<p>Marcas incisas</p> 						

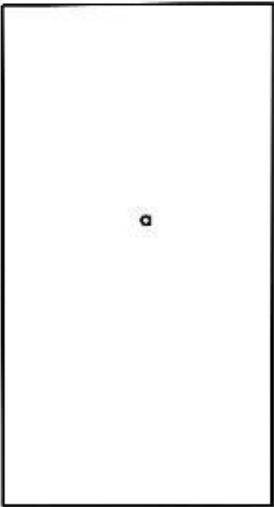
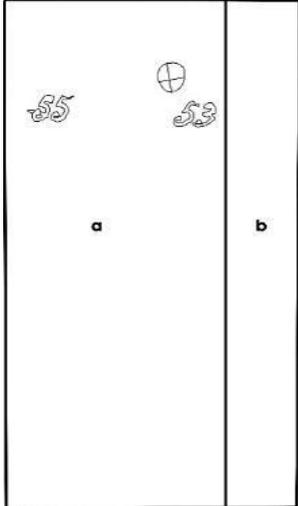
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)								
42	D. Francisco da Gama, 22.º Vice-Rei (1622-1628). AMOG, N.º Inventário: 75			<p><b>FRENTE:</b> "O VICE REY D. FRANCISCO / DA GAMA CONDE DA VIDI- / GUEIRA SUCCEDEU AO GO- /VERNADOR FERNANDO DE AL- /BUQUERQUE NA SEGUNDA VEZ / QUE VEIO A GOVERNAR ESTE / ESTADO EM OS QUATRO DE / SETEMBRO DE 1622 E GOVER- / NOU 5 ANNOS 2 MEZES E 17 DI- / AS."* <b>VERSO:</b> " O Vice-Rey D. Francisco da Ga- / ma conde da Vidigueira, suce- / deo ao Gdor Fernando de Albu- / querque na segunda vez / que veio a governar este estado em os / 4 de 7bro de 1622 e governou 5 an- / nos, 2 mezes e 17 dias."* [NOTA: Teixeira de Aragão refere que a data de posse foi 19 de dezembro e não 4 de Setembro]</p>		1+1	Com moldura	Sem moldura	a	b	c			
	Frente					Marcas incisas			Altura	205.0	183.50			
	N.º:	42	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"			Sim				Largura	118.0	97.50		
							Espess.							
							Observações do verso							
							<p>Na tábuca a, existe a manuscrito, em tinta branca "42" (mais antigo); em tinta vermelha (sobre a inscrição), vestígios de um símbolo não identificado; na moldura, a manuscrito com tinta branca "101"; Marcas incisas "9" e "-x" na tábuca a. Vestígios de antigo sistema de sustentação na zona superior da tábuca, mas não na moldura, que parece reaproveitada de outra. Nas traves da moldura existe números incisos na juntas. A tábuca possui rebaixos em todo o perímetro, excepto em b que deverá ser uma adição posterior.</p>							
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)								
43	D. Frei Luís Brito de Menezes, 43.º Governador (1628-1629). AMOG, N.º Inventário: 76			<p><b>FRENTE:</b> "[O GOVERNADOR D. / FR. LUIZ DE BRITO DA]/ ORDEM DE STO AGOS- / TINHO BISPO DE ME- / LIAPOR ELEITO PARA / COCHIM SUCCEDEU / EM 2a VIA DE SUCES- / SÃO AO VICE REY D. / FRANCISCO DA GAMA / CONDE DA VIDIGUEI- / RA NO ANNO DE 1628 / GOVERNOU ATE JU- / LHO DE 1629 E FALE- / CEU EM GOA." <b>VERSO:</b> Sem inscrição. Na descrição de T. Aragão o texto é equivalente</p>		1	Com moldura	Sem moldura	a	b	c			
	Frente					Marcas incisas			Altura	209.0	190.5			
	N.º:	43	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"			Sim				Largura	120.0	100.0		
							Espess.							
							Observações do verso							
							<p>Na tábuca a, existe a manuscrito, em tinta branca "43" (mais antigo); em tinta vermelha, vestígios de um símbolo não identificado; na moldura, a manuscrito com tinta branca "23"; Marcas incisas "C", forma de cotonete (semelhante à de Rui Lourenço de Távora, n.º 38), "+" na tábuca e forma semelhante a forquilha na trave inf. da moldura (marca igual na pintura 59, de João Nunes da Cunha). Vestígios de antigo sistema de sustentação na zona superior da tábuca e na trave inferior (esta pode estar trocada). A tábuca possui rebaixos em todo o perímetro.</p>							

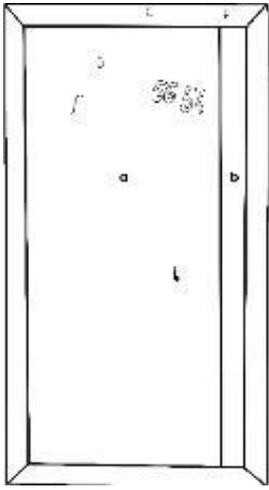
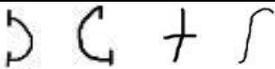
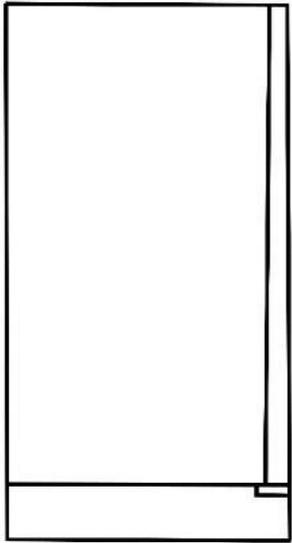
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)						
44	Nuno Álvares Botelho, 1.º Conselho de Governo Interino (1629). AMOG, N.º Inventário: 97			<p>FRENTE "O GOVERNADOR NUNO ALVES / BOTELHO QUE VEM NA SERIE / COM SEU COMPANHEIRO D. LOU-/RENÇO DA CUNHA QUE SUCCEDEU / EM 2a VIA DE SUCESSÃO COM O / DITO COMPANHEIRO POR FALE-/CIMENTO DO BISPO DE CO-/ CHIM. SENDO O 1.º FALECIDO GO-/VERNOU SÓ ATÉ O ANNO DE 1629.! <b>VERSO:</b> Sem inscrição. <b>Na descrição de T. Aragão o texto é idêntico.</b></p>		4	Com moldura	Sem moldura	Espess	a	b	
	Altura	207.5	189.5			a, b, d: 1.50	189.5	189.5				
	Largura	118.0	98.4 - 100.3			c: 1.30	21.5-23.5	45.9-46.0				
		c	d									
	Altura	189.5	189.5									
	Largura	45.9-46.0	5.0-4.9									
<b>Observações do verso</b>												
<p>Ver Afonso de Albuquerque, n.º 2. A manuscrito, em tinta branca "45" (mais antigo) na tábua a; "40" na tábua c e, em tinta preta "44" (mais antigo); a tinta vermelha, um símbolo não identificado sob o número 40; Marca incisa "w" na tábua b (igual ao da trave sup. da moldura de Fernão de Albuquerque, n.º 38). Sem vestígios de antigo sistema de sustentação. Não são visíveis rebaiços. A tábua A poderá ser uma adição posterior, com base na informação do RX.</p>												
Frente	N.º:	44	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	Marcas incisas							
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)						
44	D. Lourenço da Cunha, 1.º Conselho de Governo Interino (1629). AMOG, N.º Inventário: 94			<p>FRENTE: "O GOVERNADOR D. LOURENÇO / DA CUNHA CAPITÃO QUE ERA / DA CIDADE SUCCEDEU COM / SEU COMPANHEIRO NUNO AL-/VES BOTELHO EM 2a VIA / DE SUCESSÃO AO GOVER-/NADOR FR. LUIZ DE BRITO / BISPO DE COCHIM O QUAL FALLECIDO FICOU / GOVERNANDO O 2.º COMO SE / VERÁ EM SEU TÍTULO." <b>VERSO:</b> "O Governador D. Louren-/ço da Cunha Ca[pi]tão que e-/ ra da cidade succedeeo com / seu companheiro Nuno Al-/ves Botelho em 2.ª via de / sucessão ao Governador / D. Frei Luís de Brito o / qual falecido ficou go-/vernando o segun-/do como se verá com / seu título."</p>		1+1	Com moldura	Sem moldura	a	b	c	
	Altura	204.0	186.0			186.0	186.0					
	Largura	115.0	97.0			89.0	8.0					
	Espess.											
<b>Observações do verso</b>												
<p>A manuscrito, na tábua a, em tinta branca "44" e "45" (rasurado), "94", a giz; a tinta vermelha, um símbolo não identificado (mas recorrente), sobre a inscrição; na moldura, em tinta branca "126"; Marca incisa "M" na tábua a e trave sup. da moldura (semelhante ao retrato anterior, mas sem linhas curvas). A inscrição ocupa apenas a tábua a. Possui vestígios de antigo sistema de sustentação na tábua a e moldura. As tábuas possuem rebaiços em todo o perímetro. A tábua b deverá ser uma adição posterior.</p>												
Frente	N.º:	44	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	Marcas incisas							

ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
45	D. Miguel de Noronha, 23.º Vice-Rei (1629-1635). AMOG, N.º Inventário: 154			<p><b>FRENTE:</b> "O VICE REY D. MIGUE-/L DE NORONHA COND-/E DE LINHARES, SUCCEDEO AO / GOVERNADOR NUNO ALVARES BOTELHO EM / O ANNO DE 1629 E GOVERNOU ATE / DEZEMBRO DE 1635." <b>VERSO:</b> Sem inscrição visível. Tem uma camada castanha a cobrir o verso</p>		1	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	197.0	188.0			188.0					
	Largura	109.5	99.0			99.0					
Espess.											
Observações do verso						<p>A manuscrito, em tinta preta "46" (mais antigo), "28", a branco e "15" a giz. Marcas incisas "A" (ao contrário) e uma forma de estrela. A moldura não é a original. Não possui vestígios de antigo sistema de sustentação. A tábuas possui rebaixos em todo o perímetro. camada castanha não permite observar outras marcas nem uma eventual inscrição</p>					
NOTA	Retrato restaurado pelo IEROA entre 1953 e 1956				Marcas incisas						
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
46	Pedro da Silva, 24.º Vice-Rei (1635-1639). AMOG-RES, N.º Inventário: 132			<p><b>FRENTE:</b> "O VICE REY PEDRO DA SILVA / SUCCEDEU AO VICE REY D. MI-/ GUEL DE NORONHA CONDE DE /LINHARES EM 8 DE DEZEMBRO / DE 1635 E GOVERNOU ATÉ 24 DE / JUNHO DE 1639 EM QUE FALE-/ CEU EM GOA. SUCCEDEU LHE / EM VIA O GOR ANTONIO TEL-/ LES DA SILVA COMO EM SEU / TITULO SE VERÁ." <b>VERSO:</b> O Vice Rey Pedro da Silva suc-/cedeo ao Vice Rey D. Miguel de / Noronha conde de Linhares em 8 / de dezembro de 1635 e governou / ate 24 de junho de 1639 em que falleceo / em Goa. Succedeo-lhe em via o Go-/ vernador Antonio Telles da Ga-/ma* com em seu título se / verá." *Erro da transcrição</p>		1	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	204.0	188.0			188.0					
	Largura	114.0	99.0			99.0					
Espess.											
Observações do verso						<p>A manuscrito, na tábuas a, em tinta branca "47"; a tinta vermelha, um símbolo não identificado (e desgastado), sobre a inscrição; na moldura, em tinta branca "35"; Marca incisa "S" na tábuas a e a forma do Sagrado Coração, também na trave sup. da moldura. Possui vestígios de antigo sistema de sustentação na tábuas a e moldura. A tábuas possui rebaixos em todo o perímetro.</p>					
Frente	N.º:	46	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	Marcas incisas						

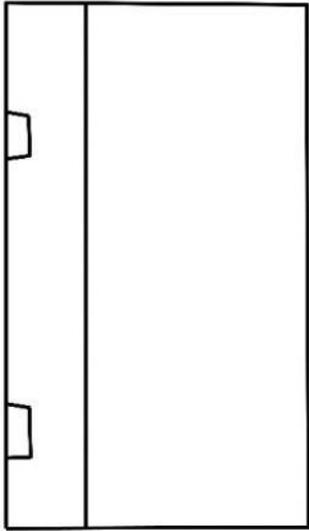
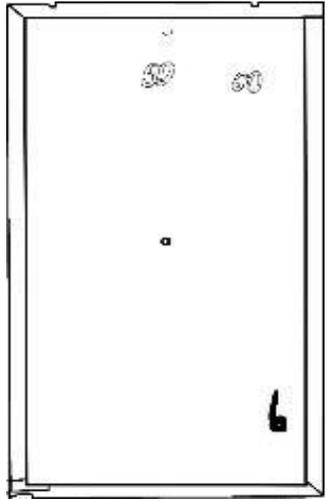
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
47	António Telles de Menezes, 47.º Governador (1639-1640). AMOG, N.º Inventário: 124			<p>FRENTE: "O GOVERNADOR NA-/TONIO TELLES DA SIL-/ VA SUCCEDEU AO VICE / REY PEDRO DA SILVA / EM 24 DE JUNHO DE / 1639 GOVERNOU ATE / 24 DE SETEMBRO DE /1640." VERSO: n/a. Na descrição de T. Aragão o texto é idêntico.</p>		1	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	206.0									
	Largura	120.0									
	Espess.										
Observações do verso						Ainda não foi possível realizar a observação do verso da pintura.					
Fronte	N.º:	47	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	Sem registo fotográfico. Informação a confirmar.						
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
48	D. João da Silva Teles de Menezes 25.º Vice-Rei (1640-1645). AMOG, N.º Inventário: 136			<p>FRENTE: "O VICE REY JOÃO DA SIL-/ VA TELLO DE MENEZES / CONDE DE AVEIRAS SUC-/ CEDEU AO GOVERNADOR / ANTONIO TELLES DA SIL-/ VA EM 24 DE SETEMBRO / DE 1640 GOVERNOU ATE / 30 D EDEZEMBRO DE 1645." VERSO: n/a. Na descrição de T. Aragão o texto é idêntico.</p>		1	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	205.0									
	Largura	123.0									
	Espess.										
Observações do verso						Ainda não foi possível realizar a observação do verso da pintura.					
Fronte	N.º:	48	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	Sem registo fotográfico. Informação a confirmar.						

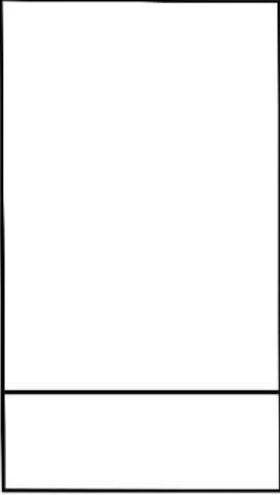
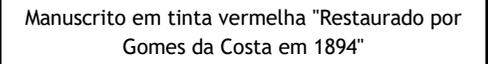
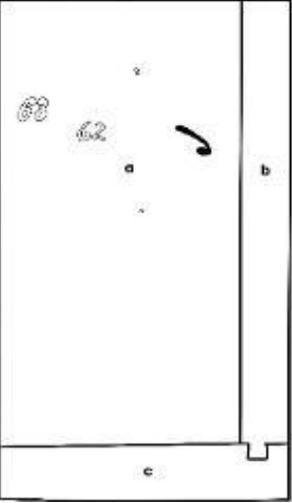
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
49	D. Filipe Mascarenhas, 26.º Vice-Rei (1645-1651). AMOG, N.º Inventário: 93			<p>FRENTE: "O VICE REY D. FILIPE DE / MASCARENHAS SUCCEDEU / AO VICE REY JOÃO DA SIL- /VA TELLO DE MENESES, / CONDE DE AVEIRAS EM 30 / DE DEZEMBRO DE 1645. GO- /VERNOU ATHE DEZ DE JU- /NHO DE 1651 O PRIMEIRO / DEPOIS DA FELIZ ACCLAMA- /ÇÃO DO SENHOR REY D. JO- /ÃO O 4.º ."            VERSO: n/a Na descrição de T. Aragão o texto é idêntico.</p>		1+1	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	205.0									
	Largura	120.0									
	Espess.										
Observações do verso						Ainda não foi possível realizar a observação do verso da pintura.					
Frente	N.º:	49	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	Sem registo fotográfico. Informação a confirmar.						
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
50	Frei Francisco dos Mártires, 2.º Conselho de Governo (1651-1652). AMOG-RES, N.º Inventário: 152			<p>FRENTE: Inscrição cortada. Segundo Teixeira de Aragão (1890) deverá ser "O GOVERNADOR FREI FR- /ANSISCO DOS MARTYRES ARCE- /BISPO PRIMAZ QUE / GOVERNOU COM SE- /US COMPANHEIROS / ANTONIO DE SOUZA / COUTINHO E FRAN- /CISCO DE MELLO E / CASTRO COMO NO / TITULO DELES SE DECLARA".            VERSO: Sem inscrição</p>		1+1	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	205.0	190.0								
	Largura	110.0	82.0								
	Espess.										
Observações do verso						A manuscrito, na tábua a, em tinta branca "50" e "51"; a tinta vermelha, um símbolo não identificado (e desgastado), sobre a numeração; Marca incisa "+" na tábua a. Possui vestígios de antigo sistema de sustentação apenas na tábua a. A moldura não é original e é recente. A tábua a possui rebaixos em todo o perímetro. A tábua b é uma adição posterior.					
Frente	N.º:	x	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim							

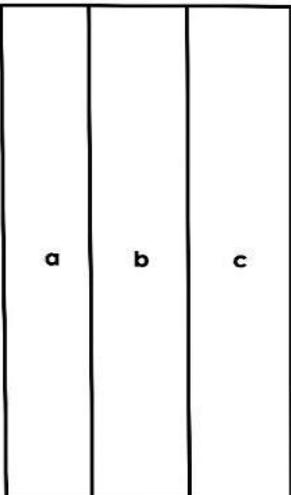
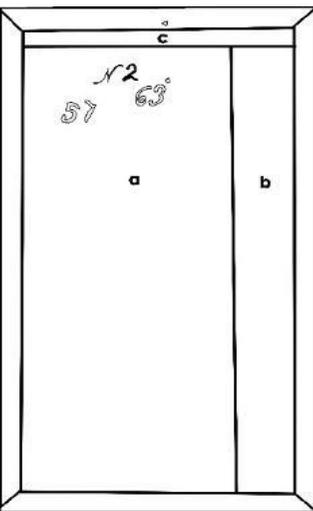
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)						
51	D. Vasco Mascarenhas, 27.º Vice-Rei (1652-1653). AMOG-RES, N.º Inventário: 100			<p>FRENTE: "O VICE REY D. VASCO MAS- /CARENHAS, CONDE D'OBIDOS / SUCEDEU AOS GOV.ORS ANTO- /NIO DE SOUZA COUTINHO D. /FR. FRANCISCO DOS MARTIRES/ ARCEBISPO PRIMAZ E FRAN.CO / DE MELLO DE CASTRO EM / 11 DE SETEMBRO DE 1652 GO- /VERNOU ATE 22 DE OUTU- /BRO DE 1653." VERSO: n/a. Na transcrição de T. Aragão Na descrição de T. Aragão o texto é idêntico.</p>			1	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	207.0	190.50-191.0				190.50-191.0					
	Largura	111.0	90.50				90.50					
Esses.		2.5										
Observações do verso						<p>A manuscrito, em tinta branca, na tábua a "52"; "45", a branco, na moldura; Marca incisa "P" ou "T" na tábua e na moldura. Possui vestígios de antigo sistema de sustentação na tábua e moldura. A tábua não possui rebaixos e está cortada nos lados.</p>						
Frente	N.º:	51	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	Marcas incisas							
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)						
53	D. Rodrigo da Silveira, 28.º Vice-Rei (1655-1656). AMOG-RES, N.º Inventário: 117			<p>FRENTE: "O VICE REY D. RODRIGO / DA SILVEIRA, CONDE DE / SARZEDAS, SUCEDEU / A D. VASCO MASCARE- /NHAS, CONDE DE O/BIDOS, A 24 DE A- /GOSTO DE 1655. FA- /LECEU EM 13 DE JA- /NEIRO DE 1656. O T<sup>MPO</sup> / QUE VAI DA ERA DE / 1653 A 1655 FOI O / EM QUE GOVERNOU O / INTRUSO GOVERNADOR / D. BRAZ DE CASTRO." VERSO: "O Vice Rei D. Rodrigo da Silveira conde de Sarzedas sucedeu a / D. Vasco Mascarenhas conde de / óbidos em 24 d'agosto de 1655 / faleceu em 8 de janeiro de 1656 / O tempo que vai da era de 1653 / a de 1655 foi o em que gover- / nou o entrega governador / D. Bras de Castro."</p>	 		2	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	206.0	191.0				191.0	191.0				
	Largura	117.0	98.0-97.5				72.5-73.0	25.0-24.5				
Esses.		2.5										
Observações do verso						<p>A manuscrito, em tinta branca, na tábua a, "55" (parece estar rasurado) e "53"; a giz "117"; Marca incisa com a forma de círculo e cruz, na tábua a. A moldura está fixa pela frente; Não possui vestígios de antigo sistema de sustentação. A inscrição cobre ambas as tábuas. As tábuas não possuem rebaixos. A tábua b poderá ser posterior.</p>						
Frente	N.º:	?	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	Marcas incisas							

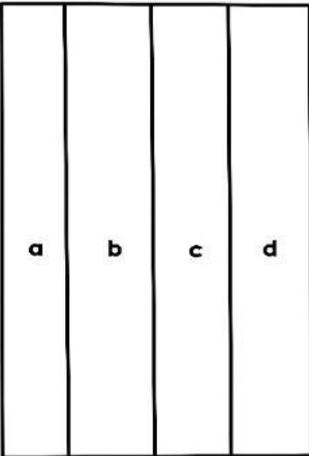
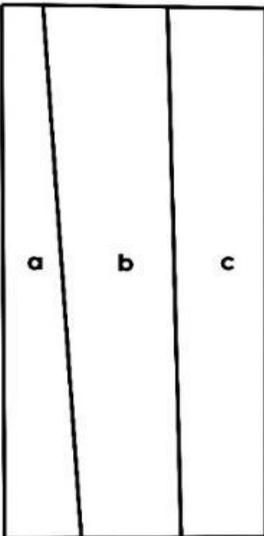
ID/ Título/Local./N.º Inventário:			Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)									
54, 55 e 56	Manuel de Mascarenhas Homem, 54.º Governador, 3.º e 4.º Conselho do Governo (1656-61) AMOG, N.º Inventário: 117		<p><b>FRENTE:</b> "O GOVERNADOR MANO-/EL MASCARENHAS HO-/ME SUCCEEU AO VICE / REY D. RODRIGO DA SIL-/VEIRA, CONDE DE SAR-/ZEDAS, EM 22 DE MA-/YO DE 1656 COM SEUS / COMPANHEIROS FRAN-/CISCO DE MELLO DE / CASTRO E ANTONIO DE / SOUZA COUTINHO QUE / GOVERNARAM ATE 15 / DE JUNHO DE 1657." <b>VERSO:</b> "O Governador Manoel / Mascarenhas Home succe-/deo ao Vice Rei D. Rodri-/go da Silveira conde de Sar-/zedas em 22 de maio de / 1656 com seus compa-/nheiros Franco de Mello de / Castro e Antonio de / Souza Coutinho que gover/naram ate 15 de Junho de / 1661."  <b>NOTA:</b> T. Aragão refere que governaram até 7/09 e não 15/06</p>		2	Com moldura	Sem moldura	a	b	c				
	Frente				N.º:	x	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	Altura	206.0	189.5			
										Largura		110.0	93.0	
								Espess.			2.5			
					Observações do verso									
					Manuscrito, em tinta branca "56", "54" (mais antigos) e "22" na tábuas a; "22" na moldura; Marcas incisa "C" e "S" na tábuas a "C" e "+" na moldura (trave superior). Possui vestígios de antigo sistema de sustentação na tábuas a e na moldura (desencontrados devido à troca de posição da tábuas b). A inscrição cobre apenas a tábuas a. Esta tábuas possui rebaiço em cima e na zona de contacto com a tábuas b, que se encontra colocada na posição oposta.									
								Marcas incisas						
ID/ Título/Local./N.º Inventário:			Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)									
50, 55 e 56	Francisco de Mello e Castro, 2.º, 3.º e 4.º Conselho de Governo, (1651-52; 1656-61). AMOG, N.º Inventário: 152		<p><b>FRENTE:</b> "O GOV.OR FRANCISCO DE MEL-/LO DE CASTRO QUE VEM NA / SUCCESSÃO COM SEUS COM-/PANHEIROS ANTONIO DE SOU-/ZA COUTINHO E D. FR. FRANCIS-/CO DOS MARTYRES, ARCEBIS-/PO PRIMAZ, SUCCEDEU OUTRA / VEZ NO GOVERNO DESTE / ESTADO COM SEUS COMPA-/NHEIROS, MANUEL MASCARE-/NHAS HOMÊ E ANTONIO DE / SOUZA, 1656."  <b>VERSO:</b> n/a. Na transcrição de T. Aragão o texto é o mesmo.</p>		2+1	Com moldura	Sem moldura	a	b	c				
	Frente				N.º:	50.55.56	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"		Sim	Altura	205.0			
										Largura		110.0		
								Espess.						
					Observações do verso									
					Ainda não foi possível realizar a observação do verso da pintura.									
								Sem registo fotográfico. Informação a confirmar.						

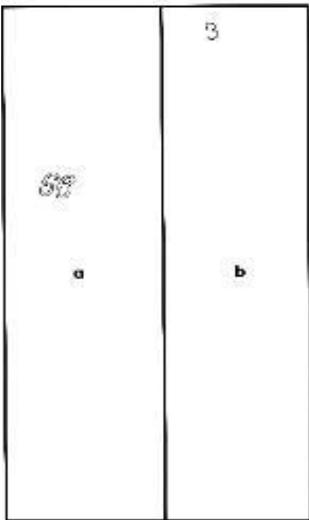
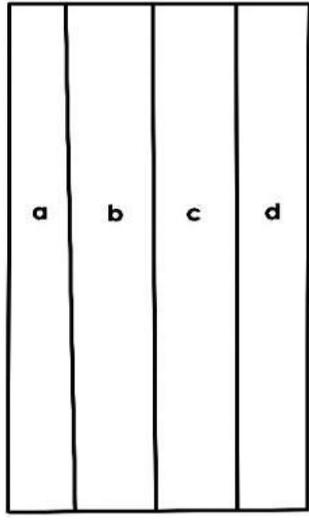


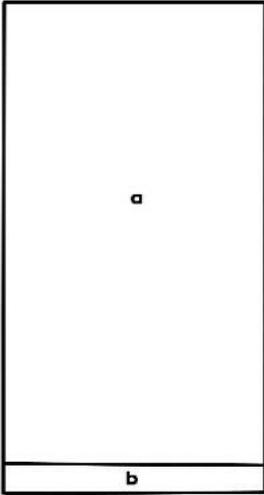
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
58	António de Melo e Castro, 29.º Vice-Rei (1662-1666). AMOG, N.º Inventário: 116			<p>FRENTE: "O VICE REY ANTONIO DE MELLO DE/ CASTRO SUCCEDEU AO GOVERNA-/DOR D. PEDRO DE ALEMCASTRE EM / 13 DE DEZEMBRO DE 1662. GOVER-/NOU ATE 17 DE OUTUBRO DE 1666." VERSO: n/a NOTA: Na transcrição de Teixeira de Aragão o texto é idêntico, mas alerta de novo para o erro na inscrição (vide acima).</p>		2+2	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
						Altura	201.0				
N.º: x			Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	Sem registo fotográfico. Informação a confirmar.						
Largura					121.0						
Espess.											
Observações do verso											
Ainda não foi possível realizar a observação do verso da pintura.											
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
59	João Nunes da Cunha, 30.º Vice-Rei (1666-1668). AMOG-RES, N.º Inventário: 101			<p>FRENTE: "O VICE REY JOÃO NU-/NES DA CUNHA CONDE / DE S. VICENTE, SUCCEDEU / AO VICE REY ANTONIO DE / MELLO DE CASTRO EM 1[7] / DE OUTUBRO DE 1666. GO-/VERNOU ATE 7 DE NOVEM-/BRO DE 1668. FALECEU EM / GOA. ESTA SEPULTADO / NA CAPELLA DE S. FRAN-/CISCO XAVIER CASA PRO-/FESSA DO BOM JESUS." VERSO: Sem inscrição. Na inscrição de T. Aragão: "O V. REY JOÃO NVNES DA CVNHA CONDE DE / S. VICENTE, SVCCEDDEV AO V. REY ANTONIO DE /MELLO DE CASTRO EM 16 DE OVTVBRO DE 1666 / GOVERNOV ATÉ 7 DE NOVEMBRO DE 1668 FA-/LECEV EM GOA. ESTÁ SEPVLTADO NA CAPELLA /DE S. FRANCISCO XAVIER CASA PROFESSA DO /BOM LESVS."</p>		1	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	 					Altura	203.0	191.0	191.0		
N.º: 59			Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	Marcas incisas						
Largura					113.0		99.0		99.0		
Espess.											
Observações do verso											
A manuscrito, em tinta branca, "59" e "60" na tábuas a; "14" na moldura; Marca incisa "T" semelhante a forquilha na tábuas a. É igual à da trave inferior da moldura no retrato 43, de Frei Luís Brito de Menezes e poderá pertencer à moldura desta pintura. Possui vestígios de antigo sistema de sustentação na tábuas a e na moldura (não coincidentes). A tábuas a não possui rebaixas.											

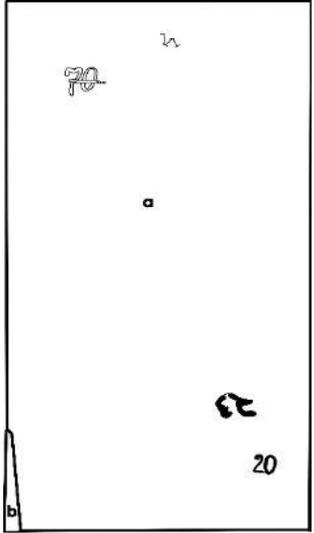
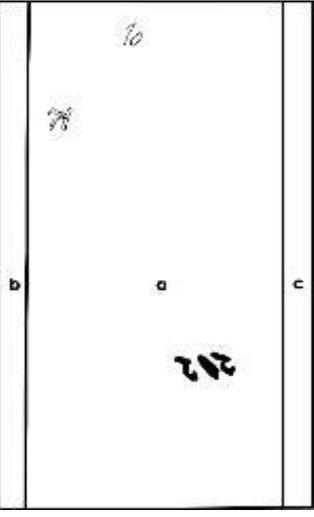
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
60	Antônio de Melo e Castro, 6.º Conselho de Governo (1668-1671). AMOG, N.º Inventário: 129			<p>FRENTE: "OS GOVERNADORES ANTONIO DE MELLO DE CASTRO / LUIZ DE MIRANDA HENRI-/QUES, MANUEL CORTE RE-/AL DE SAMPAYO SUCCEDERAM NO GOVERNO DO ES-/TADO PELO OBITO DO VI-/CE REY JOAÔ NUNES DA CU-/NHA, CONDE DE S. VICENTE / EM 27 DE NOVEMBRO DE / 1668. GOVERNARAÔ ATE 20 / DE MAYO DE 1671." VERSO: n/a. Na transcrição de T. Aragão, o texto é idêntico.</p>		2	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
						Altura	209.0	191.0	191.0		
						Largura	118.0	99.0	99.0		
<p>Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"</p>			Sim	Sem registo fotográfico. Informação a confirmar.		Espess.					
Observações do verso											
Ainda não foi possível realizar a observação do verso da pintura.											
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
60	Manuel Corte Real Sampaio, 6.º Conselho de Governo (1668-1671). AMOG-RES, N.º Inventário: 125			<p>FRENTE: "O GOVERNADOR MANUEL / CORTE REAL DE SAMPAYO QUE VEM NA SERIE DE / SUCESSÃO NO GOVERNO / DESTE ESTADO COM SEUS / COMPANHEIROS ANTONIO DE / MELLO DE CASTRO E LUIZ DE / MIRANDA HENRIQUES." VERSO: "O Governador Manoel Corte Real de Sampaio". Na transcrição de T. Aragão, o texto é idêntico ao que vem na frente.</p>		3	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	 					Altura	211.5-211.0	211.5-211.0	186.0	186.0	25.5
	<p>Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"</p>					Largura	118.0-118.5	118.0-118.5	97.0-97.5	20.5	118.5
<p>Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"</p>			Sim	Marcas incisas		Espess.					
Observações do verso											
A manuscrito, em tinta branca "62" e "63", na tábua a; "116" (mais recente) na tábua b; a vermelho, um símbolo não identificado na tábua a; Marcas incisas semehante a forma de peixe na tábua a. Possui vestígios de antigo sistema de sustentação na tábua a. As tábuas b e c, poderão ser adições, mas de uma intervenção antiga, devido ao formato das ligações. A inscrição cobre as tábuas a e b. As tábuas não possuem rebaixos. A moldura está fixa pela fente.											
											

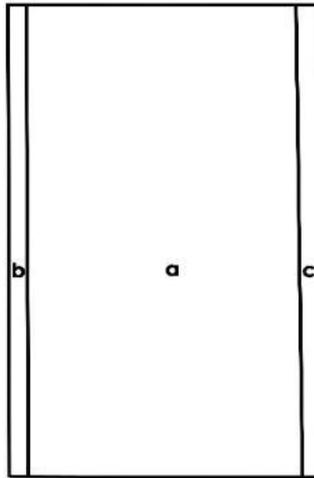
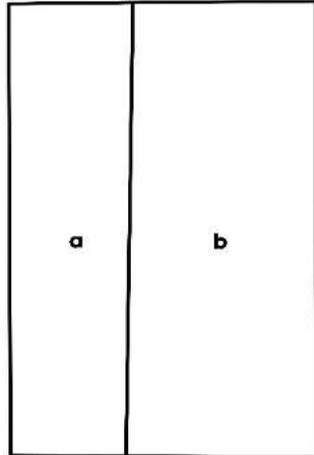
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
60	Luís de Miranda Henriques, 6.º Conselho de Governo (1668-1671). AMOG, N.º Inventário: 099			<p>FRENTE: "O GOVERNADOR / LUIZ DE MIRANDA / HENRIQUES Q' VEM / NA SERIE COM SE-/US COMPANHEIROS / ANTONIO DE MELLO / DE CASTRO E MANO-/EL CORTE REAL DE / SAMPAYO." VERSO: n/a. Na transcrição de T. Aragão, o texto é idêntico.</p>		3	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	206.0									
	Largura	122.0									
	Espess.										
Observações do verso						Ainda não foi possível realizar a observação do verso da pintura.					
Frente	N.º:	x	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Não tem	Sem registo fotográfico. Informação a confirmar.						
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
57 & 61	Luís de Mendonça Furtado e Albuquerque, 4.º Conselho de Governo e 31.º Vice-Rei (1661-62;1671-77). AMOG-RES, N.º Inventário: 91			<p>FRENTE: "O GOVERNADOR LUIZ DE / MENDONÇA FURTADO E AL-/BUQUERQUE SUCCEDEU A-/OS GOVERNADORES MANO-/EL MASCARENHAS HOME, / FRANCISCO DE MELLO DE / CASTRO E ANTONIO SOU-/ZA DE COUTINHO EM 15 DE JU-/NHO DE 1661. GOVERNOU A-/TE O ANNO DE 1662. VOLTOU / OUTRA VEZ A ESTE ESTADO / POR VICE-REY COM O TITULO DE / CONDE DE LAVRADIO. SUCCE-/DEU AOS GOVERNADORES AN-/TONIO DE MELLO DE CAS-/TRO LUIZ DE MIRANDA HEN-/RIQUES E MANOEL CORTE / REAL DE SAMPAIO EM 21 / DE MAIO DE 1671. GOVERNOU / ATE 30 DE OUTUBRO DE 1677." VERSO: "O Governador Luis de Me<sup>ca</sup> Fur-/tado e Albuquerque succedeo aos Go-/vernadores Mascarenhas Home, Franci-/sco de Mello Castro e Antonio de Souza / Coutinho em 15 de Junho de 1661. gover-/nou até o anno de 1662. voltou outra vez / a este estado por Vice-Rey com o tl-/tulo de Conde do Lavradio, suc-/cedeo"</p>		2+1	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura		194.0-195.01			186.0	184.5	7.0			
	Largura		99.5-100.05			77.5-78.0	22.0				
	Espess.		2.50-3.0								
Observações do verso						Manuscrito, com tinta preta "N2" e com tinta branca "57" e "63" na tábua a; "67" na moldura; Marca incisa com forma triangular na tábua a e na moldura. Possui vestígios de antigo sistema de sustentação na tábua a e na moldura (separados pela tábua c, que deverá ser uma adição posterior). A inscrição cobre as tábuas a e b. As tábuas não possuem rebaixos.					
Frente	N.º:	57 61	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	Marcas incisas						
											
						* aos Governadores António de / Mello de Castro, Luís de Miranda Henriques e Manoel Cor-/te Real de Sampaio em 21 de maio / de 1671. Governou até 30 de Outubro de 1677."					

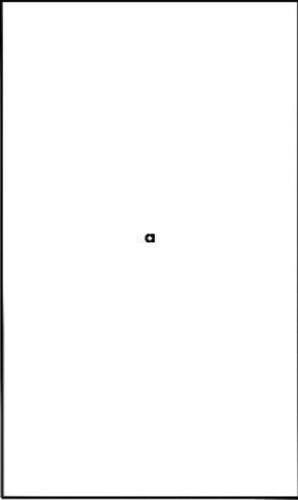
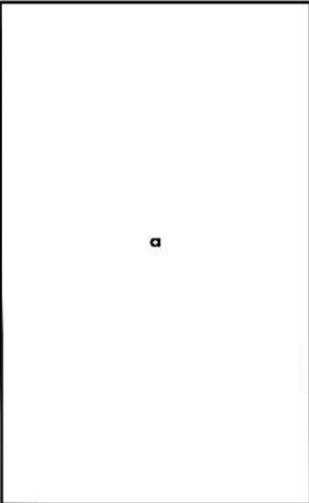
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)								
62	D. Pedro de Almeida, 32.º Vice-Rei (1677-1678). AMOG, N.º Inventário: 150			<p>FRENTE: "O VICE REY D. PEDRO DE ALMEI-/DA, PRIMEIRO CONDE DE ASSO-/MAR SUCCEDEU AO VICE REY LU-/IZ DE MENDOÇA FURTADO E AL-/BUQUERQUE EM 30 DE OUTUBRO / DE 1677 FALECEU NA VIAGEM / QUE FEZ Á CONQUISTA DE PA-/TE." VERSO: n/a. Na transcrição de T. Aragão, o texto é o mesmo.</p>		4	Com moldura	Sem moldura	a	b	c			
	Frente					<p>N.º: 62 Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894" Sim</p>	Sem registo fotográfico. Informação a confirmar.	Altura	209.0					
								Largura	130.0					
								Espess.						
Observações do verso														
Ainda não foi possível realizar a observação do verso da pintura.														
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)								
63	D. Frei António Brandão, 7.º Conselho de Governo (1678-1681). AMOG, N.º Inventário: 079			<p>FRENTE: "O GOVERNADOR D. FR. ANTONIO BRADAÔ RELIGIOSO DA ORDEM DE / S. BERNARDO BISPO PRIMAS SUCCEDEU E SEU COMPA/NHEIRO ANTONIO PAES SANDE AO VICE REY D. PEDRO D'AL-/MEIDA CONDE DE ASSUMAR COMO NO TITULO SE DECLA-/RA." VERSO: n/a. Na transcrição de T. Aragão, o texto é o mesmo.</p>		3	Com moldura	Sem moldura	a	b	c			
	Frente					<p>N.º: 63 Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894" Sim</p>	Sem registo fotográfico. Informação a confirmar.	Altura	206.0					
								Largura	104.0					
								Espess.						
Observações do verso														
Ainda não foi possível realizar a observação do verso da pintura.														

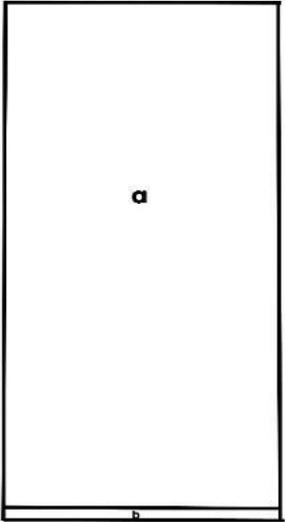
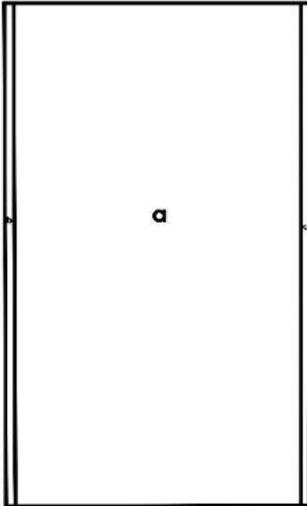
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
63	António Pais de Sande, 7.º Conselho de Governo (1678-1681). ASIM-RES, N.º Inventário: 130			<p>FRENTE: "O GOVERNADOR ANTONIO / PAES DE SANDE Q' VEM NA / SERIE DO GOVERNO DESTE / ESTADO COM SEU COMPA-/NHEIRO D. FREI ANTONIO / BRADAÔ ARCEPISBO PRI-/MAZ PELO OBITO DO VICE / REY D. PEDRO DE ALMEIDA 1º CON-/DE DE ASSUMAR EM 24 DE JA-/NEIRO DE 1678 E GOVERNOU / ATE 5 DE JULHO DO DITO / ANNO QUE FALECEU O DITO / ARCEBISPO SEU COMPANHEI-/RO FICOU GOVERNANDO ATE / 12 D ESETEMBRO DE 1681." VERSO: O G<sup>dor</sup> Antº Paes de Sande quem / na serie do governor deste estado com / seu companheiro D. F<sup>r</sup>. António Bra-/ndão arcepº. Primas sucederão pelo / obito do Vice Rei D. Pedro de Almei-/da p<sup>ro</sup>. conde de Assumar, em 24 de / janeiro de 1678*</p>		2	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura		208.0			207.0-208.0	207.0-208.0	207.0-208.0			
Largura		120.0	119.0-118.5	59.5-61.5	58.5-57.0						
Espess.			2.0-1.0								
Marcas incisas						Observações do verso					
						A manuscrito, com tinta branca, "66", na tábua a; "112" na moldura; Marca incisa "3" na tábua b. Não possui vestígios de antigo sistema de sustentação. A inscrição cobre as tábuas a e b e está na zona inferior da pintura (a travessa poderá ser dessa época). A moldura deverá ser mais recente, é mais estreita que as restantes e deverá ter sido construída com aproveitamentos de outras. As tábuas não possuem rebaixos.					
Frente	N.º:	63	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	3						
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
64	Francisco de Távora, 33.º Vice-Rei (1681-1686). AMOG, N.º Inventário: 095			<p>FRENTE: "O VICE REY FRANCISCO DE TAVORA, CONDE DE ALVOR, SUCCEDEU AO GOVERNADOR ANTONIO PAES SANDE EM 12 DE SETEMBRO DE 1681 ATE 13 DE DEZEMBRO DE 1686." VERSO: n/a. Na transcrição de T. Aragão, o texto é idêntico.</p>		4	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura		208.0								
Largura		119.0									
Espess.											
Sem registo fotográfico. Informação a confirmar.						Observações do verso					
						Ainda não foi possível realizar a observação do verso da pintura.					
Frente	N.º:	64	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim							

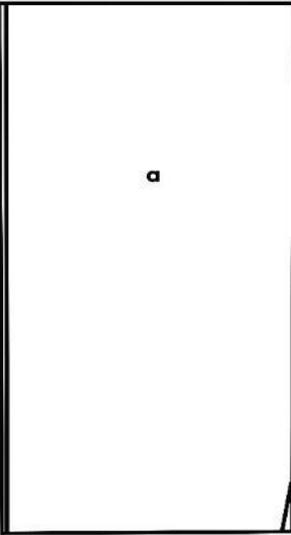
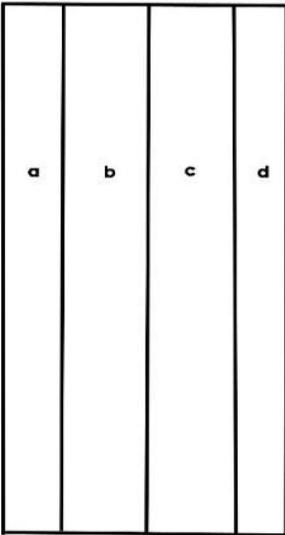
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
65	D. Rodrigo da Costa, 65.º Governador. 65th Governor (1686-1690) AMOG, N.º Inventário: 090			<p>FRENTE: "O GOVERNADOR D. RODRIGO / DA COSTA SUCCEDEU AO VI-/CE REY FRANCISCO DE TA-/VORA, CONDE DE ALVOR EM / 13 DE DEZEMBRO DE 1686. / GOVERNOU ATE 23 DE JU-/NHO DE 1690 FALECEU EM / GÕA FOI SEMPULTADO FORA / DA CAPELLA DE S. FRANCIS-/CO XAVIER NA IGREJA DO / BOM JESUS." VERSO: n/a. Na transcrição de T. Aragão, o texto é idêntico.</p>		1+1	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	208.0									
	Largura	113.0									
	Espess.										
Observações do verso						Ainda não foi possível realizar a observação do verso da pintura.					
Frente	N.º:	65	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	Sem registo fotográfico. Informação a confirmar.						
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
66	D. Miguel de Almeida, 66.º Governador. 66th Governor (1690-1691) AMOG, N.º Inventário: 122			<p>FRENTE: "O GOR. D. MIGUEL DE ALMEIDA SUC-/CEDEU AO G.OR D. RODRIGO DA / COSTA EM 24 DE JUNHO DE / 1690 E GOVERNOU SÓ POR SE-/REM FALECIDOS OS DOIS GO-/VERNADORES SEUS COMPANHEI-/ROS E GOVERNOU SÓ SE-/IS MESES E 16 DIAS POR-/QUE FALECEU." VERSO: n/a. Na transcrição de T. Aragão, o texto é idêntico.</p>		1+1	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	207.0									
	Largura	112.0									
	Espess.										
Observações do verso						Ainda não foi possível realizar a observação do verso da pintura.					
Frente	N.º:	x	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Não tem	Sem registo fotográfico. Informação a confirmar.						

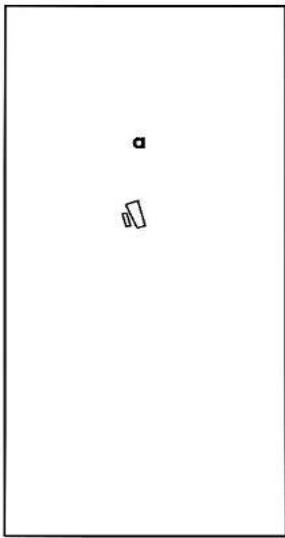
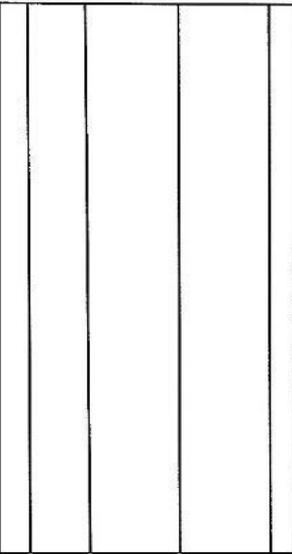
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)								
67	D. Fernando Martins Mascarenhas Lencastre, 8.º Conselho de Governo (1691-1693). AMOG-RES, N.º Inventário: 131			<p>FRENTE: [Não é perceptível, inscrição de Roncón]"O G.<sup>dor</sup> D. FERNANDO MAR-/TINS MASCARENHAS SUCCEDEU E O / R.<sup>do</sup> LUIZ GONÇALVES COTTA O QUE / FOI SECRETARIO DO ESTADO PELO / OBITO DO G.<sup>or</sup> D. MIGUEL DE ALMEI-/DA EM 15 DE DEZEMBRO DE 1690* / E GOVERNARAM AMBOS ATÉ 4 DE / JUNHO DE 1691 DIS EM QUE FALE-CEU O SEU DITO COMPANHEIRO E GO-/VERNOU SO ATE 19 DE SETEMBRO DO / DITO ANNO EM QUE TEVE POR COM-/PANHIA CHEGADO N'AQUELA / MONÇAO D. FR. AGOSTINHO DA / ANUNCIACÃO E GOVERNARAM..."* [terá sido em 1691] VERSO: Os Governadores D. Fernando Mar-/tins Mascarenhas succederao / e o R.<sup>do</sup>. Luis Gonsalves Cotta que / foi secretario do Estado pello o-/bito do G.<sup>dor</sup> D. Miguel de Almei-/da em 9 de Janeiro de 1691 e / governarão ambos athe 4 de Ju-/nho de 1691 dia em que faleceo / o seu dito comp<sup>to</sup>. e governpu so / athe 19 de 7tbro do dito anno em / que teve p.<sup>a</sup> comp<sup>to</sup>. chegado na-/quelle monção do Reino o / Arcebispo Primas *</p>			1+1	Com moldura	Sem moldura	a	b	c		
	Altura	186.0	186.0				186.0							
	Largura	99.0	99.0				99.0							
	Espess.		2.0-1.0											
Observações do verso						<p>A tábua apresenta a manuscrito em branco "70" (rasurado), "3" na inscrição, sobre o n.º 1 do segundo 1691; em preto, "20" e a giz "13"; Símbolo não identificado em tinta vermelha sobre a incrição; Marca incisa "W incompleta. Não possui vestígios de antigo sistema de sustentação e a moldura está fixa pela frente. A inscrição está incompleta. T. Aragão (1880) refere que o retrato foi cortado para caber na moldura. A tábua possui rebaixos em todo o perímetro. O elemento b é uma adição.</p>								
Frente	N.º:	x	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Não tem	Marcas incisas					* D. Frei A-/gostinho da Anunciação e / governarão."				
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)								
67	Luís Gonçalves Cotta, 8.º Conselho de Governo (1691). AMOG-RES, N.º Inventário: 142			<p>FRENTE: "O GOVERNADOR / LUIS GONSALVES / COTTA QUE VEM / NA SERIE DO GO-/VERNO DESTE ESTA-/DO COM SEU / COMPANHEIRO D. / FERNANDO MAR-/TINS MASCARE-/NHAS COMO NO / TITULO DELE SE / VERÁ." VERSO: "O Governador Luis Gonsalves Cota / quem na serie do governo des-/te estado com seu companheiro / D. Fernando Martins Mascarenhas / como no titulo delle se verá." (inscrição com algumas falhas). NOTA: Na transcrição de T. Aragão e reprodução de Roncón: "O G.OR LVIZ GONSALVES COTTA QVE VEM NA SERIE..."</p>			1+2	Com moldura	Sem moldura	a	b	c		
	Altura	210.0	210.0				209.0-210.0	208.0	210.0					
	Largura	116.0	99.0				93.5-93.0	11.5-11.0	10.5-11.5					
	Espess.		2.50-3.0											
Observações do verso						<p>Na tábua a, a manuscrito em tinta branca "71", símbolo não identificado, em tinta vermelha e marca incisa "10". A branco na tábua b, "66". Possui vestígios de antigo sistema de sustentação na tábua a. A moldura está fixa pela frente. A inscrição cobre apenas a tábua a. Teixeira de Aragão refere que a legenda visível em 1880 estava incompleta por o retrato ter sido cortado para caber na moldura, sugere assim que as inscrições do verso são posteriores a 1890. Não visíveis rebaixos. As tábuas b e c, deverão ser adições.</p>								
Frente	N.º:	67	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Não tem	Marcas incisas					10				

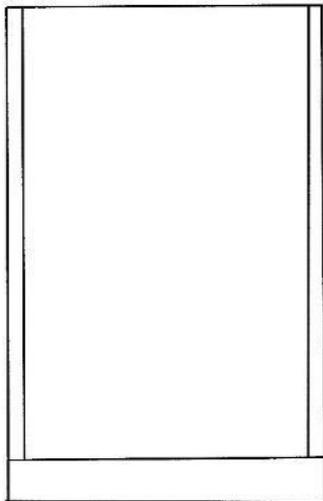
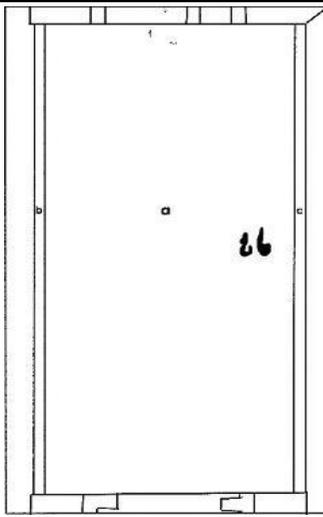
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
68	D. Pedro António de Menezes Noronha de Albuquerque, 34.º Vice-Rei (1693-1698). AMOG, N.º Inventário: 155			<p>FRENTE: "O VICE REY D. PEDRO ANTÓNIO / DE NORONHA CONDE DE VILLA / VERDE SUCCEDEU AOS GOVERNA-/DORES D. FERNANDO MARTINS / MASCARENHAS E D. FR. AGOSTINHO / DA ANNUNCIACÃO ARCEBISPO PRI-/MAZ EM 28 DE MAIO DE 1693. / GOVERNOU ATE 17 DE FEVEREI-/RO DE 1698. NOTA: Teixeira de Aragão refere que governou até 20 de Setembro. VERSO: n/a. Na transcrição de T. Aragão, o texto é idêntico.</p>		1+2	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	214.0									
	Largura	135.0									
	Espess.										
Observações do verso						Ainda não foi possível realizar a observação do verso da pintura.					
Frente	N.º:	68	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Não tem	Sem registo fotográfico. Informação a confirmar.						
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
69	António Luís Gonçalves da Câmara Coutinho, 35.º Vice-Rei (1698-1701). AMOG, N.º Inventário: 148			<p>FRENTE: "O VICE REY ANTONIO / LUIZ GONSALVES DA / CAMARA COUTINHO / ALMOTACEL-MOR DO / REINO SUCCEDEU AO / VICE REY D. PEDRO NA-/TONIO DE NORONHA / CONDE DE VILLA VER-/DE EM 27 DE SETEM-/BRO DE 1698. GOVER-/NOU ATE 17 DE SE-/TEMBRO DE 1701." VERSO: n/a. Na transcrição de T. Aragão, o texto é idêntico.</p>		2	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	215.0									
	Largura	140.0									
	Espess.										
Observações do verso						Ainda não foi possível realizar a observação do verso da pintura.					
Frente	N.º:	69	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	Sem registo fotográfico. Informação a confirmar.						

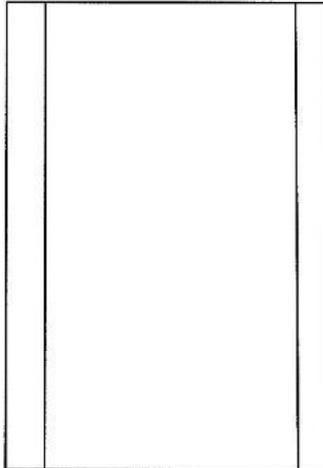
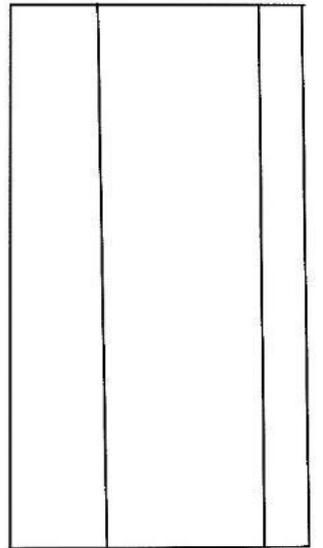
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
67 & 70	D. Frei Agostinho da Anunciação 8.º e 9.º Conselho de Governo (1691-93; 1701-02). AMOG, N.º Inventário: 141			<p>FRENTE: "O GOVERNADOR D. FR. FRANCISCO D'ANNUNCIÇÃO SUC- /CEDEU COM D. VASCO LUIZ COUTINHO AO VICE REY NA- /TONIO LUIZ GONÇALVES E CAMARA COUTINHO EM 17 DE / SETEMBRO DE 1701."            VERSO: n/a. Na transcrição de T. Aragão, o texto é idêntico.</p>		1	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	209.0									
	Largura	112.0									
	Espess.										
Observações do verso						<p>Ainda não foi possível realizar a observação do verso da pintura. NOTA: o retrato foi cortado na zona superior.</p>					
Frente	N.º:	67. 70	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Não tem	Sem registo fotográfico. Informação a confirmar.						
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
70	D. Vasco Luís Coutinho da Costa, 9.º Conselho de Governo (1701-02). AMOG, N.º Inventário: 153			<p>FRENTE: "GOVERNADOR / VASCO LUIZ / [C]OUTINHO QUE / [S]UCCEDEU NO GO- / [V]ERNO COM D. A- / GOSTINHO DA NA- / NUNCIÇÃO, E GO- / [V]ERNARAÕ AM- / [B]OS ATE O PRI- / MEIRO DE OUTU- / BRO DE 1702."            VERSO: n/a. Na transcrição de T. Aragão, o texto é idêntico.</p>		1	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	205.0									
	Largura	120.0									
	Espess.										
Observações do verso						<p>Ainda não foi possível realizar a observação do verso da pintura. NOTA: o retrato foi cortado no lado direito.</p>					
Frente	N.º:	70	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Não tem	Sem registo fotográfico. Informação a confirmar.						

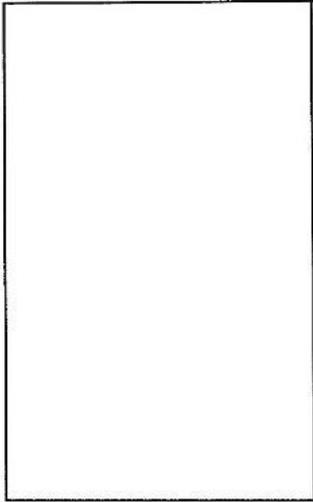
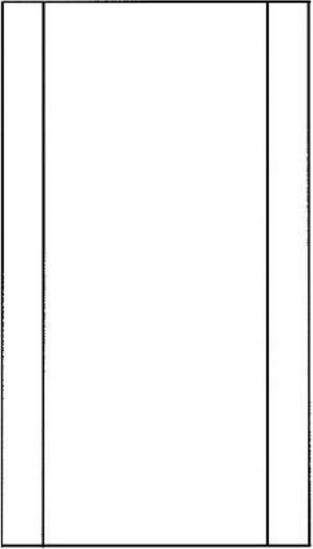
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
71	Caetano de Melo e Castro, 36.º Vice-Rei (1702-1707). AMOG, N.º Inventário: 143			FRENTE: "O VICE REY CAETANO DE MEL- / LO DE CASTRO SUCCEDEU / AOS GOVERNADORES D. FR / AGOSTINHO DA ANNUNCIA- / ÇAÕ, ARCEBISPO PRIMAZ, E / D. VASCO LUIZ COUTINHO EM / 1º DE OUTUBRO DE 1702 GO- / VERNOU ATE 29 DE OUTUBRO / DE 1707." VERSO: n/a. Na transcrição de T. Aragão, o texto é idêntico.		1+1	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
						Altura	215.0				
						Largura	117.0				
Frente			N.º: x	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Não tem	Observações do verso					
						Ainda não foi possível realizar a observação do verso da pintura.					
						Sem registo fotográfico. Informação a confirmar.					
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
72	D. Rodrigo da Costa, 37.º Vice-Rei (1707-1712). AMOG, N.º Inventário: 146			FRENTE: "O VICE REY D. RODRIGO DA / COSTA SUCCEDEU AO VICE / REY CAETANO DE MELLO DE / CASTRO EM 29 DE OUTUBRO / DE 1707 GOVERNOU ATE 19 / E SETEMBRO DE 1712." VERSO: n/a. Na transcrição de T. Aragão, o texto é idêntico.		1+2	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
						Altura	220.0				
						Largura	135.0				
Frente			N.º: 72	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	Observações do verso					
						Ainda não foi possível realizar a observação do verso da pintura.					
						Sem registo fotográfico. Informação a confirmar.					

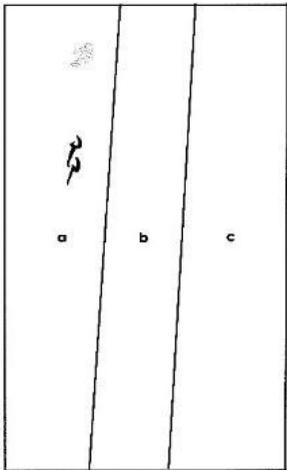
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)							
73	Vasco Fernandes Cesar de Menezes, 38.º Vice-Rei (1712-1717). AMOG, N.º Inventário: 082			<p>FRENTE: "O VREY. VASCO FRZ CESAR DE ME=/NEZES, ALFERES MOR DO REINO, / SVCEDAO AO V.REY D. RODRIGO DA / COSTA, EM 19. DE 7tbRO DE 1712. GOVER=/NOV ATE 13. DE IANRº DE 1717." VERSO: n/a. Na transcrição de T. Aragão, o texto é idêntico.</p>		1+1	Com moldura	Sem moldura	a	b	c	<p>Observações do verso</p> <p>Ainda não foi possível realizar a observação do verso da pintura.</p>	
						Altura	220.0						
						Largura	120.0						
<p>Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"</p>			Não tem	Sem registo fotográfico. Informação a confirmar.									
<p>Observações do verso</p>													
<p>Fronte N.º: 73</p>													
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)							
74	D. Sebastião de Andrade Pessanha, 74.º Governador (1717). AMOG, N.º Inventário: 080			<p>FRENTE: "O GOVERNADOR D. SEBASTIÃO DE ANDRADE PESSANHA ARCEBIS-/PO PRIMAZ SUCCEDEU AO VICE-REY VASCO FERNADES CESAR / DE MENESES EM 13 DE JANEIRO DE 1717 GOVERNNOV ATE 16 DE OUTU-/BRO DO DITO ANNO." VERSO: n/a. Na transcrição de T. Aragão, o texto é idêntico.</p>		4	Com moldura	Sem moldura	Espess	a	b	<p>Observações do verso</p> <p>Falta o registo fotográfico. A manuscrito, na tábua ? "22"; As tábuas não possuem rebaixo. O suporte deverá ter sido cortado na zona superior.</p>	
						Altura	220.0	205.5-204.0	2.50	205.5-204.0	205.5-204.0		
						Largura	120.0	100.0		22.5-21.0	29.0		
	<p>Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"</p>					Sim	Sem registo fotográfico. Informação a confirmar.						
							<p>Fronte N.º: 74</p>						

ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
75	Luis Xavier de Menezes, 39.º Vice-Rei (1717-1720). AMOG, N.º Inventário: 098			<p>FRENTE: "D. LUIZ DE MENE-/ZES 5º CONDE DE E-/RICEIRA DO CONSE-/LHO DE ESTADO VICE / REY E CAPITÃO GERAL / DA INDIA PARTIU DE / PORTUGAL A 17 DE / ABRIL DE 1717 CHE-/GOU A GOA A 9 D'OUTU-/BRO E DA MESMA ERA / POUCOS DIAS ANTES DE / COMPRIR A " VERSO: n/a. NOTA: T. Aragão não refere a existência deste retrato, apenas daquele referente ao segundo governo (que é em tela). Roncón reproduz o retrato, mas com legenda referente a Vasco Menezes.</p>		1	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	215.0									
	Largura	115.0									
	Espess.										
Observações do verso						Ainda não foi possível realizar a observação do verso da pintura.					
Frente	N.º:	75	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Não tem	Sem registo fotográfico. Informação a confirmar.						
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
76	Francisco José de Sampaio e Castro, 40.º Vice-Rei (1720-1723). AMOG, N.º Inventário: 113			<p>FRENTE: "O VICE REY FRANCISCO / JOSÉ DE SAMPAYO E CAS-/TRO SUCCEDEU AO VI-/CE REY D. LUIZ DE MENE-/SES CONDE DE ERICEIRA / EM 14 DE SETEMBRO DE / 1720 GOVERNOU ATE 13 / DE JULHO DE 1723." VERSO: n/a. NOTA: Na reprodução de Roncón e na transcrição de T. Aragão "O V. REI FRANCISCO IOSÉ DE SAMPAIO E CASTRO SVCCEDEV AO V. REI..." Refere que o resto da legenda desapareceu pelo corte que fizeram no quadro para o ajustarem à moldura.</p>		5	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	207.0									
	Largura	110.0									
	Espess.										
Observações do verso						Ainda não foi possível realizar a observação do verso da pintura.					
Frente	N.º:	76	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	Sem registo fotográfico. Informação a confirmar.						

ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
79	João de Saldanha da Gama, 41.º Vice-Rei (1725-1732). AMOG, N.º Inventário: 123			<p>FRENTE: "O V.REY. JOAÕ DE . SALDANHA DA GAMA / SUCedeu AOS GOIS D. IGN.CO DE . S TERESA / ARCEbisPO Primas. O CHancelER DO / ESTDº CHRISTOVÃO LVIS DANDR.E E DOM / CHRISTOVÃO DE MELLO EM 28 DE OUBR.º DE / 1725 GOVERN OV ATHE 23 DE JANEIRO DE 173" VERSO: n/a. NOTA: Na reprodução de Roncón e na transcrição de T. Aragão a legenda é diferente: "O V. REI LOÃO DE SALDANHA DA GAMA / SVCCEDEV AOS GOVERNADORES D. IGNACIO / DE S.TA THERESA, ARCEBISPO PRIMAZ, O CHAN- / CELLER DO ESTADO CHRISTOVAM DE MELLO EM / 28 DE OVTVBRO DE 1725. GOVERN OV ATÉ 23 DE / IANEIRO DE 1732. "</p>		4	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	222.0									
	Largura	143.0									
	Espess.										
Observações do verso						Ainda não foi possível realizar a observação do verso da pintura.					
Frente	N.º:	79	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	Sem registo fotográfico. Informação a confirmar.						
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
77, 78 & 80	D. Cristóvão de Mello, 77.º Governador, 10.º e 11.º Conselho de Governo (1723-25, 1732). AMOG-RES, N.º Inventário: 092			<p>FRENTE: "D. CHRISTOVAÕ / DE MELLO GO-/VERNOU ESTE / ESTADO TRES VE- / ZES, A 1.ª SÓ PELA / 1.ª VIA DE SUCCES- / SÃO QUE SE ABRIU / POR FALLECIMEN- / TO DO VICE REY / FRANCISCO IOSÉ / DE SAMPAYO E CAS- / TRO. E OUTRAS DU- / AS COM COMPANHEI- / ROS." VERSO: Sem inscrição. Na transcrição de T. Aragão, o texto é idêntico.</p>		1+2	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	218.0	202.0-201.0			202.0-201.0	202.0-201.0	202.0-201.0			
	Largura	133.0	104.5-108.8			99.0	4.5-4.0	4.5-4.0			
	Espess.		3.0								
Observações do verso						Na tábuca a, a giz, "2" e, em tinta vermelha, um símbolo não identificado; marcas incisas "1" na vertical e deitado. A mesma marca na moldura invertida na vertical. A branco na moldura "46". Possui vestígios de antigo sistema de sustentação na tábuca a, e na moldura em ambos os topos. Não visíveis rebaixos. As tábuas b e c, deverão ser adições.					
Frente	N.º:	77	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Não tem	Marcas incisas 1 ← 2 ↓						

ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)									
83	Luis Caetano de Almeida, 12.º Conselho de Governo (1742-1744). AMOG, N.º Inventário: 077			<p>FRENTE: "O GOUernador . DOM / LUIS CAETANO DE / ALMEIDA / SVÇEDEO AO MARQ. DE. LOVRIÇAL EM 12 /DE JVNHO DE. 1742 CO SEVS COPANHEIROS. /D. FR.<sup>CO</sup> DE VASCONSELOS BISPO DE COC-/HIM. E D. LOVRENÇO DE NORONHA / POR SE ACHAR O D<sup>O</sup> BISPO NA SVA / DIOCESI E OVTRGOVERNANDO MOS<sup>a</sup> / EZESTIO SO NO GOVERNO ATHE 19 DE / DEZEMBRO DO MESMO ANNO EM QVE / CHEGOV O D<sup>O</sup> BISPO. E GOVERNARÃO / AMBOS ATHE . 30 DE MARÇO DE [1743] / DIA EM QVE FALEÇEO. O DITO / BISPO CONTINVOV O GOVER-/NOV SÓ ATHE 17 DE MAIO DO / DITO ANNO EM QVU CHEGOUV / DE MOSS.<sup>E</sup> D. LOVRENÇO DE / NORONHA*</p>		3	Com moldura	Sem moldura	a	b	c				
	Frente					<p>N.º: 83</p> <p>Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"</p> <p>Não tem</p>	Sem registo fotográfico. Informação a confirmar.	Altura	202.0						
	Frente							<p>N.º: 83</p> <p>Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"</p> <p>Não tem</p>	Sem registo fotográfico. Informação a confirmar.	Largura	155.0				
	Frente									<p>N.º: 83</p> <p>Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"</p> <p>Não tem</p>	Sem registo fotográfico. Informação a confirmar.	Espeç.			
						Observações do verso									
						Ainda não foi possível realizar a observação do verso da pintura.									
						* GOVERNARAO AM-/BOS ATHE 26 DE 7BRO. DE ./ 1744." VERSO: n/a. Na transcrição de T. Aragão, o texto é idêntico.									
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)									
83	D. Lourenço de Noronha, 12.º Conselho de Governo (1742-1744). AMOG, N.º Inventário: 151			<p>FRENTE: "O GOVERNADOR D. LOURENÇO DE / NORONHA SUCCEDEU AO MARQUEZ / DE LOURIÇAL EM 12 DE JUNHO DE / 1742 COM SEUS COMP.ROS D. FRAN-/CISCO DE VASCONCELLOS BISPO DE / COCHIM E D. LUIZ CAET.NO D'ALMEIDA, / TOMOU POSSE DO GO.VRO EM 17 DE MAIO / DE 1743 GO.vdo SÓ COM D. LUIZ CAETANO / DE ALM.DA ATE 24 DE SET.BRO DE 1744." VERSO: n/a. Este retrato não consta da transcrição de T. Aragão, nem da reprodução de Roncón.</p>		3	Com moldura	Sem moldura	a	b	c				
	Frente					<p>N.º: 83</p> <p>Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"</p> <p>Sim</p>	Sem registo fotográfico. Informação a confirmar.	Altura	212.0						
	Frente							<p>N.º: 83</p> <p>Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"</p> <p>Sim</p>	Sem registo fotográfico. Informação a confirmar.	Largura	118.0				
	Frente									<p>N.º: 83</p> <p>Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"</p> <p>Sim</p>	Sem registo fotográfico. Informação a confirmar.	Espeç.			
						Observações do verso									
						Ainda não foi possível realizar a observação do verso da pintura.									

ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)						
86	D. Luis de Mascarenhas, 46.º Vice-Rei (1754-1756). AMOG, N.º Inventário: 083			<p>FRENTE: "O VICE REY D. LUIZ DE MASCARENHAS / CONDE DE ALVA SUCCEDEU AO VICE REY/ D. FRANCISCO DE ASSIS DE TAVORA EM / 18 DE SETEMBRO DE 1754 MORREU EM / 28 DE JUNHO DE 1756 NO ATAQUE DE / PONDA " VERSO: n/a. Este retrato não consta da transcrição de T. Aragão, nem da reprodução de Roncón.</p>			3	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	225.0										
	Largura	147.0										
	Espess.											
Observações do verso						Ainda não foi possível realizar a observação do verso da pintura.						
Frente	N.º:	86	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Não tem	Sem registo fotográfico. Informação a confirmar.							
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)						
89 & 90	D. João José de Melo, 14.º Conselho de Governo; 90.º Governador (1765-1768; 1768-1774). AMOG, N.º Inventário: 088			<p>FRENTE: "D. JOÃO IOSE / DE MELLO / SUCEDEO COMO GOUER-/NADOR INTERINO DES-/TE ESTADO COM COMPA-/NHEIROS, AO UISOREY CON-/DE DA EGA, NA UIA DE SU=CCESSÃO ABERTA A 19 DE OU=/TUBRO DE 1765, POR TER / FALECIDO NA UIAGEM O UI=SOREY CONDE DA LOVZÁA / E ESTANDO GOVERNANDO / FOY PROUIDO NO LUGAR / DE GOVERNADOR E CA-/PITAÕ GENERAL DO MES-/MO ESTADO POR HUMA CAR-/TA REGIA DE 14 DE ABRIL DE / 1767 E TOMOU POSSE / DO DITO LUGAR A 12 DE MAR=/ÇO DE 1768 NO QUAL CON-/TINUOU ATHE 20 DE IANEI=RO DE 1774 EM QVE FALE=/CEO." VERSO: n/a. Na transcrição de T. Aragão, o texto é idêntico, mas corrige duas datas</p>			3	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	220.0										
	Largura	120.0										
	Espess.											
Observações do verso						Ainda não foi possível realizar a observação do verso da pintura.						
Frente	N.º:	89. 90	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Sim	Sem registo fotográfico. Informação a confirmar.							

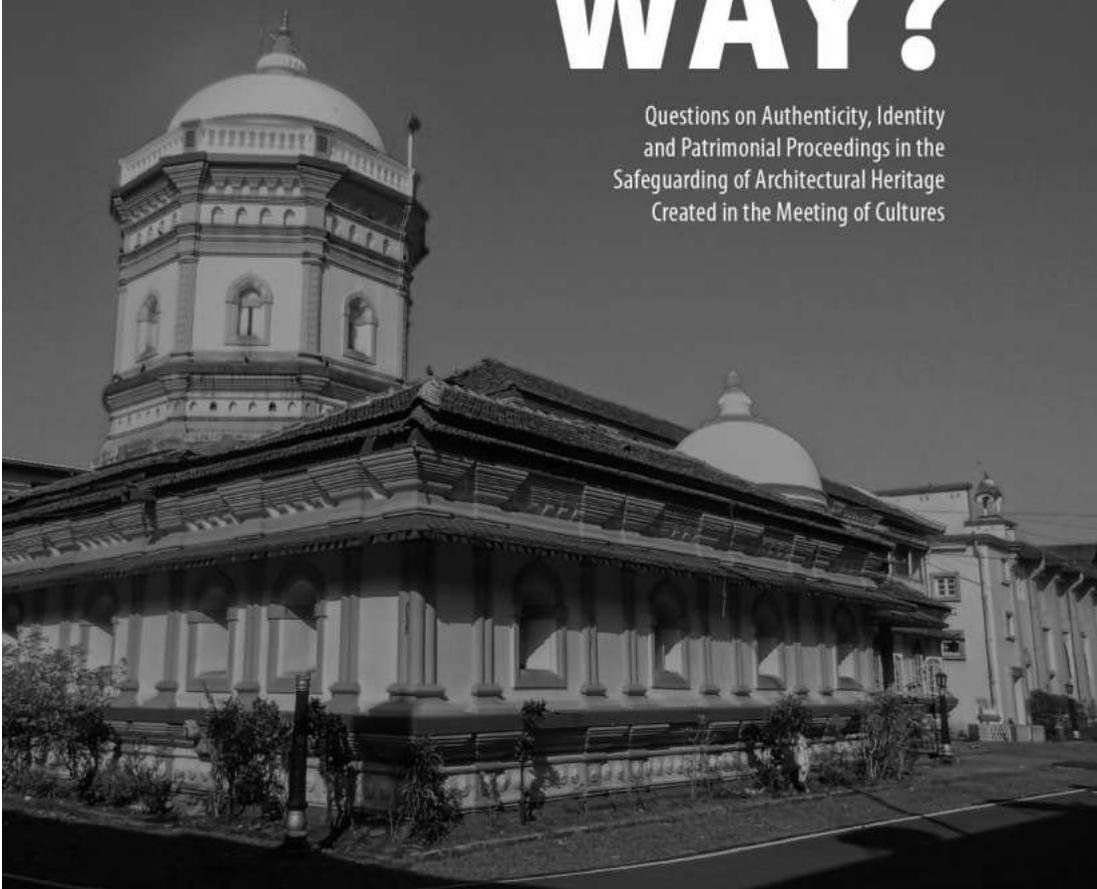
ID/ Título/Local./N.º Inventário:				Inscrições	Tábuas	Dimensões min-máx. (cm)					
92	D. José Pedro da Câmara, 92.º Governador (1774-1779). AMOG-RES, N.º Inventário: 145			<p>FRENTE: O G.<sup>OR</sup> E /CAPITÃO GENERAL / D. IOZE PEDRO DA CAM.<sup>RA</sup> /SVCCEDEO AO CAPITAÕ MOR / FELIPE DE VALADARES SOTTO / MAIOR EM 24 DE 7BRO DE / 1774 E GOVERNNOV / ATE 26 DE MAIO / DE 1779." VERSO: Sem inscrição. Na transcrição de T. Aragão, o texto é idêntico.</p>		3	Com moldura	Sem moldura	a	b	c
	Altura	221.0	194.0-193.5			194.0-193.5	194.0-193.5	194.0-193.5			
	Largura	130.0	103.5-105.0		41.0-30.5	26.5-29.0	32.5-42.5				
Espess.											
Observações do verso											
<p>Na tábuia a, a giz, "1" e, em tinta vermelha, um símbolo não identificado; forma de peixe incisa. A moldura é recente. Não possui vestígios de antigo sistema de sustentação. Não são visíveis rebaixos.</p>											
Frente	N.º:	x	Manuscrito em tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1894"	Não tem	Marcas incisas						

edited by Joaquim Rodrigues dos Santos

**PRESERVING TRANSCULTURAL HERITAGE:**

# **YOUR WAY OR MY WAY?**

Questions on Authenticity, Identity  
and Patrimonial Proceedings in the  
Safeguarding of Architectural Heritage  
Created in the Meeting of Cultures



Edited by Joaquim Rodrigues dos Santos

**PRESERVING TRANSCULTURAL HERITAGE:**

# **YOUR WAY OR MY WAY?**

Questions on Authenticity, Identity  
and Patrimonial Proceedings in the  
Safeguarding of Architectural Heritage  
Created in the Meeting of Cultures

calei  
dos c  
ópio

#### TITLE

##### **Preserving Transcultural Heritage: Your Way or My Way?**

Questions on Authenticity, Identity and Patrimonial Proceedings in the Safeguarding of Architectural Heritage Created in the Meeting of Cultures

#### EDITOR

Joaquim Rodrigues dos Santos  
(ARTIS – Institute of Art History, School of Arts and Humanities, University of Lisbon)

#### SCIENTIFIC COMMITTEE

Vítor Serrão (chairman)  
Ana Tostões  
Christopher Marrison  
Francisco Lopez Morales  
Gill Chitty  
Giovanni Carbonara  
Hélder Carita  
Javier Rivera Blanco  
Joaquim Rodrigues dos Santos  
Johannes Widodo  
Jorge Correia  
José Delgado Rodrigues  
Kassim Omar  
Khalid El Harrouni  
Luís Urbano Afonso  
Maria João Neto  
Maria Lúcia Bressan Pinheiro  
Nobuko Inaba  
Olga Sevan  
Paulo Peixoto  
Rabindra Vasavada  
Rosa Perez  
Rui Fernandes Póvoas  
Susan Jackson-Stepowski  
Tamás Fejérdy  
Virgolino Jorge  
Webber Ndoro  
Zhang Jie

#### ORGANIZATION



#### EXECUTIVE COMMITTEE

Joaquim Rodrigues dos Santos (chairman)  
Maria de Magalhães Ramalho  
Inês Cristovão  
Tiago Rodrigues  
Cátia Reis  
Vera Mariz  
Luís Urbano Afonso  
Margari da Donas Botto

**The authors are responsible for their texts and the images contained on them, including the correct reference of their sources and the permissions from the copyright owners.**

#### LAYOUT

Fernanda Cavalheiro  
Margari da Almeida

#### ISBN

978-989-658-467-2

#### DOI

10.30618/978-989-658-467-2

#### LEGAL DEPOSIT NUMBER

428851/17

#### ISSUE

07.2017



#### EDIÇÃO

CALEIDOSCÓPIO – EDIÇÃO E ARTES GRÁFICAS, SA  
Rua de Estrasburgo, 26 – r/c dt. 2605-756 Casal de  
Cambra. PORTUGAL  
Telef.: (+351) 21 981 79 60 | Fax: (+351) 21 981 79 55  
caleidoscopio@caleidoscopio.pt | www.caleidoscopio.pt



#### INSTITUTIONAL SUPPORT



#### SPONSORSHIP



# CONTENTS

- 015 **Foreword**  
Vitor Serrão  
Maria Magalhães Ramalho
- 019 **SOME ISSUES ON THE PRESERVATION OF TRANSCULTURAL HERITAGE**
- 021 **Why the Preservation of Transcultural Heritage?**  
Joaquim Rodrigues dos Santos
- 027 **Questions of authenticity concerning different cultures and preservation**  
Jukka Jokilehto
- 037 **ICOMOS International Scientific Committee on Shared Built Heritage: its history, work and role in preservation and conservation of transcultural heritage**  
Siegfried Enders
- 085 **"The sea was yesterday what heritage can be today, we must only beat some Adamastores": The ICOMOS Portugal and the World Heritage of Portuguese Origin program**  
Ana Paula Amendoeira, José Aguiar, Raimundo Mendes da Silva
- 093 **The Relevance of a Charter for Transcultural Heritage**  
Gustavo Araoz
- 099 **HERITAGE VALUES AND MANAGEMENT OF AFRICAN AND AMERICAN HISTORIC CITIES AND SITES WITH EUROPEAN INFLUENCES**
- 101 **The 19th Century Architecture and Urban Planning in the Kasbah of Algiers: A Colonial Inheritance to be Protected**  
Asma Hadjilal
- 109 **Preservation of Heritage and Professionalization of Culture in Belém do Pará: Theoretical Aspects and Ideological Divergences**  
Cybelle Salvador Miranda
- 123 **Architecture Identity of the Old Town of Buenos Aires: Defense and Recovery of its Transcultural Heritage**  
Jesús Rojas-Marcos González
- 133 **Authenticity and Identity Dilemma: The Case of Mombasa Old Town and Lamu World Heritage Site**  
Kassim M. Omar
- 141 **Urban Conservation of Historical Areas: Come Back to Thirty-Five Years (1981-2016) of Observation in Fez Medina, Morocco**  
Khalid El Harrouni
- 151 **The Preservation of Maputo's Downtown Built Heritage: Issues, Practices and Challenges**  
Lisandra Mendonça
- 161 **The Construction of Cultural Heritage in Brazil: Minas Gerais and Goiás**  
Margarida Helena de La Féria Valla
- 171 **Preservation of Heritage and Urban Renovation: The New Meanings of City Landscapes**  
Tereza Duarte Paes
- 177 **SAFEGUARDING OF THE ARCHITECTURAL HERITAGE BELONGING TO ETHNIC AND RELIGIOUS MINORITIES INSIDE COUNTRIES WITH DOMINANT CULTURES**
- 179 **Universal Rules or Community Values? Negotiative Conservation of Minority Heritage in Turkey**  
Elif Keser-Kayaalp
- 187 **Artistic Interventions as Guardians of Palestinian Minority's Heritage**  
Irit Carmon Popper; Alona Nitzan-Shifan
- 197 **Built Together, Heritagised Together: Using Building Archaeology for Safeguarding Early Modern Churches in China**  
Thomas Coomans; Yitao Xu
- 207 **Safeguarding of Abandoned Architectural Heritage in Poland Originally Belonging to Religious Minorities – Problems and Challenges**  
Tomasz Tomaszek
- 219 **Minority Architecture as Shared Built Heritage: The Transylvanian Saxon's Communal Buildings in Romania**  
Timo Hagen
- 229 **The Xucuru-Kariri and Their Transcultural Heritage**  
Suzany Marhá Ferreira Feitoza; Maria Angélica da Silva; Alcíia Alves Rocha
- 239 **A Virtuous Itinerary Between Ghetto Synagogues and Emancipation Synagogues: The Rediscovery of North Italian Judaism**  
Valeria Rainoldi
- 251 **THE "INDIAN MELTING POT" FOR RELIGIONS AND CULTURES: CHALLENGES CONCERNING THE PRESERVATION OF THE TRANSCULTURAL HERITAGE**
- 253 **The Politics of Renovation: The Disappearing Architecture of Goa's Brahmanical Temples**  
Amita Kanekar
- 265 **"Your Church is Older than the Taj Mahal!" The Challenge of Preserving the Patrimony of the Archdiocese of Bombay**  
Fleur D'Souza
- 275 **Challenges in Preserving and Presenting Colonial French Heritage in India: The Case of Puducherry**  
Helle Jørgensen
- 283 **Cultural Idiosyncrasies and Preservation Challenges in the Indo-Portuguese Catholic Religious Architecture of Goa (India)**  
Joaquim Rodrigues dos Santos
- 295 **Preservation of the Historical and Artistic Heritage of the Archdiocese of Goa: Plan to Implementation – Early Outcome**  
Mónica Esteves Reis

- 303 **Preserving the Exfoliated Weathered Fabric of Basilica of Bom Jesus, Old Goa – Approach Conflict**  
Nizamuddin Taher
- 315 **A Garden Overgrown: Panjim's Garcia da Orta Park and the Remaking of Eco-Cultural Legacies**  
R. Benedito Ferrão
- 321 **The Ruination of the Inconvenient: Eroding Goa's Intangible Heritage**  
Vishvesh Kandolkar; Pithamber Polsani
- 329 **QUESTIONS, CONTROVERSIES AND IDIOSYNCRASIES ON AUTHENTICITY BETWEEN DIFFERENT CULTURES, WHEN FOCUSING THE SAFEGUARDING OF TRANSCULTURAL HERITAGE**
- 331 **Preserving the Transcultural Identity of Local Shopping Streets: North Street and Castle Street, Belfast**  
Agustina Martire; Anna Skoura
- 343 **Conservation of Transcultural Heritage: Cooperation Towards Correct Interpretation and Common Strategies – The Vice-Roys Portrait Gallery**  
Ana Teresa Teves Reis; António Candeias
- 353 **Instability, Terror and Destruction of Old Cultures: Case of the Middle East and North Africa (1991-2016)**  
Barış Gür
- 363 **"The Elephant in the Room": A Nineteenth Century Well-House Preservation in South Tel-Aviv**  
Brahma Kunda
- 371 **"My Culture" as a Constantly Changing Perception: Vernacular Built Traditions in Kwazulu-Natal, South Africa**  
Deborah Whelan
- 381 **Conservation, Safeguarding and Sustainability of Cultural Heritage of Galata, its Authenticity and Integrity**  
Demet Ulusoy Binan; Gülce Güleycan Okyay
- 393 **Yin Yu Tang and the Effects of Re-Contextualization on Vernacular Architecture**  
Mariko Azuma
- 403 **The Church of Atarfe (Spain): From the Continuity to the Break with the Islamic Past**  
Mario Mata González
- 413 **(Re)Inventing the Indians: Native American Voices in Contemporary Museum Practice**  
Meghan Gilbride
- 429 **Memory, Space & Transcultural Heritage in Puerto Rico**  
Nadya K. Nenadich Correa
- 437 **The Artificial Cascade Fountain of Cyrillo Volkmar Machado in Quinta de Belas: Challenges to its Preservation**  
Sofia Braga
- 449 **HUL: Shared Built Heritage in Wuhan for Sustainable Urban Development**  
Song Yi; Ding Yuan
- 459 **CONTEXTUALIZING THE (UN)WANTED: TOURISM AND MANAGEMENT OF TOTALITARIAN REGIMES IN EUROPE**
- 461 **Contextualizing the Heritage of the Communist Regime in Poland: New Narratives**  
Elżbieta Blotnicka-Mazur
- 471 **Sense and Sensitivity: Krakow's Route of Memory as a Way of Collective Trauma Management**  
Łucja Plekarska-Duraj
- 479 **(Un)Wanted Heritage? Socialist Realist Architecture in Gdynia and Gdansk**  
Magdalena Howorus-Czajka
- 489 **Memory of Different People in One Territory: WW2 Cemeteries in Cassino & Montecassino**  
Michela Cigola; Arturo Gallozzi; Marcello Zordan
- 499 **WEST VERSUS EAST: DIFFERENCES AND DIFFICULTIES TO THE CONSERVATION OF THIS SHARED HERITAGE (EUROPEAN COLONIES IN FAR EAST / "ASIAN TOWNS" IN THE WEST)**
- 501 **Pondicherry – A Model Heritage City for India**  
Ashok Panda; Shubham Biswas
- 511 **Conserving Canada's Chinatowns: A Consideration of late 20th Century approaches**  
John Ward
- 523 **Sino-Portuguese Heritage Safeguarding in Macau Between 1990 and 1999**  
Luís António Guizado de Gouveia Durão
- 533 **Dalian's "Russian-Style Street": A "Facadist" Approach to the Preservation of Russian Heritage in China**  
Valentine Nebon-Carle
- 543 **GREEKS, ROMANS AND BYZANTINES IN THE MEDITERRANEAN REGION AND NEAR EAST: GUARDING TRANSCULTURAL REMAININGS CONTAINING ANCIENT CLASSICAL INFLUENCES**
- 545 **Multi-Cultural Perception of the Cult Site of Hacı Bayram in Historic Center of Ankara**  
Açelya Alpan; Ece Kumkale Açıkgöz
- 555 **Preserving Roman Archaeology in Northern Africa: The House of Amphitrite Curculum (Algeria)**  
Alessandro Pierattini
- 565 **The Via Antiqua from Braga to Astorga: Transformation, Disruption and Permanence of a Cultural Route**  
Daniel Vale
- 573 **Viminacium: Research, Protection and Recognition**  
Emilija Nikolić; Jelena Anđelković Grašar; Dragana Rogić
- 585 **Felix Romuliana as a Bird Phoenix**  
Ljudmila Djukić
- 593 **Learning from the Past: The Case of Transcultural Heritage in Rural Ecclesiastical Monuments of Cyprus**  
Nasso Chrysochou
- 601 **Empire on the Borders: Fragile Structures Along the Frontiers Between the Byzantine and Slavic Cultures**  
Nora Lombardini; Elena Fioretto

- 611 **How to Plan an Ancient City Within Modern Settlement: The Case of Soli Pompeiopolis**  
Remzi Yağcı
- 619 **Comparative Analysis of the Identity and Patrimonial Processes of Two Roman Archaeological Sites in Portugal: The Roman Temple of Évora and the Shrine of Panóias, Vila Real**  
Rute Teixeira; Fabio Vergara Cerqueira
- 627 **EUROPEAN HERITAGE AS AN IMPERIALIST STATEMENT IN COLONIES: (UN)DESIRABLE MEMORIES THAT MUST BE PROTECTED, OR TO BE FORGOTTEN?**
- 629 **The Architectural Conservation Movement in Colonial Egypt (1882-1956): A Methodology**  
Adham Fahmy
- 639 **Colonial Heritage in Latin America: Damnatio Memoriae or Transcultural Dialogue?**  
Amélia Polónia; Cátia Miriam Costa
- 647 **Law, Religion, Heritage: Preservation in Late Colonial India – The Problem of the Thatta Mosque**  
Indra Sengupta
- 657 **Producing Anglo-India: The Shaping of Meaning Under a British Paradigm**  
Javier Ors Ausin
- 667 **A New New Delhi? Re-Examining Areas of Conflict Between Conservation and Redevelopment of Lutyen's Delhi**  
Manas Murthy; Vanicka Arora
- 677 **The Saint Sebastian Fortress on the Island of Mozambique: The Conservation of a Foreign Heritage**  
Maurizio Berti
- 689 **The Attitudes Towards the Built Heritage of Lahore**  
Saba Samee
- 701 **Luís Benavente: A Key Player in Portugal's Strategy for the Safeguarding of Colonial Architectural Heritage**  
Vera Mariz
- 711 **BETWEEN FAR EAST AND THE INDIAN SEA: INDOCHINESE AND INSULINDIAN CULTURES (INFLUENCES, FUSIONS AND HERITAGE SAFEGUARDING)**
- 713 **Inhabitants' Awareness of Shared Architectural Heritage: A Case Study of the Darmo Conservation Area, Surabaya, Indonesia**  
Erika Yuni Astuti
- 723 **World Heritage for Whom? Sustainable Heritage Tourism and Community Development of Luang Prabang**  
Lui Tam
- 733 **Saigon's Colonial Architecture: Conservation in the Face of Rapid Development and New Identity Construction**  
Phi Nguyen
- 745 **The Virgin Mary in the Meeting of Cultures: Safeguarding the Transcultural Heritage in the Immaculate Conception Community, Bangkok**  
Saraphun Wonggernyuang
- 755 **GLOBALISATION AS GENERATOR OF NEW TRANSCULTURAL HERITAGES: PRESERVING MIGRANTS' ARCHITECTURAL HERITAGE**
- 757 **Questions About the Authenticity of the Brazilian World Heritage**  
Gabrielle Cifelli
- 765 **Franciscan Friars in the Tropics: An Uneasy Cultural Meeting Between Brazil and Germany**  
Maria Angélica da Silva; Taciana Santiago de Melo; Ana Luiza Cavalcanti Mendonça; Náide Alves
- 775 **Australian Shared Built Heritage**  
Susan Jackson-Stepowski
- 785 **Matter of Life and Death: Reasons to Remember in St. Mary's Cemetery, Chennai**  
William Pettigrew, Emily Mann
- 797 **PRESERVING SHARED HERITAGE ALONG THE SILK ROAD, A MAJOR CREATOR OF CULTURAL ENCOUNTERS**
- 799 **Some Remarks Regarding the Preservation of Ilkhanid Architectural Heritage in Iran: History, Challenges and Perspectives**  
Ana Marija Grbanovic
- 811 **The Silk Road: How Maritime Routes can Promote Cultural Connections – Macau as Case-Study**  
Maria José do Carmo Freitas
- 821 **Chinoiserie: An Exploration of Cultural Heritage Along the Maritime Silk Roads**  
Mei Qing
- 831 **A Century of Archaeological Research and Restorations at Ani: Preserving an Armenian-Orthodox vs. Turkish-Islamic Past**  
Zeynep Aktüre; Fahriye Bayram
- 841 **MEMORIES TO REMEMBER AND (NOT) FORGET: SLAVES' HERITAGE OUTSIDE THEIR HOMELANDS**
- 843 **Preserving Indonesia's Slavery Inheritance Culture Through an Intuitive Approach in Creating Spatial Experience in a Slave Memorial**  
Doni Fireza
- 857 **The Architecture of Creole Cosmopolitanism: Strategies for Preserving the Landscapes of Slavery in Mauritius**  
Dwight Carey
- 865 **When Onshas Visit the Earth: Survivals at Terreiros of the Afro Matrix Religions in Alagoas, Brazil**  
Louise Maria Martins Cerqueira; Maria Angélica da Silva; Arlindo da Silva Cardoso; Karina Mendonça Tenório de Magalhães Oliveira; Lucas Cardoso Ramos; Paula Louise Fernandes Silva
- 877 **THE OTTOMAN EMPIRE IN THE CROSSROAD BETWEEN EUROPE, ASIA AND AFRICA: FUSION OF CULTURES AND HERITAGES TO PRESERVE**
- 879 **Heritage or Property: Preserving the Churches of Aintab**  
Gül Cephaneçigil

- 889 **Visitor Management at Historical Monuments and Sites: A Proposal for Topkapi Palace Museum**  
H. İlke Tandoğdu; Gülsün Tanyeli
- 899 **Highlights on the Restoration of the Ottoman's Al – Qushlah Building (1987-1989)**  
Nawar Sami Mehdi Al-Ali
- 911 **A Carmelite Father and an Ottoman Water Mill in Palestine: Cultural Interaction at the Monk's Mill**  
Ruth Liberty-Shalev; Adi Har-Noy

921 **SHOULD BE FOLLOWED OR IGNORED? RECEPTION OF EUROPEAN HERITAGE THEORIES WITHIN NON-WESTERN CULTURES**

- 923 **Jean-Philippe Lauer, Athens Conference and the Introduction of Anastylosis to Saqqara**  
Adham Fahmy
- 933 **Transferring Urban Theories to Iranian Context**  
Azadeh Arjomand Kermani
- 943 **The Role of European Professors in Historic Preservation in Turkey: The Case of Paolo Verzone**  
Mesut Dinler
- 953 **Against the Reception of Eurocentric Heritage Theories on Non-Western Cultures: A Case of Pre/Post Colonisation in Nigeria**  
Olukoya Obafemi

965 **OTHER CONTRIBUTIONS**

- 967 **Unwanted Heritage as Asset, Position of Memorial Architecture of Communist Yugoslavia in Contemporary Bosnia and Herzegovina**  
Aida Bičakčić
- 968 **Enhancement and Digitization of Ecclesiastical Relics**  
Athanasios T. Stogiannos
- 969 **Preserving Transcultural Heritage in a Unique Land Where the Continents & Cultures Meet: Istanbul Case**  
Ebru Yıldız; Elmas Erdoğan
- 970 **Archeological Landscapes, its Survival and Sustainability: Antalya, Perge Case**  
Ebru Yıldız; Elmas Erdoğan
- 971 **Preservation of the Basilica of Bom Jesus in Goa: An Illusion of Immanence**  
Joaquim Rodrigues dos Santos
- 972 **The Apprehended Rebellion Against Modern Catholic Church Architecture and Iconography in a Small Philippine City**  
Liliane Rejante Manahan
- 973 **Portuguese-Brazilian Landscape: An Urban Heritage Network**  
Roseline Vanessa Oliveira Machado; Flávia Cerullo; Bianca Machado
- 974 **Clerical House and Museum: Trajectories of Architectural Heritage in Brazil**  
Silveli Maria de Toledo Russo

## CONSERVATION OF TRANSCULTURAL HERITAGE

COOPERATION TOWARDS CORRECT INTERPRETATION AND COMMON STRATEGIES – THE VICE-ROYS PORTRAIT GALLERY

### Ana Teresa Teves Reis

CIEBA, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa; Laboratório HERCULES, Universidade de Évora

### António Candeias

Laboratório HERCULES, Universidade de Évora; Laboratório José de Figueiredo, Direcção Geral do Património Cultural

[https://doi.org/10.30618/978-989-658-467-2\\_30](https://doi.org/10.30618/978-989-658-467-2_30)

### ABSTRACT

*India and Portugal share custody of an important portrait collection to both countries and their common past. The paintings surface is currently much altered due to several layers of coarse repaints which damage original materials and prevent its correct interpretation and appreciation. Recent investigations and scientific studies concluded the need to conduct a proper analytical methodology before any kind of restoration procedure, due to the need of safeguarding the correct interpretation of this historical document. In that sense international cooperation and multidisciplinary teams are required to achieve common strategies towards best practice in conservation.*

### KEYWORDS

*Sharing conservation decisions; Transcultural Heritage; Vice-roys portrait gallery; Documental value*

## A transcultural collection from Portugal and India: The Vice-Roys portrait gallery

The portrait gallery of the Vice-Roys and Governors of former Portuguese territories in India<sup>1</sup> was first commissioned by Vice-Roy D. João de Castro in 1547 to portrait himself and all the 12 rulers that preceded him since 1505. Authorship is uncertain, but Portuguese chronicler and former secretary of Afonso de Albuquerque, Gaspar Correia (1495-1561) mentions to have given instructions to a local painter regarding anatomic traces of the first twelve rulers<sup>2</sup>. Art historian Pedro Dias believes the local painter was a highly regarded Hindu artist, converted to Catholicism with the name Constantino<sup>3</sup>. Also art historian Vitor Serrão mentions the possible authorship of local painter Aleixo Godinho of some of the portraits from the XVIIth century<sup>4</sup>. We also know that some of the paintings were executed in Lisbon, but we believe most of the portraits were made locally by the best artists available, before the ruler left his charge. Besides the physical traces, these portraits documented the ruler's iconography through the depiction of the coat of arms, military insignia, armoury, costume and the inscription of the main achievements. This tradition was kept until the last General Governor, António Vassalo e Silva, existing today 120 full size portraits which document 400 years of common history between both countries. Unfortunately, their conservation condition doesn't allow a proper artistic study and comparison with other indo-Portuguese paintings and portraits.

The collection is currently divided between two museums, with the most part of the collection exhibited in the Archaeological Survey of India (ASI) Museum in the World Heritage Site of Old Goa and three portraits in the National Museum of Ancient Art (MNA A) in Lisboa<sup>5</sup>. Investigations regarding this collection started in 2011 associating academic investigators and research institutes such as HERCULES Laboratory (from Évora University, Portugal) and José de Figueiredo Laboratory (from Portuguese Directorate for Cultural Heritage). We believe it's time to move forward, towards an international cooperation between these institutes, ASI, and both governments of India and Portugal, due to the urgent need for preserving this unique transcultural heritage which was largely reproduced and mentioned by chroniclers, voyagers, explorers, historians and investigators over time.

Since its first display in the Palace of Sabaio in 1547<sup>6</sup>, this gallery has always caused a great visual impact to all its beholders, deliberately creating an imposing and reverent background in the main acts room, which illustrated the Portuguese military and diplomatic achievements in India. Viceroy and humanist D. João de Castro's inspiration were probably other European portrait galleries and the enhancement of the notion of Empire associated with the Portuguese territorial extension from western Lisbon ruled by King D. João III to eastern Goa. With this gallery, D. João de Castro was 'honouring himself and also paying a visual tribute to the epic men that preceded him'<sup>7</sup>.

Chronicler Diogo do Couto (1542-1616) describes this room in the end of Governor Fernão Teles de Menezes government (1581), in the moment when he places his portrait in the 'room of fame': 'In this room the Vice-Roys and Governors perform the Councils and dispatches, because it's very beautiful, and it's righteous that they always have those Characters before their eyes, so that they strive in order to imitate the heroic accomplishments of those Men (...) thus following the order of the Athenians, which used to have in the Senate the portraits of their illustrious, so that they were seen and followed by all'<sup>8</sup>.

Sadly, the grandeur of this gallery was lost during the following centuries, mainly due to poor renovation interventions, as described by British explorer Richard Burton during a visit

to the Governor's Palace in Pangim, between 1842 and 1849: 'The collection is, or rather has been, a valuable one; unfortunately some Goth, by the order of some worse than Goth, has renewed and revived many of the best and oldest pictures, till they have assumed a most ludicrous appearance. The handsome and chivalrous-looking nights have been taught to resemble the Saracen's Heads, the Marquis of Granby, and other sign-post celebrities in England. An artist is, however, it is said, coming from Portugal, and much scraping and varnishing may do something for the De Gamas and the Castros at present so miserably disfigured'<sup>9</sup>.

Effectively, the current conservation condition that still affects these paintings doesn't allow a correct interpretation of the documental value associated with these portraits, especially the ones depicting the rulers from 1505 to 1656. In fact, investigations regarding this collections' past<sup>10</sup> indicates that through its 400 years of existence, these paintings moved nine times from place of exhibition and suffered at least four renovation interventions which profoundly altered the portraits composition. Restoration reports from 1957 which took place in the former Institute for the Exam and Restoration of Works of Art (IEROA)<sup>11</sup>, in Lisbon, proves that paintings dated far back to the late sixteenth century were covered with five different paint layers. One must also consider the environmental and climatic agents of degradation associated to the subtropical climate of Goa which certainly were the main reason to justify this number of interventions. In fact, under the surface paint layers one can easily detect paint flaking and large areas of pictorial lacunae, which were covered, but not stabilized. These facts pose an important question which needs urgent response: what's the effective conservation condition of the primitive portraits that still survive under these repainted layers? Is it still possible to recover its documental value? Who should be responsible?

Analysing the reports of the seven portraits<sup>12</sup> restored in IEROA between 1954 and 1961 one can appoint several facts: a) some of the portraits which apparently belong to the first series of 13 from 1547 are missing (or hidden under other portrait) and were replaced during the seventeenth century; b) the paintings which apparently belong to the mentioned first series that still exist are in bad state of conservation with large areas of paint layer missing, but may be possible to recover the documental information; c) there are panels where two different characters are depicted one over the other; d) Results from the restoration intervention from IEROA proves the need to create multi-disciplinary teams and thorough scientific analysis of all portraits in order to guarantee the correct interpretation of their documental values and avoid all kind of misconceptions.

### Correct interpretation: which values should be preserved?

When dealing with repainted objects, several issues surround the decision whether the repaints should be removed or not removed. Even with previous exams and analysis that can guide us through the process, the definitive elimination of these paint layers will destroy values associated with them such as the historicity of the object itself, especially if these interventions are documented and have an historical background. The ultimate decision must always be well supported in terms of ethics, deontology and technical/operational scope.

Nevertheless, the restoration procedure that will necessarily follow the repaint removal must also be accounted for before the removal itself as well as the perception of the quality and quantity of original layer that will be revealed. It's important to understand which information can be restored and what the proper methodology to be used is.

In this case, the study of the portraits reproductions and descriptions as well as the study of the ruler's biographies can give us important data that will assure a correct interpretation and recognition of the formal values to be preserved. In fact, the documental richness and values of this collection lies on the iconographic representation of each ruler, namely their coat of arms, inscriptions, military and religious insignia, armoury and even their garments, due to its reference in coeval documents.

The following case-studies, from some of the portraits restored in IEROA prove the need to conduct a thorough study before any intervention as well as the need to have resourceful multidisciplinary teams to assure correct interpretation of data.

### Case-study 1: Portrait of D. João de Castro

In this particular case-study, the restoration process valued the overall standardization of the portraits that were being restored, using an ochre background surrounding the profile of the figure which, unfortunately, also covered an important iconographic symbol of D. João de Castro, the palm leaf crown.

Gaspar Correia mentioned 'the Governor had himself painted by natural, armed like he was when he entered [Goa] in triumph'<sup>13</sup>. Diogo do Couto described with great detail the apparatus surrounding this event which celebrated Castro's victory in the second siege of Diu, namely his appearance 'dressed with a French costume in carmine satin, all garnished with gold and with cuffed sleeves', a leather corset decorated with silver studs and the carmine cover. He also describes the moment when his cap is removed and a councilman places a palm crown in his head and a palm leaf in his hand<sup>14</sup>. This was the image which inspired the composition of Castro's portrait from that moment on and that one can compare with Correias' illustration of 'Lendas da Índia', and the early reproductions of the gallery by Lizuarte de Abreu (c. 1560) and Barreto de Resende (c. 1635)<sup>15</sup>.

Restoration report signed by IEROA's chief restorer Fernando Mardel, confirms the existence of five paint layers in the inscriptions area and that the removal of the repaint revealed a character matching the descriptions of Diogo do Couto, which included the palm crown. But during chromatic integration process, the crown was covered with the mentioned ochre layer. Until present time, no reference was found regarding if that 'concealment' was deliberate or just misinterpreted. The traces of this crown weren't very clear and mingled with the upper inscription, and without the proper historic background it's possible that the restorer's team choose to value the inscription, as mentioned by Mardel: 'Through radiographic process and surveys of paint layers, we verified the presence of an original painting totally different from the later and given the fact that it offered conditions to be restored and that it had greater documental interest, the portrait was totally clean from upper layers and reconstructed the original painting. Also part of this original painting was an upper inscription and other in the lower part of the painting which were also reconstructed'<sup>16</sup>.

Besides the probable lack of access to this archival information, other situations may have contributed to this result, like the absence of the best working conditions, mentioned in the requests from MNAA's director to increase the restoration atelier's budget<sup>17</sup> due to its overflow of work, taking in account the number of restorers in duty. Also, recent investigations prove there was an exterior pressure to conclude this portraits' restoration in order to be included in the 1955 international exhibition of Portuguese Art in the Royal Academy of Arts, in London<sup>18</sup>.

### Case-study 2: Portraits of Afonso de Albuquerque, Lopo Soares de Albergaria and D. Francisco de Mascarenhas

In this case-study we wish to demonstrate the complexity which surrounds a possible restoration intervention in this collection and the challenges one can face if not properly informed.

As mentioned above, the portrait of Afonso de Albuquerque was also restored by IEROA and was exhibited in Lisbon in 1956, after returning from the exhibition in London. Contrary to the portrait of D. João de Castro, the image revealed after the removal of the repaints didn't match the ancient reproductions and descriptions of an elder man with long white beards and didn't fulfil the expectations of some, in particular the ministry of the National Education, who was used to that iconography, and ordered the addition of beards to the portrait<sup>19</sup>.

Both the restorers and MNAA director, João Couto, vehemently opposed this decision and asked a technical opinion to the heraldic specialist (and activist towards the restoration of this gallery) Jorge de Moser, who defended that this type of 'technical difficulty' could only be solved with the exam and restoration of all the 13 portraits from the first series. In fact, by studying the slides from the intervention, he observed that in the original layer of Albuquerque's portrait, was the coat of arms of Governor Lopo Soares de Albergaria and that several other portraits still in Goa had their coats of arms also misplaced<sup>20</sup>.

Nevertheless, the minister only authorized the sending of the portrait identified as Albergaria but the removal of the repaint didn't reveal Albuquerque, it actually revealed the 13th Vice-Roy, D. Francisco Mascarenhas, whose coat of arms was represented in the portrait identified as Albergaria since the great renovation from 1840<sup>21</sup>. Almost 60 years has passed and this 'technical difficulty' still isn't solved: a) Albuquerque's portrait is in fact Lopo Soares de Albergaria, but 'altered' with beards to look like Albuquerque, which means his portrait is missing; b) the nineteenth century version of Albergaria was eliminated, but a replica in canvas was sent to Goa and currently belongs to the Goa State Museum; c) There is another portrait in Goa identified as D. Francisco Mascarenhas, but the coat of arms apparently belongs to a Francisco Álvares Botelho (1629). Surprisingly, this governor also has a portrait, but the coat of arms doesn't correspond to any known ruler or family.

These two case-studies clearly reveal that a lot of work needs to be done to properly understand and correctly interpret this puzzled gallery. The rearrangement of all loose pieces can only be achieved with a multidisciplinary team composed by experts of painting conservation, scientific exam and analysis, art-history, ultramarine history, heraldic and military iconography.

## Conservation challenges and the need for a common strategy

In order to define a proper methodology, one must first understand what challenges this collection faces regarding a possible conservation-restoration intervention:

a) To begin with, the need to conduct a thorough diagnosis, using scientific equipment, through photographic and radiographic exams, followed by chemical analysis for materials identification and characterization. This essential data, when crossed with historical documentation, will provide information regarding the conservation condition of all paint layers, as well as uncurtaining of the older portrait underneath, namely the correct identification and its execution timeframe. In an era where conservation science tools have proved to be a great ally in

the benefit of conservation practice<sup>22</sup>, the recollection of data to a user friendly database which allows an easy access and sharing of information, and promotes the use of common terminology between the working groups will also be essential.

b) Secondly, defining a conservation methodology for the whole collection which respects both countries heritage laws and international conservation codes of ethics and that is inclusive to stakeholders' involvement. What, why and to whom conservation concerns and what values should be considered? How can we develop a sustainable project regarding the technical difficulties and the resources needed for such undertaking?

c) Thirdly, the need to assure long term preservation of this collection. Issues such as conservation conditions, correct museographic display, conservation training and relation with the community who still "connect" with this heritage are essential for a positive outcome.

### Sharing conservation decisions within transcultural heritage

The concept "Sharing conservation decisions" was first developed by Stefan Michalski in 1992<sup>23</sup> and has been passed on to conservators and heritage managers by ICCROM courses since 2002, having influenced contemporary conservation theorists like, Barbara Appelbaum, Erica Avrami, Sarah Staniford, Munoz Vinas, Amita Baig and others. It urged from the need to 'strengthen further interdisciplinary decision-making in conservation and restoration, to develop common discourses and unifying themes, while recognizing and celebrating approaches and methods, which are rooted in different cultures, [thus improving] conservation decisions by ensuring transparency, traceability, and the effectiveness of the process<sup>24</sup>. How could we apply these concepts to a transcultural heritage conservation project outside the European context, which is associated with a colonial background and to a cultural minority that may pose some sensitive issues in the political and sociological sphere?

One of UNESCO's fundamental principle is that the cultural heritage of each is the cultural heritage of all. Responsibility for cultural heritage and the management of it belongs, in the first place, to the cultural community that has generated it, and subsequently to that which cares for it. However, in addition to these responsibilities, adherence to the international charters and conventions developed for conservation of cultural heritage also obliges consideration of the principles and responsibilities flowing from them.

Indian heritage management consultant Amita Baig has many times approached conservation issues in India, specially the importance of involving local communities and citizens towards the 'responsibility for their cultural heritage' and the governments' role in defining clear policies to that end, stating that they haven't been 'proactive and certainly not progressive'<sup>25</sup>. Recently, though, ASI's Museum Guidelines' update in 2013 reflected the need to improve the universal interpretation and knowledge of its sites and collections. One of its six pillars in museum management mission, 'Research and Dissemination', is dedicated 'to establish the historic, archaeological, cultural, ecological and aesthetic value of the objects and the site', including the involvement and collaboration 'with stakeholders, community, scholars and experts, to develop a narrative for the museum, collections and the site'<sup>26</sup>.

Inevitably, the cooperation towards the conservation of this transcultural heritage will imply reaching consensus in the definition of a common strategy between several agents from a broad spectrum of knowledge: a) experts of sociological, humanities, arts and science fields; b) stakeholders and custodians and c) institutions responsible for heritage conservation and

legislation from two countries, with different cultural and sociological traditions, influenced by eastern or western conservation philosophies and deontology.

What would then be the proper approach? How to share decisions in this context? Who should be involved? Conservation theorists from all over the world seem unanimous: dialogue, transparency, negotiation, sharing, custodianship, as one can understand from the following quotes.

'Genuine partnership can only be invoked in an atmosphere of transparency and trust'<sup>27</sup>;

'An optimal treatment will rely on explicit decisions shared with all stakeholders, not by the formulaic applications of familiar pre-conceived patterns of treatment. A uniform methodology provides the structured space within which such discussion can take place'<sup>28</sup>.

'Cultural significance for the purposes of conservation decision making can no longer be a purely scholarly construction but, rather, an issue negotiated among the many professionals, academics, and community members who value the object or place—the "stakeholders"<sup>29</sup>.

'An ethics is claimed in which the different points of view and the different functions of the object harmonize as much as possible'<sup>30</sup>.

'In Asia, conservation of the heritage should and will always be a negotiated solution reconciling the differing values of the various stakeholders, and underscored that this "negotiated state of mind" is a value inherent in Asian cultural processes'<sup>31</sup>.

### Towards a cooperation model

The Portuguese presence in India and the heritage associated with it (tangible and intangible) are constantly being studied and discussed by a great number of investigators, scholars and a vast community of citizens worldwide who still share this interest and easily connect with each other through internet forums and international meetings, accessing and sharing information. Throughout 400 years, political and religious authorities were responsible for the creation of most of that heritage, so the portrait gallery of the 'Estado da India's' rulers gains a special place in the imaginary of this community, also entitled to share its custodianship. In that sense, we should understand the importance of this cooperation between India and Portugal, not just in the benefit of the institutions involved or just in the scope of the gallery itself, but as a first step towards a greater comprehension of the indo-Portuguese heritage, towards its valorisation and universal acceptance and, ultimately towards its preservation. ASI Museum, in Old Goa, could become an important centre for international investigation, where 'intangible heritage information [could be] associated with its cultural collections', providing the understanding and documentation of 'the links between the objects, the stories surrounding the objects and the communities that produced them'<sup>32</sup>.

Amita Baig's perspective regarding management of cultural heritage should be still considered: 'Public-private partnership is not the mere grant or receipt of funds, it is the sharing of knowledge, of custodianship. Most crucially it expands the base for decision-making and enlarges the stakeholder's role. The management of the cultural heritage is more than ever before, a transdisciplinary undertaking. It must become one of the key building blocks for the future'<sup>33</sup>.

Ultimately, we believe a long term India-Portugal cooperation would truly benefit this transcultural heritage project. On one hand, the correct interpretation issue is inherent to and constitutes, in our opinion, the most important criteria to respect, in terms of intervention. On the other hand, stakeholders and custodians will play an important role in the preservation of this collection. In this sense, the sharing of knowledge and the development of discussion round tables, fieldworks, training, seminars and interchange of professionals will be the key to adjust the different ways of thinking and integrate them in a common strategy, thus overcoming language, distance, political background and sociological barriers, in a 'sustainable relationship based on trust and mutual respect' which already proved to be essential in other international cooperations<sup>34</sup>.

## NOTES

- 1 The Portuguese presence in India lasted for 400 years, from 1505 to 1961. It once included the coastal territories from the Malabar Coast until the Bay of Bengal. The territories which still constituted the Portuguese State of India in 1947 were Goa, Daman, Diu, Dadrá and Navegar Aveli which returned to Indian administration in 1961.
- 2 Correia, 1858.
- 3 Dias, 1998.
- 4 Serrão, 2011.
- 5 The portraits of D. Francisco de Almeida, Afonso de Albuquerque and D. Francisco Mascarenhas.
- 6 Correia, 1858.
- 7 Jordan-Gschwend, 1995, p. 78.
- 8 Couto, 1787, p. 107. Translated by the author.
- 9 Burton, 2003, pp. 28-29.
- 10 Reis, 2014.
- 11 Moura, 1961.
- 12 Mardel, 1956; Moura, 1961.
- 13 Correia, 1878, p. 596-597, translated by the author.
- 14 Couto, 1781, Vol. V, p. 311-320.
- 15 Correia, 1858; Abreu, 1992; Resende, 1646.
- 16 Mardel, 1956, translated by the author.
- 17 Couto, 1956.
- 18 Fernandes, 2001.
- 19 Reis, 2014.
- 20 Moser, 1957.
- 21 Reis, 2014.
- 22 Heritage, Golfomitsou, 2015.
- 23 Michalski, 1992.
- 24 ICCROM, 2008.
- 25 Baig, 2003.
- 26 ASI, 2013.
- 27 Baig, 2003.
- 28 Appelbaum, 2010, p.25.
- 29 Torre Avrami, 2000, p.9.
- 30 Muñoz Viñas, 2003. Translated by the author.
- 31 UNESCO, 2003.
- 32 Daniel, 2008.
- 33 Baig, 2003.
- 34 Daniel, 2008; Cotte, 2008.

## REFERENCES

- Abreu, Lisuarte de. *Livro de Lisuarte de Abreu*. Reproduction of the 1565 Manuscript from Pierpont Morgan Library, New York, EUA. Lisboa: CNCDP, 1992.
- Appelbaum, Barbara. *Conservation Treatment Methodology*. Author's edition, s.l., 2010.
- ASI. "The Sarnath Initiative. Guidelines for ASI Museums." New Delhi, ASI, 2016. [http://asi.nic.in/asi\\_museums.asp](http://asi.nic.in/asi_museums.asp) (accessed 18/12/2016)
- Baig, Amãa. "Managing cultural significance". *Seminãr*, n.º 53 0, October 2003
- Burton, Richard. *Goa and the blue mountains*. New Delhi; Penguin Books, 2003
- Correia, Gaspar; Felner, Rodrigo (dir.). *As Lendas da Índia. Tomo IV*. Lisboa: Academia Real das Ciências de Lisboa, 1858
- Couto, Diogo do. *Da Asia. Decada V, Livro IV e XVI*. Lisboa: Regia Officina Typ.; 1781-87
- Couto, João. "Situação da Oficina de Restauro" [report]. 13th January 1956, DOC17, UL63-P2, Arquivo João Couto, AMNAA, Lisboa.
- Costa, Gomes da; Saldanha, António Vasconcelos de (intro). *O livro dos Vice Reis da Índia d'El-Rei D. Carlos: aquardas Facsimile*. Chaves Ferreira. Lisboa: 1991
- Cotte, Sabine, Nock, David, Dorji, Dinye "A handbook of preventive conservation in Butan" (paper presented at ICOM-CC 15th Triennial Conference, New Delhi, India, September 22-26, 2008).
- Daniel, Vinod, Waterman, Emily, Monaghan, Paul, Christidis, Leslie "Australian Museum-Pacific Island museums and communities: a partnership approach." (paper presented at ICOM-CC 15th Triennial Conference, New Delhi, India, September 22-26, 2008).
- Dias, Pedro "História da Arte Portuguesa no Mundo. O espaço do Índico". *Círculo de Leitores*. Lisboa, 1998
- Fernandes, Maria Amélia Bizarro Leitão. "A Exposição de Arte Portuguesa em Londres 1955/1956. A personalidade artística do país" (Master Thesis, School of Arts and Humanities, UL, 2001).
- Heritage, Alison; Golfomitsou, Stavroula. "Conservation science: Reflections and future perspectives". *Studies in Conservation*, Volume 60, S2. London, IIC, ICCROM, 2015, pp. 2-6
- ICCROM. *Sharing conservation decisions. International Course*, 3-28 November, Rome, 2008.
- Jordan-Gschwend, Annemarie. "Uomini Illustri. A série de retratos dos vice-reis portugueses em Goa", in CNCDP; IPM, *Exposição: As peças raras de João de Castro*. Lisboa: CNCDP, 1995
- Mardel, Fernando, Moura, Abel de *Processos de restauro 995 a 1000 B*. [reports] AMC. Lisboa: DGPC; 1956-1961.
- Michalski, Stefan. "Sharing responsibility for Conservation decisions." (paper presented at Dahlem workshop on durability and change Berlin, Germany, December 6-11, 1992).
- Moser, Jorge de. Restauro do retrato de Afonso de Albuquerque. [report] 3 1st May 1957, 9-M-5, AMNAA, Lisboa.
- Muñoz Viñas, Salvador. *Teoría Contemporánea de la Restauración*, Madrid; Ed. Síntesis, 2003
- Oficina de Beneficção de Pintura [OBP]. "Relação e custo de restauro de algumas obras de arte que figuraram na exposição de Londres" [report]. 20th April 1956, 38-M-B1, AMNAA, Lisboa.
- Resende, Pedro Barreto de. *Livro do Estado da Índia Oriental*. Digitised edition from the Sloane Collection manuscript London: British Library; 1646
- Reis, Ana Teresa Teves. "A Galeria dos Vice-Reis e Governadores da Índia Portuguesa. Percurso para uma metodologia de intervenção" (Master Thesis, Catholic University of Portugal, 2014).
- Serrão, Vitor "Pintura e devoção em Goa no tempo dos Filipenses: o Mosteiro de Santa Mónica no "Monte Sant'o" (c. 1606-1639) e os seus artistas". In *Revista Oriente*. n.º 20; 11-50, Fundação Oriente, Lisboa, 2011
- Torre, Marta de la.; Avrami, Erica (coord). *Values and Heritage Conservation. Research Report*. Los Angeles. Getty Conservation Institute, 2000
- UNESCO "Hoi An Protocols for best conservation practice in Asia". UNESCO, 2003. <http://unesdoc.unesco.org/imag-es/0018/001826/182617e.pdf> (accessed 18/12/2016)

70  
LNEC  
anos  
1946-2016



IPERION CH

# Intangibility Matters

International Conference  
on the values of tangible heritage

IMaTTe 2017

Proceedings

Lisbon, LNEC  
May 29-30, 2017

## Editors

Marluce Meneses  
Dorja Rodrigues Costa  
José Delgado Rodrigues

## VALUES ASSESSMENT TOWARDS DECISION-MAKING IN CONSERVATION: THE VICEREGAL PORTRAIT COLLECTION OF PORTUGUESE INDIA

Ana Teresa Teves Reis<sup>1</sup>, António Candeias<sup>2</sup>, Fernando António Baptista  
Pereira<sup>3</sup>

<sup>1</sup> HERCULES Laboratory (Évora University); CIEBA (Faculty of Fine-Arts, Lisbon University), Portugal, teresa.mbragatetevesreis@gmail.com

<sup>2</sup> HERCULES Laboratory (Évora University). Palácio do Vimioso, Largo Marquês de Mariaíva, 8, 7000-809 Évora, Portugal, acandeias@uevora.pt

<sup>3</sup> Faculty of Fine-Arts (Lisbon University). Largo da Academia Nacional de Belas Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal, fa.baptistapereira@belasartes.ulisboa.pt

### ABSTRACT

The portrait gallery of the vice-roys and governors of former Portuguese State of India is a unique collection which testifies 450 years of Portuguese ultramarine history. Although most of the earlier paintings are in a very poor state of conservation, one can still identify different intangible values which are important to recognize in order to properly interpret the collection, as well as defining a conservation methodology. The recent study of these portraits allowed the assessment of values as well as the development of several approaches concerning their valorisation in which regards decision-making towards its conservation. In this paper we will explore values assessment in this collection as well as useful diagrams that help quantify intangible values under the scope of contemporary conservation theories.

Keywords: Vice-Roys gallery / Values assessment / Paintings conservation/ Decision-making diagrams / Repaints

### 1 INTRODUCTION

*Conservators have a unique role among the professionals that deal with cultural property; they alter the object itself, not just people's ideas about it. Conservators therefore have a special responsibility to consider both material and non-material information's in their decision-making. (APPELBAUM, 2010)*

During our team's first fieldwork in Archaeological Survey of India Museum (Old Goa) in 2011, we made the survey of the conservation condition of all 72 portraits in exhibition, 55 in wooden support and 17 in canvas. At the time, it wasn't possible to include in our survey the portraits in reserve rooms, where 44 portraits are kept, 32 in wooden support and 12 in canvas. In terms of chronological frames, the older paintings were made in 1547 and the last one, the photography from General Governor Manuel Vassalo e Silva, dates from 1961 (Table 1). The conservation condition of the collection is variable as well as the causes of degradation, but for the purpose of this paper, we will focus on the repaints issue. In fact, the older paintings on wooden support are the ones in worst condition. Among these, some are only partially repainted in the background around the figure of the ruler, but the majority, around 31 portraits in exhibition and an extra 24 in reserve rooms (chronologically situated between 1547 and 1680) are fully repainted with several layers of paint from the XVII<sup>th</sup> and XIX<sup>th</sup> centuries. These will constitute the case-study for this paper.

**Table 1: Chronologic distribution of the portraits from the Vice-Roy Gallery and their support (including the three MNAA portraits)**

Attributable period	Number of governments	Number of portraits	Support
1547-1600	33 (since 1505)	32 (16 in display)	wood
1605-1645	15	17 (13 in display)	wood
1651-1698	22	24 (13 in display)	wood
1701-1750	16	14 (9 in display)	wood (12) / canvas (2)
1754-1794	11	6 (5 in display)	wood (3) / canvas (3)
1807-1844	24	3 (2 in display)	canvas
1851-1900	34	8 (4 in display)	canvas
1905-1961	28	13 (8 in display)	canvas (12) / photo (1)

A preliminary observation allowed the identification of older paint layers underneath the surface. Moreover, it was also clear the presence of underlying details such as lacunas and other textures highlighting different compositions of the figures, coats of arms and details such as the raised decorative effects of the rulers' costume or background draperies. Further documental investigation proved this collection suffered several 'renovation' interventions over 400 years which added up to four different layers over the original painting. Also, the comparison between some of the portraits restored in 1954-61 and the gallery's descriptions from coeval documents proved the artistic quality of these paintings, and their iconographic value, depicting the coats of arms, insignias, armoury and other attributes of each ruler. The original compositions held a unique documental value to ultramarine history and indo-Portuguese art history which remains sadly hidden behind several layers of paint. From a painting conservator point of view, a number of questions pops up immediately:

- To remove or not to remove the repaints?
- Should historical values prevail over originality values? Most interventions are documented and took place in a specific identified context, some of them have attributed authorship.
- The technical needs of such endeavour are enormous and need prior exams to assure the original layers are still there and that can be recovered.
- ASI's policy of non-intervention has probably saved this collection from a worst destiny, but its current conservation condition brings about misinterpretation issues and loss of values. Are the custodians aware of these issues?
- Who should decide then which values should be preserved? And how could we cooperate?

Reviewing contemporary conservation theories seemed an interesting start point to address our questions.

## 2 ASSESSING HERITAGE VALUES

### 2.1 WHY? HOW? BY WHOM?

Conservator Barbara Appelbaum, considers conservators shouldn't be the only ones responsible for intervention decisions which can lead to dramatic alterations of values in a work of art. Her opinion is that *an optimal treatment will rely on explicit decisions shared with all stakeholders, not by the formulaic applications of familiar pre-conceived patterns of treatment* (APPELBAUM, 2010). In order to reach consensus in this

multidisciplinary approach, she developed an intervention methodology which allows the construction of a 'structured space' for discussion, between experts, custodians and stakeholders, regarding the valorisation or loss of values and/or meanings that can occur from conservation intervention. She believes an open discussion and sharing of responsibilities, in what concerns values assessment and the expected treatment outcome, increases the probability of a successful intervention. All steps of her methodology<sup>1</sup> seem pretty clear to what concerns traditional conservation practice, but the third, 'Determination of the ideal state', presumes the existence of that *shared decision* towards values assessment, that conservators and other heritage professionals, custodians and stakeholders are normally not used to share. Usually, the values more associated with the object's authenticity will prevail, in a non-shared decision process. However, conservation theorist Salvador Muñoz-Viñas, reflecting about the 'ideal authentic state' of the work of art warns us that authenticity as an 'essential qualifying factor concerning values' (as proposed by Nara's Document on Authenticity) is relative and highly influenced by each person's own 'favourite authentic state', which derives from one's personal relation created with the work of art. Furthermore, he points out that conservation practice can alter the object, but cannot make it more authentic, for *'the only truly authentic condition of anything is the state in which exists'* (MUÑOZ-VIÑAS, 2009).

What these authors tell us is that conservators should avoid unclear or biased decisions in conservation practice, based only on common methodology methods which primarily address material preservation and the search for the 'authentic' in a single perspective. Values assessment should then become an objective process, through which conservator, custodian and stakeholders contribute to a shared definition of heritage cultural significance, which respects cultural identity, since authenticity has proven to be a relative concept. For the conservator, this means leaving a comfort zone and finding a way to interact with a new collective who will have different perspectives regarding the scope of his/her work and that are supposed to participate in its process. In effect, recent trends in conservation developed since the Nara convention in 1994 highlight the need for conservators to open from academic and institutional framework towards a broader and inclusive participation in civil society, to what concerns heritage. In a global context of change as a natural process in the evolution of societies and heritage functions, conservators are meant to play an important role, among other stakeholders, when defining values such as cultural identity and cultural significance (AVRAMI, TORRE, 2000). This sharing of decisions, on the other hand, assumes that 'negotiations' concerning heritage values can generate debate between the different groups in society who believe have a right over it. Furthermore, after some years of value-based conservation management and practice, authors stress out that the social value and the participation of the public aren't still properly included in heritage values assessment and implementation processes (POULIOS, 2010; DÍAZ-ANDREU, 2017), leading to decisions based in implicit rather than explicit heritage significance (FREDHEIM, KHALAF, 2016). Conservator Irit Narkiss had already pointed out that social significance comes from the relationships the public makes with heritage objects and sites (NARKISS, 2007) so engaging the public within heritage values assessment is a challenge that still needs to

<sup>1</sup> The methodology she proposes is divided in 8 steps: 1) Characterization; 2) Historic reconstruction; 3) Determination of ideal state; 4) Decision on a realistic goal of treatment; 5) Choosing treatment methods and materials; 6) Pre-treatment documentation; 7) Treatment; 8) Final treatment documentation. (APPELBAUM, 2010).

be addressed. Case-studies regarding public access to technical art history and conservation issues in exhibitions (SHELDON, 2008) highlighted the positive response from the audience to a 'universalist' approach. The use of visual material allowed a 'sense of discovery' and promoted different levels of interpretation by the public. Effectively, architectural historian Daniel Bluestone had already suggested contemporary conservation should move towards interpretation, by making places and creating social connections, an approach which will have a more close connection to 'values-and-benefits part of conservation' (BLUESTONE, 2000). Conservation practice must then ensure correct interpretation of the object's dual nature, i.e. its material and non-material aspects, where the conservator bears responsibility for identifying the appropriate interpretation after consultation with other parties and for devising a treatment that embodies it (APPELBAUM, 2010), a process still not very common in conservation-restoration practice, although included in E.C.C.O.'s (European Confederation of Conservator-Restorers Organization) professional guidelines.

*Article 6: The conservator-restorer, in collaboration with other professional colleagues involved with cultural heritage, shall take into account the requirements of its social use while preserving the cultural heritage. (...) Article 24: The conservator-restorer shall strive to promote a deeper understanding of the profession and a greater awareness of conservation-restoration among other professions and the public. (E.C.C.O., 2003)*

Ultimately, considering this broader meaning of conservation, the conservator's role, by assuring the correct interpretation of heritage, 'universally and democratically' accessed, will help promote education, awareness, preservation, thus contributing to more conscious trends of other economic and political activities. On a more practical level, let's apply these reflexions to our case-study and how could they be developed.

## 2.2 ASSESSING VALUES TOWARDS CULTURAL SIGNIFICANCE. A CONSERVATOR'S INTERPRETATION OF THE VICEREGAL GALLERY

Cultural heritage values are qualified in different typologies, attributed by theorists and international charters over time. Depending on the heritage category and authors' expertise and approach, the values chosen for assessment may vary. For our case-study, we will continue to adopt objects conservator and theorist Barbara Appelbaum's proposed terms, considering their relation with the collections' interpretation and influence on treatment methodologies. This values assessment<sup>2</sup> is influenced by our personal and professional relation with the collection, in the context of our investigations, assuming that this isn't a definitive process, but a starting point, and that should benefit from other points of view as mentioned earlier.

*Artistic Value:* Currently, due to overpaint layers, the real artistic value of this collection can't be properly appreciated. Even in the portraits which were restored in the former Institute for Exam and Restoration of Works of Art, the chromatic integration process valued aesthetic rather than the interpretive appreciation. Still, comparison between restoration reports and documentation from the XVI<sup>th</sup> and XVII<sup>th</sup> centuries, proves this collection has an important artistic value in the context of portrait collections and Indo-Portuguese art. The study of these paintings would allow to gather new information regarding authorships, artistic activities and techniques from local painters as well as establishing artistic comparison between Indo-Portuguese painting.

*Aesthetic Value:* Again, aesthetic value of this collection is hidden behind overpaint layers, but some of the restored portraits illustrate the potential aesthetic visual impact of these paintings. In fact, as in other regal or viceregal portrait collections, the decorative and plastic qualities of the composition matched the portrayed importance. Besides, the paintings were produced by the

most qualified artists working in the region at the time.

*Historical Value:* Commissioning the portrait of the Portuguese 'Estado da Índia' ruler before leaving the government was a tradition that started with vice-Roy D. João de Castro in 1547, that lasted until the last general governor António Vassalo e Silva, in 1961. All the portraits contain information regarding the ruler represented, namely their name, period of government and sometimes their political or military achievements. The portraits also represent other information such as coat of arms, military insignias and other personal information associated with the ruler's biography, thus adding a unique *documental* and iconographic value. This collection has been reproduced several times throughout history, as well as cited in travellers and explorers documents, giving us precious information regarding its evolution in terms of places of exhibitions and renovation interventions. In addition, the last major renovation intervention by Captain Gomes da Costa (future 10<sup>th</sup> President of Portuguese Republic) is signed and also reproduced in an aquarelles album produced by Costa himself. Later, the portraits restoration process in the Institute for the Exam and Restoration of Works of Art<sup>3</sup> in Lisbon also added a few pages to this collection's history, mainly due to Afonso de Albuquerque's intervention. This iconic representation is, in fact, just an addition to other rulers' portrait, in a misinterpretation which dates back to 1840 and that lingered after restoration process due to a political decision which involved several personalities from the culture and political sphere of that time.

*Use Value/ Function:* The collection's current use differs from its original use or *function* a term we prefer to use in this context. The Vice-Roys and Governors portrait gallery's purpose was to emphasize the Portuguese's heroic achievements overseas as well as their precedence in Asian territories. This gallery created a great visual impact to all its beholders, deliberately creating an imposing and reverent background of all diplomatic events in the main Acts room, resembling an iconostasis. Viceroy and humanist D. João de Castro idealized this gallery in 1547, probably inspired by other European portrait galleries and also to enhance the notion of Empire associated with the Portuguese territorial extension from western Lisbon, ruled by King D. João III, to eastern Goa. Historian Annemarie Jordan-Geshwend believes D. João de Castro was 'honouring himself and also paying a visual tribute to the epic men that preceded him'. Anyway, this original function had already changed in the late XIX<sup>th</sup> century, when the portraits were restored by Gomes da Costa in order to be incorporated in the future *Real Museu da Índia Portuguesa* (Royal Museum of Portuguese India) to be established in Old Goa, in the context of several activities towards Old Goa's heritage preservation and musealisation (MENDIRATA, SANTOS, 2011). Current function of the portraits in Goa is associated to archaeological artefacts and other objects from former Portuguese period, such as currency, stamps, statues and Christian art, according to ASI's policy to keep antiquities in association with their place of origin (ASI, 2013). Regarding the three portraits incorporated in National Museum of Ancient Art, in Lisbon, two of them are exhibited together with oriental art, associating a more symbolic and iconographic function.

*(Hidden) Research Values:* Scholars and experts have been stressing out the need for adequate restoration of this collection since the beginning of the XX<sup>th</sup> century. In fact, the portraits appearance have no valid research value to what concerns original historic information such as the rulers physiognomy, their coats of arms and other artistic, aesthetic and historical data mentioned above. Moreover, even the restoration process of some paintings didn't value original aspects, but aesthetic ones, so the original inscriptions are concealed as well as other iconographic information. These images can't be classified as being true to their original composition in the illustration of academic or non-academic publications. Besides, the exchange of portraits during renovation processes created a series of historic forgeries that can't be considered historically accurate for research. Nevertheless, there is a high research potential

<sup>2</sup> Although Appelbaum includes *Newness Values*, we considered that was not applicable to our case-study.

<sup>3</sup> Between 1953 and 1961, seven portraits of this collection were restored in the 'Oficina de Beneficção de Pintura Antiga' (*Old paintings improvement studio*), under the supervision of restorers Fernando Mardel and Abel de Moura (from 1960 onwards). This studio was in the Institute for the Exam and Restoration of Works of Art, which was under the survey of the National Ministry of Education. During that time Portuguese government was ruled by a dictatorial and centralist regime.

regarding the materials and techniques used, from several periods, to the study of indo-Portuguese paintings and also regarding historical and iconographic information. Still, there is a need to conduct scientific exams and analysis to reveal those hidden research values.

**Age Value:** The overall condition of the portraits illustrates age value. Materials natural degradation, paint flakes, yellowing varnishes, artists techniques used, repaint layers, etc. If restoration intervention is meant to take place, methodology should respect age value and correct interpretation, rather than recovering the aesthetic apparatus of the portraits.

**Sentimental Value:** The Portuguese State of India<sup>4</sup> lasted for 450 years and the miscegenation colonization process, created a specific social identity in the people from those territories, apart from India's society, government and culture. The integration in India of the last territories under Portuguese rule in 1961, caused a great impact in that society, specially to the ones that were born 'Portuguese' and never considered themselves Indians, but Goan, Damanese or Diuan. Still today, nationality and social identity issues are present in those territories, even in the younger generations. This social and cultural minority, among the diverse Indian multiculturalism, still uses civil and religious heritage from Portuguese origin that is nowadays under the custodianship of the government of India (REIS, 2008). For them, this portrait collection isn't considered just another archaeological heritage, but a 'living heritage', a symbol of its cultural identity, as descends from the Rome of the Orient.

**Monetary:** In an open market context, either the collection, or the portraits *per se*, would have monetary value as well as a highly collectable value.

**Associative:** Associative values can be assessed only through further research on authorship, and identification of the portrayed. Regarding authorship, art historians Vitor Serrão and Pedro Dias have already pointed out probable artists, such as Constantino, for the earlier portraits from the XVI<sup>th</sup> century (DIAS, 1998) and Aleixo Godinho for the portraits of the beginning of the XVII<sup>th</sup> century (SERRÃO, 2011), but further archival investigation still needs to be done regarding artists in Goa. Also, it is known that some portraits were made in Lisbon and arrived in Goa along with the new ruler. Associative values can also relate to the cooperation of chronicler Gaspar Correia in the physical description of the portrayed in 1547 and to other later events, such as the signed renovation intervention of Manuel Gomes da Costa in 1893-94, who would become the future President of Portugal during a brief period in 1926.

**Commemorative:** Again, further research should be developed regarding commemorative value. Besides the first and second sequences of portraits, commissioned only by only ruler (D. João de Castro and Fernão Teles de Menezes) to portrait other rulers before them, the common tradition was to order the portrait of the Vice-Roy or Governor before leaving its position. This commission constitutes itself as a commemoration of the portrayed. Some paintings may have an additional commemorative value, such as the one from D. João de Castro which was commissioned to commemorate his victory in the second siege of Diu, in 1547.

**Educational:** Educational value is associated to historical, commemorative and sentimental values. Goa's and other ultramarine territories under Portuguese rule history relates to these characters and the portraits serve as physical testimonies of that past. Besides, the fact that they are displayed together with objects of the 'Portuguese period', and in the core of World Monument Site of Old Goa easily enhances the context and educational value of all objects displayed.

**Rarity:** Rarity value also needs further research, since there exists other portraits of some of the main rulers, but not all of them are accurate or made in the rulers' presence. A survey still needs to be done to identify other portraits or accurate reproductions.

Values assessment is an important exercise when discussing preservation or

conservation goals and the conservator has an important role, due to the fact that conservation intervention does alter the object as well as the values associated with it. Shared analysis and quantification of values will insure that different points of views have been addressed and consensus may be achievable. Then, the conservator may define a conservation methodology that enhances the object's meanings and correct interpretation, assuring first of all an optimal conservation treatment, which respects ethical and deontological conservation directives.

### 3 QUANTIFYING VALUES TOWARDS DECISION-MAKING

#### 3.1 VALUES ANALYSIS AND CONSERVATION

Barbara Appelbaum considers that the objects' 'ideal state' (and not authentic state) corresponds to the object's physical state that best embodies the values given by stakeholders and custodians, under the condition that it will have to match one of the object's actual 'historical states'. It involves discussion concerning the object's projected future and, as Muñoz-Viñas had already stressed out, no historical state can be considered more important or the best one. A good starting point will be based on a values analysis that can help clarify meanings and develop a conservation methodology which takes in account not only preservation goals, but also enhance significance and object interpretation, creating a less technical and more accessible approach towards custodians and stakeholders not familiar with conservation-restoration terminology. Nevertheless, we believe an 'ideal state' condition may not always be practically achievable through conservation intervention, mainly due to specific ethical and deontological considerations of the conservator's profession, as well as its vow to long-term preservation. Challenges can arise when defining an achievable treatment goal and the solution may sometimes be found outside the object (through replicas or digital mock-ups). Regarding the Vice-roys gallery, defining an 'ideal state' brings about a great deal of responsibility, so conducting prior radiographic exams will be essential to confirm, foremost, the correct identification of the portrayed and, secondly, the conservation condition of the 'original' or more primitive layer underneath the repaints.

Our first approach may be to consider the 'original state' (the general appearance of the object at the time of its accomplishment) as the ideal state, in order to access the most primitive layers of the portraits that will match documental references. It can turn out that there is little evidence of the primitive layers and that a large area of compensation is required through restoration intervention. Other hypothesis is that later (but of good quality) renovation interventions are in better condition than the underlying layer and still have documental value. In terms of interpretation, the gallery's narrative should have a coherent chronologic construction, so shouldn't the collection share the same 'historical state' in all portraits? Considering 'ideal state' as the original state may be tricky and we should bear in mind that removal of repaints is always an irreversible operation. Could we reproduce this original state in another support with digital technology and keep a 'current state'? How could that work in the exhibition room? As one can understand, a potential conservation process of this collection poses many challenges which are delicate to address. Still, promoting discussion about them is always positive and reflect the idea of change has a part of cultural heritage evolution and universality. Over more, considering this collection as transcultural heritage, a dialogue between both responsible 'cultural communities' which generated and care for it constitutes a UNESCO's fundamental principle internationally accepted. However, any 'negotiation' regarding this collection won't be

<sup>4</sup> The Portuguese presence in India lasted for 450 years, from 1505 to 1961. It once included the coastal territories from the Malabar Coast until the Bay of Bengal. The territories which still constituted the Portuguese State of India in 1947 were Goa, Daman, Diu, Dadra and Nagar Aveli which returned to Indian administration in 1961.

easy, especially considering its association with a foreign colonial reference and a cultural minority that may pose some sensitive issues in the political and sociological sphere.

### 3.2 DECISION-MAKING AND DECISION-MAKING TOOLS

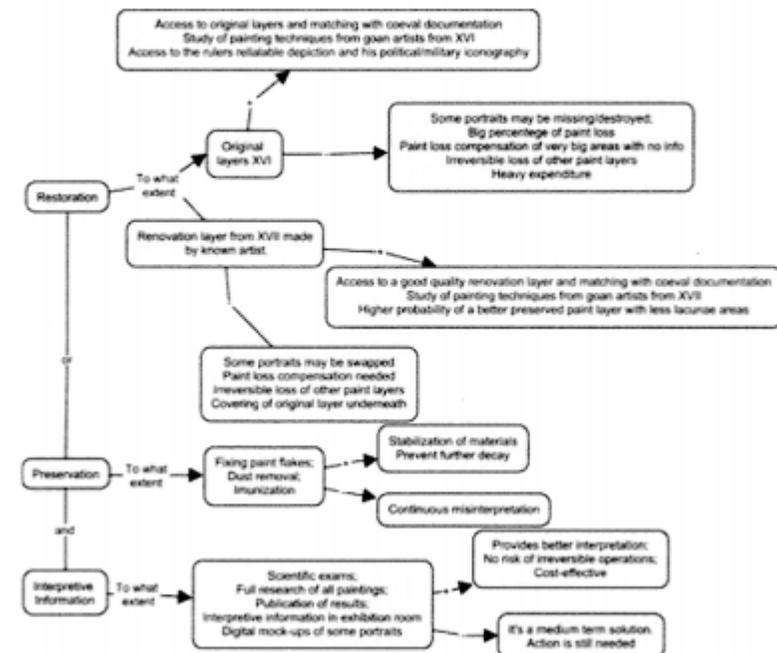
The concept of "sharing conservation decisions", was first developed by conservator Stephan Michalski in 1992 and has been passed on to conservators and heritage managers by ICCROM courses since 2002. It urged from the need to 'strengthen further interdisciplinary decision-making in conservation and restoration, to develop common discourses and unifying themes, while recognizing and celebrating approaches and methods, which are rooted in different cultures, [thus improving] conservation decisions by ensuring transparency, traceability, and the effectiveness of the process' (ICCROM, 2008). Applying this concept in everyday conservation practice has successfully helped conservators develop tools for assessing and surveying different solutions to overcome issues that can rise during an intervention, proving that different options do not imply that each participant is subjective, arbitrary or mistaken (MICHALSKI, ROSSI-DORIA, 2011). We believe that simplifying and laying-out complex issues in decision diagrams and tables, can also be applied to quantification and qualification of values, as well as assessing a conservation methodology in our case-study. These systems could then be used as demonstrative and working tools within discussion platforms and frameworks between representatives of custodians, stakeholders and community and experts regarding possible solutions for these portraits.

Table 1: Matrix simulation for value-based conservation decisions on the vice-roys gallery

Possible conservation solutions	Removal of all repaints until primitive layer	Removal of all repaints until best preserved quality layer	Preservation, scientific study and interpretation solutions (display/media)	Do nothing
Artistic	2	2	0	-1
Aesthetic	1	2	0	-1
Historical/documental	1	1	2	-1
Use/Function	2	2	2	0
Research	1	1	2	-1
Age	0	0	0	0
Sentimental	1	1	1	0
Monetary	2	1	1	-1
Associative	1	1	1	0
Commemorative	1	1	1	0
Educational	1	1	2	-1
Rarity	2	1	1	0
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>14</b>	<b>13</b>	<b>-6</b>

Table 1 simulates quantification of values depending on the conservation solution chosen, in a quantification system which can be easily exposed to a panel or collective of non-conservators, thus promoting objective and constructive discussions of complex issues. It points out, in our point of view, the different expected results from no intervention to full restoration in an immediate way. Of course, each solution could still be divided in several steps and details of its methodology, in order to address traceability and also the classification system can be modified to other mathematical functions that best adapt the needed assessment.

Diagram 1: Decision-tree<sup>5</sup> to complement value assessment matrix table



The biggest advantage, in our opinion, is that compels us to reflect and discuss complex issues in a simple display. The biggest disadvantage may be the lack of specific information, when one values a specific decision ignoring non-specified details, for example, choosing the removal of all repaints can turn out in a collection with few original material, so the final result could imply a great percentage of compensation, which would then compromise interpretation. When the outcome of this type of reflexion is needed, other tools can be used to complement the matrix table such as the 'decision tree', a diagram which helps 'sharing a mental arithmetic and its conversions and weightings as explicitly as possible' (MICHALSKI; ROSSI-DORIA, 2011). These types of diagrams are used to illustrate the path to a final decision, while revealing all the other paths rejects and why, as well as other options not considered at the time. They are not meant to automate decisions, but to help us to think through complex decisions and to share them transparently, giving a sense that the best possible option at the time was taken (MICHALSKI; ROSSI-DORIA, 2011). In this case, we developed a path pointing out advantages and disadvantages of conservation options mentioned in the table and their probable consequences. More captions need to be added regarding interpretation issues or other questions that need to be addressed towards a solution. Probably, after this step, other tables may be needed as well as other decision trees, but the sharing decisions records are kept for reference.

<sup>5</sup> This decision-tree model was developed using Cmap software, available on IHMC Cmap Tools® at <http://cmap.ihmc.us/>

When one needs to find a common terminology to ease communication between people from different areas of expertise, a visual illustration of all reflexions can be a productive tool.

#### 4 CONCLUSIONS

Conservation methodology paradigms have changed since Cesare Brandi's *Teoria del Restauro*. The conservator's reflexions concerning heritage conservation and methodologies moved from the studio, to multidisciplinary teams and now to the public and social sphere. Conservator's commitment is not only to heritage, but also to the community who generated it, takes care for it, values it and, ultimately, to mankind, in a universalist meaning of heritage. In that sense, conservation interventions which may lead to a shift in the values related to the cultural identity of that social collective need a different and more democratic approach, which respects uses and functions of the community. If common conservation terminology and methodology isn't explicit to everyone involved, one should find other relatable concepts to work with. Authors mention the importance of recognizing values and meanings towards cultural significance and that conservation's ultimate goal is to assure correct interpretation. Conservator's, by default, will consider more important to preserve and stabilize the tangible aspects of heritage as long as possible and will avoid any solution that questions conservator's code of ethics and universal heritage charters. But, in the end, intangibility does matter, so consensus must be achievable and decisions must be shared, the conservator needs to find tools which allow the collective to understand possible intervention outcomes (under a limited number of reasonable solutions) and be responsible for the consequences of their choices.

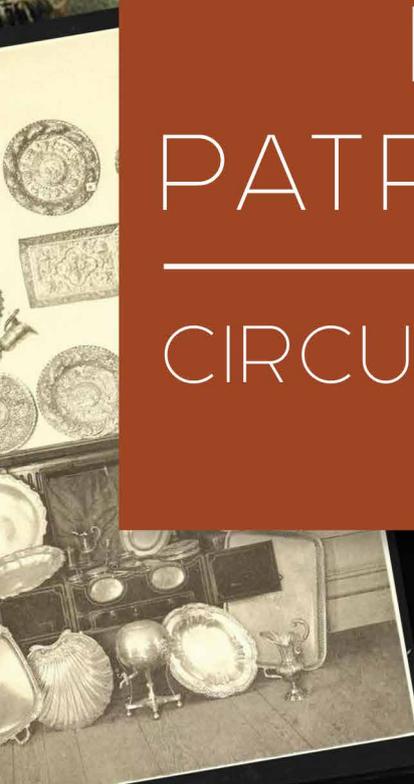
In this paper we presented the case-study of the vice-regal portrait gallery and the complex issues regarding a conservation intervention due to number of repaint layers over the original layer, the values associated with both repaint and original layers and the technical requirements of such endeavour. The conservation condition of the original layers may not allow correct interpretation, as well as choosing to preserve a more recent layer or to choose doing nothing. A dialogue should take place between custodians, experts, stakeholders and representatives of the community who still relate to the collection, in order to define cultural significance and correct interpretation, supported by scientific exams and further investigation.

To that end, we present decision-making tools that can help qualify and quantify values in a necessary assessment and analysis, as well as constructing a decision path that includes all possible solutions in an explicit and not subjective way towards the best possible outcome, which takes in account material and non-material dual nature of heritage and the need to reach to a wider range of decision-makers.

#### 5 REFERENCES

- APPELBAUM, Barbara, 2010 – **Conservation Treatment Methodology**. Author's Edition, SL.
- ARCHAEOLOGICAL SURVEY OF INDIA, 2013 – **Guidelines for ASI Museums**; [http://asi.nic.in/pdf\\_data/Guidelines\\_ASI\\_Museums](http://asi.nic.in/pdf_data/Guidelines_ASI_Museums)
- ARIZPE, Lourdes, 2000 – **Cultural Heritage and Globalization**. In Values and Heritage Conservation. Research Report. The Getty Conservation Institute, Los Angeles
- AVRAMI, Erica; MANSON, Randall; TORRE, Marta de la, 2000 – **Values and Heritage Conservation. Research Report**. The Getty Conservation Institute, Los Angeles.
- BLUESTONE, Daniel, 2000 – **Challenges for Heritage Conservation and the Role of**

- Research on Values**. In Values and Heritage Conservation. Research Report. The Getty Conservation Institute, Los Angeles
- DIAS, Pedro, 1998 – **História da Arte Portuguesa no Mundo. O espaço do Índico**. Lisboa, Circulo de Leitores.
- DÍAZ-ANDREU, Margarita, 2017 – **Heritage Values and the Public**. In Journal of Community Archaeology & Heritage, 4:1, 2-6, DOI: 10.1080/20518196.2016.1228213
- E.C.C.O., 2003 – **E.C.C.O. Professional Guidelines (II). Code of Ethics**. Brussels, European Confederation of Conservator-Restorers' Organisations.
- FREDHEIM, L. Harald; KHALAF, Manal, 2016 – **The significance of values: heritage value typologies re-examined**. In International Journal of Heritage Studies, 22:6, 466-481, DOI:10.1080/13527258.2016.1171247
- ICCROM, 2008 – **Sharing conservation decisions**. International Course, 3-28 November, Rome.
- JORDAN-GSCHWEND, Annemarie, 1995 – **Umni Illustri. A série de retratos dos vice-reis portugueses em Goa**. in Exposição: Tapeçarias de João de Castro. Lisboa: CNCDP.
- LEMAIRE, Raymond; STOVEL, Herb (ed), 1994 – **The Nara document on authenticity**. World Heritage Convention, Nara. ICOMOS, ICCROM, UNESCO.
- MENDIRATTA, Sidh; SANTOS, Joaquim, 2011 – **Visiono Velha Goa, A cidade morta, reanimar-se...?; o plano de intenções de 1960 para a musealização de Velha Goa**. in Proceedings of International Congress: Goa: Passado e Futuro, 26-28 October; Lisboa; CEPCEP.
- MICHALSKI, Stefan, 1992 – **Sharing responsibility for Conservation decisions**. In Proceedings from Dahlem workshop on durability and change. December 6-11, Berlin, Germany.
- MICHALSKI, Stefan; ROSSI-DORIA, Mateo, 2011 – **Using decision diagrams to explore, document and teach treatment decisions, with an example of their application to a difficult painting consolidation treatment**. In Proceedings ICOM-CC 16<sup>th</sup> Triennial Meetings, Lisbon
- MUÑOZ-VIÑAS, Salvador, 2009 – **Beyond Authenticity**. In Proceedings of the International Conference – Art, Conservation and Authenticities. Material, Concept, Context. Glasgow, 33-38. Archetype Publications, London.
- NARKISS, Irit, 2007 – **'Is this real?' Authenticity, conservation and visitor experience**. In Proceedings of the International Conference – Art, Conservation and Authenticities. Material, Concept, Context. Glasgow, 237-245. Archetype Publications, London.
- POULIOS, Ioannis, 2010 – **Moving Beyond a Values-Based Approach to Heritage Conservation**. In Conservation and Management of Archaeological sites, 12:2, 170-85, <http://dx.doi.org/10.1179/175355210X12792909186539>
- REIS, David; REIS, Teresa, 2008 – **Movable and integrated Christian heritage in India – strategies for conservation**; in Preprints from the ICOM-CC 15<sup>th</sup> Triennial Conference, New Delhi, 22-26 September, 932-937, Allied Publishers PVT, Ltd.
- SCHEIDEMANN, Christian, 2009 – **Authenticity: how to get there?** In Proceedings of the International Conference – Art, Conservation and Authenticities. Material, Concept, Context. Glasgow, 3-12. Archetype Publications, London.
- SERRÃO, Vítor, 2011 – **Pintura e devoção em Goa no tempo dos Filipes: o Mosteiro de Santa Mónica no "Monte Santo" (c. 1606-1639) e os seus artistas**. In Revista Oriente n.º 20; 11-50, Lisboa, Fundação Oriente.
- SHELDON, Libby, 2008 – **Access to technical analysis: visualizing the invisible**. In Studies in Conservation, 53; 151-155, DOI: 10.1179/sic.2008.53.Supplement-1
- STONER, Joyce Hill, 2009 – **Degrees of authenticity in the discourse between the original artist and the viewer**. In Proceedings of the International Conference – Art, Conservation and Authenticities. Material, Concept, Context. Glasgow, 13-21. Archetype Publications, London.



# DINÂMICAS DO PATRIMÓNIO ARTÍSTICO

## CIRCULAÇÃO, TRANSFORMAÇÕES E DIÁLOGOS

Clara Moura Soares | Vera Mariz  
(eds.)



**BOM LEILÃO**  
Magníficas mobílias, livreria e mais objectos de uso, ornamentação e de arte, que guarnecem as salas, casa de jantar, escriptorio, quartos de cama e de vestir, e mais dependencias de  
**TODA A CASA**  
Rua da Estrella, 45  
Hoje, 30 do corrente e dias seguintes ao meio dia SOB A DIRECCÃO DE  
**JOSÉ DOS SANTOS LIBORIO**  
EMPRESA LIQUIDADORA - SALÃO DE VENDAS  
Distribuem-se catalogos no acto do leilão.  
Com authorização do ca.º senhorio se transporta a casa, bem como se vende, caso convenha, a quem tirar com a casa, uma serra para plantas, chafes para viveiro de arvo e muita ornamentação de magnifico jardim.

## TÍTULO

Dinâmicas do Património Artístico. Circulação,  
Transformações e Diálogos

## COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Clara Moura Soares

Vera Mariz

## PAGINAÇÃO

Carolina Grilo

## ISBN

978-989-20-8793-1

## DATA DE EDIÇÃO

outubro de 2018

## EDIÇÃO

ARTIS – Instituto de História da Arte da Faculdade  
de Letras da Universidade de Lisboa

Alameda da Universidade

1600-214 Lisboa

Telf. 217 920 000 Ext.: 11400

E-mail: [artis@letras.ulisboa.pt](mailto:artis@letras.ulisboa.pt)

No presente volume foi da livre escolha dos autores  
a utilização ou não do Novo Acordo Ortográfico da  
Língua Portuguesa de 1990.

Organização



Apoio



Patrocínios



# Índice

Editorial - Clara Moura Soares; Vera Mariz	8
Los tratados de Poleró y Macedo, y la transformación de la profesión en conservación-restauración en España y Portugal - Ana Calvo	10
A viagem múltipla. A circulação da obra e da sua representação no contexto das encomendas artísticas do Portugal joanino: da concepção à recepção - Teresa Leonor M. Vale	17
Murillo en el tiempo. Algunas copias decimonónicas y su distribución en Lebrija (Sevilla) - María del Castillo García Romero	25
A circulação internacional de bens museológicos no Portugal democrático (1974-2017) - Elsa Garrett Pinho	33
Portas para o intercâmbio cultural: reflexões sobre a competência autorizativa do Iphan para exportação temporária de bens protegidos - Virgínia Corradi Lopes da Silva; Adriana Sanajotti Nakamuta	42
No rasto dos marfins luso-africanos. O olifante da coleção de Jay C. Leff - Tiago Rodrigues	47
A dispersão das obras dos Segundos Pintores de Câmara e Corte de Lisboa - Mónica Marília Fernandes Parreira Gonçalves	54
As exposições da Sociedade Promotora das Belas-Artes em Portugal enquanto dinamizadoras do mercado de arte primário - Vera Mariz	61
A “migração” dos painéis azulejares presentes no refectório das monjas no Mosteiro de Odivelas - Anabela Querido Cardeira Arranja	71
<i>Ecce Homo</i> a caminho da exposição “Call for Justice”, na Bélgica: narrativas e processo de circulação - Inês Costa; Virgínia Gomes; Paula Menino Homem	76
Numa Terra de Mármore: A Renovação Oitocentista da Capela do Paço Ducal de Vila Viçosa - Mariana Penedo dos Santos	83
Ventura Terra e o elogio (possível) dos mármore de Estremoz na obra de reconstrução e monumentalização do Palácio das Cortes (1896-1903) - Rute Massano Rodrigues; Clara Moura Soares	90
Cidade de fachada: As transformações sofridas em São Luiz do Paraitinga após a enchente de 2010 - Rogério Pereira de Campos; Géssica Trevizan Pera	100
<i>Apear, restaurar e aplicar de novo...</i> Novas arquiteturas para velhos interiores de espaços religiosos de Lisboa. - Hélia Silva; Rita Mégre; Tiago Borges Lourenço	108
A Coleção Pádua Ramos: entre a cama e a vitrina - Rita Maia Gomes	116
Delfim Maya: processos de recuperação e divulgação de um património artístico esquecido - Leonor da Costa Pereira Loureiro; Frederico Henriques; Ana M. D. S. Bailão	124
Apropriação e reformulação do catálogo como meio expositivo alternativo nas décadas de 1960 e 1970 - Pedro Miguel Mariano Gonçalves.	130
O coelho na porcelana chinesa e na faiança portuguesa: Influências culturais e artísticas no século XVII - Mo Guo	138
«Un extravío de la piedad»: consequências e leituras da prática de vestir a Virgem em Portugal e Espanha - Diana Rafaela Pereira	145
A visão artística de Rafael Bordalo Pinheiro e sua influência no gosto português através da decoração de exposições - Rita Nobre Peralta; Alice Nogueira Alves	152
<i>ORDO CHRISTI</i> – Património Artístico da Ordem de Cristo entre o Zêzere e o Tejo (séc. XV e XVI) - Ricardo J. Nunes da Silva; Joana Balsa de Pinho; Fernando Grilo	160
Estácio da Veiga e o Museu Archeologico do Algarve - Ana Margarida Filipe	168
Museu Diocesano de Santarém: Circulação, dinâmica e diálogo do património cultural da Diocese - Eva Raquel Neves	176
Apontamentos sobre o Museu Nacional de Belas Artes: Tradição <i>versus</i> Modernidade nos discursos de 1961-1964. - Gabrielle Nascimento Batista	183

- O Frontão da Porta Especiosa. O método geométrico como auxiliar de reconstituição aplicado a obras escultóricas do Renascimento - Francisco Henriques 190
- Reproduzir para ensinar. Uma abordagem introdutória à coleção de galvanoplastias do Museu Nacional de Arte Antiga - André das Neves Afonso 197
- Três Prémios Pictóricos instituídos pela Academia de Belas-Artes entre 1884 e 1930 - Liliana Cardeira; Ana Bailão; António Candeias; Fernando A. B. Pereira 207
- O Convento de São Francisco da Cidade de Lisboa – Uma casa de coleções - Alice Nogueira Alves; Luísa Arruda; Diana Fragoso 215
- Hanna Levy e o estudo do património artístico no Brasil - Adriana Sanajotti Nakamuta 224
- Arquitetura e Medicina Tropical: o polo da Junqueira – ecos de um património artístico integrado - Ana Mehnert Pascoal; Maria João Neto; Clara Moura Soares 233
- O Palácio Itamaraty como clivagem da síntese das artes - Leandro Leão 242
- Novos Usos para Lugares de Memória: História e Património Artístico da Quinta Alegre entre os séculos XVIII a XXI - Maria Alexandra Trindade Gago da Câmara; Teresa Campos Coelho 251
- Novos Usos para Lugares de Memória: reencontrar o tempo na Quinta Alegre - Sofia Aleixo; Victor Mestre 259
- O *Nobil Uomo* António Jacinto Xavier Cabral, negociante de quadros antigos em Roma - Michela Degortes 268
- Pompeia na bagagem de um ministro português em Nápoles - Ricardo Estevam Pereira 278
- A musealização da pintura *Lamentação sobre Cristo deitado da Cruz* - Virgínia Glória Nascimento; Fernando António Baptista Pereira; António Candeias; Alice Nogueira Alves 288
- Um caso de “circulação” e “transformação” de património integrado: o túmulo do rei D. Dinis - Giulia Rossi Vairo 295
- (Re)Interpretar o visível - Ana Bidarra; Pedro Antunes 304
- As transformações materiais e imateriais de Santa Bárbara de Niterói, Rio de Janeiro - Luana Lara Safar Redini; Adriana Sanajotti Nakamuta 310
- «Dei aos monos do palácio feições humanas». O processo de renovação da galeria de retratos dos Vice-Reis e Governadores do Estado da Índia por Manuel Gomes da Costa (1893-94) - Ana Teresa Teves Reis; António Candeias; Fernando António Baptista Pereira 316
- As ações de preservação do património cultural móvel construídas pelo Instituto do Património Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, no Brasil (1937-2017) - Eliza Piccoli Ortiz; Adriana Sanajotti Nakamuta 324
- Considerações sobre a salvaguarda e divulgação dos espólios de artistas contemporâneos em Portugal - Madalena Nobre Pena 331
- A escultura ancestral do sudeste asiático: falsificações e reproduções; novos paradigmas - Mário Dourado dos Santos 338
- A replicação legal e ilegal de obras de arte. Conceitos para o entendimento da falsificação artística - Diana de Almeida Ramos 345
- A reconstituição dos guadamecis da Charola de Tomar – primeiros trabalhos - Franklin Pereira 352
- O livro *Le Sacre de Louis XV, roy de France et de Navarre dans l’église de Reims; le dimanche XXV Octobre MDCCXXII* – Da biblioteca de Marie Caroline de Bourbon, Duquesa de Berry, para uma biblioteca privada portuguesa - Ana Arez; José António Silva 356
- Tecnologias digitais na preservação do património cultural integrado: um estudo de caso da restauração dos painéis de azulejos da Igreja do Santíssimo Sacramento da rua do Passo. - James Barbosa Souza 364
- A galeria Borba-Redondo: notas de investigação - Miguel Figueira de Faria; Aline Gallasch-Hall de Beuvink; Raquel Medina Cabeças 371
- Caravaggio e Caravagescos em Portugal: colecionismo artístico e património em movimento - Vitor Serrão 388

## «Dei aos monos do palácio feições humanas». O processo de renovação da galeria de retratos dos Vice-Reis e Governadores do Estado da Índia por Manuel Gomes da Costa (1893-94)

**ANA TERESA TEVES REIS**

*Bolseira de doutoramento do Programa Doutoral HERITAS – Estudos do Património [Ref.º: PD/00297/2013]; Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes (CIEBA); Laboratório HERCULES, Universidade de Évora, e-mail: teresa.mbragatevesreis@gmail.com*

**ANTÓNIO CANDEIAS**

*Director do Laboratório HERCULES, Universidade de Évora; Director da Infraestrutura ERIHS.PT, e-mail:candeias@uevora.pt*

**FERNANDO ANTÓNIO BAPTISTA PEREIRA**

*Professor Associado, Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes (CIEBA), e-mail: fa.baptistapereira@belasartes.ulisboa.pt*

**RESUMO:**

*A galeria de retratos dos Vice-Reis e Governadores do Estado da Índia constitui um importante legado para a iconografia da História Ultramarina, desvalorizado devido a sucessivas adições de camadas de repintes. Manuel Gomes da Costa, Capitão para o Ultramar, assinou uma dessas intervenções de renovação, tornando-se assim, inadvertidamente, o único conjecturado responsável pelo estado de conservação daqueles retratos, evidentemente já muito alterados. Pretendemos compreender as opções que tomou, a partir da análise dos seus arquivos pessoais, na tentativa de desconstruir alguns mitos em torno da sua personalidade e contribuir para a reconstrução da fortuna histórica deste conjunto.*

**PALAVRAS-CHAVE:**

*Repintes; Renovação; Restauro; Retrato; Iconografia*

**ABSTRACT:**

*The portrait gallery of the «Estado da Índia» rulers constitutes an important legacy for the iconography of Overseas History, currently undervalued due to continuous additions of repaints. Gomes da Costa, during his tenure as Captain for the Overseas (1893-94), signed one of those renovation interventions, thus becoming, inadvertently, the sole hipotetic responsible for the conservation condition of those portraits, which were already profoundly modified. Our intention is to understand his options, from the analyses of his personal archives, in an attempt to deconstruct some myths surrounding his personality and thus contribute to the reconstruction of the historic fortune of this collection.*

**KEYWORDS:**

*Repaints; Renovation; Restoration; Portrait; Iconography.*

## A GALERIA DOS VICE-REIS

### Origens

A compilação dos retratos dos Vice-Reis e Governadores do Estado da Índia numa galeria pensada para imortalizar os seus feitos surgiu em 1547, pela idealização de D. João de Castro, o 4.º Vice-Rei e 13.º governante daqueles territórios. Segundo Gaspar Correia [1], após a sua vitória no segundo cerco de Diu, D. João de Castro fez-se representar num retrato de corpo inteiro e decidiu prestar a mesma homenagem aos 12 governantes que o precederam desde 1505, em retratos tirados “do natural”, com a respectiva identificação, armaria e escudo de armas. Para essa empreitada pede a colaboração do cronista, que fora secretário do Governador Afonso de Albuquerque e teria conhecido os restantes governantes, para dar indicações a um pintor local acerca da sua fisionomia. Alguns destes desenhos ilustram a sua obra *Lendas da Índia*.

Annemarie Jordan-Gschwend [2] considera que D. João de Castro terá recebido inspiração de outras galerias de retratos da Europa, criando esta colecção para enaltecer a noção de Império associada à extensão de território português, de Lisboa a Goa, honrando não só a sua figura, como também a memória dos homens que o precederam. Assim, este conjunto era exposto na Sala dos Actos Officiais, criando deliberadamente nos seus espectadores um cenário impositivo e reverente que simbolizava as vitórias militares e diplomáticas dos Portugueses nos territórios ultramarinos.

Esta tradição de retratar o governante do Estado da Índia foi mantida até ao penúltimo Governador-geral do Estado da Índia, Paulo Bénard Guedes que abandona o cargo em 1958. Apesar de uma interrupção na execução de retratos durante o século XIX, esta galeria é actualmente composta por 120 pinturas a óleo, sendo que 117 estão no Museu do Archaeological Survey of India, em Velha Goa (71 em exposição e 46 em reserva) e 3 estão incorporados no Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa (dois em exposição e um em reserva). Relativamente a autorias, não foi ainda encon-

trada documentação que refira os pintores a quem foram encomendados retratos. Pedro Dias [3] considera que o artista local contratado para ajudar Gaspar Correia terá sido um conceituado pintor local convertido ao catolicismo com o nome de baptismo Constantino. Já Vítor Serrão [4] descobriu nos arquivos históricos de Pangim referências ao pintor Aleixo Godinho a quem atribui a execução de alguns retratos do primeiro quartel do século XVII. António Vasconcelos de Saldanha [5] refere ainda a existência de um pintor contratado para essa tarefa [ainda desconhecido] que terá sido dispensado pelo Marquês do Pombal, não havendo ainda referências a outros autores até meados do século XX.

### Os processos de renovação

As várias reproduções e descrições desta colecção feitas ao longo do tempo<sup>1</sup> mostram que as figurações primitivas descritas por Gaspar Correia [6] foram sendo modificadas através de sucessivas intervenções de renovação que adicionaram até duas camadas de repintes integrais (repinturas) nos retratos mais antigos (cerca de 55, executados entre 1547-1680). Estas terão ocorrido em três diferentes momentos: inícios e meados do século XVII e também por volta de 1840. Consideramos que estas modificações ocorreram, não só por uma questão de actualização do gosto vigente, mas também devido a outros factores, como o mau estado de conservação das pinturas, cuja estabilidade era sazonalmente agravada pela exposição a um clima com períodos de monção e de valores de humidade relativa muito elevados, e pelas várias mudanças de localização, contando-se nove deslocações até à incorporação da colecção no Museu de Velha Goa em 1964, de acordo com investigações anteriores da autora [7]. A análise das várias reproduções realizadas ao longo do tempo permite-nos confirmar que as modificações introduzidas por Gomes da Costa não foram feitas sobre a camada primitiva, mas sobre outras intervenções anteriores. Este facto é confirmado pelos relatórios de restauro da equipa de Fernando Mardel [8], relativamente a seis retratos que vieram para o Instituto para o Exame e Restauro de Obras de

Arte<sup>2</sup> em 1953, através da mediação de Carlos de Azevedo logo após o trabalho de campo da Brigada de Estudos dos Monumentos da Índia Portuguesa. De facto, após a sua análise às primeiras radiografias dirá que “...não devemos atribuir esta grande confusão apenas a Gomes da Costa, visto que não foi só ele quem contribuiu para o aspecto desolador que tantos quadros apresentam.” [9]

De acordo com Hélder Carita [10], desde o abandono do Palácio da Fortaleza como residência oficial dos Vice-Reis em 1695, que se assiste a um período de ruína não só da Velha Cidade de Goa, como desta colecção que permanecerá na Sala dos Actos Officiais, cumprindo a sua função até 1812. O Palácio é demolido em 1820 e em 1840-41, os retratos são transferidos para a Sala de Audiências do Palácio do Governo Geral da Índia em Nova Goa (actual Pangim). Essa mudança serviu de pretexto para uma intervenção de renovação, provavelmente muito necessária tendo em conta as consequências de se ter mantido este conjunto num edifício em ruínas. Terá sido nesta intervenção que ocorreram diversas trocas de painéis para substituir os que entretanto tinham desaparecido ou se encontravam em pior estado de conservação, bem como repintes integrais realizados sem critério e sem conhecimentos acerca do aspecto primitivo dos retratos, acerca dos traços fisionómicos dos governantes, nem dos seus escudos de armas. Estas alterações ficam registadas nas reproduções de José Delorme Colaço [11] do mesmo ano e nos desenhos a carvão de Roncón [12], quatro anos antes da intervenção de Gomes da Costa, sendo evidentes as diferenças em comparação com o aspecto primitivo das composições e com o tipo de intervenções realizadas anteriormente.

## A INTERVENÇÃO DE MANUEL GOMES DA COSTA

### Enquadramento

O Tenente Manuel de Oliveira Gomes da Costa (Lisboa 1863-Lisboa 1929) parte para Goa em Julho de 1893, na sequência de uma

nomeação pelo Governador-Geral Rafael de Andrade, para servir como Capitão para o Ultramar. De acordo com as suas *Memórias* «passaram anos e um dia recebi um convite do Rafael de Andrade, Governador-geral da Índia, para seu ajudante de campo (...). Recebido o convite, aceitei e em 6 de Agosto de 1893 largava de Lisboa a bordo do “Isla de Paney” (...) As minhas funções de ajudante pouco trabalho davam e a vida corria fácil (...)».[13]

Será neste contexto que é convidado pelo Governador-Geral para restaurar a galeria de retratos dos Vice-Reis e Governadores, talvez devido à sua aptidão para o desenho técnico e aguarelas, tarefa que desempenhou entre 1893 e 1894 e que segundo António Vasconcelos de Saldanha [14] terá custado ao Estado 1790 rupias. Na opinião de Vera Mariz [15], que também subscrevemos, esta intervenção surge no contexto do projeto de criação do Museu Real da Índia Portuguesa, que iria incorporar a colecção de retratos, sendo Gomes da Costa um dos membros da comissão organizadora. Tal como sucedera em 1840-41, a transferência da colecção terá servido de pretexto para uma intervenção.

### O restauro

Pela análise da fortuna histórica destes painéis percebemos que estes já se encontravam em mau estado de conservação e muito modificados quando chegaram às mãos de Gomes da Costa, nomeadamente os mais antigos e, pela análise que fizemos aos seus arquivos pessoais e obra literária, nada nos indica ter tido qualquer tipo de experiência anterior em restauro ou em produção artística com tintas de óleo. Todavia, percebemos outros aspectos importantes para a compreensão da sua intervenção, nomeadamente a qualidade das suas aguarelas e do seu desenho técnico, uma grande sensibilidade para a cultura, costumes e património locais e um grande sentido patriótico que passou pelo estudo da História dos Descobrimentos e seus intervenientes, entre eles os Vice-Reis e os Governadores, cujo feitos épicos, segundo Gomes da Costa permitiram que «... uma Nação, territorialmente tão pequena, mas dotada de um génio tão grande (...) [pudesse]

trabalhar para si um lugar primacial na história da civilização humana.» [16]

Porém, a qualidade técnica que detinha como aguarelista não tinha equivalência na utilização do óleo, sendo esta caracterizada por pinceladas em mancha com cores definidas, sem grande domínio no que diz respeito a velaturas e gradações. Comparando a série de aguarelas que ofertou ao Rei D. Carlos I (que realizou após a sua intervenção), com os desenhos de Roncón (realizados 4 anos antes) e as pinturas no seu estado actual, podemos distinguir as diferentes variantes da sua intervenção:

a) Realiza retoques nas zonas de lacuna da camada pictórica, pela utilização de mancha pontual ou do repinte do pano fundeiro, não fazendo modificações na composição formal da figura. Esta variante foi identificada nos retratos em melhor estado de conservação, a partir do século XVIII.

b) Altera as posições de mãos e braços ou os mesmos são cobertos com uma capa ou manto; cobre alguns elementos como os elmos sobrepostos sobre mesas; uniformiza o tom das vestes, ocultando detalhes decorativos (provavelmente devido ao desgaste dos mesmos) e/ou modifica os traços fisionómicos do rosto para um aspecto menos “caricatural”. Assim, eliminou as linhas de rosto mais definidas, características das representações mais antigas dos séculos XVI e XVII que, por sua vez já se encontravam modificadas pela intervenção de 1840-41, conforme atesta Delorme Colaço na introdução à sua reprodução de dezanove retratos: «Não querendo fazer elogio ao meu pincel, pois que apenas tem sido exercitado em Desenhos militares, advirto o benigno Publico; que a multidão de irregularidades, e erros, que apresenta a Maior parte destes Retratos, são os mesmos que lá estão, julgando eu nisto conservar-lhes o merecimento, e não ser obra de fanthazia» [17]. Nestes casos, que correspondem à maioria, mantem-se o essencial da composição formal, havendo uma tentativa, na nossa opinião, de uniformizar estilisticamente o conjunto.

c) Cria outras figurações inspiradas nas reproduções de Gaspar Correia, Faria e Sousa e Fernão Lopes Mendes em apenas três retratos: D. Francisco de Almeida, Vasco da Gama e D. João de Castro, os únicos cujas composições não têm correspondência com as reproduções de Roncón realizadas 4 anos antes, mas cuja alteração vem registada nas já referidas aguarelas de Gomes da Costa de 1894.

Outros aspetos que denunciam a sua intervenção são a presença de uma legenda de forma quadrangular, com escrita a negro sobre fundo branco acerca do governante e também da inscrição em vermelho “Restaurado por Gomes da Costa em 1894”, que foi identificada em 42 dos 73 painéis expostos, nos 6 retratos que foram para Lisboa e também na maioria dos que se encontram em reserva no ASI<sup>3</sup>. Terá esta assinatura sido feita com orgulho na sua intervenção, como considerou Vera Mariz? [18] Ou com humildade, assumindo a sua incapacidade perante tal empreitada, informando assim o público que os retratos não se encontravam no seu estado primitivo? É uma dúvida que temos tentado esclarecer recorrendo aos testemunhos da época e a informação pessoal contida nos seus arquivos e na obra literária.

### Os testemunhos

No capítulo anterior observámos que a maioria das pinturas tiveram intervenções pontuais e identificáveis, havendo uma alteração total apenas em 3 casos, o que desmistifica a opinião geral que Gomes da Costa teria adoptado esta solução em toda a colecção, tornando-se, nas palavras de António Vasconcelos de Saldanha, «o paradigma das brutalidades experimentadas pelas telas da Galeria» [19].

Em 1945, o historiador Amâncio Gracias, referia-se às diferenças entre os retratos primitivos e o aspecto à época dizendo que «Para cúmulo passou aquela galeria por muitas restaurações, sendo a última feita no govêrno de Rafael d’ Andrade pelo então Capitão Gomes da Costa, o qual naturalmente retocou os retratos como entendeu no seu critério de artista amador, tanto que nos disse, lá por 1895, em

que privamos muito com êle, ter dado aos mônos do palácio feições humanas!» [20] José Ferreira Martins, que considerava o pedido de Rafael de Andrade um pretexto para favorecer financeiramente Gomes da Costa, referiu que «Tão desastradamente desempenhou êle dessa comissão, que alguns vice-reis são hoje representados na galeria tão ridiculamente que faz lástima, e pouco abonam as qualidades artísticas desse *soit-disant* Gaspar Correia do século XIX» [21], nunca assumindo ou reconhecendo nos seus escritos as profundas alterações já existentes na altura. O Governador-Geral José Cabral (1938-45) terá dito ainda que a tarefa de Gomes da Costa foi desempenhada «segundo a sua fantasia e conhecida veia humorística, tendo-se permitido pôr barbas e bigodes, a seu bel-talante».[22]

Seguindo outro ponto de vista, o heraldista Jorge de Moser comentou esta situação referindo «...diremos ainda ser voz corrente que os retratos da galeria de Goa foram barbaramente mutilados pelo falecido marechal Gomes da Costa que, não contente com repintá-los com ineficiente curiosidade, os amputara cortando os pés dos retratados! Isto mal quadre a quem quiser, parece-nos ser suma daquelas lendas inconsistentes em que, todavia, a maioria acredita. (...) forçoso será concluir que nem houve repintura nem, muito menos, amputação cirúrgica. Lendas da Índia talvez, mas não de Gaspar Correia.» [23] Efectivamente, pela análise aos seus arquivos pessoais, nomeadamente o *Fundo 59*, do Arquivo Histórico Militar, e o *Espólio de Gomes da Costa*, da Biblioteca Nacional, percebemos que o Capitão escondia facetas que não eram conhecidas pelos seus colegas, convivas e mesmo pela sua família.

### **As facetas desconhecidas do Capitão**

Relativamente ao *Fundo 59*, este é constituído principalmente pelo acervo gráfico, nomeadamente de plantas, desenhos técnicos e uma vasta colecção de aguarelas e desenhos a tinta-da-china que realizou nas suas viagens por Portugal e antigos territórios do Ultramar, representando monumentos, paisagens, retratos, costumes, etc. Nesse arquivo existem dois álbuns de estudo dos retratos dos

Vice-Reis e dos Governadores, cada um constituído por cinco volumes. O que se encontra dividido entre as caixas 916 e 918, intitulado *Os Vice-Reis da Índia*, contem os retratos de corpo inteiro e respetivos escudos de armas, sendo algumas das representações inspiradas nas reproduções de Gaspar Correia (a que teve acesso) e outras da sua autoria ou interpretação, caso de Vasco da Gama e de D. João de Castro, onde se incluem recortes de revistas de outros retratos da história da arte nacional e internacional. Na introdução ao álbum, Gomes da Costa refere «vários retoques e restauros feitos em diferentes épocas, parece ter alterado os retratos primitivos d'uma forma, n'alguns, muito acentuada. Por esta razão, o presente álbum não é a cópia exacta de todos os retratos daquela galeria, iniciada pelo Vice-rei D. João de Castro, mas um trabalho de coordenação dos retratos dessa galeria e de outros existentes em diversas publicações contemporâneas e arquivos históricos. Junta-se-lhes um resumo biográfico, as armas e facsimiles das assinaturas de cada governador.» [24]

O que se encontra na caixa 917, intitulado *Viso-reis da Índia*, contém representações correspondentes com as reproduções realizadas por Roncón (de cujo álbum Gomes da Costa possuía uma cópia), exceptuando as dos retratos que encontrou nas *Lendas da Índia* (que reproduziu fielmente), e inclui em cada folha o escudo de armas e o facsimile da assinatura. Inclui também fontes importantes para os seus registos referentes a fardas militares, escudos de armas Portugueses e peças de armaduras dos séculos XVI a XIX.

Aquando do nosso primeiro contacto com este espólio, considerámos que estes álbuns tinham sido feitos antes da intervenção, como forma de estudo prévio, mas a datação que lhes é atribuída fez-nos pensar noutras hipóteses. Com efeito, o álbum da caixa 917 não se encontra datado, mas o que se encontra nas caixas 916 e 918 possui um intervalo de datação entre 1922-27. De acordo com Carlos Gomes da Costa [25], o seu pai regressou a Goa durante 6 meses em 1923 para reorganização dos serviços militares, à semelhança do que fizera em Macau, terá iniciado este trabalho só nessa altura?

Tendo em conta o seu interesse e facilidade em registar em aguarela tudo o que considerava curioso e relacionado com o património, tradições e costumes dos locais por onde passava, podemos supor que Gomes da Costa terá iniciado um dos registos (o da caixa 917, mais fiel às reproduções de Roncón) quando chegou a Goa em 1893 e que o outro registo foi realizado posteriormente, pois contém retratos copiados de representações a que teve acesso durante as suas investigações sobre o período dos Descobrimentos, bem como interpretações do autor. Assim, faria sentido que o Governador-Geral, ao ver o primeiro registo, lhe tenha solicitado o restauro da colecção, pedindo-lhe ainda outra reprodução para oferecer ao Rei D. Carlos I, que fez em 1894, com o título *Os Vice-Reis da Índia, da galeria existentes no palácio de Nova Goa, com a mais completa colecção de autographos que se pôde obter em Goa. Desenhos a côres e fac-similes pelo Capitão Gomes da Costa, do Exército*, cujas composições já correspondem ao aspecto dos retratos após a sua intervenção.

Relativamente ao espólio à guarda da Biblioteca Nacional, podemos encontrar correspondência pessoal, apontamentos relacionados com a sua carreira militar, enciclopédias coligidas por ele dedicadas aos mais diversos assuntos, apontamentos para as suas obras literárias e o manuscrito do 4.º volume da colecção *Descobrimientos e Conquistas*, que se encontrava a desenvolver antes da sua morte e já não chegou a ser publicado. Nesse volume, dedicado aos Vice-Reis e Governadores do Estado da Índia, cada página tinha um espaço em branco entre o nome do governante e o início do texto biográfico para o qual, na nossa opinião, destinaria as ilustrações contidas nos álbuns das caixas 916 e 918.

Afinal, estes álbuns eram um estudo prévio? Ou como o próprio referiu, uma tentativa de coordenação de uma colecção já na altura descontextualizada, para a qual se dedicou enquanto investigava para os *Descobrimientos e Conquistas*? Independentemente da data de execução destes estudos e do seu destino, consideramos que foi sua intenção deixar o registo do que ele considerava ter sido o aspecto inicial daquele conjunto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância simbólica e política destes retratos sempre justificou a necessidade da sua renovação, o que permitiu a sua preservação até aos dias de hoje. Os critérios utilizados nas intervenções nunca respeitaram os que agora se praticam, mas procuraram resolver as necessidades conservativas de acordo com o *savoir-faire* no local e em cada época.

Nas suas *Memórias*, que não chegou a terminar, Gomes da Costa não faz qualquer referência à sua intervenção na Galeria, o que contrasta com o grande detalhe que dedica à descrição de outros episódios da sua passagem em Goa. Carlos Gomes da Costa, que se dedicou à organização do espólio do seu pai, refere que «...muito raro era o marechal falar dos seus feitos, se não quando vinha a propósito (...) a maior parte dos acontecimentos que não presenciei, tive deles conhecimentos pelos outros. Essa era uma das suas características: a simplicidade».[26]

Muitas questões existem por responder que requerem uma investigação mais aprofundada dos seus arquivos, nomeadamente a datação efectiva dos álbuns, para podermos tirar novas conclusões acerca da sua relação com a galeria, bem como testemunhos pessoais da sua intervenção que exprimam a sua opinião e que esclareçam as opções que tomou. Relativamente aos motivos da renovação, consideramos que se enquadra num espírito romântico e historicista, na sua tentativa assumidamente patriótica de valorizar, dignificar e “humanizar” as ilustres personagens da história ultramarina de Portugal entretanto transformadas em “monos do palácio”, associada ao contexto da incorporação da colecção do Museu Real. Relativamente à qualidade técnica da intervenção que produziu, considera-se que Gomes da Costa não possuiria qualquer experiência anterior em restauro, nem domínio da técnica de pintura a óleo (para além da provável dificuldade no acesso a materiais de alta qualidade). Se não fosse assim, talvez tivesse optado sem constrangimentos por soluções que lhe permitissem realizar o trabalho com outra habilidade técnica, como a eliminação de vernizes antigos ou dos repintes existentes. Por outro

lado, perante o evidente mau estado de conservação que as camadas pictóricas apresentavam, a cobertura de desgastes, lacunas e destaques com uma nova camada de tinta certamente afigurava-se a solução mais simples mas cujo efeito gerou retratos de composição hirta, de paleta cromática reduzida e com poucos detalhes decorativos e fisionómicos.

Tratando-se de uma pessoa de elevada sensibilidade e cultura geral, Gomes da Costa certamente percebeu que o resultado não foi satisfatório e consideramos que terá sido esse o motivo pelo qual elaborou os álbuns, reconhecendo a limitação das suas capacidades em restaurar aquelas pinturas à sua composição primitiva, prestando-lhes assim uma homenagem e, de algum modo, defendendo a sua honra, através dos meios em que se sentia mais confortável, o desenho e a aguarela.

Independentemente da nossa interpretação actual da sua intervenção, não lhe podemos negar o seu valor documental e histórico quer para a fortuna histórica desta coleção, quer para uma necessária mudança de paradigmas quanto à personalidade e feitos do futuro Marechal e Presidente, cuja fama se tem associado somente aos seus insucessos, olvidando ou desconhecendo outras qualidades que se justificam revelar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] CORREIA, Gaspar; FELNER, Rodrigo (dir.) - *As Lendas da Índia. Tomo IV*. Academia Real das Ciências de Lisboa, Lisboa, 1858.
- [2] JORDAN-GSCHWEND, Annemarie - 'Omni Illustri'. *A série de retratos dos vice-reis portugueses em Goa*. Tapeçarias de João de Castro, CNCDP, Lisboa, 1995, pp. 73-78
- [3] DIAS, Pedro - *História da Arte Portuguesa no Mundo. O espaço do Índico*. Círculo de Leitores, Lisboa, 1998.
- [4] SERRÃO, Vítor - Pintura e devoção em Goa no tempo dos Filipes: o mosteiro de Santa Mónica no "Monte Santo" (c. 1606-1639) e os seus artistas. *Revista Oriente*, Nº 20, Fundação Oriente, 2011, pp. 11-50.
- [5] COSTA, Manuel Gomes da; SALDANHA, António Vasconcelos de (introd.) - *O livro dos Vice-Reis da Índia d'El-Rei D. Carlos I. Aguarelas*. Edição fac-similada, Chaves Ferreira, Lisboa, 1991.
- [6] CORREIA, Gaspar - *op cit.*
- [7] REIS, Ana Teresa Teves. *A Galeria dos Vice-Reis e Governadores da Índia Portuguesa: percurso para uma metodologia de intervenção* [dissertação de mestrado]. Escola das Artes - Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2014.
- [8] MARDEL, Fernando; MOURA, Abel de - *Processos 995 a 1000B*. Arquivo de Conservação e Restauro da Direcção Geral do Património Cultural, Lisboa, 1956-1961
- [9] AZEVEDO, Carlos. *Algumas observações acerca do exame radiográfico dos retratos dos vice-reis da galeria de Pangim*. Garcia da Orta, 1954, Junta de Investigações do Ultramar, pp. 243-245
- [10] CARITA, Hélder - Palácio dos Vice-Reis. In <http://www.hpip.org/> (2018.05.02)
- [11] COLAÇO, Jorge. *Galleria dos vice-reis e governadores da Índia portuguesa dedicada aos illustres descendentes de taes heroes*. Typographia de A. S. Coelho, Lisboa, 1841.
- [12] SOUSA & PAUL (ed.) *Vice-Reis e Governadores. Álbum contendo fotografias das reproduções a desenho de Roncón*. Nova Goa, 1890.
- [13] COSTA, Manuel Gomes da. *Memórias*. Livraria Clássica Editora, Lisboa, 1930.
- [14] COSTA, Manuel Gomes da; SALDANHA, António Vasconcelos de (introd.) - *op cit*
- [15] MARIZ, Vera. *Os trabalhos de restauro de um capitão em 1894 - Os retratos dos vice-reis da Índia (do Archaeological Museum de Goa) e a faceta artística de Gomes da Costa*. Conservar Património, n.º 15-16, ARP, 2012, pp.31-42.
- [16] COSTA, Manuel Gomes da - *Descobrimientos e Conquistas*. Vol. I-III. Serviços Gráficos do Exército, Lisboa, 1927.
- [17] COLAÇO, Jorge - *op cit.*
- [18] MARIZ, Vera. - *op cit.*
- [19] COSTA, Manuel Gomes da; SALDANHA, António Vasconcelos de (introd.) - *op cit*

[20] GRACIAS, José Amâncio - *Góeses nas artes e nas ciências*. Boletim Eclesiástico da Arquidiocese de Goa, Série II, Ano IV, N.º 1 e 2; Edição da Arquidiocese de Goa e Damão, 1945.

[21] MARTINS, José Ferreira - *Crónica dos Vice-Reis*. Imprensa Nacional, Nova Goa, 1919.

[22] BARATA, Martins. (1952) *Algumas notas sobre os retratos da galeria do governador do Palácio de Goa*. Revista Belas Artes, S. 2, n.º 4, Sociedade Nacional de Belas-Artes, pp. 18-23.

[23] MOSER, Jorge de. *Iconografia dos vice\_reis da índia (uma rectificação necessária)*. Jornal Vitória, Nova série n.º 198, ano XXX, n.º 8755, Editor Carlos Abreu, 20 de maio de 1946, pp. 6-7.

[24] COSTA, Manuel Gomes da. Arquivo Histórico Militar, Fundo Particular, 59, Caixas 916-918.

[25] COSTA, Carlos Gomes da (coord.) - *A vida agitada de Gomes da Costa*. Livraria Popular de Francisco Franco, Lisboa, 1930.

[26] *Idem, ibidem*.

1 A 1.ª reprodução desta colecção, surge n' *O livro de Lisuarte de Abreu* (c. 1560), a 2.ª no *Livro do Estado da Índia Oriental*, por Barreto de Resende (c. 1635), a 3ª na *Ásia Portuguesa*, da autoria de Faria e Sousa (1663-1672), a 4.ª na obra de Delorme Colaço, a *Galeria dos Vice-Reis e Governadores* (1841), a 5.ª pelos desenhos de Roncón, fotografados para postais no estúdio Souza&Paul (1890) e a última por Gomes da Costa, no álbum que ofereceu a Rei D. Carlos I (1894).

2 Os retratos de D. Francisco de Almeida, de Afonso de Albuquerque, de Diogo Lopes de Sequeira, de Vasco da Gama, de D. João de Castro e de D. Miguel de Noronha.

3 Dos 36 retratos em reserva realizados até 1893, e cujos registos fotográficos foram consultados no *Museums of India: National Portal & Digital Repository*, em <http://museumsfindia.gov.in/>, 27 possuem a sua assinatura, enquanto 9 possuem a inscrição sobre fundo branco, mas a assinatura não é claramente perceptível na imagem.

## Old Goa Revelations: A collaborative project on the shared heritage between India and Portugal

**Teresa Reis\***  
Artistic Studies Research Centre (CIEBA)  
Faculty of Fine Arts, University of Lisbon  
Lisbon, Portugal  
atreis@campus.ul.pt

**Fernando Pereira**  
Artistic Studies Research Centre (CIEBA)  
Faculty of Fine Arts, University of Lisbon  
Lisbon, Portugal  
fa.baptistapereira@belasartes.ulisboa.pt

**António Candeias**  
HERCULES Laboratory for Cultural Heritage Studies  
and Safeguard  
University of Évora  
Évora, Portugal  
candeias@uevora.pt

**Sara Valadas**  
HERCULES Laboratory for Cultural Heritage Studies  
and Safeguard  
University of Évora  
Évora, Portugal  
svaladas@uevora.pt

**Ana Machado**  
José de Figueiredo Laboratory (LJF)  
Directorate-General for Cultural Heritage  
Lisbon, Portugal  
anafmac@gmail.com

**Luís Piorro**  
José de Figueiredo Laboratory (LJF)  
Directorate-General for Cultural Heritage,  
Lisbon, Portugal  
lpiorro@gmail.com

**Teresa Caldeira**  
HERCULES Laboratory for Cultural Heritage Studies  
and Safeguard  
University of Évora  
Évora, Portugal  
atc@uevora.pt

**Mónica Reis**  
Centre for the Humanities (CHAM)  
NOVA School of Social Sciences and Humanities –  
University of the Azores  
Lisbon, Portugal  
monicaestevesreis@fch.unl.pt

\*Author for correspondence

### Keywords

integrated study, conservation training,  
Indo-Portuguese paintings, overpaints,  
interpretation, transnational cooperation

### Abstract

In this collaborative project, a working group was formed for the integrated study of an Indo-Portuguese shared heritage collection: the Viceroy's Gallery. A Portuguese team with expertise

### SHARED HERITAGE CONTEXT

The gallery known as the Viceroy's Portrait Gallery is dedicated to the Viceroy's and Governors of the former *Estado da Índia*, the territories in the Indian Ocean held by Portugal between 1505 and 1961 (Figure 1). It is a unique collection representing the history of both Portugal and India, mostly due to the documental and iconographic value associated with the people depicted in the portraits. In fact, despite their overpainting, these portraits are the only known representations of most of these administrators. As such, they are a reliable source of information on specific Portuguese traditions, especially those related to military uniforms, calligraphy and heraldry, but also on the materials and techniques of Indo-Portuguese painting.

The collection currently consists of 88 paintings on wood panels and 32 on canvas and is under the custody of the Archaeological Survey of India (ASI), an office attached to the Ministry of Culture. A portion of the collection is exhibited at the museum, the former Convent of St Francis of Assisi (Figure 1b and 1c) located in the World Heritage Site of Old Goa, once the capital of Portuguese India. Three portraits, however, are exhibited at the Portuguese National Museum of Ancient Art (MNAA).



**Figure 1.** Portrait gallery: (a) Pangim Palace, 1939, © AHU; (b-c) ASI Museum. Photos: Fernando Pereira, 2019, courtesy of ASI

In 1547, D. João de Castro requested that the keeper of the archives, historian Gaspar Correia, cooperate with a local painter in portraying the physical and personal features of the 12 administrators who preceded him (Correia and Felner 1864). This portrait gallery was to be included in the main Acts' Room of the Vice Regal Palace with the purpose of glorifying the Portuguese endeavour overseas.

The tradition continued and during the following centuries the best local painters available would be summoned to portray their administrators as the latter reached the end of their tenure. The resulting hybrid production, in

2 | **ICOM-CC**  
19th Triennial Conference  
2021 Beijing  
EDUCATION AND TRAINING  
IN CONSERVATION  
Old Goa Revelations: A collaborative project on  
the shared heritage between India and Portugal

in heritage science, art history, biotechnology, conservation and museology travelled to Goa (India) in January 2019. Using a mobile unit, the team performed in situ analyses (combining physical imaging tools and micro-analytical techniques) of eight paintings with multi-repainted layers. The paintings had been previously selected according to their potential to illustrate issues of interpretation. Participating in the fieldwork were senior and junior researchers from the Archaeological Survey of India, who received training and capacity building in art-historical assessments, scientific methodology and the interpretation of paintings analysis data. The collaboration resulted in the first appreciation of the intrinsic values of this heritage from the perspective of Portuguese and Indian researchers as well as new insights into this collection. As such, it demonstrated the benefits of this approach in the interpretation and preservation of a shared heritage.



**Figure 3.** Viceroy D. Francisco de Almeida: (a) removal of the repaints, 1954, © DGPC; (b) under standard light; (c) X-ray radiography image, © JFL/HERCULES 2013

which local techniques were applied to interpret the iconography and style of the European models, brought a unique aspect to the artistic production in Goa over the 16th and 17th centuries. The importance of the portraits in the Portuguese diplomatic strategy was no doubt the reason for their periodic restorations to counter the adverse effects of the sub-tropical climate on the wooden structure supporting the paintings.

Thus, the oldest portraits (1547–81) were fully overpainted at least three times, according to reproductions of this collection from the 16th to the 19th century. Figure 2 illustrates the changes in the portrait of *Governor Jorge Cabral* (ca. 1550), in which at least three different stylistic versions overlay the original composition. Among the goals of the project were to find evidence of these primitive layers and to determine their conservation condition, given their conditions of exposure to the adverse climatic conditions.



**Figure 2.** Governor Jorge Cabral: (a) reproduction from 1547, © BNP; (b) reproduction from 1565, © CNCDP; (c) reproduction from 1646, © BL; (d) reproduction from 1890, courtesy of Pangim Central Library; (e) standard light photography. Photos: Luís Piorro, 2019, courtesy of ASI

### PROJECT BACKGROUND AND DEVELOPMENT

Based on the above-mentioned reproductions collected over the centuries (Resende 1646, Correia and Felner 1864, Roncón 1890, Abreu 1992), the portraits once matched the early descriptions found in Gaspar Correia's chronicles (1864), including the pose of their subjects and how these men were dressed and armed. However, the later reproductions showed that, over time, the general composition of the portraits changed, as demonstrated by the painting *Governor Jorge Cabral*, and by some identified cases which were reused or replaced during their history.

Support for this conclusion came from the restoration reports on seven paintings that had been taken to Lisbon in 1953 for examination and restoration (Mardel 1956, Moura 1960). Figures 3–5 show these paintings before and after the removal of the full overpaints and thus their clear stylistic differences. Moreover, during previous fieldwork in Goa (2002, 2005 and 2011), the remains of outlines and textures under the surface layers of the majority of the panel paintings had been identified by naked-eye observations. These inspections motivated a scientific study aimed at revealing the primitive layers using physical imaging techniques and at making the resulting information accessible to custodians to facilitate the further care of the collection.

In 2002, the first initiatives to develop a joint project came from Portuguese conservators-restorers – the late Miguel Mateus, José Pestana – and from ASI's Deputy Superintended Archaeologist N. Taher. Ten years later, with the availability of HERCULES Laboratory's mobile unit, which is

equipped with non-invasive imaging devices, an initial examination of the three portraits from the MNAA was conducted to provide the ASI with additional data on the expected results of the project.

However, a correlation of the documental and scientific data regarding the primitive layers provided unexpected results which called into question the previously established chronology and authenticity of the paintings as well as the applied conservation measures (Reis 2014, Reis et al. 2014, Reis and Candeias 2017, Reis et al. 2019):

- **Construction techniques related to a specific timeframe revealed discrepancies.** A comparison of portraits attributed to the year 1547 suggested that the one shown in Figure 3c, with a large number of wooden planks and in the worst conservation condition (according to the X-ray image) is coeval whereas the portrait shown in Figure 5b, painted on fewer planks and in better condition, was produced later and the original portrait was probably lost or recycled.
- **Iconographic discrepancies in the coats of arms suggesting the overlap of two different portraits** is exemplified in Figure 4, in which the coat of arms does not match the family name from the inscription in Figure 4a. The person shown in Figure 4b had been reused to paint other person, with the painter having copied the same coat of arms.
- **Repainted layers had been removed but resulted in the loss of documental and iconographic information.** In the portraits shown in Figures 3 and 5, the original layers may have suffered large areas of paint loss. The gradual loss of inscriptions or iconographic elements and their subsequent reconstruction without reliable sources may have led to misinterpretations. This is seen in the portrait of Figure 5, in which the palm leaf crown (an important iconographic element related to that Viceroy) was overpainted, and in Figure 3b and 3c, which compares the results of the retouching process with the damage to the original paint layer, captured by X-ray radiography.

This information was shared with MNAA's curators but it also aided in a proper interpretation of the whole collection. Actively engaging the current custodian in Goa in the process was essential, not only to allow a comparative study of the Goan portraits but also to acquire deeper knowledge of the history of the collection as well as its technical and material features.

This was the main goal of the collaborative project Old Goa Revelations: New Insights into the Viceroys' Gallery (OGR), an integrated and multidisciplinary approach created at the transnational level in order to develop tools for the interpretation of these portraits and therefore for their preservation. Following a proposal in 2012 that included the above-mentioned results, the project was approved in 2017 and coordinated on the Portuguese side by the research centres HERCULES Laboratory, CIEBA and José de Figueiredo Laboratory, and on the Indian side by the ASI's Science Branch (SB).

The ASI sponsored the scientific fieldwork and training of ten of its researchers in the proposed methodology. Senior and junior officials came from different offices and divisions across India: Dehradun, Hyderabad,

Indore; Aurangabad; and Conservation Research Laboratory Ajanta. The SB scientific team consisted of nine archaeological chemists and a senior modeller, who were joined by two photographers and the museum's assistant archaeologist.

### MAIN GOALS OF THE TRAINING PROJECT

In addition to providing training and capacity building, the aim of the project was to create a long-term network and working group with the ASI's SB researchers and chemical conservators in charge of this collection. This was especially important given the latter's lack of experience in panel paintings of European tradition, a rarity in India. Training would provide the SB team with:

- a) new insights into the complexity of these paintings and the historical and material context of the different interventions performed over time;
- b) knowledge of the scientific techniques used in the investigations and the advantages of a multi-analytical approach, the use in the respective techniques, interpretation of the data obtained using analytical tools, the context of the artworks and other aspects of the collection;
- c) the opportunity to engage with our team in the exchange of historical and iconographic resources (mostly written in Portuguese), as well as in the interpretation of the findings, based on the use of best practices regarding a shared heritage, especially since the collection can be viewed as a complex puzzle requiring the assemblage of its pieces by all stakeholders; and
- d) the tools to address the conservation issues identified and discussed during the training, and therefore with a foundation for decisions related to future interventions.

Considering the time available for the fieldwork and the conditions, eight portraits were selected as reference case studies whose results would illustrate the goals of the project and training:

- two portraits restored in the 1950s in Lisbon,
- two paintings with coats of arms that did not match the person depicted, and
- four portraits with clear evidence of underlying outlines.

### TRAINING METHODOLOGY

The training covered the four main areas needed for an integrated approach: a) determination of the historical, artistic and physical contexts; b) instruction in the use of the equipment and scientific techniques needed to investigate the paintings; c) practical training; and d) a discussion of the results. The methodology is summarised in Tables 3 and 4.

#### Historical, artistic and physical context

This component was coordinated by art historian and museologist Fernando Pereira and by conservator-restorer Teresa Reis. The focus was the ongoing research on the collection's history and the interventions performed over the centuries. Topics of particular interest were Portuguese portraiture,



**Figure 4.** Viceroy D. Francisco de Mascarenhas: (a) the portrait was identified in the inscription as Governor Lopo Soares de Albergaria, which did not match the coat of arms of the Mascarenhas family, © DGPC 1957; (b) the portrait of Viceroy Mascarenhas was under the repaint from the 18th–19th century, © JFL/HERCULES 2013



**Figure 5.** Viceroy D. João de Castro: (a) before the removal of the repaints; (b) after the removal of all repaint layers; (c) after the integration process, © DGPC 1953–1955; (d) reproduction from 1646 proving the existence of a leaf crown that was painted in the primitive layer but covered during subsequent integration processes, © BL

heraldry and costumes, European influences such as Titian's military portraits as well as the influence of Indian artistic tradition, such as miniature paintings. The results from the MNAA's study were also taken into account, together with the expectations of ASI Museum. These topics were further approached during practical training.

#### Equipment and scientific techniques

The ASI's team technical knowledge mostly involved the equipment in their fixed laboratories but also that derived from examinations and analyses of the mural paintings and archaeological artefacts at a wide range of sites under their custody. The aim of this training component was capacity-building in the scientific tools and techniques available for the study of a rare typology, i.e. panel paintings from European models, and a demonstration of the benefits of a mobile unit laboratory for use in the everyday tasks of the ASI.

Lectures were held by the scientific coordinator, António Candeias, and addressed the technical features of the equipment and the kinds of information that could be expected from the various examination techniques when applied to the material study of easel paintings and other artworks more familiar to the SB team.

#### Practical training

Different working areas were created bearing in mind the number of trainees, safety from exposure to radiation, the technical requirements for the examinations and minimum handling of the objects (Tables 1 and 2). The examination and analytical techniques used in this project were non-invasive (see Table 2) and followed a methodology similar to that used in other projects by the HERCULES Laboratory (Gomes et al. 2016, Valadas et al. 2016, Reis et al. 2019).

**Table 1.** Examination chart from the OGR sessions

Portraits	Techniques						
	Standard light photography	Raking light photography	UV fluorescence photography	X-ray radiography	Infrared reflectography	X-ray fluorescence (handheld)	X-ray fluorescence (2D mapping)
[86] Diogo Sequeira	x	x	x	x	x	x	
[59] D. Francisco Mascarenhas	x	x	x	x	x	x	
[52] Jorge Cabral	x	x	x	x	x	x	x
[61] Matias de Albuquerque	x	x	x	x	x	x	
[154] Miguel de Noronha	x	x	x	x	x	x	
[58] Fernão Teles de Menezes	x	x	x	x	x	x	x
[97] Nuno Álvares Botelho	x	x	x	x	x	x	x
[48] Nuno da Cunha	x	x	x	x	x	x	x
[41] Vasco da Gama	x				x		
[89] D. João de Castro	x				x	x	
[94] Lourenço da Cunha	x				x	x	
[78] Pedro Mascarenhas	x				x	x	
[53] Duarte de Menezes	x				x		
[56] Diogo de Menezes	x				x		
[86] Henrique de Menezes	x				x	x	



**Figure 6.** OGR sessions: (a) naked-eye technical observations; (b) practical training in infrared reflectography; (c) practical training in X-ray fluorescence 2D mapping. Photos: Mónica Reis, Sara Valadas

**Table 2.** Examination techniques, equipment and experimental conditions

Technique	Equipment & experimental conditions
Standard and raking light photography	Nikon D2X and Canon EOS 1D 3MK3 photographic camera 2 lighting projectors (tungsten lamps): 30°–45° angle
UV fluorescence photography	Nikon D2X photographic camera + UV filter 2 lighting projectors (UV lamps, Cotelux) 30°–45° angle
IR reflectography	OSIRIS Camera: InGaAs detector; wavelength range: 900–1700 nm; 16 × 16 tile system (4096 × 4096 pixels) 2 lighting projectors (tungsten lamps): 30°–45° angle; acquisition areas: 30–45 cm (DoF F11)
X-ray radiography	Pulsed X-ray source 150 kV; 6 target plates (43 × 37 cm); image processor (Dürr NDT CR3 5SEC scanner) X-ray source: 3.8 m from the painting; 150 kV, 9 mA, 4 × 99 pulses
X-ray fluorescence spectrometer (2D mapping)	EJIO XRF system (Bruker, XGLAB); detector 17 mm <sup>2</sup> SDD with CUBE technology, Rh-target microfocus X-ray tube and Collimation 1 mm 2D mapping: total travel of around 80 × 80 mm; pixel time: 2,000 s; voltage: 40 kV; current: 20 µA; acquisition time: 5–7 h
Handheld XRF	Tracer III-SD fluorescence spectrometer, Bruker X-Flash <sup>®</sup> SDD detector, X-ray Rh tube Voltage: 40 kV; current: 30 µA; acquisition time: 30 s

Participants were divided in two groups, each of which was assigned a set of four portraits as described above (Figure 6). The data obtained by the working groups and their observations were recorded on charts previously prepared for each portrait, which documented information such as early reproductions, inscriptions and coats of arms. The charts were continuously updated for use as an interpretation tool for each portrait.

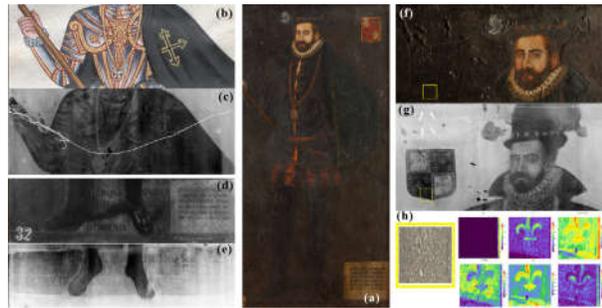
- Area 1: Table for detailed observations of the paintings

Practical training started with naked-eye technical observations of the paintings to collect information on measurements, construction techniques, the materials used, traces from previous interventions, conservation assessments and the selection of areas for in situ analysis. Integration of the information on the historical, artistic and physical context was a constant feature that drew on the different areas of expertise of the team members. Novel insights included incised patterns, marks, numbers and the different construction strategies used in the paintings' wooden supports and frames, which were associated with the probable date of the painting or the date of its restoration. The pedagogic outcome included how to categorise and organise the historical and technical information collected from preliminary observations of these panel paintings.

- Area 2: Full dark room for photographic and radiographic examination

Photographer Luis Piorro coordinated the training sessions on standard light photography, raking light photography (RLP), UV fluorescence photography, X-ray fluorescence (XRF) and X-ray radiography (XRR). The training components focused on the applications and set-up of the equipment, the types of light/radiation sources and their use for documentation, the use of filters, safety procedures, photographic and radiation parameters, the management of files and basic image treatment. Teresa Reis joined the sessions for comments on the conservation assessment information provided by each technique. An example is shown in Figure 7a and f, which demonstrates the use of raking light to reveal different levels of overpaints, outlines related to the underlayer and the losses/paint flakes of the upper layer. Exposure of the paintings to UV allowed the discrimination of recent interventions

such as retouches, fillings and varnish layers, which in turn allowed the SB team to differentiate the ASI interventions from the full overpaints made during the Portuguese period (Figure 8). XRR provided the most rewarding results, as in some cases it revealed a perfect match between the reproductions and the older underlayer (Figure 7b and c, Figure 8) as well as information on the technical construction and conservation condition of the wooden supports (such as fractures, woodborers galleries and the placement of nails). The pedagogic outcomes were the use of different lighting and photographic techniques for the documentation, observation and conservation assessments of easel paintings as well as the benefits of XRR for the study of multi-layered paintings and an interpretation of the results obtained using other methods.



**Figure 7.** Examination and analysis of the portrait of *Matias de Albuquerque*: (a) standard light photography; (b) detail of an armoured chest from a reproduction from 1646; (c) X-ray radiography (XRR) of the same area revealing a similar composition; (d) infrared reflectography of the lower area revealing an inscription under the surface layer; (e) XRR of the same area revealing another inscription in a more primitive layer, in a total of three overlapping inscriptions; (f) raking light photography highlighting an underpainted coat of arms on the left side of the painting and the area (in yellow) as shown on X-ray fluorescence (XRF) 2D mapping; (g) XRR of the same area revealing the coat of arms; (h) chemical elements detected by XRF in 2D display. © JFL/HERCULES 2019, courtesy of ASI

- Area 3: Infrared reflectography (IRR) examination

Chemists and heritage scientists António Candeias and Sara Valadas coordinated training on IRR examination using an OSIRIS IRR camera, with an emphasis on setting up the equipment and lighting source, adjusting the parameters to the areas of capture and using the OSIRIS camera software. This technique was expected to reveal and discriminate the underdrawings, the outlines of body parts and the inscriptions. However, a comparison with results from XRR was needed to properly distinguish overlapping inscriptions, as demonstrated in Figure 7a, d and e. In total, at least three types of calligraphy were detected in the underlayers, which contributed to the identification of the person and the establishment of a timeline for the layers. The pedagogic outcome was the use and potential of IRR, in conjunction with XRR; to capture information from the intermediate layers in this specific collection.

- Area 4: XRF analysis

António Candeias, Sara Valadas and Ana Machado coordinated training in chemical element analysis using XRF, focusing on the equipment, its use, calibration, handling specificities and interpretation of the results.

Practical exercises involved correlation of the coloured reproductions with the chemical elements found in the pigment mixtures used and their distribution on the paintings' surfaces. The detection of patterns in the colour pallet in the last overpaint and the chemical characterisation of areas already detected by the naked eye were also addressed. There were also training sessions in the software Artax, used in data analysis and in the creation of data-based graphs for a clearer interpretation of the results. The pedagogic outcomes of this module were the use of XRF to identify pigment and pigment mixtures, the formulation of hypotheses about the original painting materials vs. those used in the interventions and the relationship between the interventions and historical sources.

- Area 5: XRF 2D Mapping

The same scientific team coordinated training in XRF 2D mapping, specifically, the assembly of the ELIO equipment, the potential of the technique and the proper set-up to achieve the best results. After areas of underpaints visible to the naked eye and using RLP and IR had been selected, such as decorative textures and coats of arms, 2D XRF maps were employed to gain information about the painting materials used for these motifs as well as to reveal the latter's shapes and the chemical elements present in the respective pigments mixtures. Figure 7f–h illustrates the method used to identify a coat of arms outline under RLP, the capture of the same area through XRR and the chemical characterisation using XRF 2D mapping. Lead (Pb), tin (Sn) and mercuride (Hg) were thus identified, suggesting the use of white lead, lead tin yellow and vermilion pigments in the coat of arms respectively, all of which also matched the colours common to the coat of arms of the depicted Viceroy based on comparisons with documental resources. The pedagogic outcomes of this module were to understand the potential of 2D chemical elemental mappings using the ELIO XRF system to reveal the underlying motifs and to formulate hypotheses about the material composition.

### Discussion of the results

A final session was organised to discuss the results of the OGR sessions regarding the tools, capacity building in data interpretation and, overall, best practices for the conservation of a shared heritage.

Regarding the results obtained from the selected portraits and the skills gained in their study:

- Paintings restored in the 1950s provided the SB team with a visual appreciation of the former appearance of the portraits and access to the materials originally used during the analysis of the paintings (despite additions/subtractions by the restoration). Additionally, these cases provided an opportunity to discuss the criteria applied to previous interventions and the lessons for modern practice. In fact, removal of all of the overpaints caused large areas of paint loss, especially in the oldest paintings. Difficulties also arose from the reconstruction and chromatic re-integration, which concealed documental information. In addition, over the years exposure of these more fragile layers to an uncontrolled environment had led to paint flaking and paint loss. The remedial interventions more recently used to provide stability



**Figure 8.** Identification and interpretation of the layers in the portrait of *Jorge Cabral*. Imaging techniques vs. documental sources

proved to be inadequate and needed replacement. The exchange of skills regarding the proper materials and techniques needed to assure reversibility, material integrity and compatibility was very positive.

- Paintings in which the coats of arms did not match the depicted person demonstrated the importance of iconography and its documental value, since the coat of arms is a European tradition associated with the heraldry of ancestors and/or nobility titles (with specific regulations in terms of shapes, symbols and colours), thus serving as a personal signature. In one case examined, it was revealed the overlap of two portraits.
- Portraits with clear evidence of underlying outlines and their capture by all the techniques used in the sessions provided an immediate visual correlation with old reproductions. The experience also proved that without access to this information, misinterpretation would always be an issue. The analyses of the XRR images of the portraits (Figures 7 and 8) raised questions regarding how well these primitive layers had been preserved and the potential visual impact of removing all of the overpaints. Besides the risks highlighted above, the latter procedure would violate ASI's policies, since layers over 50 years are considered antiquities and a 'layer of history' to be respected (ASI, 2014). This project's integrated approach allowed digital revelation of the primitive underlayers without the need for irreversible procedures.

### GLOBAL AND PRACTICAL ACHIEVEMENTS

Integrating the ASI's expertise in the multidisciplinary group contributed to the study with respect to topics such as Indian portraits, the local materials used for artistic production and conservation, examination and analytical techniques, and documental resources, among others. The main achievement of this project was the opportunity to create a working group for the study and preservation of the collection that respected the views from both the Portuguese and Indian sides.

While complaints have been raised that the ASI is not properly safeguarding the collection and that the overpaints should be removed, it is clear that the SB stands by its conservation principles, to maintain authenticity by retaining 'the maximum amount of existing historical material' (ASI 2019). This policy, while perhaps controversial, has kept the primitive layers preserved under the repaints for the last 60 years, bearing in mind the museum's lack of climate control system.

Previous work using decision-making simulations to address the question of whether to remove repaints (Reis et al. 2017) suggested that, in terms of cultural significance, the impact of removing or retaining the overpaints (but with visual access to all layers) would be similar, unlike doing nothing, which would yield a negative result.

Work was also initiated on an exhibition of the examined portraits, to be held in the ASI Museum. The exhibition would tell the story behind each different layer through the use of information panels and media resources, which are still under development. Coincidentally, a few months later, a temporary exhibition in the MNAA dedicated to discoveries involving the

museum's collection adopted a similar approach (DGPC/MNAA 2019). In that exhibition, two Viceroy portraits were presented with a media display based on our previous research, thus demonstrating the impact of the results at a transnational level.

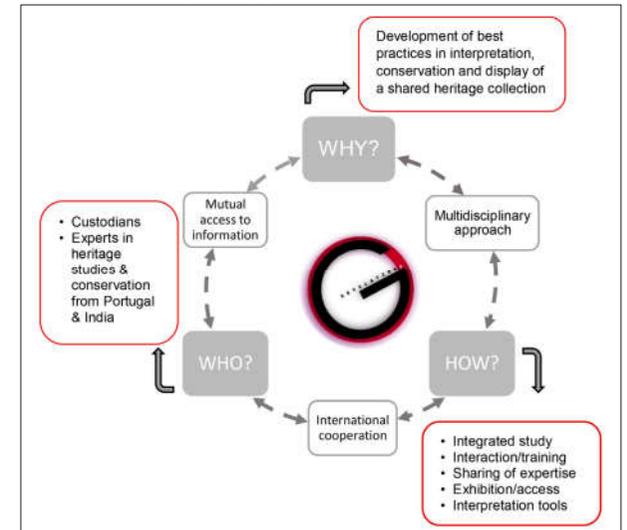
Additionally, in the following months, the ASI Museum and SB continued preservation actions (focused on pest control, the stabilisation of fragile materials and protection from dust), protection against UV and temperature excess in the exhibition gallery, conservation assessments and the planning of urgent remedial interventions.

### CONCLUSION

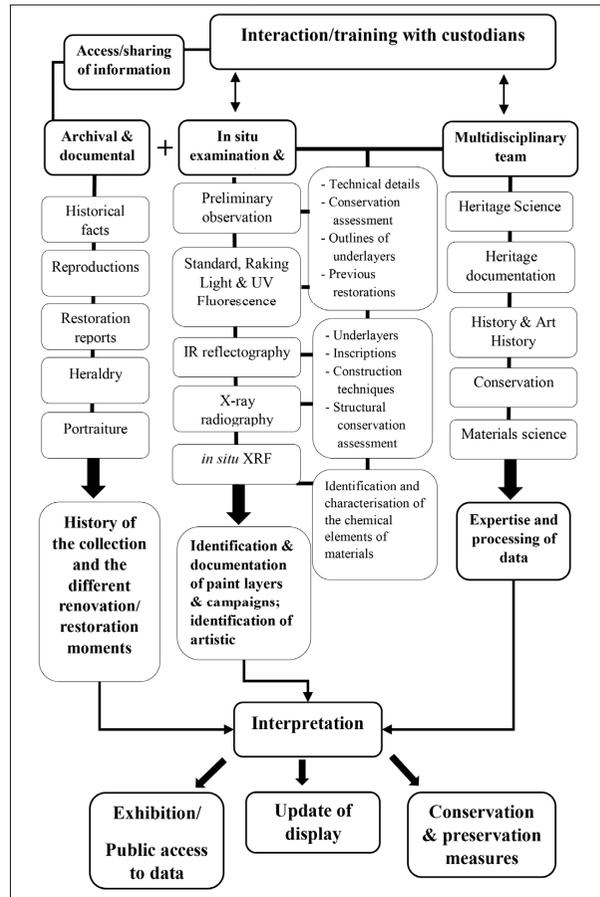
The achievement of this project was the development of a joint strategy that respected both stakeholders and provided the custodians of the artworks with specific training in applying an integrated approach to their analysis. The SB team, networking with the Portuguese team to resolve interpretation issues, was provided with the tools needed to employ this training in the field in an approach that can be used in other shared heritage projects (Bruquetas Galán et al. 2011).

This was the first collaboration between a Portuguese team and the ASI in the scientific study of this collection. The project's impact was reflected in the coordinated efforts of the ASI's Director General, from the headquarters in Delhi (who, as the guest of honour, attended the opening ceremony), the SB's Director Dr Vimal Saxena and the Portuguese team, and in the expected outcomes of the OGR project. This partnership marks a new beginning for Portugal and India in terms of heritage conservation and the positive impact of the present and future work of both parties. Moreover, the trainees gained a new appreciation of their role in the interpretation and preservation of this collection. Their institutions would clearly benefit from

**Table 3.** Goals and concept of OGR project



**Table 4.** Methodology of the OGR project and sessions



further interdisciplinary approaches and more inclusive working methods. When dealing with other shared heritage tasks, the trainees will be more confident and proficient in adapting the tools acquired through this experience.

Implementing this project took almost a decade of commitment from the Indian and Portuguese core members in navigating the institutional and diplomatic protocols. Their efforts finally succeeded in the opening of the ASI's restricted structure to foreign colleagues. Despite the sensitive issues implied by the collection, the Portuguese team was welcomed by the ASI and a friendly working relationship was created that allowed the exchange of expertise in an informal environment.

In the final session, past and ongoing projects were shared between researchers from both teams. New ideas were discussed for follow-up projects in other areas such as biotechnology, materials science and museology. Hopefully, this networking will continue through processes such as fellowships and the development of joint projects.

Based on this experience, key factors in the success of similar projects are respect for local diplomatic traditions and institutions, building trust and open discussions of expectations, results and practical outcomes. It is hoped that this project provides an example of best practices in establishing international guidelines for shared heritages.

## ACKNOWLEDGEMENTS

The authors would like to thank Miguel Mateus, N. Taher, José Pestana, David Reis, Ana Cardoso, Nuno Carriço and the participants from the ASI Science Branch (Vimal Saxena, Shrikant Mishra, Rajeshwari Lakshmi, Deepak Gupta, Vimal Kumar, Anil Patil, Anupama Mahajan, Kamlesh Verma, Meher Bahre, Nilesh Mahajan, Sammer CP, Soban Dinesh and Sudhir Wahg) for their contribution to this paper. We gratefully acknowledge the Calouste Gulbenkian Foundation and the Foundation for Science and Technology for their financial support. Thanks are also due for the logistical support provided by the following institutions and persons: the ASI Museum & Antiquity (Daljit Singh, Kishore Raghubans and museum staff), the Indian Embassy in Lisbon; the Portuguese Ministry of Foreign Affairs; the Oriente Foundation; Cláudia Pauzeiro and Ian Noronha.

## REFERENCES

- Abreu, L. 1992. *O Livro de Lisuarte de Abreu*, facsim. ed. Lisbon: National Committee for the Celebrations of Portuguese Discoveries.
- Archaeological Survey of India (ASI). 2014. *National policy for the conservation of ancient monuments, archaeological sites and remains protected by Archaeological Survey of India*. India: Ministry of Culture.
- Archaeological Survey of India (ASI). 2019. Science Branch page on ASI's official website. <http://asi.nic.in/science-branch/> (accessed 5 November 2019).
- Bruquetas Galán, R., A. Carrasón López de Letona, R. Kuon Arce, C. Fiorentino Vázquez, M. Gómez González, and R. Estabridis Cárdenas. 2011. Materials and techniques in viceregal paintings and sculptures in Lima –16th and 17th centuries. In *Cultural Heritage/Cultural Identity: The Role of Conservation. ICOM-CC 16th Triennial Conference Preprints, Lisbon, 16–23 September 2011*, ed. J. Bridgland, art. 0109. Almada: Critério Produção Gráfica, Lda. [for the] ICOM Committee for Conservation. Available at <https://www.icom-cc-publications-online.org/>
- Correia, G. and R. Felner, eds. 1864. *Lendas da Índia, Livro 4, Tomo 4*. Lisbon: Typographia da Academia Real das Ciências.
- DGPC/MNAA. 2019. *Museu das Descobertas*. Lisbon: INCM.
- Gomes, S., C. Ferreira, G. Nascimento, A. Cardoso, L. Piorro, A. Candeias, and M. Lorena. 2016. Identification and removal of nonoriginal layers in the 16th century paintings of Funchal's Cathedral Altarpiece. *Color Research and Application* 41(3): 283–88.
- Mardel, F. 1956. *Relatórios de restauro 995 a 1000A*. Lisbon: Conservation and restoration archive. Directorate-General for Cultural Heritage.
- Moura, A. 1960. *Relatório de restauro 1000B*. Lisbon: Conservation and restoration archive. Directorate-General for Cultural Heritage.
- Reis, A. 2014. *A Galeria dos Vice-Reis e Governadores da Índia Portuguesa: Percurso para uma metodologia de intervenção*. Master dissertation, Universidade Católica Portuguesa–Porto, Portugal.
- Reis, A. and A. Candeias. 2017. Conservation of transcultural heritage: Cooperation towards correct interpretation and common strategies. The Vice-Roys Portrait Gallery. In *Preserving transcultural heritage: Your way or my way? Questions on authenticity, identity and patrimonial proceedings in the safeguarding of architectural heritage created in the meeting of cultures*, ed. J. Santos, 343–52. Casal de Cambra: Caleidoscópio.

Reis, A., A. Candeias, and F. Pereira. 2017. Values assessment towards decision-making in conservation: The viceregal portrait collection of Portuguese India. In *Intagibility Matters. International Conference on the Values of Tangible Heritage. IMA'TTe 2017 Proceedings*, eds. M. Menezes, D. Costa, D. Rodrigues, 169–80. Lisbon: LNEC.

Reis, A., D. Reis, M. Miguel, and A. Candeias. 2014. Overpaints with cultural significance. How to define authenticity? The case of Afonso de Albuquerque's portrait. In *RECH2: Proceedings of the 2nd International Meeting on Retouching of Cultural Heritage. Porto, 24–25 October 2014*, eds. A. Bailão, F. Henriques, and A. Bidarra, 226–39. Porto: EAPA.

Reis, A., S. Valadas, A. Cardoso, A. Machado, F. Pereira, and A. Candeias. 2019. Materials science in the distinction of original paint layers and restoration interventions. The Vice-Roys portrait gallery. In *Materiais 2019. Materials for a Better Life. Communication presented at the XIX Congresso da Sociedade Portuguesa de Materiais and X International Symposium on Materials*, 14–17 April 2019, Caparica, Faculty of Sciences and Technology, Nova University of Lisbon.

Resende, P. 1646. *Livro do Estado da Índia Oriental*. Manuscript, Sloane MS 197. London: British Library.

Roncón. 1890. *Álbum dos Vice-Reis*. Photographic album of drawings. Pangim: Souza & Paul Photographic Studio.

Valadas, S., R. Freire, A. Cardoso, J. Mirão, P. Vandenabeele, J.O. Caetano, and A. Candeias. 2016. New insight on the underdrawing of 16th Flemish-Portuguese easel paintings by combined surface analysis and microanalytical techniques. *Micron* 85: 15–25.

#### To cite this article:

Reis, T., F. Pereira, A. Candeias, S. Valadas, A. Machado, L. Piorro, T. Caldeira, and M. Reis. 2021. *Old Goa Revelations: A collaborative project on the shared heritage between India and Portugal*. In *Transcending Boundaries: Integrated Approaches to Conservation. ICOM-CC 19th Triennial Conference Preprints. Beijing, 17–21 May 2021*, ed. J. Bridgland. Paris: International Council of Museums.

# OLD GOA REVELATIONS

## New insights and interpretations on the Vice-Roys of “Estado da Índia” portrait Gallery

Ana Teresa Moreira Braga Teves Reis\*<sup>1,2</sup>

Fernando António Baptista Pereira <sup>1</sup>

António Candeias <sup>2, 3</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes, Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes (CIEBA)

<sup>2</sup> Laboratório HERCULES (Herança Cultural, Estudos e Salvaguarda), Universidade de Évora

<sup>3</sup> Laboratório José de Figueiredo, Direção Geral do Património Cultural

\*teresa.mbragatetevesreis@gmail.com

### Introduction



Fig. 1. Restwork in ASI Museum, Old Goa, India



Fig. 2. Coat of arms hidden under a full repaint, visible under raking light



Fig. 3. Most portraits have different underlying textures

This Gallery depicts all the Vice-Roys and Governors of Estado da Índia territories, under Portuguese administration from 1505 until 1961. It was first commissioned by Vice-Roy D. João de Castro, in 1547, with the clear intention to glorify the Portuguese Empire and their military and diplomatic achievements overseas. It's constituted by 120 portraits, 71 exposed in Archaeological Survey of India Museum (Old Goa) and 2 in Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa). The older paintings are covered with several layers of repaints, added through several renovation interventions overtime and this condition doesn't allow their correct identification and interpretation, which rises authenticity issues.

### Main Goals



Fig. 4. X-Ray from the portrait of Afonso de Albuquerque, showing two overlaid faces, 1953 © ACR-DGPC



Fig. 5. Non-destructive analyses to the portrait of Albuquerque in MNA, 2013 © HERCULES; LIF-DGPC

This PhD project intends to develop a multidisciplinary scientific approach which will allow the revelation of the underlying figures through digital processes, as well as collecting new data regarding their historic, artistic and technical characterization. Crossing scientific data with archival documentation and multidisciplinary expertise will allow us to have a new interpretation of this collection, using non-destructive techniques, thus preventing misinformed restoration interventions. A process successfully conducted in the portrait identified as Afonso de Albuquerque from Museu Nacional de Arte Antiga in Lisboa.



Fig. 6-7. Photographic and radiographic exams to the portrait of Albuquerque in MNA, 2013 © HERCULES; LIF-DGPC

### Methodology

The Old Goa Revelations project aims to ensure the interpretation of the various layers present in the older portraits without having to resort to irreversible physical interventions or destructive analysis through the following work stages:

#### 1) Technical documentation and area exams

Multispectral survey of the surface of the paintings by photographic processes (visible light, raking light, UV fluorescence, IV Reflectography) and radiographic (X-ray), in order to obtain images of underlying layers and other technical and material information by exposing the materials present in the painting to different electromagnetic waves.

#### 2) Conservation diagnosis report

Complete survey of the state of conservation of the support and surface layers of the paintings and their frames, together with the ASI conservators, including registration of pathologies and other details through macro-photographs and microphotographs.

#### 3) Non-destructive analysis

Carry out analyses for preliminary identification of the chemical composition of pigments and mediums by visible emission spectrometry / colorimetry, infrared spectrometry and X-ray fluorescence spectrometry (XRF).

#### 4) Laboratory study and data processing;

Processing of all data collected in-situ and comparing it with archive documentation, in particular the chronology of interventions and old reproductions, in order to obtain the correct identification of the figures represented in the various layers present, as well as the historical, artistic, technical and material characterization of the portraits studied.

#### 5) Solutions for re-interpretation of the collection

Development of solutions that can benefit the correct interpretation of the collection by the common visitor and that reflect/disseminate the study carried out.

### Study-case: portrait of Afonso de Albuquerque/ Lopo Soares de Albergaria



Figs. 8-9. Portrait identified as Afonso de Albuquerque before and after restoration intervention (1953-56). The restored painting didn't resemble the mythic figure of Albuquerque © ACR-DGPC



Figs. 10-11. The removal of repaints proved the existence of overlapped pictorial layers and revealed a different coat of arms in the primitive layer. © ACR-DGPC

The portrait of Afonso de Albuquerque was one of the six paintings of the collection that was restored in Lisbon between 1953-1956. The conservators soon understood that the primitive figure and its coat of arms didn't match his iconography (Fig. 12). After a complex episode between the Museum of Ancient Art and the political authorities, the conservators were ordered to repaint the figure to look more like Albuquerque. Recent exams made to this portrait (Figs. 6, 7; 11-16) allowed the observation of underlying information, which revealed the figure of the Governor who succeeded Albuquerque, Lopo Soares de Albergaria, after comparison with archival documentation. (Fig. 17)



Fig. 12. Reproduction of Albuquerque's portrait by Resende, c. 1635. © British Library



Fig. 13. Portrait identified as Albuquerque, MNA, 2013 © HERCULES; LIF-DGPC



Fig. 14. Ultra-Violet Fluorescence, revealing the beard additions from the late 50s in bright blue © HERCULES; LIF-DGPC, 2013



Fig. 15. Infra-Red Reflectography, revealing underdrawing's in the left foot and in the coat of arms © HERCULES; LIF-DGPC, 2013



Fig. 16. X-Rays revealing a different face and coat of arms, matching Lopo Soares de Albergaria. © HERCULES; LIF-DGPC, 2013



Fig. 17. Reproduction of Albergaria's portrait by Resende, c. 1635. © British Library

### Expected Outcome

The Old Goa Revelations project aims to develop and implement a transdisciplinary methodology that crosses and integrates several areas of knowledge (history, museology, conservation, physical and biological sciences) that can be applied to the study of this gallery, following the methodology developed in MNA. The re-interpretation of this collection will be essential to provide information regarding conservation issues, as well as museographic tools which will help the public to have an improved visual and intellectual access to the collection. It can also establish, in a wider context, best-practices for interpretation, preservation and conservation of Portuguese origin heritage in India and worldwide. This project requires sensitivity towards the local laws and customs regarding the Portuguese presence. The aim is to foster good practices and friendly relations around the safeguarding of transcultural heritage and its correct interpretation.

## TOOLS FOR INTERPRETATION AND CONSERVATION OF A SHARED HERITAGE COLLECTION: THE VICEROYS PORTRAIT GALLERY

### Project



Financial support  
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN



### Institutional support



Ana Teresa Teves Reis

Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes (CIEBA)/ Universidade de Lisboa  
Laboratório HERCULES/ Universidade de Évora  
PD/BD/143084/2018  
[atreis@campus.ul.pt](mailto:atreis@campus.ul.pt)

Fernando António Baptista Pereira

Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes (CIEBA)/ Universidade de Lisboa  
[fa.baptistapereira@belasartes.ulisboa.pt](mailto:fa.baptistapereira@belasartes.ulisboa.pt)

António Candeias

Laboratório José de Figueiredo/ Direção Geral do Património Cultural  
[candeias@uevora.pt](mailto:candeias@uevora.pt)

### Introduction

Artistic production in *Estado da Índia*, during the long tenure of 456 years of Portuguese administration (1505-1961), reflects the incorporation of Indian and European traditions, not only in what concerns technical and decorative solutions, but also in terms of symbology. The gallery of the Viceroys and Governors was the ultimate symbol of Portuguese overseas venture, where each portrait was made respecting the ruler's physiognomy and iconography, which adds this collection a unique documental value that needs to be correctly identified and interpreted. The several overpaints added to these painting through the centuries make this task very challenging, so the development of a strategy was necessary in order to share this information with the current custodian, Archaeological Survey of India.

### Main goals

The main goal of OGR project and this PhD thesis is the development of tools for interpretation of the tangible and intangible values inherent to these portraits towards a new reading of the older and most damaged paintings. Using a multidisciplinary approach which correlates scientific and archival data. The results are expected to promote discussion in what regards the conservation and restoration of the collection and the need to preserve such values.

### Methodology

Our team travelled to Old Goa in January 2019 with HERCULES's MoLab and performed *in-situ* scientific examination on 8 portraits, following the methodology already used in the 3 paintings that remained in Portugal, in MNAA. Instrumental approach included surface examination by Visible, Raking light and UV Fluorescence Photography, IR Reflectography and Radiography, complemented with *in-situ* chemical elemental analysis, performed by EDXRF systems allowing punctual and mapping analysis without the need to collect micro-samples. ASI team participated in the process as our multidisciplinary team with expertise on art history, chemistry, heritage science and conservation transmitted their feedback on the preliminary results, comparing with images of early reproductions of the collection and other historical information.

### Ongoing research

The team is currently processing all images and scientific data collected and correlating it with previous historical research in order to find patterns that help characterize and date the several overpaints. The results will be discussed with ASI team, thus providing documentation which will help the interpretation of the several layers, their values and the available solution for a conservation intervention and current display.

### Conclusion

This is the first time a Portuguese team is cooperating with ASI towards the study of this shared heritage collection. The results of this project, which are being developed in the PhD thesis, will bring a new page to this collection's history and to the cultural relations between Portugal and India.

### References

REIS, Ana Teresa Teves. *A Galeria dos Vice-Reis e Governadores da Índia Portuguesa: percurso para uma metodologia de intervenção*. Master dissertation. Escola das Artes, UCP, Porto, 2015

### Acknowledgments

**OGR Team:** Sara Valadas, Ana F. Machado, Luís Piorro, Mónica Esteves Reis, Teresa Caldeira, Ana M. Cardoso, Nuno Carriço.

**Archaeological Survey of India:** V. K. Saxena, K. Raghubans, S. Mishra, Rajeswari L., D. Gupta, A. Patil, A. Mahajan, C. Dinesh, Sammer CP, V. Kumar, M. Gupta, N. Mahajan, S. Wahg, K. Varma.

For follow-up on the project Old Goa Revelations

[www.oldgoarevelations.wordpress.com](http://www.oldgoarevelations.wordpress.com) | [www.facebook.com/OldGoaRevelations/](https://www.facebook.com/OldGoaRevelations/)

### A SHARED HERITAGE COLLECTION

First commissioned in 1547 by Viceroy D. João de Castro, the portrait gallery served as the perfect scenario of the Main Acts of Portuguese diplomacy overseas. In 1961, with the integration of *Estado da Índia* territories in the Indian Union, the custody of the collection was transferred to Archaeological Survey of India (ASI) and since 1964 it has been partially exhibited in ASI's Museum (Old Goa).



Figs. 1-2, Detail of the Vice-Roys collection in the main Acts Rooms of the Governor's Palace, around 1939 © IICT-AHU. Detail of the Vice-Roys Gallery in ASI's Museum, Old Goa © Old Goa Revelations, 2019

### WORKING METHODOLOGY

The three portraits of the collection in MNAA were studied in order to collect data for comparison with the Goa paintings, using the same working methodology: surface examination, *in-situ* chemical elemental analysis and correlation with historical data



Figs. 3-5, Portrait identified as Lopo Soares de Albergaria, 1557. The overpaint removal revealed the portrait of D. Francisco Mascarenhas. One can identify at least 3 different layers. © ACR-DGPC; LJF-DGPC;HERCULES

Figs. 6-7, UV Fluorescence and IR Reflectography examination with information on original and restoration layers © LJF-DGPC;HERCULES, 2013

Fig. 8, Reproduction by Pedro Barreto de Resende, c. 1635, matching the portraits' composition © British Library

### TOWARDS INTERNATIONAL COOPERATION

OGR team went to Goa and worked together with ASI team, using a multidisciplinary approach during preliminary observation of the portraits and the scientific data collected



Fig. 9-14, Some Images of OGR Sessions. January, 2019 © Old Goa Revelations